



**I CONGRESSO NACIONAL
MULTIPROFISSIONAL EM
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE

RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

Organizadores:

**Mariana Pereira Barbosa Silva
Bruno Abilio da Silva Machado
Guilia Rivele Souza Fagundes
Tamara Saraiva de Assis**

**LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS**



**I CONGRESSO NACIONAL
MULTIPROFISSIONAL EM**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE

RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

Organizadores:

**Mariana Pereira Barbosa Silva
Bruno Abilio da Silva Machado
Guilia Rivele Souza Fagundes
Tamara Saraiva de Assis**

LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS



Literacia Científica Editora & Cursos

**ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL
MULTIPROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO EM SAÚDE - ICONMUCITIS: RESUMOS
SIMPLES E EXPANDIDOS**

1ª edição

ISBN: 978-65-84528-33-8



<https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-84528-33-8>

Teresina (PI)
2023



Literacia Científica Editora & Cursos

Teresina, Piauí, Brasil

Telefones: (99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095

<http://literacienciaeditora.com.br/>
contato@literacienciaeditora.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C749a Congresso Nacional Multiprofissional em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (1. : 2023 : Online).

Anais do I Congresso Nacional Multiprofissional em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde – ICONMUCITIS: resumos simples e expandidos – realizado entre os dias 19 a 21 de outubro de 2023 / Organizado por Mariana Pereira Barbosa Silva ... [et al.]. – Teresina, PI: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023.
188 p.

ISBN versão digital: 978-65-84528-33-8

1. Saúde. 2. Inovações e Tecnologias. 3. Assistência à Saúde.
I. Silva, Mariana Pereira Barbosa. II. Título.

CDD: 610.7

Bibliotecária Responsável:

Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Literacia Científica Editora & Cursos está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-NãoComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

CORPO EDITORIAL DA LITERACIA CIENTÍFICA EDITORA & CURSOS

EDITOR-CHEFE

Francisco Lucas de Lima Fontes | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

EDITORA EXECUTIVA

Mayara Macêdo Melo | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

EDITORA CIENTÍFICA

Rosane da Silva Santana | Universidade Federal do Ceará (UFC)

EDITORA DE GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento | Universidade Estadual do Ceará (UECE)

BIBLIOTECÁRIA

Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188

CONSELHO EDITORIAL

André Sousa Rocha | Universidade São Francisco (USF)

Brisa Emanuelle Silva Ferreira | Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão | Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Diovana Raspante de Oliveira Souza | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Francine Rubim de Resende | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Leylaine Christina Nunes de Barros | Universidade Federal de Goiás (UFG)

Robson Diego Calixto | Universidade de São Paulo (USP)

Shaiana Vilella Hartwig | Universidade do Estado de Mato Grosso (UFMT)

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A equipe que compõe a Literacia Científica Editora & Cursos declara que não participou de qualquer etapa do processo de organização e planejamento do **I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE - ICONMUCITIS**, envolvendo-se somente na etapa de publicação das obras do referido evento, com inserção de suas credenciais (ISBN, DOI geral da obra, ficha catalográfica e indexações em fontes informacionais). Outrossim, a Literacia Científica Editora & Cursos não se responsabiliza e nem assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, a qual recai, com exclusividade, sobre seus organizadores e respectivos autores.

Francisco Lucas de Lima Fontes

Editor-chefe

Mayara Macêdo Melo

Editora executiva

Prefixos

International Standard Book Number (ISBN): 978-65-995572 / 978-65-84528

Digital Object Identifier (DOI): 10.53524

Ficha catalográfica

Confeccionada pela bibliotecária da Editora: Nayla Kedma de Carvalho Santos (CRB 3ª Região/1188)

ORGANIZAÇÃO

Instituto Inova

PRESIDENTE E ORGANIZADORA DO I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE - ICONMUCITIS

Mariana Pereira Barbosa Silva - <http://lattes.cnpq.br/4969469885573368>

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE - ICONMUCITIS

Bruno Abilio da Silva Machado - <http://lattes.cnpq.br/1746947978013446>

Guilia Rivele Souza Fagundes - <http://lattes.cnpq.br/5640261017237293>

Tamara Saraiva de Assis - <http://lattes.cnpq.br/1020176822229064>

MONITORES

Allane de Oliveira Menezes

Anaiana Aguiar Azevedo

Cibelle Rodrigues Teixeira Barbosa

Eduarda Randel Guimarães Souza

Elisabete Soares de Santana

Emile de Jesus Santos

Francisco Lucas Aragão Freire

Guilherme Augusto Monteiro de Souza

Guilherme Simonaci Aleixo

Isabella Ramos Cruz

Ivana Sousa Cavalcante

Jacilene Maria de Paula Melo

Kézia Lima Carvalho

Maria Aldineia Alves de Sousa

Marina Rodrigues Andrade Costa

Mateus Almeida Castro

Nathalie Neves de Araújo

Neuma Cunha Medeiros

Rafaela de Jesus Portugal

Renata Dias Furtado Mendonça

Stephany Anisia Teles de Miranda Vitoria

Thiago Santos Borges

Vinicius Eduardo Farias Silva

Vitória de Melo Pontes

PALESTRANTES

Alicia da Costa Pereira

Ayumi Gabriela Yamashita Domingues

Isabel Costa do Nascimento
Marcos Garcia Costa Morais
Mônica Barbosa de Sousa Freitas
Vitória Talya dos Santos Sousa

COMISSÃO CIENTÍFICA: AVALIADORES

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento	Larissa Teodoro Rabi
Ana Karoline Alves da Silva	Leandra Caline Dos Santos
Anderson Martins Silva	Lucas Evangelista Alves Feijão
Bruno Marcos Nunes Cosmo	Luís Henrique da Silva Costa
Camila de Paula Fonseca	Lyana Belém Marinho
Caroline Ferreira Fernandes	Marcos Garcia Costa Morais
Dayane Dayse de Melo Costa	Maria Elizabeth Andrade dos Santos
Francisca Erica Cardoso Nobre	Nayara Toledo da Silva
Iasmmyn Araujo de Ornelas	Raphael Lopes Olegário
José César de Araújo	Simony de Freitas Lavor
Joseana Moreira Assis Ribeiro	Vitória Talya dos Santos Sousa
Larissa Raianne Sanguinete Monteiro dos Santos	Vivianne Rocha Stanczyk

PARCEIROS

Página Eventos Saúde @eventossaude_
Página @ enferpesquisa
Página @pamelamaceedo
Liga Acadêmica de Escrita Científica em Saúde @laecs__
Página @enf.saudedamullher
Página @divulgamonitoria_

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	16
MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO	17
PROGRAMAÇÃO DO EVENTO	18
MENÇÕES HONROSAS	19
RESUMOS SIMPLES.....	22
EIXO TEMÁTICO: BIOTECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE	23
A ABORDAGEM MÉDICA SOBRE UM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	24
A EFICÁCIA DE EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID-19: UM REVISÃO DE LITERATURA	25
A RELAÇÃO ENTRE A MICROBIOTA INTESTINAL E A DOENÇA DE ALZHEIMER (DA).....	26
ESTUDO <i>IN SILICO</i> DE DOIS ANÁLOGOS DA CAFEÍNA COM RECONHECIDO POTENCIAL ANTICÂNCER EPITELIAL: AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIOXIDANTE	27
O USO DE IMUNOSSUPRESSORES PARA PREVENIR A REJEIÇÃO DE TRANSPLANTES CARDÍACOS	28
O USO DE SOFTWARE EM NANODISPOSITIVOS PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS NA COMUNIDADE DA NATURE PORTFOLIO	29
VALIDAÇÃO DE MÉTODO COMPUTACIONAL APLICADO A MODELAGEM MOLECULAR EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: A CAFEÍNA COM ATIVIDADE ANTICÂNCER EPITELIAL	30
EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÕES EM FARMACOLOGIA	31
A CAFEÍNA: ATIVIDADES BIOLÓGICAS <i>IN VITRO</i>	32
TRIAGEM VIRTUAL E ANÁLISE ESTATÍSTICA NO PLANEJAMENTO DE MOLÉCULAS ANÁLOGAS DA CAFEÍNA COM POTENCIAL ATIVIDADE ANTICÂNCER EPITELIAL	33
EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÕES EM MEDICINA	34
A AVALIAÇÃO DO MEDICAMENTO ND0612 COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA PARA A DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	35
A INFLUÊNCIA DA INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA NO METABOLISMO ENERGÉTICO	36
A UTILIZAÇÃO DE FÁRMACOS INIBIDORES DE PI3K NO TRATAMENTO DA FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA	37
ABORDAGEM E MANEJO DE CRISES CONVULSIVAS EM CRIANÇAS NA SALA DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	38

ANÁLISE DE DADOS DOS EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO DA MEDULA ESPINHAL NA SÍNDROME PÓS-LAMINECTOMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	39
ATUAÇÃO DA PROCALCITONINA E PROTEÍNA C REATIVA COMO BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS DA DPOC: REVISÃO DE LITERATURA....	40
CANNABIS MEDICINAL NO TRATAMENTO DA DOR POR ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO DE ESTUDOS RECENTES	42
COMORBIDADES DA DEPRESSÃO INFANTIL	43
ESTUDO DO POTENCIAL ANTI-DIABÉTICO DA RIPARINA EM MODELOS ANIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA	44
IMPLICAÇÕES DO USO EXCESSIVO DE ANTIBIÓTICOS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	46
LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: CONTEXTUALIZAÇÃO INTEGRATIVA	47
NOVAS ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO CONTEXTO DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA: REVISÃO DE LITERATURA	48
PERSPECTIVAS PROMISSORAS SOBRE OS MÉTODOS DE TERAPIA REGENERATIVA PARA RECONSTRUÇÃO DE CARTILAGEM EM IDOSOS E ATLETAS	49
EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÕES EM PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL	50
GRUPO DE RELAXAMENTO COMO INSTRUMENTO PARA PSICOEDUCAÇÃO EM ANSIEDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	51
O USO DAS REDES SOCIAIS COMO CAUSA DO AUMENTO DE TRANSTORNOS PSÍQUICOS EM ADOLESCENTES.....	52
SAÚDE E TECNOLOGIA: CRIANDO UM APP DE APOIO FOCADO NA EDUCAÇÃO, MANEJO E PREVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL.....	53
EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÕES EM SAÚDE COLETIVA.....	54
ADESÃO AO ATENDIMENTO E VACINAÇÃO EM UNIDADE BÁSICA DA FAMÍLIA ATRAVÉS DE CAMPANHA MULTIPROFISSIONAL	55
CONTAMINAÇÃO DO SOLO E ÁGUA PELO USO DE AGROTÓXICOS E SEUS RISCOS À SAÚDE HUMANA	56
O CRESCENTE CONSUMO DE CIGARROS ELETRÔNICOS NA JUVENTUDE COMO UM PROBLEMA ASCENDENTE DE SAÚDE PÚBLICA	57
PREVENÇÃO A OBESIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE TRABALHO	58
EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÕES EM SAÚDE E NUTRIÇÃO	59
A DIETA VEGANA COMO UM OBSTÁCULO AO BOM DESEMPENHO DE ATLETAS	60

AMBIENTE ALIMENTAR DIGITAL, SERVIÇOS DE <i>DELIVERY</i> E PANDEMIA DA COVID-19: REFLEXÕES NO IMPACTO DA SAÚDE DO CONSUMIDOR.....	61
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS NA SAÚDE MENTAL	62
EXERCÍCIO FÍSICO NA REDUÇÃO DA OBESIDADE E CONTROLE DA LEPTINA	63
IMPACTO DAS INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS NA SINTOMATOLOGIA DE CRIANÇAS COM AUTISMO.....	64
INGESTÃO DE CAFEÍNA POR ATLETAS DE ELITE COMO RECURSO ERGOGÊNICO	65
INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA DA CONFORMIDADE DOS SUCOS DE CAIXINHA (NÉCTAR) FRENTE A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	66
PRESENÇA DE ADITIVOS EM GÉIS DE CARBOIDRATO: UMA ANÁLISE DA ROTULAGEM	67
TEOR DE SÓDIO DE GÉIS DE CARBOIDRATO: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA ROTULAGEM	68
TRADUÇÃO DO “QUESTIONÁRIO DE CONHECIMENTO NUTRICIONAL NO ESPORTE” - BRASIL (NSKQ-BR)	69
SUPLEMENTAÇÃO DE PREBIÓTICOS E PROBIÓTICOS NOS SINTOMAS GATROINTESTINAIS DE CRIANÇAS COM AUTISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	70
EIXO TEMÁTICO: TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES EM ASSISTÊNCIA À SAÚDE	71
A CRONIFICAÇÃO DE SINTOMAS PROVINDA DA SÍNDROME PÓS-COVID-19: PRINCIPAIS EFEITOS E MODOS DE DIAGNÓSTICO	72
A UTILIZAÇÃO DE NANORROBÔS EM APLICABILIDADE BACTÉRIAS RESISTENTES	73
CIGARROS ELETRÔNICOS E SEUS EFEITOS ADVERSOS NOS ÓRGÃOS RESPIRATÓRIOS	74
DEPRESSÃO PÓS PARTO: COMO AFETA A VIDA DAS CRIANÇAS.....	75
DESAFIOS EMERGENTES NA ERA DA RESISTÊNCIA ANTIBIÓTICA EM ISTS: UMA ANÁLISE DA GONORREIA E SUAS IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS.....	76
IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	77
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	78
MIX DO SETOR PRIVADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA	79
TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM SAÚDE UTILIZADAS NO ATENDIMENTO À CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA	80

EIXO TEMÁTICO: TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES EM EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO EM SAÚDE	81
A REVOLUÇÃO DIGITAL NA SAÚDE: O IMPACTO DAS TICS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....	82
ESTÁGIO DE DOCÊNCIA À GRADUAÇÃO: USO DE TECNOLOGIAS PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL.....	83
EIXO TEMÁTICO: TEMAS TRANSVERSAIS	84
A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE VOLTADAS PARA A POPULAÇÃO PERIFÉRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	85
A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA VAGINOSE BACTERIANA EM MULHERES NÃO GRÁVIDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	86
A INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA	87
ABORDAGENS TERAPÊUTICAS PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO CONTEXTO DA SÍNDROME DE EDWARDS	88
AGENTES INFECCIOSOS CAUSADORES DE MENINGITE NO BRASIL ENTRE 2018 A 2023	89
ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE CASOS DE NEOPLASIAS MALIGNAS DE CÓLON E RETO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	90
APRAXIA DE FALA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO (TEA).....	91
ATIVIDADE ONCOGÊNICA DO EBV E SUA ASSOCIAÇÃO COM O LINFOMA DE HODGKIN.....	92
AUTISTAS ADULTOS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: UMA DEMANDA INVISIBILIZADA PELO MERCADO ATUAL.....	93
CARCINOMA HEPATOCELULAR ASSOCIADO À INFECÇÃO CRÔNICA PELO VÍRUS DA HEPATITE C: ASPECTOS PATOLÓGICOS CELULARES E MOLECULARES.....	94
CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022.....	95
CISTO DENTÍGERO COM TRANSFORMAÇÃO AMELOBLÁSTICA: REVISÃO DE LITERATURA	96
CLASSIFICAÇÃO E MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO PARA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	97
CONTANDO UMA HISTÓRIA DE INOVAÇÃO EM SAÚDE: A VISITA MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS	98
DESAFIOS NA GESTÃO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	99

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA ASMA EM PRÉ-ESCOLARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	100
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA NA PREVENÇÃO DE IST NA ATENÇÃO BÁSICA	101
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À MORTALIDADE POR SARAMPO EM CRIANÇAS	102
FATORES DE RISCO ASSOCIADO AO DESENVOLVIMENTO DA HERPES ZOSTER	103
MANEJO CIRÚRGICO DE FRATURA COMINUTIVA DE MANDÍBULA POR FERIMENTO DE ARMA DE FOGO: REVISÃO DE LITERATURA	104
MÉTODOS PARA PREVENÇÃO DE HIPOTENSÃO INTRADIALÍTICA DURANTE A REALIZAÇÃO DA TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA	105
MORTE SÚBITA DO LACTENTE: FATORES DE RISCO PARA MORTALIDADE EM MENORES DE UM ANO DE IDADE.....	106
PAPEL DA PROTEÍNA ONCOGÊNICA TAX DO HTLV-1 NO DESENVOLVIMENTO DA LEUCEMIA DE CÉLULAS T DO ADULTO.....	107
PAPEL EXERCIDO PELO CIRURGIÃO-DENTISTA DIANTE DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CARCINOMA ESPINOCELULAR: REVISÃO DE LITERATURA.....	108
PERFIL DE HOSPITALIZAÇÕES POR SEPTICEMIA NO ESTADO DA BAHIA DURANTE O ANO DE 2021	109
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2017 A 2021.....	110
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE ANOMALIAS CONGÊNITAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2012 E 2021	111
PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 COM RISCOS CARDIOVASCULARES E SEUS MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	112
POTENCIAIS BENEFÍCIOS E RISCOS DO USO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO	113
REUNIÕES DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA ESTUDO DE CASO EM UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS	114
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E EVOLUÇÃO CLÍNICA DOS CASOS CONFIRMADOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021	115
TÉCNICAS PARA MELHORIAS DE DISFONIAS NA FONAUDIOLOGIA EDUCACIONAL E NA EDUCAÇÃO MUSICAL.....	116
TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM HEMOFILIA A GRAVE E INIBIDOR	117

TRATAMENTO DE ASSIMETRIA FACIAL CAUSADA POR HIPERPLASIA CONDILAR: REVISÃO DE LITERATURA.....	118
URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS MÉDICAS EM CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA	119
USO DA BARRA DE ERICH PARA ESTABILIZAR FRATURAS MAXILOMANDIBULARES: REVISÃO DE LITERATURA.....	120
VACINAÇÃO CONTRA O HPV ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS	121
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA OCORRÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DO PARÁ: ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS.....	122
RESUMOS EXPANDIDOS.....	123
EIXO TEMÁTICO: BIOTECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE	124
ANÁLISE QUÍMICA E ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO E DO ÓLEO ESSENCIAL DO ALHO (ALLIUM SATIVUM L.).....	125
EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÕES EM ENFERMAGEM.....	128
CUIDADO AVANÇADO DE ENFERMAGEM: COLETA HUMANIZADA DO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO UTERINO	129
EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÕES EM SAÚDE COLETIVA.....	133
AVANÇOS TECNOLÓGICOS E SAÚDE DIGITAL: UMA ABORDAGEM ONE HEALTH NO ÂMBITO DA MEDICINA HUMANA E VETERINÁRIA.....	134
EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÕES EM SAÚDE E NUTRIÇÃO	138
USO DE GÉIS DE CARBOIDRATOS COMO ALTERNATIVA PARA MELHORA DA <i>PERFORMANCE</i> DE ATLETAS DE RESISTÊNCIA.....	139
EIXO TEMÁTICO: TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES EM ASSISTÊNCIA À SAÚDE	143
APLICATIVOS SOBRE VIOLÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DISPONÍVEIS NA APP STORE DA GOOGLE: conhecer para mitigar.....	144
UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE E DO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	149
EIXO TEMÁTICO: TEMAS TRANSVERSAIS	152
COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO ASSOCIADO A ESCOLARES COM SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL	153
CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA: ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE AO IMPACTO NA SAÚDE REPRODUTIVA DAS MULHERES.....	158
DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA NO BRASIL E SUA OCORRÊNCIA EM GESTANTES	162

LEPTOSPIROSE E ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DO PARÁ: ANÁLISE DA EPIDEMIOLOGIA DE CASOS DE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS	166
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE ASSOCIADO A POPULAÇÕES VULNERÁVEIS NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2018 E 2022	169
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E EVOLUÇÃO CLÍNICA DOS CASOS CONFIRMADOS DE BOTULISMO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2022	173
RELEVÂNCIA E DESAFIOS DO ACESSO A MEDICAMENTOS ATRAVÉS DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DO BRASIL	177
SAÚDE OCUPACIONAL NA INTERAÇÃO ANIMAL: A IMPORTÂNCIA DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA ANIMAIS AQUÁTICOS	181
USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PARA EMAGRECIMENTO: ANÁLISE DE POTENCIAIS RISCOS ASSOCIADOS	185
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	183

APRESENTAÇÃO

O I Congresso Nacional Multiprofissional em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde - ICONMUCITIS promovido pelo Instituto Inova (CNPJ: 34.055.613/0001-48) ocorreu entre os dias 19 a 21 de outubro de 2023, de forma *online* com transmissão por meio do canal do YouTube. Tratou-se de um evento multiprofissional de caráter técnico-científico que objetivou promover o conhecimento dos discentes, docentes e os profissionais da saúde a respeito de temáticas multiprofissionais voltadas para a área da Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, possibilitando a troca de experiências e o aprendizado científico. Contou com a participação de profissionais renomados e palestras relevantes no contexto da saúde.

MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO

O I Congresso Nacional Multiprofissional em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde – ICONMUCITIS foi um evento organizado com muito compromisso com nossos participantes, abrangendo um público variado de graduandos à pós-doutores, objetivando disseminar o conhecimento.

Somos gratos a todos que contribuíram para a efetivação do ICONMUCITIS, à toda a equipe, aos palestrantes, aos monitores, aos parceiros, aos inscritos, aos avaliadores, agradecemos a todos pela confiança, entrega e disponibilidade.

Finalizamos nossa primeira edição felizes em saber que atingimos nosso objetivo, e certos de que ainda temos muito a contribuir para a propagação do conhecimento e meio científico.

Comissão Organizadora ICONMUCITIS

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

I Congresso Nacional Multiprofissional em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde –
ICONMUCITIS

Dias: 19 a 21 de outubro de 2023

Transmissão: YouTube

19 DE OUTUBRO DE 2023

18:00 às 19:00 / MINICURSO

O uso de tecnologias em saúde mental: desafios e possibilidades - Alicia da costa Pereira

20 DE OUTUBRO DE 2023

18:00 às 19:00 / PALESTRA

A fome tem cor e gênero: Desigualdade Étnico-raciais e de gênero e a situação de insegurança alimentar no Brasil - Marcos Garcia Costa Morais

19:00 às 20:00 / MINICURSO

Recursos de Comunicação Alternativa e Aumentativa como Estratégia de Humanização em Pacientes Hospitalizados - Ayumi Gabriela Yamashita Domingues

21 DE OUTUBRO DE 2023

8:00 às 19:00 / MINICURSO

Simulação em Saúde como ferramenta para um cuidado mais seguro - Vitória Talya dos Santos Sousa

9:00 às 10:00 / PALESTRA

O uso da tecnologia no acesso às informações das farmácias básicas - Isabel Costa do Nascimento

10:00 às 11:00 / PALESTRA

Protocolos fisioterapêuticos baseados em tecnologias inovadoras em pacientes que sofrem de doenças neurológicas - Mônica Barbosa de Sousa Freitas

MENÇÕES HONROSAS

EIXO TEMÁTICO: BIOTECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE

ANÁLISE QUÍMICA E ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO E DO ÓLEO ESSENCIAL DO ALHO (ALLIUM SATIVUM L.)

Autores: Mateus Almeida Castro, João Vitor Dos Santos Benjamin, Iasmin Vasconcelos Da Costa, Eduarda Randel Guimarães Souza, Felipe Capela Do Carmo, Mayara Ferreira Parente, Raphael De Macedo Henriques, Nelson Antonio Bailão Ribeiro

O USO DE SOFTWARE EM NANODISPOSITIVOS PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS NA COMUNIDADE DA NATURE PORTFOLIO

Autores: Anthony Pablo Barbosa Da Costa, José Humberto Alves

O USO DE IMUNOSSUPRESSORES PARA PREVENIR A REJEIÇÃO DE TRANSPLANTES CARDÍACOS

Autores: Giulia Carvalho Giacomazzi, Auli Vieira Abuchaim, Camila Mengual De Oliveira, Renata Dellalibera-Joviliano

EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÕES EM ENFERMAGEM

CUIDADO AVANÇADO DE ENFERMAGEM: COLETA HUMANIZADA DO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO UTERINO

Autores: Rui Carlos Do Sacramento, Alacoque Lorenzini Erdmann, Luciana Fabiane Sebold, Luciana Martins Da Rosa

EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÕES EM FARMACOLOGIA

TRIAGEM VIRTUAL E ANÁLISE ESTATÍSTICA NO PLANEJAMENTO DE MOLÉCULAS ANÁLOGAS DA CAFEÍNA COM POTENCIAL ATIVIDADE ANTICÂNCER EPITELIAL

Autor: Josivan da Silva Costa

A CAFEÍNA: ATIVIDADES BIOLÓGICAS IN VITRO

AUTOR: JOSIVAN DA SILVA COSTA

EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÕES EM MEDICINA

NOVAS ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO CONTEXTO DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Felipe Capela do Carmo, Mateus Almeida Castro, João Vitor dos Santos Benjamin, Eduarda Randel Guimarães Souza, Nelson Antonio Bailão Ribeiro

ANÁLISE DE DADOS DOS EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO DA MEDULA ESPINHAL NA SÍNDROME PÓS-LAMINECTOMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Bruna Alves Silva, Mariana Nunes Carvalho, Marcos Vinícius Santos Souza, Ana Carolina Santos Fontenele, Vitor de Melo Ataidés, Alírio Caribé Ribeiro Neto

A AVALIAÇÃO DO MEDICAMENTO ND0612 COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA PARA A DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Mateus Lodi do Espírito Santo, João Vítor Rossi Alvarenga, Carolina Souza Ferreira Pires, Isabela Souza Ferreira Pires, Helena Benedetti Santos, Laura Ruas Alkimim de Araujo, Renata Dellalibera-Joviliano

EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÕES EM PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL

O USO DAS REDES SOCIAIS COMO CAUSA DO AUMENTO DE TRANSTORNOS PSÍQUICOS EM ADOLESCENTES

Autores: Victoria Queiroz Bernardes Lopes, Matheus Ferreira Ragazani, Mariana Andrade Oliveira

SAÚDE E TECNOLOGIA: CRIANDO UM APP DE APOIO FOCADO NA EDUCAÇÃO, MANEJO E PREVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Autores: Clara Traple Maas, Priscila Jaeger Lucas, Cristiano André Da Costa

GRUPO DE RELAXAMENTO COMO INSTRUMENTO PARA PSICOEDUCAÇÃO EM ANSIEDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Alicia Da Costa Pereira, Ricardo Angelo De Andrade Souza

EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÕES EM SAÚDE COLETIVA

ADESÃO AO ATENDIMENTO E VACINAÇÃO EM UNIDADE BÁSICA DA FAMÍLIA ATRAVÉS DE CAMPANHA MULTIPROFISSIONAL

Autores: Mariana Oliveira Deodato, Nathália Raíssa Gomes De Oliveira, Carolina Carvalho Nogueira Alves

AVANÇOS TECNOLÓGICOS E SAÚDE DIGITAL: UMA ABORDAGEM ONE HEALTH NO ÂMBITO DA MEDICINA HUMANA E VETERINÁRIA

Autora: Acácia Eduarda De Jesus Nascimento

PREVENÇÃO A OBESIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE TRABALHO

Autores: Alicia Da Costa Pereira, Ricardo Angelo De Andrade Souza

EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÕES EM SAÚDE E NUTRIÇÃO

TRADUÇÃO DO “QUESTIONÁRIO DE CONHECIMENTO NUTRICIONAL NO ESPORTE” - BRASIL (NSKQ-BR)

Autores: Jéssica Bianca Alves De Sousa, Caio Eduardo Gonçalves Reis

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS NA SAÚDE MENTAL

Autor: Marcos Garcia Costa Morais

IMPACTO DAS INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS NA SINTOMATOLOGIA DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Autores: Leandra Caline Dos Santos, Dayane Dayse De Melo Costa

EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÕES EM SAÚDE E ODONTOLOGIA

ANÁLISE DAS INDICAÇÕES PARA EXTRAÇÃO DE TERCEIROS MOLARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Daianny Cristina Ramos Dos Santos Cordovil, Newton Guerreiro Da Silva Junior

EIXO TEMÁTICO: TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES EM ASSISTÊNCIA À SAÚDE

UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE E DO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Autores: Elisabete Soares De Santana, João Vitor Dos Santos Benjamin, Felipe Capela Do Carmo, Francisco Lucas Aragão Freire, Cibelle Rodrigues Teixeira Barbosa, Mateus Almeida Castro

APLICATIVOS SOBRE VIOLÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DISPONÍVEIS NA APP STORE DA GOOGLE: CONHECER PARA MITIGAR

Autores: Aaron Macena Da Silva, Liandro Lindner

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM SAÚDE UTILIZADAS NO ATENDIMENTO À CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

Autores: Adriano Freitas De Santana, Elisangela Vilar De Assis

EIXO TEMÁTICO: TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES EM EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO EM SAÚDE

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA À GRADUAÇÃO: USO DE TECNOLOGIAS PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Autora: Renata de Mello Magdalena Breitsameter

A REVOLUÇÃO DIGITAL NA SAÚDE: O IMPACTO DAS TICS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Autora: Erine Natalie Bortot

EIXO TEMÁTICO: TEMAS TRANSVERSAIS

A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE VOLTADAS PARA A POPULAÇÃO PERIFÉRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Paula Mariana Ferreira Matos, Espedita Alves da Silva

CONTANDO UMA HISTÓRIA DE INOVAÇÃO EM SAÚDE: A VISITA MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS

Autores: Thais Borges da Silva, Luciana Martins da Rosa

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO CONTEXTO DA SÍNDROME DE EDWARDS

Autores: Felipe Capela do Carmo, Mateus Almeida Castro, João Vitor dos Santos Benjamin, Nelson Antonio Bailão Ribeiro

RESUMOS

SIMPLES



EIXO TEMÁTICO

BIOTECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE

A ABORDAGEM MÉDICA SOBRE UM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Leonardo Francisco Machado Trassi¹; Clarissa Scandelari¹; Mateus Lodi do Espírito Santo¹; Estéfany Gimenez Zacarin¹; Lívia Teotônio Trufeli¹; Waldomiro Castanhassi Junior¹; Livia Maria Della Porta Cosac².

¹Graduando em Medicina, pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. ²Biomédica, Doutora em patologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: leotrassii@gmail.com

INTRODUÇÃO: Traumatismo cranioencefálico (TCE) é causado por colisões ou penetração de objetos no crânio que geram injúria e interrompem a atividade normal do encéfalo. No ano de 2014, aproximadamente 288.000 pessoas foram hospitalizadas e 56.800 casos evoluíram para óbito, esses dados contemplam pacientes pediátricos e adultos. Crianças entre 0 e 4 anos são o segundo grupo mais acometido com prevalência de 1,61% das pessoas. A gravidade varia de acordo com o comprometimento da consciência, que deve ser avaliada e classificada seguindo a Escala de Coma de Glasgow, classificado em leve, moderado e grave e assim ser possível avançar a investigação e optar por melhores condutas para o paciente. **OBJETIVO:** Mediante pesquisa na literatura, o objetivo deste trabalho é ressaltar o diagnóstico de um traumatismo cranioencefálico em crianças, demonstrando o passo a passo e suas possíveis complicações. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada pela estratégia de pesquisa manual por artigos científicos publicados entre 2007 e 2023 nas plataformas PubMed e Scielo, utilizando o operador booleano AND para a intersecção dos unitermos: “Trauma craniocerebral”; “Pediatria” e “Traumas Graves”; foram incluídas publicações relevantes ao objetivo, eliminando desvios ao foco: a abordagem médica de traumatismos cranioencefálicos em crianças. De 10 artigos analisados, quatro foram essencialmente utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Trauma Cranioencefálico (TCE) na Emergência Pediátrica tem como principal manifestação o rebaixamento do nível de consciência do indivíduo. A partir da entrada do paciente, este deve ser avaliado em até 15 minutos. Sendo assim, é utilizada a Escala de Coma de Glasgow (ECG) para avaliação neurológica inicial das suspeitas de TCE, classificando-o como Leve (ECG 13-15), Moderado (ECG 9-12) e Grave (ECG menor que 8). É importante salientar que sinais clínicos, como desorientação, cefaléia, crises convulsivas, êmese e síncope, são indicativos de graves lesões, principalmente em crianças menores de 2 anos, mesmo quando avaliação da ECG o classifica como TCE Leve. Em vista disso, é preconizado pela Academia Americana de Pediatria que em alteração da ECG menor ou igual a 14 com deterioração clínica seja realizada Tomografia Computadorizada de Crânio (TCC), a fim de mensurar possíveis lesões intracranianas. Nesses casos, está indicada, também, a coleta de eletrólitos, coagulograma e Dímero D pelo com propósito de mensurar risco de coagulopatia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que Identificar a gravidade dos pacientes, seguir diretrizes como a da Academia Americana de Pediatria, usar a Escala de Coma de Glasgow e evitar impactos secundários são essenciais no tratamento de lesões cerebrais traumáticas em crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Trauma craniocerebral; Pediatria; Traumas Graves.

A EFICÁCIA DE EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID-19: UM REVISÃO DE LITERATURA

Estéfany Gimenez Zacarin¹; Arthur Humberto Arruda Duarte¹; Felipe Ferraz Perin¹; Matheus Ferreira Ragazani¹; Mariana Leite de Castro¹; Mariana Andrade Oliveira².

¹Graduando em Medicina, pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), São Paulo, Brasil. ²Médica, Especialista em patologia cirúrgica na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: estefanygzacarin@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Covid-19, causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) apresenta uma evolução não linear e ainda não se conhecem suas potenciais implicações a longo prazo. Apesar da incerteza sobre as consequências dessa infecção, a manifestação clínica mais comum da COVID-19 grave é a insuficiência respiratória aguda. Assim, é crucial ser realizada uma reabilitação respiratória, por intermédio da realização diária de exercícios respiratórios, para minimizar as sequelas causadas pela infecção. **OBJETIVO:** Essa revisão visa analisar a eficácia dos exercícios respiratórios na recuperação de paciente acometidos pela Covid-19, sendo uma ferramenta prática e de uso cotidiano. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada pela estratégia de pesquisa manual por artigos científicos publicados entre 2020 e 2023 nas plataformas digitais PubMed e SciELO, utilizando o operador booleano AND para a intersecção dos unitermos: exercícios respiratórios; Covid-19; foram incluídas publicações relevantes ao objetivo, eliminando desvios ao foco: prática de exercícios respiratórios em pacientes acometidos pela Covid-19. De 10 artigos analisados, quatro foram essencialmente utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados encontrados mostram que em meio a um sistema de saúde sobrecarregado devido à pandemia, os exercícios respiratórios emergem como uma ferramenta valiosa para reabilitação e melhoria da capacidade pulmonar durante a evolução da doença. Outrossim, eles se constituem como uma técnica não abrasiva e fácil de ser realizada diariamente pelos próprios pacientes, sem supervisão profissional. Contudo, os dados de pesquisas recentes acerca da eficiência dos exercícios respiratórios ainda são limitados, por se tratar de uma doença recente, mas ainda assim, foi perceptível que pacientes que realizaram as técnicas de exercícios respiratórios apresentaram grande diferença em sua saturação de oxigênio e na necessidade de oxigenioterapia. Ademais, também foram analisadas melhoras nas funções musculares respiratórias, favorecendo as trocas gasosas, diminuindo a pressão arterial e a frequência respiratória. Portanto, os pacientes que passaram pelos programas de reabilitação respiratória tiveram uma considerável redução de danos pós-Covid. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que apesar de ainda não existir uma forte base de pesquisas acerca da eficácia dos exercícios respiratórios, há um nítido avanço na recuperação e nos parâmetros respiratórios dos pacientes hospitalizados com COVID-19, que fizeram a utilização dessas técnicas. Outrossim, esses exercícios ainda permitem uma grande autonomia do paciente, ao poder ser realizado sem supervisão, garantindo uma maior adesão à sua realização. Portanto, essa técnica mostra-se uma excelente opção para uma reabilitação não abrasiva e segura para os pacientes acometidos pela Covid-19.

PALAVRAS-CHAVE: Exercícios Respiratórios; Covid-19; Reabilitação.

A RELAÇÃO ENTRE A MICROBIOTA INTESTINAL E A DOENÇA DE ALZHEIMER (DA)

Arthur Humberto Arruda Duarte¹; Estéfany Gimenez Zacarin¹; Mariana Andrade Oliveira².

¹Graduando em Medicina, pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), São Paulo, Brasil. ²Médica, Especialista em patologia cirúrgica na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: arthurhad1234@gmail.com

INTRODUÇÃO: A microbiota intestinal é de suma importância para o corpo, já que ela compreende uma população diversificada e complexa de microorganismos, os quais influenciam na saúde dos seus hospedeiros. As alterações nessa microbiota podem causar distúrbios não só intestinais, mas também prejudicar o sistema nervoso central, podendo causar a doença de Alzheimer (DA), por exemplo. Destarte, o envelhecimento e a disbiose da microbiota intestinal podem levar a uma neurodegeneração em razão da comunicação bidirecional existente entre o cérebro e o trato gastrointestinal. **OBJETIVO:** Essa revisão de literatura teve como objetivo elucidar a relação entre a microbiota intestinal e a DA, pois ela pode levar ao desenvolvimento dessa patologia e prejudicar diversos indivíduos. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada nesta revisão bibliográfica tem como base artigos científicos publicados entre 2005 e 2023, que foram através da estratégia de pesquisa manual, nas plataformas digitais PubMed, Scientific Library Online (SciELO) e INCA, utilizando o operador booleano como: Alzheimer; Microbiota Intestinal e DA. Foram incluídas publicações relevantes à tese e aos objetivos, eliminando desvios ao foco: a ligação entre a microbiota intestinal e a doença de Alzheimer. De 10 artigos analisados, três foram essencialmente utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Frente aos resultados obtidos, observa-se que mudanças na microbiota intestinal pode levar ao desenvolvimento da DA, pois existe a comunicação com o cérebro por complexos sistemas bidirecionais, ou seja, o eixo intestino-cérebro, que integra a função intestinal periférica com centros cerebrais emocionais e cognitivos através de mediadores neuroimunoendócrinos. DA é a forma mais comum de demência que afeta os idosos, caracterizada por placas beta-amilóides (A β) e emaranhados neurofibrilares, levando ao déficit cognitivo e comprometimento da memória. Estudos experimentais e clínicos demonstraram que a disbiose e o envelhecimento da microbiota intestinal levam à neurodegeneração. Isso ocorre em razão desses fatores causarem secreção de amilóide e lipopolissacarídeos, o que perturba a permeabilidade gastrointestinal e a barreira hematoencefálica. Esse processo pode levar a uma neuroinflamação, lesão neuronal e causar a morte neuronal na DA em longo prazo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os metabólitos microbianos intestinais alteram a neuroquímica do hospedeiro, podendo aumentar ou diminuir o desenvolvimento da doença de Alzheimer. Os resultados indicam que a DA provavelmente pode ter início no intestino e está ligada com o desequilíbrio da microbiota intestinal. Portanto, estudar a relação entre a microbiota intestinal e o SNC permitirá a identificação de novas estratégias terapêuticas, especialmente a suplementação à base de probióticos, para o tratamento da DA, além de ajudar na prevenção dessa patologia.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer; Eixo Intestino-cérebro; Neurodegeneração.

ESTUDO *IN SILICO* DE DOIS ANÁLOGOS DA CAFEÍNA COM RECONHECIDO POTENCIAL ANTICÂNCER EPITELIAL: AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIOXIDANTE

Josivan da Silva Costa¹

¹Licenciado em química. Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: josivan.chemistry@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atividade antioxidante de moléculas configura um importante fator para a regulação da homeostase redox e abaixamento do estresse oxidativo. Células afetadas por estresse oxidativo podem sofrer alteração genética, ocasionando modificações estruturais e promovendo o aparecimento de doenças crônicas, tal como o câncer. **OBJETIVOS:** O estudo *in silico* aqui realizado, foi desenvolvido de modo a avaliar o potencial antioxidante das moléculas ZINC08706191 (Z91) e ZINC08992920 (Z20) com potencial anticâncer epitelial disponível na literatura. **MÉTODOS:** Foram realizadas análises de: (1) Docking molecular nos receptores da atividade antioxidante Citocromo P450 (CP450), Lipoxigenase (LO), Mieloperoxidase (MP), NADPH Oxidase (NO) e Xantina Oxidase (XO); (2) cálculos químico-quânticos e (3) estatística a partir de correlação de Pearson. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As moléculas testadas (Z91 e Z20) mostraram níveis de afinidade de ligação muito semelhantes nos receptores CP450, MP e NO, e maiores que o controle 1 e menores que o controle 2. Foram obtidos valores de afinidades de ligação não-significativos (positivos) nos receptores LO e XO, estes foram excluídos das análises posteriores. A literatura sobre bioquímica e sobre docagem molecular apontam que quanto menor o valor da afinidade de ligação mais significativa a atividade do ligante no alvo receptor. Interpretação semelhante pode ser usada para os valores de K_i , quanto menor o valor de K_i , menor é a quantidade de inibidor necessária para inibir uma reação e melhor a afinidade de ligação. Os descritores moleculares que descrevem as características das moléculas, apresentaram bons resultados de correlações com os valores de K_i (entre 0.65 e 0.99) para todos os descritores no receptor CP450. Já com o receptor NO, 4 correlações significativas (entre 0.48 e 0.74), enquanto o receptor MP apresentou 2 correlações significativas (ambas 0.60). Valores de correlação altos são significativos de acordo com a literatura. Isso mostra que a maioria desses descritores tem significativa relação com os valores de K_i , sendo neste estudo, representantes da característica de habilidade antioxidante das moléculas em análise. Fortes correlações foram observadas entre valores de ΔG dos receptores CP450, MP e NO e valores de ΔG da potencial atividade anticâncer epitelial disponível na literatura. **CONCLUSÃO:** Esses resultados atestam o significativo potencial antioxidante das moléculas Z91 e Z20 e sua forte relação com a potencial atividade anticâncer epitelial, sendo indicadas para mais análises (*in vitro* e *in vivo*) em relação ao controle do estresse oxidativo e da atividade anticâncer epitelial.

PALAVRAS-CHAVE: Radicais livres; Estresse oxidativo; Efeito protetivo.

O USO DE IMUNOSSUPRESSORES PARA PREVENIR A REJEIÇÃO DE TRANSPLANTES CARDÍACOS

Giulia Carvalho Giacomazzi¹; Auli Vieira Abuchaim¹; Camila Mengual de Oliveira¹; Renata Dellalibera-Joviliano^{1,2}

¹Graduando em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ²Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Minas Gerais, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: giulia.giacomazzi@sou.unaerp.edu.br

INTRODUÇÃO: O transplante cardíaco é o tratamento estabelecido para pacientes diagnosticados com insuficiência cardíaca refratária ou em estágio final que levam a uma situação de falência do órgão. O tempo de espera por um coração doado pode variar de meses ou até anos e após transplantado o órgão pode sofrer um processo de rejeição pelo organismo do receptor. Devido a isso a importância do uso de imunossupressores que tem reduzido substancialmente a incidência de rejeição. **OBJETIVO:** Fundamenta-se no propósito de ressaltar como os imunossupressores agem no quesito de evitar a rejeição a transplantes cardíacos. **MÉTODOS:** Para tal, a metodologia utilizada nesta revisão bibliográfica tem como base livros e artigos científicos, os quais foram encontrados através de uma pesquisa manual realizada nas plataformas digitais Scientific Library Online (SciELO), INCA e PubMed. Foram definidos como critérios de inclusão, documentos originais e de revisão, os quais abordavam as diversas terapias com imunossupressores nos transplantes de coração, publicados na íntegra e na forma online, no período de 2021-2023, nos idiomas português e inglês; foram utilizados como descritores: Imunossupressores; Transplante; Rejeição (inglês e português). Estabeleceram-se como critérios de exclusão relatos de caso, pesquisas fora do tempo selecionado ou com ausência de enfoque no tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Frente aos resultados obtidos, destaca-se que, para ocorrer o transplante bem sucedido de um órgão, as moléculas do MHC humano (HLA) do doador devem ser compatíveis com as do receptor, ao contrário disso, essas moléculas serão vistas como antígenos pelo organismo do receptor que ativarão células de defesa, como linfócitos TCD4+ e TCD8+, aos quais irão até o enxerto destruindo as células parênquimas ou promovendo a inflamação e lesão do órgão. Entretanto, com o uso imunossupressores (Tacrolimus, Micofenolato e Everolimus), haverá um comprometimento das respostas imunológicas, diminuindo a produção e proliferação dessas células de defesa e dessa forma suprimindo a rejeição ao transplante cardíaco. **CONCLUSÃO:** Sumariando, pode-se inferir que o uso de medicamentos imunossupressores é uma intervenção eficaz para suprimir a rejeição ao transplante cardíaco, entretanto esses fármacos por reduzirem a eficiência do sistema imunológico podem deixar o organismo suscetível a diversas infecções e malignidades sendo necessário mais estudos sobre esses medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Imunossupressores; Transplante Cardíaco; Rejeição.

O USO DE SOFTWARE EM NANODISPOSITIVOS PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS NA COMUNIDADE DA NATURE PORTIFOLIO

Anthony Pablo Barbosa da Costa¹; José Humberto Alves².

¹Graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, Uberaba, Minas Gerais, Brasil; ²Mestrando em Epidemiologia da Atividade Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: anthonyabc@gmail.com

INTRODUÇÃO: A nanotecnologia tem permitido a criação de nanodispositivos, estruturas em escala nanométrica, trabalhando diretamente com átomos e moléculas, que desempenham um papel promissor no diagnóstico e tratamento de doenças graças às suas propriedades únicas e potencial inovador. Desse modo, os nanodispositivos podem ser projetados para transportar medicamentos de forma direcionada para áreas específicas do corpo, atuar como agentes de contraste em exames de imagem e monitorar continuamente as condições do corpo em tempo real. **OBJETIVO:** Analisar o que vem sendo discutido na Nature Portfolio em relação ao uso de software em nanodispositivos para tratamento de doenças. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo com técnicas de Netnografia. Essa proposta metodológica permite identificar tendências, temas e opiniões presentes nas comunidades online, como grupos de discussão em redes sociais, sites e blogs. Desse modo, a comunidade online escolhida foi o site da Nature Portfolio, que disponibiliza apenas pesquisas primárias, resenhas, comentários críticos, notícias e análises. Como critérios de inclusão foram selecionados apenas pesquisas primárias nos últimos cinco anos. Foram utilizados os seguintes termos de pesquisa: “software” e “nanodevices”. Os dados foram coletados por meio de observação, captura de telas e coleta de postagens, comentários e discussões. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi identificado um total de 115 pesquisas distribuídas em diferentes jornais e revistas da *Nature Portfolio* com a seguinte distribuição: 45 pesquisas na *Nature Communications*, 45 no *Scientific Reports*, 14 na *Nature Nanotechnology*, 13 na *Nature Materials* e 06 no *Microsystems & Nanoengineering*. Após análise crítica e todo processo de deleção e inclusão, restaram apenas 08 estudos na síntese qualitativa final. A saber, os estudos selecionados abordaram o uso da nanotecnologia para o tratamento de doenças graves, incluindo a doença de Niemann-Pick, câncer e fibrose cística. Os softwares reportados nos estudos foram: de análise de imagens médicas, como o "ImageJ" ou "OsiriX", de análise de sequenciamento de DNA, de análise de dados clínicos e de inteligência artificial “IBM Watson for Healthcare”. A ausência de uma população demarcada pode ser atribuída, em parte, à natureza predominantemente experimental e exploratória dos estudos abordados, que empregaram metodologias in vitro e ensaios com modelos animais, notadamente camundongos. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que o uso de software no monitoramento e direcionamento de nanodispositivos desempenham um papel promissor no diagnóstico e tratamento de doenças, destacando a diversidade de pesquisas e o potencial de inovação dos estudos reportados, estimulando a necessidade de novas pesquisas sobre essa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Nanotecnologia; Medicamentos; Agente de contraste.

VALIDAÇÃO DE MÉTODO COMPUTACIONAL APLICADO A MODELAGEM MOLECULAR EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: A CAFEÍNA COM ATIVIDADE ANTICÂNCER EPITELIAL

Josivan da Silva Costa¹

¹Licenciado em química. Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: josivan.chemistry@gmail.com

INTRODUÇÃO: A validação de modelos teóricos como o QSAR, pode assegurar a acurácia e confiabilidade de análises *in silico* para predições no planejamento e seleção de moléculas com atividade biológica. Na abordagem aqui realizada, destaca-se a potencial atividade da cafeína contra o câncer de pele, esta apresenta também, atividade contra outros tipos de câncer e diversas outras atividades biológicas. **OBJETIVOS:** Pretende-se com esta pesquisa, obter dados para validação de método computacional a ser empregado na modelagem molecular da cafeína com potencial atividade anticâncer epitelial. **MÉTODOS:** No presente estudo, a molécula da cafeína foi otimizada nos métodos Hartee-Fock (HF) e Teoria do Funcional de Densidade (DFT/B3LYP) em sete conjuntos de bases canônicas no Programa Gaussian 09. Dados de correlação linear e valores de erro e RMSD entre dados teóricos e experimentais, auxiliaram na classificação dos métodos e conjuntos de base, para avaliação de sua correspondência com dados experimentais (parâmetros geométricos, capacidade calorífica, espectros de Infravermelho, Raman e RMN). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sobre o método utilizado neste trabalho, achados da literatura destacam que a validação de métodos e modelos tem sido utilizada em diversas áreas do conhecimento, em especial para determinações *in silico*, por exemplo, os autores buscaram avaliar a toxicidade de nanomateriais a partir de modelos QSAR, validados de acordo com os princípios da Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OECD) para garantir a clareza, consistência e confiabilidade das previsões de modelos para propósitos regulatórios. Para destacar a importância dos parâmetros avaliados, cita-se a capacidade calorífica, um parâmetro importante para a validação do método computacional, expresso a partir de contribuições de energias translacional, rotacional e vibracional, importantes parâmetros termodinâmicos intrinsecamente relacionados aos parâmetros geométricos estruturais. A avaliação do melhor método foi realizada a partir da elaboração de um ranking de melhores correspondências com os dados experimentais. O método HF foi o mais bem avaliado, ocupando as cinco primeiras colocações na classificação geral, sendo o método HF com base canônica 6-31G** (HF/6-31G**) o mais bem classificado. O melhor resultado para HF/6-31G** está relacionado com a presença da máxima função de polarização (** = inserção de funções para os orbitais d, p), que proporciona um abaixamento nos valores de erro para essas bases de dados. **CONCLUSÃO:** O método HF/6-31G** apresentou parâmetros com valores teóricos mais próximos dos experimentais, podendo ser utilizado na modelagem molecular da cafeína para obtenção de dados relativos à atividade biológica anticâncer epitelial.

PALAVRAS-CHAVE: Comparação com dados experimentais; DFT/B3LYP; HF/6-31G**;
Conjuntos de base.



EIXO TEMÁTICO

INOVAÇÕES EM FARMACOLOGIA

A CAFEÍNA: ATIVIDADES BIOLÓGICAS *IN VITRO*

Josivan da Silva Costa¹

¹Licenciado em química. Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: josivan.chemistry@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cafeína é um alcaloide da classe das purinas, dentre os vários efeitos em humanos atribuídos a ingestão de produtos que contém cafeína, o mais característico é o efeito provocado no sistema nervoso. A cafeína possui efeito estimulante bastante pronunciado, sendo registrado como um importante efeito biológico desta substância. Devido a isso, a cafeína tem despertado o interesse de muitos cientistas ao longo do tempo, que têm realizado diversos testes biológicos com essa substância. **OBJETIVOS:** Este trabalho consiste numa revisão e objetiva a construção de um material que auxilie no conhecimento sobre as atividades biológicas da cafeína obtidas a partir de testes biológicos *in vitro*, com ênfase no combate à distúrbios que afetam significativamente a qualidade de vida do indivíduo. **MÉTODOS:** Para este fim, prosseguiu-se com buscas nos bancos de dados de publicação científica *Scielo* e *Science Direct*, com termo de busca “atividade *in vitro* da cafeína”, retornando 62 estudos sobre o tema. Utilizou-se também, método de revisão integrativa, que propicia a compilação de estudos, experimentais ou não-experimentais, permitindo a análise e compreensão de determinado fenômeno. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram obtidas para a cafeína, seguindo-se os critérios expostos nos objetivos e nos métodos, 14 atividades biológicas relativas a testes *in vitro*, das quais pode-se destacar: atividade antioxidante, contra células cancerígenas e antibacteriana. A respeito da atividade antioxidante, pesquisas mostraram resultados significativos para a cafeína e para a mistura cafeína + ácido cafeico, quando comparados com o antioxidante comercial ácido ascórbico. Resultados positivos foram encontrados para ação da cafeína em adição com tetrandrina sobre a morte de células de glioma (câncer que ocorre no cérebro e medula espinhal). A ação da cafeína ocorre via aumento da expressão de coativadores p300. Os resultados mostraram redução na viabilidade celular para cerca de 55% e aumento da expressão de p300. Na literatura, existem estudos que atribuem efeito sinérgico a cafeína e a associação com os antibióticos amoxicilina, ampicilina e benzilpenicilina, contra bactérias da espécie *Staphylococcus aureus*. Houve potencialização das atividades nas associações da cafeína com amoxicilina e ampicilina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As atividades da cafeína destacadas mostram que: (1) sua mistura com ácido cafeico podem ser utilizados no tratamento e na gestão de doenças mediadas pela existência de radicais livres; (2) a cafeína pode ter efetiva ação sobre a morte de células de glioma. (3) o consumo de alimentos ricos em cafeína durante o tratamento com essas drogas, potencializa o efeito antibacteriano frente a bactéria *Staphylococcus aureus*.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade inibitória; Ação contra o câncer; Antibacteriana.

TRIAGEM VIRTUAL E ANÁLISE ESTATÍSTICA NO PLANEJAMENTO DE MOLÉCULAS ANÁLOGAS DA CAFEÍNA COM POTENCIAL ATIVIDADE ANTICÂNCER EPITELIAL

Josivan da Silva Costa¹

¹Licenciado em química. Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: josivan.chemistry@gmail.com

INTRODUÇÃO: A OMS apontou que cerca de 324 mil casos de melanoma (mais grave de câncer de pele) foram registrados no mundo em 2021 e No Brasil foram cerca de 8,4 mil casos. Este câncer afeta significativamente a qualidade de vida dos indivíduos com essa neoplasia e oferece alto risco de morte. Em relação a isso, a cafeína tem mostrado potencial efeito inibitório contra o câncer epitelial. **OBJETIVOS:** Neste estudo, propôs-se a obtenção de novas moléculas análogas da cafeína com potencial atividade anticâncer epitelial. **MÉTODOS:** Para atingir os objetivos propostos utilizou-se análises *in silico*, para um conjunto de 21 moléculas análogas da cafeína com valores de atividade (ICT₅₀) contra o câncer de pele. Essas moléculas foram utilizadas para geração de farmacóforo no Pharmagist e para o desenvolvimento de modelagem molecular. Regressão linear múltipla (RLM) foi utilizada para proposição de modelo matemático aplicados na predição da atividade anticâncer epitelial (pICT₅₀). Não houve necessidade de submissão ao CEP/UFPA por se tratar de um trabalho de pesquisa em química computacional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O farmacóforo gerado apresentou 6 características farmacofóricas: 6 espaciais, 2 aromáticas, 3 aceitadoras de ligação de hidrogênio e 1 átomo catiônico. O farmacóforo corresponde às características moleculares comuns de ligantes que interagem com o alvo biológico. O modelo farmacofórico selecionou 350 moléculas no ZINCpharmer, quantidade reduzida para 24 moléculas após seleção por índice de similaridade de Tanimoto no bindingDB (valores > 0,6). Em seguida, foram selecionadas 10 moléculas a partir de valores de atividade preditas pelo modelo de RLM (pICT₅₀ > 1.5229), que apresentaram melhores propriedades farmacocinéticas que a molécula de referência (cafeína). Na análise toxicológica, apenas duas moléculas (ZINC08992920 e ZINC08706191) atestaram não carcinogênicas e foram submetidas a análise de docking molecular, apresentando valores de energia livre de ligação (ΔG) menores que os valores de referência. Análises estatísticas apontaram fortes correlações negativas entre ΔG e as propriedades farmacofóricas, absorção intestinal humana e atividade predita (pICT₅₀), o que resulta no abaixamento de ΔG . Esses resultados mostram que essas propriedades influenciam a interação proteína alvo e consequentemente geram maior atividade contra o câncer de pele. Houve baixa correlação entre ΔG e Penetração à Barreira Hematoencefálica, isso implica na impossibilidade de efeito colateral no SNC. **CONCLUSÃO:** As duas moléculas mais promissoras apresentaram propriedades farmacocinéticas satisfatórias, baixa toxicidade, alta afinidade com a proteína alvo e excelente predição de atividade anticâncer epitelial, podendo ser indicadas para mais análises *in vitro* e *in vivo*.

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento do câncer; Modelagem molecular; Regressão linear múltipla; Atividade biológica.



EIXO TEMÁTICO

INOVAÇÕES EM MEDICINA

A AVALIAÇÃO DO MEDICAMENTO ND0612 COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA PARA A DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mateus Lodi Do Espírito Santo¹; João Vitor Rossi Alvarenga¹; Carolina Souza Ferreira Pires¹; Isabela Souza Ferreira Pires¹; Helena Benedetti Santos¹; Laura Ruas Alkimim de Araujo¹; Renata Dellalibera-Joviliano².

¹Graduando em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ²Biomédica. Pós-Doutora em Análises Clínicas, Bromatológicas e Toxicológicas pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; Pós-Doutora em Cirurgia e Anatomia pelo Departamento de Cirurgia e Anatomia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – HCFMRP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: mateuslodi20@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson é uma condição neurológica crônica que afeta o sistema nervoso, levando a sintomas motores como tremores, rigidez muscular e lentidão nos movimentos. Esta doença é caracterizada pela degeneração das células nervosas produtoras de dopamina no cérebro. Embora não haja cura conhecida para o Parkinson, uma nova terapia promissora vem sendo desenvolvida, a do medicamento ND0612, que se mostrou extremamente eficaz em controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar sistematicamente os benefícios do tratamento para a doença de Parkinson utilizando o medicamento ND0612. **MÉTODOS:** Os 5 referenciais analisados para compor essa revisão integrativa da literatura foram selecionados através de uma pesquisa com filtro para as publicações entre os anos de 2018 e 2023 e o idioma Inglês. Ademais, a busca foi realizada nas plataformas digitais Scientific Library Online (SciELO) e PubMed, utilizando-se o operador booleano “AND” e os descritores indexados no DeCS/MeSH: ND0612; Doença de Parkinson; Levodopa. Os artigos passaram pelos critérios de inclusão: apresentavam maior relevância científica e se adequavam aos filtros supracitados acima; e pelos critérios de exclusão: não abordavam o tratamento utilizando o remédio ND0612, não apresentavam o texto completo para a leitura, e trabalhos do tipo revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Frente aos resultados obtidos, destaca-se que o ND0612 é um dispositivo médico que fornece uma forma contínua de administração de medicamentos comumente usados para aliviar os sintomas do Parkinson: a levodopa/carbidopa, sendo a primeira uma precursora da dopamina, e a segunda possui a função de impedir a conversão da levodopa em dopamina fora do cérebro. O medicamento ND0612 é administrado por meio de uma bomba de infusão subcutânea, o que permite uma liberação constante e controlada dessas substâncias no corpo ao longo do dia. Essa abordagem inovadora tem o potencial de melhorar a eficácia do tratamento, minimizar flutuações nos níveis de dopamina no cérebro e reduzir os efeitos colaterais associados à administração oral intermitente. Para muitos pacientes, isso pode resultar em um melhor controle dos sintomas motores e uma qualidade de vida significativamente melhor. A administração contínua de levodopa/carbidopa pode ajudar a reduzir os episódios de congelamento, rigidez e tremores, permitindo que os pacientes vivam de forma mais independente e ativa. **CONCLUSÃO:** Concluindo, pode-se inferir que o medicamento ND0612 representa uma inovação significativa no tratamento da doença de Parkinson ao oferecer uma forma mais eficaz e controlada de administrar a levodopa/carbidopa.

PALAVRAS-CHAVE: ND0612; Doença de Parkinson; Levodopa.

A INFLUÊNCIA DA INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA NO METABOLISMO ENERGÉTICO

Felipe Ferraz Perin¹; Estéfany Gimenez Zacarin¹; Mariana Leite de Castro¹; Matheus Ferreira Ragazani¹; Mateus Lodi Do Espírito Santo¹; Mariana Andrade Oliveira².

¹Graduando em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ²Médica. Mestre em odontologia pela universidade de Uberaba - UNIUBE, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: fferrazperin@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença hepática crônica apresenta diversos desdobramentos sobre o metabolismo energético, haja vista que tem impacto direto sobre o equilíbrio entre os eventos anabólicos e catabólicos do organismo. Nesse contexto, o comprometimento do parênquima hepático é responsável pela disfunção de tais processos, resultando em prejuízos ao estado nutricional do paciente. **OBJETIVOS:** Analisar a influência da doença hepática crônica sobre o metabolismo energético. **METODOLOGIA:** Com vistas a elaborar-se uma revisão bibliográfica sobre o tema, utilizou-se um referencial teórico acerca de bases catalogadas no PubMed e Scielo, por meio de pesquisa manual por artigos científicos publicados nessas plataformas, utilizando-se o operador booleano AND para a intersecção dos unitermos: “Insuficiência Hepática; Metabolismo Energético; Cirrose”; foram incluídas publicações relevantes ao objetivo, eliminando desvios ao foco, de modo que de 8 artigos revisados, 3 foram efetivamente utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Frente aos resultados obtidos, destaca-se o fato de que indivíduos cirróticos geralmente apresentam baixa ingestão alimentar concatenada a um gasto energético de repouso elevado, caracterizando um balanço energético negativo. Esses pacientes são acometidos pela depleção dos estoques de glicogênio hepático e muscular, que ocorre em função de uma utilização imediata das fontes de energia, a qual é secundária ao comprometimento da função do fígado e ocorre mesmo durante o estado alimentado. Sem estoques de glicogênio, a tendência é de que esses pacientes apresentem aumento significativo da oxidação lipídica com catabolismo proteico e gliconeogênese após jejum prolongado, sendo a contribuição do tecido adiposo 30% maior em relação aos indivíduos normais, sinalizando a baixa adaptabilidade ao jejum por conta da redução das vias glicogenolíticas para produção de energia imediata. Isso é reforçado pela constatação de que o perfil metabólico supracitado é semelhante ao observado em indivíduos hígidos após 2 a 3 dias de jejum, sendo essa observação coerente com a capacidade reduzida de glicogenólise do fígado cirrótico, enquanto o metabolismo acelerado com dificuldade para manter o equilíbrio glicêmico justifica o catabolismo muscular e o aumento da demanda proteica nesses casos. **CONCLUSÃO:** O metabolismo anormal de energia, característico dos pacientes com doença hepática crônica, pode contribuir para a piora progressiva do estado nutricional com o agravamento da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência Hepática; Metabolismo Energético; Cirrose Hepática.

A UTILIZAÇÃO DE FÁRMACOS INIBIDORES DE PI3K NO TRATAMENTO DA FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA

Isabelle Hatamoto Moreno¹; Matheus Ferreira Ragazani¹; Louise da Rocha Goss¹; Carolina Moscatto Gomes da Silva¹; Mariana Andrade Oliveira².

¹Graduando em Medicina, pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ²Médica. Especialista em patologia cirúrgica pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: isabelle.moreno2017@icloud.com

INTRODUÇÃO: A fibrose pulmonar idiopática (FPI) é uma doença pulmonar crônica decorrente da cicatrização excessiva do tecido pulmonar, diminuindo progressivamente sua capacidade respiratória e difusora, com causa atualmente desconhecida e alto índice de mortalidade. Com terapias pouco eficazes e as limitações de um transplante, o paciente vai a óbito muitas vezes em até 5 anos. Dessa forma, alternativas terapêuticas vêm sendo estudadas, desenvolvendo o CL27c, um design molecular inovador no tratamento da FPI. **OBJETIVO:** Abordar sobre a utilização de fármacos inibidores de PI3K no tratamento da fibrose pulmonar idiopática. **MÉTODOS:** Esta revisão bibliográfica baseia-se em três artigos científicos publicados entre 2018 e 2023, os quais foram encontrados através de pesquisa manual realizada nas plataformas digitais PubMed, Scientific Library Online (SciELO) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), utilizando o operador booleano AND para a intersecção dos unitermos: Fibrose Pulmonar; Tratamento; Inovações Mediciniais. Foram incluídas publicações relevantes à tese e aos objetivos, eliminando desvios ao foco: fármacos inibidores de PI3K no tratamento da FPI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O CL27c primordialmente foi desenvolvido como pró-droga, ou seja, administrado de forma inativa para o tratamento de câncer. Entretanto, devido à sua toxicidade sistêmica, esse fármaco passou a ser utilizado de forma inalada, já que após testes realizados em ratos, os resultados confirmaram que a inalação mitiga seu efeito tóxico por atuar apenas nas vias aéreas, contribuindo para sua utilização em pacientes fibróticos. Dessa forma, o tratamento com CL27c funciona bloqueando a atuação de uma importante via de comunicação intracelular chamada PI3K, relacionada com processos de inflamação pulmonar e cicatrização tecidual, sendo eles, sintomas da FPI. Finalmente, o CL27c inalado administrado em um ambiente terapêutico protege da fibrose pulmonar, dando melhores oportunidades de vida ao paciente. Ademais, pesquisas concluem que esse inibidor de PI3K reduz a atividade de fibroblastos isolados e genes marcadores de suas atividades em pacientes com FPI, possuindo, portanto, um papel anti-fibrinogênico. **CONCLUSÃO:** Concluindo, apesar da toxicidade sistêmica, a administração por inalação de um pró-fármaco inibidor PI3K, como o CL27c, reduz os efeitos colaterais sistêmicos do paciente e contribui como uma oportunidade de tratamento eficaz para doenças como a fibrose pulmonar idiopática, demonstrando a importância de estudos voltados para este fármaco, necessários para ampliar o conhecimento de algo que pode mudar a expectativa de vida de pacientes fibróticos e com doenças adjacentes.

PALAVRAS-CHAVE: Fibrose Pulmonar; Tratamento; Oportunidades Terapêuticas; Fármacos.

ABORDAGEM E MANEJO DE CRISES CONVULSIVAS EM CRIANÇAS NA SALA DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Estéfany Gimenez Zacarin¹; Clarissa Scandelari¹; Mateus Lodi do Espírito Santo¹; Leonardo Francisco Machado Trassi¹; Lívia Teotônio Trufeli¹; Waldomiro Castanhassi Junior¹; Mariana Andrade Oliveira².

¹Graduando em Medicina, pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), São Paulo, Brasil. ²Médica, Especialista em patologia cirúrgica na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: estéfanygzacarin@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As crises convulsivas são os fortes abalos musculares involuntários que geralmente são acompanhados por distúrbios na consciência do paciente. O período neonatal apresenta o maior risco de convulsão devido a susceptibilidade do cérebro do recém-nascido, que fisiologicamente possui um número maior de receptores de GABAs que geram maior despolarização dos neurônios permitindo assim que intensifique o estímulo. Devido às repercussões físicas e sociais que as crises convulsivas podem gerar na qualidade de vida do paciente, é de suma importância uma abordagem assertiva e manejo adequado. **OBJETIVO:** analisar como tratar convulsões em crianças na sala de emergência, focando em escolher abordagens apropriadas com base na classificação das crises convulsivas. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada nessa revisão integrativa teve como base 4 artigos científicos, os quais foram encontrados através de uma pesquisa com filtro para o idioma Inglês e o operador booleano “AND”, sendo realizada na plataforma digital PubMed, utilizando os descritores indexados no DeCS/MeSH: Seizures; Spasms, Infantile; Emergency Medical Services. Os referenciais passaram por um filtro selecionando os que foram publicados entre 2013 e 2023 e apresentavam maior relevância científica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Frente aos resultados obtidos, destaca-se que na pediatria os casos mais comuns são relacionados a vigência de quadros febris em crianças entre 6 meses a 5 anos, classificadas como simples (duração menor que 15 minutos) ou complexas (duração maior que 15 minutos). De início, foca-se na estabilização do paciente, garantindo sua monitorização, acesso venoso, via aérea pérvia (aspiração se necessária) e oferta de oxigênio. A conduta terapêutica inicial nos quadros com duração maior que 5 minutos é a administração de Diazepam ou Midazolam, devendo ser repetidas a cada 5 minutos até a dose máxima. Caso essa primeira linha de tratamento não seja eficaz em 10 minutos, medicamentos de segunda linha como fenitoína e levetiracetam podem ser utilizados se disponíveis. Em pacientes em vigência de quadro febril, deve-se suspeitar de meningite ou infecção do Sistema Nervoso Central, e a punção lombar pode ser realizada, seguida sempre por hemocultura e glicemia. Vale ressaltar que, caso a criança tenha realizado antibioticoterapia prévia, este pode mascarar sinais e sintomas meníngeos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é fundamental que os profissionais de saúde na emergência pediátrica saibam identificar e classificar as crises convulsivas de acordo com seus sintomas para proporcionar tratamentos eficazes. Isso é crucial para interromper o estado de mal epilético e reduzir as sequelas, garantindo uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Crises convulsivas; Pediatria; Emergência.

ANÁLISE DE DADOS DOS EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO DA MEDULA ESPINHAL NA SÍNDROME PÓS-LAMINECTOMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Alves Silva¹; Mariana Nunes Carvalho²; Marcos Vinícius Santos Souza²; Ana Carolina Santos Fontenele²; Vitor de Melo Ataides³; Alírio Caribé Ribeiro Neto⁴.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, Goiás, Brasil;

²Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Formosa, Goiás, Brasil;

³Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Tocantins, Augustinópolis, Tocantins, Brasil; ⁴Médico pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: Bubualvessilva07@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome pós-laminectomia (SPL) apresenta incidência de 10% a 40% após laminectomia lombar. Essa dor crônica torna notório o aparecimento de sintomas, como insônia, ansiedade, isolamento social nos pacientes com SPL. A terapia convencional da SPL é multidisciplinar, combinando antidepressivos, anticonvulsivantes, tratamentos psicológicos, fisioterapia, para reduzir a dor e proporcionar qualidade de vida ao paciente. A estimulação da medula espinhal (EME) foi introduzida como tratamento complementar, quando componentes de dor neuropática estão presentes nos pacientes. Há evidências de que a EME é um tratamento eficaz para a SPL, pois a estimulação de fibras nervosas aferentes, com alteração nos níveis de adenosina, serotonina e substância P, produzem efeitos inibitórios na sensação dolorosa. **OBJETIVO:** Analisar efeitos da estimulação da medula espinhal na fisiopatologia da síndrome pós-laminectomia, através de dados coletados em revisão integrativa. **MÉTODOS:** O artigo trata-se de uma revisão integrativa, com utilização da base de dados PubMed para encontrar os estudos revisados. A partir dos critérios de inclusão encontrou-se: "Failed Back Surgery" AND "Spinal Cord Stimulation" AND "Effectiveness" + texto completo gratuito + 2015 a 2023 + humanos + estudo de observação. O critério de exclusão baseou-se em tangenciamento temático. No total, foram encontrados 379 artigos e a partir dos critérios de inclusão e exclusão restaram 3 artigos selecionados para a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos estudos analisados, pacientes com SPL obtiveram maior alívio da dor e melhorias na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) que os pacientes do Tratamento Médico Convencional. Pacientes com SPL pararam de relatar componentes claros de dor neuropática (redução do PD-Q de 10,9 pontos). Outro estudo demonstrou a eficácia da estimulação da medula espinhal. Nele, 75% dos pacientes com SPL refratária, tratados por EME, ficaram satisfeitos com resultados do tratamento. Mudanças mais importantes foram encontradas dentro dos primeiros seis meses de tratamento EME. A estimulação sem parestesia de 10 kHz foi clinicamente superior ao tratamento convencional no acompanhamento de 12 e 24 meses, com taxas de resposta para dores nas costas e nas pernas de 77% e 73% após 2 anos. O tratamento EME também foi comprovado ser eficaz no alívio da dor, melhoria da QVRS. **CONCLUSÃO:** A estimulação da medula espinhal é uma abordagem inovadora no tratamento da SPL. Portanto, a neuroestimulação melhora a capacidade funcional dos pacientes, possibilitando-os a realizarem atividades instrumentais da vida diária, reduzindo dor crônica e fármacos analgésicos na terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome pós-laminectomia; Estimulação da medula espinhal; Efeitos.

ATUAÇÃO DA PROCALCITONINA E PROTEÍNA C REATIVA COMO BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS DA DPOC: REVISÃO DE LITERATURA

Eduarda Randel Guimarães Souza¹; Marcos Vinicius Afonso Cabral²; João Vitor dos Santos Benjamin³; Mateus Almeida Castro⁴; Felipe Capela do Carmo⁵; Rafaella Corrêa Amaral⁶; Rebekh Cardoso de Oliveira Folha Gomes⁷; Thais Gleice Martins Braga⁸

¹Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ²Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ³Biomédico pela Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil. ⁴Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil. ⁵Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil. ⁶Engenheira ambiental pela Faculdade Estácio, Belém, Pará, Brasil; ⁷Graduanda em Odontologia pela Faculdade Integrada da Amazônia - FINAMA, Belém, Pará, Brasil; ⁸Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: dudarandel@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) consiste em um conjunto de condições caracterizadas pela limitação persistente e progressiva do fluxo respiratório, ocasionando a obstrução das vias aéreas inferiores de forma crônica, geralmente induzido por infecção bacteriana, na qual promove o aumento da resposta inflamatória nas vias aéreas e no pulmão, de forma incomum, ocasionado um quadro parcialmente reversível. Nesse sentido, os biomarcadores inflamatórios, que são moléculas biológicas ativadas em resposta a um dano celular, demonstram ser uma possibilidade interessante de abordagem diagnóstica, dando destaque a atuação da Procalcitonina (PCT) e a proteína C Reativa (PCR) nas investigações dos casos de DPOC. **OBJETIVO:** Realizar levantamento integrativo da relevância da expressão de biomarcadores inflamatórios para o diagnóstico e monitoramento patológico. **MÉTODOS:** Revisão integrativa (inter)nacional de artigos científicos disponibilizados na Scientific Electronic Library Online (SciElo), Pubmed e Google acadêmico. A partir das palavras-chave “Biomarkers in COPD”, “C-reactive protein” e “Procalcitonin”. Utilizou-se como critério de inclusão os trabalhos publicados nos últimos 5 anos com vínculo com os objetivos da pesquisa. Em contrapartida, não foram considerados os estudos que não atendiam esses critérios. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os 22 artigos obtidos, selecionou-se 5, nos quais estavam dentro dos parâmetros estabelecidos. Os altos níveis de PCT podem indicar a presença de infecção bacteriana em casos de exacerbação de DPOC, sendo útil na determinação da categoria e atividade da inflamação e para guiar na duração do uso de antibióticos, os quais se utilizados de forma prolongada podem levar a maiores morbidades. Além disso, foram detectados maiores níveis de PCT em pacientes submetidos à Ventilação Não Invasiva e ainda uma correlação entre maiores níveis de PCT e admissão de pacientes à UTI. Dessa maneira, a PCT demonstra ter valor prognóstico para a evolução do paciente. A PCR, por sua vez, eleva seus níveis em pacientes com DPOC, sobretudo na fase inicial da inflamação, sendo que a progressão de seus níveis retrata a gravidade da doença. Além disso, ela repercute todos os tipos de inflamação devido a sua alta sensibilidade e reprodutividade, porém não possui a capacidade de distinguir entre as infecções bacterianas e virais e nem determinar o grau de infecção. **CONCLUSÃO:** Em vista disso, tornam-se necessários mais estudo para a elucidação e eficiência desses biomarcadores inflamatórios, visto que a análise

combinada dos níveis séricos deles e de sinais clínicos pode tornar o prognóstico mais preciso e auxiliar na adequação do tratamento de exacerbação de DPOC.

PALAVRAS-CHAVE: Biomarcadores inflamatórios; saúde pública; doença pulmonar obstrutiva crônica; diagnóstico em saúde

CANNABIS MEDICINAL NO TRATAMENTO DA DOR POR ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO DE ESTUDOS RECENTES

Laura Ruas Alkimim de Araujo¹; João Vitor Rossi Alvarenga¹; Helena Benedetti Santos¹; Carolina Souza Ferreira Pires¹; Isabela Souza Ferreira Pires¹; Mateus Lodi Do Espírito Santo¹; Renata Dellalibera-Joviliano².

¹Graduanda (o) em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ²Biomédica. Pós-Doutora em Análises Clínicas, Bromatológicas e Toxicológicas pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; Pós-Doutora em Cirurgia e Anatomia pelo Departamento de Cirurgia e Anatomia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – HCFMRP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: laurinharuas@outlook.pt

INTRODUÇÃO: A esclerose Múltipla é uma doença neurológica, autoimune, inflamatória e crônica, sua origem advém de uma inflamação, que acarreta uma esclerose, uma cicatriz composta por tecido conjuntivo fibroso, que é formada devido à morte dos oligodendrócitos e degradação das bainhas de mielina, fazendo com que o tecido atingido não apresente suas funções originais. Com isso, há uma perda da função tecidual em diversas regiões do tecido nervoso, ocasionando os surtos característicos da doença. Desse modo, na ausência de uma cura definitiva, o tratamento é focado, principalmente na melhoria da qualidade de vida, a partir da diminuição da frequência e gravidade dos surtos e respectivas sequelas. Nesse sentido, a Cannabis medicinal se apresenta como uma opção terapêutica, visto que a percepção da dor é resultado de um processo nociceptivo, o qual a Cannabis e seus derivados podem inibir. **OBJETIVO:** Ressaltar o potencial do uso de cannabis medicinal para o tratamento da dor por esclerose múltipla. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma Revisão bibliográfica que teve como base 4 artigos científicos, os quais foram encontrados através de uma pesquisa com filtro para o idioma Inglês e o operador booleano “AND”, sendo realizada nas plataformas digitais Scientific Library Online (SciELO), Cochrane e PubMed, utilizando os descritores indexados no DeCS/MeSH: multiple sclerosis, autoimmune disease, medicinal cannabis. Os referenciais passaram por um filtro selecionando os que foram publicados entre 2019 e 2023 e apresentavam maior relevância científica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Destaca-se que, atualmente, o tratamento farmacológico convencional, como por exemplo: interferon B, Fingolimode e Natalizumabe, é muitas vezes ineficaz e age em conjunto com diversos efeitos colaterais, a qual impulsionou estudos que analisam os benefícios da utilização da cannabis tanto de maneira isolada, quanto em associação com os tratamentos convencionais. Além disso, a cannabis atua na melhora da rigidez dos membros relacionada à esclerose múltipla e também na melhora da função motora, devido à atuação em receptores canabinóide no sistema nervoso, e atua no sistema endocanabinoide, promovendo melhorias no alívio da dor, por meio de uma variedade de mecanismos e alvos farmacológicos, com efeitos analgésicos e anti-inflamatórios associados a poucos efeitos colaterais e de baixa gravidade. **CONCLUSÃO:** Logo, conclui-se que o cannabis medicinal é um tratamento promissor, visto que é mais vantajoso quando comparado com os convencionais. Além disso, os resultados mostram a importância da investigação contínua tanto em cortes longitudinais como de ensaios clínicos para melhor compreender os efeitos terapêuticos.

PALAVRAS-CHAVE: Esclerose múltipla; Inflamação; Cannabis sativa.

COMORBIDADES DA DEPRESSÃO INFANTIL

Camila Mengual de Oliveira¹; Auli Vieira Abuchaim¹; Giulia Carvalho Giacomazzi¹; Mariana Andrade Oliveira².

¹Graduanda em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ²Médica. Mestre em Biopatologia pela Universidade de Uberaba – UNIUBE, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: cah.mengual@gmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão é um distúrbio afetivo, ou seja, é um transtorno de humor. Dentre seus sintomas destacam-se o pessimismo, a tristeza e a baixa autoestima, os quais podem combinar entre si. Embora o conhecimento por esse distúrbio psiquiátrico tenha surgido por volta de 1860, apenas na década de 70 iniciou-se o estudo sobre depressão infantil, isso porque, acreditava-se que a depressão em crianças era rara ou inexistente. Dessa forma, com base em pesquisas foi concluído que, apesar de crianças apresentarem maior taxa de comorbidade relacionada a transtornos, os critérios para o diagnóstico em todas as faixas etárias, sendo criança, adolescente e adultos são os mesmos, mas em cada fase do desenvolvimento as características dos sintomas podem variar. Assim, diante desses estudos foi concluído que a depressão em crianças é um problema de saúde pública, tendo em vista que é comum e envolve morbidade e mortalidade. **OBJETIVO:** A partir de estudos e análises, esse estudo tem como objetivo apresentar os sintomas, as causas e as comorbidades presentes na depressão infantil. Tendo em vista que é um estudo recente e de extrema importância social, por abordar diversos cenários sociais, como o ambiente familiar e escolar. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado no período de abril e maio do ano de 2023. Para tal, a metodologia utilizada nesta revisão bibliográfica constituiu-se de artigos científicos de psiquiatria infantil, publicados em 1994 a 2000, encontrados através de pesquisa realizada na plataforma digital Scientific Library Online (SciELO), utilizando os termos livres: depressão infantil, depressão em crianças na escola. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O aparecimento da depressão em crianças pode estar relacionado com condições sociais, hereditariedade, funcionamento psíquico e conduta familiar, visto que o ambiente familiar funciona como um preditor dos sintomas depressivos. Além disso, esse transtorno pode apresentar algumas comorbidades como transtorno de ansiedade e déficit de atenção. Ademais, a depressão em crianças pré-escolares é representada por sintomas físicos, como fadiga e tontura, seguidas por ansiedade, fobia, náuseas, dores, sono, hiperatividade e irritabilidade. **CONCLUSÃO:** As discussões apresentadas neste estudo tiveram como objetivo identificar as causas da depressão infantil, relacionando-as a seus sintomas e comorbidades. No entanto, considerando que o estudo de depressão infantil é recente, faz-se necessário constantes pesquisas relacionadas ao tema.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão infantil; Crianças na escola; Comorbidades.

ESTUDO DO POTENCIAL ANTI-DIABÉTICO DA RIPARINA EM MODELOS ANIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Eduarda Randel Guimarães Souza¹; Marcos Vinicius Afonso Cabral¹; João Vitor dos Santos Benjamin²; Mateus Almeida Castro³; Felipe Capela do Carmo⁴; Rafaella Corrêa Amaral⁵; Rebekh Cardoso de Oliveira Folha Gomes⁶; Thais Gleice Martins Braga⁷

¹Mestranda (o) pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ²Biomédico pela Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil; ³Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁴Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁵Engenheira ambiental pela Faculdade Estácio, Belém, Pará, Brasil; ⁶Graduanda em Odontologia pela Faculdade Integrada da Amazônia - FINAMA, Belém, Pará, Brasil; ⁷Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: dudarandel@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica, ligada com diferentes disfunções e alterações danosas aos sistemas metabólicos e órgãos do corpo humano. O tipo mais prevalente é o DM tipo 2 (DMT2), que resulta de processos inflamatórios no tecido adiposo, promovendo a secreção de fatores imuno inflamatórios que culminam em um estado de resistência à ação da insulina. A utilização de plantas medicinais e seus análogos para tratamento de doenças é um importante foco para pesquisa. Dentre as substâncias advindas de estudos com plantas medicinais, encontra-se a classe das riparinas (Rip), pertencente à classe das alcaloides naturais que apresentam diversos efeitos biológicos, como atividades anti-inflamatórias, anti-nociceptivas, antioxidante, entre outros.

OBJETIVO: Realizar um levantamento bibliográfico acerca da relevância do potencial anti-diabético da riparina em modelos animais. **MÉTODOS:** Consiste numa revisão bibliográfica, empregando pesquisas disponibilizadas na Scielo e Google Scholar, a partir das palavras-chave “Riparina e Diabetes Mellitus”, “Potencial anti-inflamatório/antinociceptiva e antioxidante”. Utilizou-se como critério de inclusão os trabalhos publicados nos últimos 5 anos com vínculo com os objetivos da pesquisa. Em contrapartida, não foram considerados os estudos que não atendiam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os 30 artigos obtidos, selecionou-se 5, nos quais estavam dentro dos critérios estabelecidos. A obesidade característica de pacientes com DMT2 promove o aumento de mediadores inflamatórios e redução nos níveis de compostos oxidantes, nos quais desenvolvem a formação de radicais livres, resultando no estresse oxidativo. Essa falha no processo, pode provocar danos em células, como as β -pancreáticas produtoras de insulina, acarretando o desenvolvimento da DMT2. Os estudos mostraram que as riparinas do tipo A-F possuem atividade antioxidante, por meio da redução de radicais livres, que pode estar associada ao aumento da produção de antioxidantes endógenos, como a glutatona, e por meio do sequestro de óxido nítrico. Além disso, a Rip-A e Rip-B apresentam propriedades anti-inflamatória/antinociceptiva decorrentes do bloqueio do dano vascular e da formação de citocinas pró-inflamatórias como a IL-1 β , importantes para o tratamento de pacientes diabéticos. **CONCLUSÃO:** Os estudos indicaram que a Rip apresenta efeitos antinociceptivo, anti-inflamatório e antioxidante, o que pode ser utilizado como tratamento do diabetes experimental. Porém, a maioria dos estudos estavam voltados para as propriedades farmacológicas da Rip-A e Rip-B, necessitando de realização de estudos mais avançados e

aprofundados relativos à análise dos tipos de Rip e seus derivados que podem contribuir para obtenção de alternativas para o melhoramento de fármacos existentes ou complementação deles.

PALAVRAS-CHAVE: Biomarcadores inflamatórios; saúde pública; doença pulmonar obstrutiva crônica; diagnóstico em saúde

IMPLICAÇÕES DO USO EXCESSIVO DE ANTIBIÓTICOS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mateus Lodi Do Espírito Santo¹; Estéfany Gimenez Zacarin¹; Matheus Ferreira Ragazani¹; Mariana Leite de Castro¹; Felipe Ferraz Perin¹; Camila Tavares Valadares da Silva².

¹Graduando em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ²Fisioterapeuta, Mestrado em Psicobiologia, Doutorado em Psicobiologia pela Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: mateuslodi20@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso excessivo de antibióticos em crianças é uma preocupação crescente na área da saúde infantil. Embora esses medicamentos sejam vitais no tratamento de infecções bacterianas, seu uso desmedido e muitas vezes desnecessário, seja tanto pela incompetência de médicos quanto pelo despreparo dos pais, representa uma ameaça significativa ao desenvolvimento infantil, podendo acarretar em futuras sequelas irreversíveis. **OBJETIVOS:** Demonstrar as possíveis implicações no desenvolvimento infantil que o uso indiscriminado de antibióticos pode causar. **MÉTODOS:** Os 5 referenciais analisados para compor essa revisão integrativa da literatura foram selecionados através de uma pesquisa com filtro para as publicações entre os anos de 2018 e 2023 e o idioma Inglês. Ademais, a busca foi realizada na plataforma digital PubMed, utilizando-se o operador booleano “AND” e os descritores indexados no DeCS/MeSH: Child development; Antibiotics; Overuse. Os artigos passaram pelos critérios de inclusão: apresentavam maior relevância científica e se adequavam aos filtros supracitados; e pelos critérios de exclusão: não abordavam a relação do uso exagerado de antibióticos na infância e que não apresentavam o texto completo para a leitura e trabalhos do tipo revisão. **RESULTADOS:** Frente aos resultados obtidos, destaca-se o aumento da resistência a antibióticos como uma consequência direta, na qual a exposição frequente a antibióticos durante a infância pode interferir no desenvolvimento normal do sistema imunológico, tornando as crianças mais suscetíveis a infecções e diminuindo sua capacidade de resposta a patógenos. Dessa forma, as doenças bacterianas podem se tornar mais difíceis de tratar, limitando as opções de medicamentos para infecções futuras e potencializando comorbidades persistentes. Ademais, ressalta-se o desequilíbrio da microbiota intestinal, em que a eliminação de bactérias benéficas presentes no trato gastrointestinal afeta negativamente a absorção de nutrientes essenciais para o desenvolvimento infantil, na qual a morte dessas pode ocasionar diversas doenças crônicas, como a candidíase, obesidade, câncer e diabetes tipo 2. Outrossim, o comprometimento da microbiota possui alta chance de induzir futuras alergias, como a intolerância ao glúten e a lactose. Tais comorbidades mencionadas podem prejudicar drasticamente a qualidade de vida de uma criança, visto que a maioria dessas doenças são irreversíveis e necessitarão de tratamentos rigorosos por toda vida. **CONCLUSÃO:** O uso excessivo de antibióticos em crianças prejudica o desenvolvimento, com riscos como resistência bacteriana e problemas de saúde a longo prazo. Cuidadores e profissionais devem colaborar para um uso responsável, preservando a eficácia do tratamento e a saúde das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Antibióticos; Desenvolvimento infantil; Uso excessivo

LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: CONTEXTUALIZAÇÃO INTEGRATIVA

Auli Vieira Abuchaim¹; Giulia Carvalho Giacomazzi¹; Camila Mengual de Oliveira¹; Renata Dellalibera-Joviliano².

¹Discente em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ²Docente e pesquisadora do Curso de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP e Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: auliva89@gmail.com

INTRODUÇÃO: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune envolvendo fatores ambientais, genéticos e mecanismos imunológicos na qual complexos constituídos de antígenos nucleares e anticorpos depositam-se em diversos tecidos como vasos sanguíneos dos glomérulos renais, pele, SNC. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo apresentar a contextualização do LES nos aspectos fisiopatológicos e tratamentos aplicados a esta patologia. **MÉTODOS:** Para tal, a metodologia utilizada nesta revisão bibliográfica tem como base a busca ativa em livros e 5 artigos científicos, foram incluídos aqueles publicados nos últimos 3 anos, compilados nas plataformas digitais Scientific Library Online (SciELO), PubMed com o uso dos descritores LES, lúpus eritematoso sistêmico, tratamentos e medicina. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com início geralmente dos 20 aos 40 anos de vida o LES é uma doença autoimune sistêmica típica que afeta órgãos de todo o corpo e apresenta vários sintomas clínicos. Desde o descobrimento na década de 60, o prognóstico do LES tem uma melhora da qualidade de vida devido à ampla utilização da terapia com glicocorticóides e imunossuppressores. Atualmente, existem outros tratamentos mais eficazes e com menos efeitos colaterais sendo utilizados. Ensaio clínico de medicamentos para o LES por células imunológicas direcionadas ou mecanismo de ação tem sido realizadas (Interferon, belimumabe, Rituximab, bem como a combinação terapêutica). Anticorpo direcionado ao fator ativador de células B pertencente à família do fator de necrose tumoral (BAFF) belimumab foi o primeiro tratamento biológico aprovado para o LES. Nesse sentido, tratamentos com produtos biológicos como o anifrolumab (anticorpo anti-receptor de interferon tipo I) e o ustekinumab (anticorpo contra as IL-12 e IL-23), estão em ensaios clínicos. Assim, tratamentos bem-sucedidos com produtos biológicos direcionados a citocinas produzidas por células dendríticas, que interligam os sistemas imunológicos autoimune inato e adquirido, são de particular interesse para a medicina atual. Além disso, um ensaio clínico de fase IIb com baricitinibe, um composto de baixo peso molecular direcionado à Janus quinase (JAK1 e JAK2), em pacientes com LES revelou que o baricitinibe foi significativamente mais eficaz no alívio da artrite e das manifestações cutâneas do que o placebo e os glicocorticóides. **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, conclui-se que o lúpus eritematoso sistêmico é uma doença autoimune onde é possível de ser controlada por alguns tratamentos diferentes, sejam eles por administração de corticóides ou por tratamentos com produtos biológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Lúpus eritematoso sistêmico; Tratamento; Medicina.

NOVAS ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO CONTEXTO DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA: REVISÃO DE LITERATURA

Felipe Capela do Carmo¹; Mateus Almeida Castro²; João Vitor dos Santos Benjamin³; Eduarda Randel Guimarães Souza⁴; Nelson Antonio Bailão Ribeiro⁵.

¹Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ²Biomédico. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ³Biomédico pela Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil; ⁴Biomédica. Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁵Biomédico. Doutor em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: capela32744@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica e é causada por bacilos do complexo *Mycobacterium tuberculosis*. O uso inadequado de medicamentos anti-TB gera condições favoráveis para a seleção de cepas resistentes aos antibióticos utilizados no tratamento da TB. A resistência antimicrobiana (RAM) é um fator que dificulta a recuperação de acometidos por TB. Diante desse contexto preocupante, novas estratégias de tratamento contra a TB são fundamentais para o controle e a eliminação desse agravo. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre as novas estratégias terapêuticas voltadas para o tratamento da tuberculose no contexto de RAM. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura em que o levantamento bibliográfico foi efetuado nos bancos de dados SciELO, Google Acadêmico e PubMed. Os critérios de inclusão definidos foram: seleção de artigos de revisão produzidos em português e inglês e publicados entre 2019 a 2023. Os descritores utilizados nas buscas foram: “Novos tratamentos tuberculose”, “Tuberculose perspectivas terapêuticas” e “Farmacorresistência bacteriana. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram obtidos 25 artigos a partir da leitura do título e resumo, nos quais foram selecionados apenas 4 para leitura completa. O tratamento para a tuberculose envolve diversos fatores que tentam culminar resultados positivos. De acordo com o tipo de RAM, há necessidade de uma abordagem personalizada no tratamento com terapia diretamente observada (DOT). Devido ao impacto global da TB, esquemas mais curtos com medicamentos já existentes ou reaproveitados são necessários para contribuir para o controle da doença. Entretanto, os esquemas atuais de tratamento estão cada vez mais ineficientes devido ao processo de RAM, sendo necessário desenvolver novas abordagens que demonstrem mais efetividade. Existem pesquisas que envolvem vacinas de terceira geração compostas por sequências de DNA plasmidial capazes de regular a resposta imune tanto celular quanto humoral, estimulando os linfócitos TCD4+ e TCD8+. Estudos promissores com agentes químicos, como quercetina e polivinilpirrolidona, que apresentam atividades imunomoduladoras e antioxidantes com efeitos imunoterapêuticos contra a TB, quando usados em conjunto com regime de DOT, ajudam no prognóstico de TB e na prevenção de RAM. Além disso, os fitofármacos e os fitocomplexos derivados de plantas medicinais, que pertencem ao grupo dos flavonoides, apresentam potencial para compor um novo arsenal terapêutico. **CONCLUSÃO:** As novas estratégias terapêuticas para o tratamento de TB representam avanços significativos na contenção do processo de RAM, mas necessitam de maior atenção para substituir o esquema atual de tratamento, exigindo a articulação entre profissionais da saúde, governo e população.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose; Farmacorresistência Bacteriana; Terapêutica.

PERSPECTIVAS PROMISSORAS SOBRE OS MÉTODOS DE TERAPIA REGENERATIVA PARA RECONSTRUÇÃO DE CARTILAGEM EM IDOSOS E ATLETAS

Guido Gigliotte Kassab¹; Giulia Carvalho Giacomazzi¹; Caio Tales Alvares da Costa².

¹Graduando em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ²Biólogo. Doutor em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: guidogk.gk@gmail.com

INTRODUÇÃO: A reconstrução da cartilagem é um desafio importante na medicina regenerativa, especialmente em idosos e atletas que apresentam um maior risco de lesões nas articulações. Diversos métodos de terapia regenerativa têm sido propostos como uma alternativa aos métodos convencionais de tratamento, como o uso de células tronco mesenquimais, uso de condrogênicos, hidrogéis e plasma rico em plaquetas. **OBJETIVO:** Este projeto tem como objetivo revisar a literatura atual sobre os métodos clínicos mais promissores de terapia regenerativa para reconstrução de cartilagem em idosos e atletas, destacando suas vantagens em relação aos métodos convencionais e relatando suas perspectivas promissoras. **MÉTODOS:** Como instrumento de metodologia, utilizamos um referencial teórico acerca de bases catalogadas no PubMed e Scielo, sendo um critério de inclusão ter sido publicado entre 2018 e 2023 e conter os unitermos “cartilagem; idosos; atletas e terapia regenerativa”, sendo excluídos artigos publicados fora desse período ou sem conter os unitermos utilizados para inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Frente aos resultados obtidos, a terapia regenerativa representa uma abordagem promissora para a reconstrução da cartilagem em idosos e atletas, oferecendo uma série de vantagens significativas. Estudos recentes demonstraram que a utilização de células-tronco mesenquimais derivadas de fontes autólogas ou alógenas, combinadas com biomateriais adequados, pode estimular a regeneração da cartilagem articular de forma eficaz, mais rapidamente e em maior intensidade. Além disso, a terapia regenerativa minimiza o risco de rejeição e infecção, promove a formação de tecido de qualidade e, em alguns casos, proporciona uma recuperação mais rápida e duradoura em comparação com intervenções cirúrgicas convencionais. **CONCLUSÃO:** Concluindo, a terapia regenerativa para reconstrução de cartilagem representa um avanço significativo no tratamento da degeneração deste tecido em idosos e atletas. Suas vantagens incluem a promoção da regeneração do tecido cartilaginoso de uma maneira mais eficaz, redução do risco de complicações, e potencial melhoria na qualidade de vida dos pacientes. Contudo, é necessário realizar estudos adicionais para aprimorar as técnicas e expandir a aplicação clínica dessas abordagens, visando estabelecer um tratamento mais acessível e eficaz para essa população diversificada.

PALAVRAS-CHAVE: Cartilagem; Idosos; Atletas; Terapia Regenerativa e Reconstrução.



EIXO TEMÁTICO

INOVAÇÕES EM PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL

GRUPO DE RELAXAMENTO COMO INSTRUMENTO PARA PSICOEDUCAÇÃO EM ANSIEDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alicia da Costa Pereira¹; Ricardo Ângelo de Andrade Souza¹

¹Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: profissionalaliciapereira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ansiedade é um fenômeno natural do ser humano, de função biológica e psíquica, a ansiedade pode aparecer em momentos de tensão, perigo, medo ou em ideias antecipatórias. Em muitos casos a ansiedade pode se tornar desproporcional e surgir em momentos não apropriados, causando desconforto, angústia e medo, assim muitas pessoas não conseguem administrar sua ansiedade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da psicóloga inserida na atenção primária que iniciou um grupo de trabalho em educação e saúde sobre ansiedade. **MÉTODOS:** Foi realizada uma sensibilização no posto de saúde sobre o que era ansiedade, foi dito que haveria um grupo de como lidar melhor com a ansiedade e quem quisesse poderia se inscrever para participar dos grupos. as inscrições foram abertas por um mês, e logo após terem dez inscritos se iniciou o grupo. O grupo acontece quinzenalmente durante uma hora às terças feiras no CRAS- Centro de Referência em Assistência Social, se iniciando no mês de junho de 2023 até o presente momento, para os encontros são programados assuntos de cada encontro, alguns assuntos trabalhados foram: “ansiedade: o que é?”, “como lidar com a ansiedade”, “ensino de técnicas de relaxamento”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Levando em conta esses aspectos de ansiedade viu-se a necessidade de instrumentalizar um grupo de trabalho que abordasse aspectos da ansiedade, dado o elevado número de pessoas que apresentavam crises de ansiedade no território. Durante os encontros foi perceptível que os usuários não tinham conhecimento sobre o que de fato era a ansiedade, ao longo dos encontros foi explorado o que é, como identificar e agir em uma crise. Até o presente momento foram feitos quatro encontros, cada um com um tema que envolvesse a ansiedade, o ser humana, o que é ansiedade normal e patológica e em que momento buscar ajuda, o que fazer na crise. **CONCLUSÃO:** Por fim, pode-se concluir que até o presente momento o grupo tem sido de grande ajuda para os usuários que precisavam entender a ansiedade e os meios de lidar com ela, provando assim que a educação em saúde proporciona conhecimento e credibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Grupo de trabalho; Educação em saúde; Técnicas.

O USO DAS REDES SOCIAIS COMO CAUSA DO AUMENTO DE TRANSTORNOS PSÍQUICOS EM ADOLESCENTES

Victoria Queiroz Bernardes Lopes¹; Matheus Ferreira Ragazani¹; Mariana Andrade Oliveira².

¹Graduando em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ²Médica. Especialista em patologia cirúrgica pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: victoriaqueiroz0704@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde mental, abrangendo o bem-estar emocional, psicológico e social, desempenhando um papel essencial em todos os aspectos da vida. No contexto atual, a presença da internet na vida dos adolescentes não apenas influencia sua comunicação e aprendizado, mas também desempenha um papel crucial na moldagem de suas identidades. Portanto, a relação entre a internet e a saúde mental dos adolescentes é um tópico de crescente interesse e preocupação à medida que eles se envolvem em um mundo digital repleto de influências e interações. **OBJETIVOS:** Ressaltar a influência da internet na saúde mental dos adolescentes, bem como uma das possíveis causas à depressão, ansiedade e transtornos. **MÉTODOS:** Para a realização desta revisão bibliográfica em resumo simples foi utilizada a estratégia de pesquisa manual por artigos científicos publicados entre 2018 e 2023, encontrados nas plataformas PubMed, SciELO e INCA utilizando o operador booleano “AND” e os descritores indexados no DeCS/MeSH: Mídia Social; Depressão; Ansiedade; Adolescentes. Os artigos passaram pelos critérios de inclusão: apresentavam maior relevância científica e se adequavam aos filtros supracitados; e pelos critérios de exclusão: riscos à saúde mental ocasionados pelas redes sociais. Três artigos foram essencialmente utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que, dos 585 participantes, 234 usavam o Instagram menos de 1 hora por dia, 303 usavam entre 1 hora e 3 horas por dia e 48 participantes utilizavam mais de 3 horas por dia. Os que passaram mais tempo no Instagram apresentaram níveis mais elevados de insatisfação corporal, maiores comparações de aparência física e menor autoestima, o que afeta a saúde mental. Ademais, 217 estudos empíricos que examinaram os efeitos psicológicos do uso do Facebook incluíam 183 estudos transversais, 24 estudos longitudinais, 5 estudos experimentais e 5 estudos que conduziram um desenho de pesquisa multimétodo observando que o uso dessa rede está associado a efeitos psicológicos como ansiedade, depressão, transtornos alimentares, autoestima e estresse e efeitos fisiológicos sendo estresse fisiológico e estado de experiência afetiva. Os critérios de inclusão foram idade entre 18 e 40 anos; ser usuário do Instagram; nacionalidade espanhola; foram excluídos indivíduos que tinham interesse em participar, mas que apresentavam histórico pessoal de transtornos alimentares ou já haviam sido diagnosticados com algum transtorno psiquiátrico. **CONCLUSÃO:** A utilização crescente das redes sociais como Instagram e Facebook tem um grande potencial de influência, estimulando comparações entre os jovens e imagens observadas através da tela, levando a uma baixa autoestima, com também depressão e ansiedade.

PALAVRAS-CHAVE: Social Mídia; depressão; Ansiedade; Saúde Mental; Adolescente.

SAÚDE E TECNOLOGIA: CRIANDO UM APP DE APOIO FOCADO NA EDUCAÇÃO, MANEJO E PREVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Clara Traple Maas¹; Priscila Jaeger Lucas²; Cristiano André da Costa³.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil; ²Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil; ³Doutor em Ciência da Computação. Professor Titular 2 da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: claratraplemaas@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso do smartphone pode ser visto como prejudicial por pessoas relacionadas ou não à saúde mental. Entretanto, o equipamento se torna útil quando se refere ao auxílio que podem fornecer às pessoas no cotidiano relacionado a essa temática. Algumas ferramentas como aplicativos já foram criadas para fornecer suporte às pessoas com transtornos mentais. Todavia, existem poucos estudos sobre algumas patologias, como o Transtorno Mental Comum (TMC). **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é ilustrar e discutir a necessidade da criação de um novo aplicativo voltado ao transtorno citado. **MÉTODOS:** Este trabalho aborda uma pesquisa qualitativa de um estudo de caso descritivo e explicativo, delineando a possibilidade da criação de um novo aplicativo e relatando as necessidades da criação dele. Além disso, utilizou-se pesquisa bibliográfica nas plataformas Scielo e PubMed, buscando artigos no período de 2018 a 2023, com palavras como eHealth, Transtorno Mental Comum, Prevalência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O TMC está diretamente relacionado a sintomas somáticos e/ou doenças crônicas, muito prevalente na população brasileira que utiliza o SUS e não tem condições de pagar profissionais caros para buscar um diagnóstico mais coerente. Algumas doenças crônicas mais associadas ao TMC inclui Diabetes, Hipertensão, HIV. Referindo-se aos aplicativos, muitos deles costumam ter estratégias básicas de auxílio psicológico ou costumam envolver interações para conquistar metas e objetivos. Entretanto, estudos mostram que os usuários não continuam a utilizar o aplicativo, apenas por um período de duas semanas. Além disso, poucos aplicativos contam com a interação dos profissionais da saúde. O novo aplicativo sendo proposto contará com um calendário de sintomatologia, apresentando gráficos relacionando sintomas psicológicos e físicos para prevenir uma crise, visto que pessoas com TMC também têm ideação suicida. Ademais, ele contará com estratégias diversas para lidar com adversidades, como arteterapia, uma interação com a base de dados pela inteligência artificial, consequentemente, haverá prevenção de crises. Em relação ao ineficaz acesso aos profissionais da saúde, esse aplicativo visa criar uma comunicação mais prática com eles, por meio de chat e compartilhamento de prontuários. Isso facilitará para que ambos consigam evitar filas na Atenção Primária à Saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de existirem ferramentas digitais para a saúde, os aplicativos para a saúde mental mostram-se ineficazes para a adesão dos usuários, principalmente para pessoas com TMC. Os sintomas físicos, relacionados ou não a doenças crônicas não são muito levados em consideração. Dessa forma, esse aplicativo busca proporcionar melhor qualidade de vida para esses usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Aplicativos Móveis; Transtornos Mentais; Prevalência.



EIXO TEMÁTICO

INOVAÇÕES EM SAÚDE COLETIVA

ADESÃO AO ATENDIMENTO E VACINAÇÃO EM UNIDADE BÁSICA DA FAMÍLIA ATRAVÉS DE CAMPANHA MULTIPROFISSIONAL

Mariana Oliveira Deodato¹; Nathália Raíssa Gomes de Oliveira²; Carolina Carvalho Nogueira Alves³

¹Graduando em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - UFPB, Paraíba, Brasil; ²Farmacêutica pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cuité, Paraíba, Brasil; ³Fonoaudióloga pelo Centro Universitário de João Pessoa - Unipê, João Pessoa, Paraíba.

E-mail do autor principal para correspondência: mod@academico.ufpb.br

INTRODUÇÃO: As ações multidisciplinares desempenham um papel fundamental na busca pela prevenção e tratamento de doenças. Em um mundo cada vez mais interconectado, a colaboração entre profissionais de diversas áreas da saúde tornou-se essencial para enfrentar desafios de saúde pública. Nesse contexto, as vacinas destacam-se como uma das ferramentas mais eficazes para prevenir doenças infecciosas, salvando milhões de vidas anualmente. No período durante e pós pandemia de covid-19 os índices de vacinação em crianças diminuíram, e sendo um grupo de grande vulnerabilidade, é necessário o reforço para rever este quadro, visto que importância das vacinas transcende fronteiras, protegendo indivíduos e comunidades. **OBJETIVO:** Realização de uma campanha de vacinação com atendimentos multidisciplinares. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado em Estágio de Saúde Coletiva, durante campanha de vacinação de rotina com ação multiprofissional com intuito de motivar a comunidade assistida para buscar a atualização vacinal e atendimento com os profissionais ali presentes. A ação utilizou de recursos de mobilização social (rádio comunitária e rede sociais) como peça importante na troca de informação e fortalecimento da importância do esquema vacinal em dia e na corresponsabilidade no autocuidado em saúde do indivíduo; tendo como objetivo traçado o compartilhar sentimentos, conhecimentos e responsabilidades na promoção e prevenção. Para maior convencimento populacional foram realizados lanches, sorteios e brincadeiras (com os estudantes de medicina fantasiados de diversos personagens) com todos os presentes, trazendo interesse para todos participarem desse momento de cuidado com a saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Esta iniciativa de tornar mais atrativo um momento tão necessário à manutenção da saúde simultaneamente a proporcionar um momento de lazer e interconsultas em um dia atípico trouxe os pacientes que não podem fazer utilização em dias úteis (visto trabalho, estudos e demais obrigações) obtendo acesso a diversos serviços ofertados pelo SUS em um único momento junto ao lazer e encontros com todos que convivem e frequentam a Unidade de Saúde e a comunidade que habita. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Buscar meios de tornar consultas multiprofissionais e campanhas de cuidado populacional e individual mais atrativas e acessíveis (em localidade, dia e horário) não somente facilitam o acesso à população e os incentiva a buscar os serviços nas três instâncias de prevenção, principalmente no nível primário; tornando também maiores as chances de retorno e controle dos cuidados prescritos aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Campanhas; Vacinação; Atendimento clínico.

CONTAMINAÇÃO DO SOLO E ÁGUA PELO USO DE AGROTÓXICOS E SEUS RISCOS À SAÚDE HUMANA

Marcos Garcia Costa Morais¹

¹Nutricionista. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: nutrimarcosgarcia@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aumento da população mundial e a necessidade de elevar a produção de alimentos revolucionaram as técnicas utilizadas na agricultura. Uma das mais importantes mudanças que ocorreram na forma e nos meios de produção agrícola foram a utilização de agrotóxicos, produtos estes utilizados para o controle de insetos, doenças e plantas invasoras que prejudicam o desenvolvimento das culturas. No entanto, a intensa aplicação destes insumos nas áreas agrícolas tem ocasionado a contaminação e poluição do solo, da água e do ar. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico evidenciando as consequências da contaminação do solo e/ ou da água pela utilização de agrotóxicos à saúde humana. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases MEDLINE, LILACS, e a BDEFN. A busca inicial se deu através dos DeCS combinados com o operador booleano and, da seguinte forma: "Contaminação" and "solo" and "agrotóxicos" and "água" and "saúde". Critérios de inclusão: artigos na língua inglesa, espanhola e portuguesa, publicados na íntegra em texto completo entre 2013 a 2023, encontrando 22 trabalhos. Critérios de exclusão: revisões de literatura, dissertações e teses. Deste modo, após aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados oito trabalhos para compor essa revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nas últimas décadas, com a inserção de novas tecnologias na produção agrícola, os estabelecimentos agropecuários tiveram a necessidade de inserir substâncias químicas nas atividades agrícolas, provocando o desequilíbrio ambiental e acarretando impactos no solo, rios e nas cadeias tróficas. Esses impactos ocasionam uma diminuição da biodiversidade e o adoecimento do meio ambiente como também do trabalhador. No entanto, não são somente os agricultores em suas atividades que estão expostos aos agrotóxicos, mas sim toda população devido a fatores como contaminação dos recursos naturais e dos alimentos. E essas contaminações podem levar a uma intoxicação aguda, os sintomas mais frequentes causados por este tipo de intoxicação são identificados por náuseas, vômitos, cefaleia, fadiga, visão embaçada, desorientação, dores no peito, taquicardia, dificuldade respiratória, vertigem, irritação na pele, olhos e mucosas. Em relação à intoxicação crônica, o surgimento de efeitos no indivíduo acontece de forma tardia e pode aparecer após meses ou anos da exposição aos agentes tóxicos. **CONCLUSÃO:** Pesquisas que abordem temáticas voltadas à poluição dos solos e água por agrotóxicos são importantes para que se possa conhecer melhor quais são os impactos, especialmente em se tratando os impactos à saúde humana.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação; Meio Ambiente; Poluição Ambiental.

O CRESCENTE CONSUMO DE CIGARROS ELETRÔNICOS NA JUVENTUDE COMO UM PROBLEMA ASCENDENTE DE SAÚDE PÚBLICA

Matheus Ferreira Ragazani¹; Isabelle Hatamoto Moreno¹; Louise da Rocha Goss¹; Carolina Moscatto Gomes da Silva¹; Victoria Queiroz Bernardes Lopes¹; Mateus Lodi do Espírito Santo¹; Edmara Lucia Bessa²

¹Graduando (a) em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ²Médica. Especialista em Nefrologia pela Sociedade Brasileira de Nefrologia - SBN, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: matheus.ragazani@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O consumo crescente de cigarros eletrônicos por jovens decorre de sua atratividade, doce sabor e fácil acesso, levando à errônea percepção de menor nocividade. Embora haja dados limitados sobre seus efeitos, é conhecido seu alto nível de nicotina, prejudicial ao desenvolvimento cerebral na juventude, assim conduzindo ao uso de outras substâncias (hipótese da porta de entrada) e desafiando a saúde pública. **OBJETIVOS:** Demonstrar as consequências da popularidade e uso exacerbado do cigarro eletrônico. **MÉTODOS:** Esta revisão bibliográfica baseia-se em artigos científicos publicados entre 2019 e 2023 encontrados pela estratégia de pesquisa manual nas plataformas PubMed e SciELO, utilizando o operador booleano AND para interligar os unitermos e descritores: Cigarros Eletrônicos; Nicotina; Juventude. Foram incluídas publicações relevantes aos objetivos, eliminando desvios ao foco: riscos à saúde ocasionados por cigarros eletrônicos. De 12 artigos analisados, três foram essencialmente utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre o verão de 2019 e fevereiro de 2020, nos EUA, houve um surto grave de doença pulmonar ligada ao cigarro eletrônico (EVALI), resultando em 2807 casos e 68 mortes, indicando que embora pareçam menos prejudiciais, esses dispositivos ainda contêm substâncias nocivas como formaldeído e acetaldeído. Fabricantes afirmam que um dispositivo contém tanta nicotina quanto 20 cigarros convencionais; ainda, estudos indicam que 90% dos fumantes começaram antes dos 18 anos. A exposição precoce à nicotina (12-18 anos) é especialmente prejudicial pelas mudanças hormonais, neurais e psicológicas na juventude, que tornam o cérebro suscetível a drogas. A nicotina desregula os receptores nicotínicos de acetilcolina (nAChRs) para neurotransmissores de recompensa como dopamina e serotonina, incentivando o uso de outras drogas e sustentando o vício. Evidencia-se isso em um estudo de 2015 relata que 38,8% dos jovens iniciam o uso de substâncias pela nicotina e 21,3% pelo álcool ou maconha. Outro demonstrou aumentos recentes na taxa de tabagismo na juventude devidos 19,1% àqueles que usavam cigarros eletrônicos anteriormente e 4,6% aos que não. **CONCLUSÃO:** Mesmo que pareçam menos prejudiciais, os cigarros eletrônicos contêm substâncias danosas e sua alta nicotina desregula os nAChRs, fazendo deles portas de entrada para outras substâncias, danificando sistemas de recompensas. Logo, o uso deliberado de nicotina - trazido pela acessibilidade dos dispositivos - por jovens, cujos sistemas de controle estão em formação, configura sério problema ascendente de saúde pública, afetando consequentemente a população em questões respiratórias de outros sistemas. Portanto, percebe-se uma grande necessidade de intervenção na produção e venda desse dispositivo.

PALAVRAS-CHAVE: Cigarros Eletrônicos; Nicotina; Juventude.

PREVENÇÃO A OBESIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE TRABALHO

Alicia da Costa Pereira¹; Ricardo Ângelo de Andrade Souza¹

¹Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: profissionalaliciapereira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença causada pelo excesso de gordura corporal, de forma que prejudica a saúde do paciente aumentando suas chances para comorbidades como diabetes tipo II, aumento do colesterol ruim, doenças cardíacas, má circulação entre outros. Fatores de risco como sedentarismo, má alimentação, atividade social muito estressante e histórico familiar entram como fatores que podem contribuir ou desencadear a obesidade. **OBJETIVO:** O objetivo deste resumo é de relatar uma experiência de uma psicóloga que iniciou um grupo de trabalho em educação em saúde no território em que atua. **MÉTODOS:** Desta forma este resumo se trata de um relato de experiência de uma psicóloga residente inserida em uma unidade básica de saúde no programa saúde da família e comunidade. Pois no território havia muitos usuários que tem obesidade ou que estavam desenvolvendo. Foi feito um levantamento de pacientes que possuíam a obesidade e pré-obesidade, e a presente autora juntamente com o educador físico do programa fez realizar-se um grupo de trabalho de educação em saúde, contando assim com profissionais de psicologia e educação física. A proposta do grupo seria de um grupo de quinzenal, durante uma hora. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após as inscrições em um mês se iniciou os grupos, o grupo ocorria no CRAS - Centro de Referência em Assistência Social. Frente os encontros foram abordados as temáticas de: compulsão alimentar, práticas de atividade física, alimentação saudável e aspectos emocionais. Durante os encontros houveram momentos de relaxamento, pintura, demonstração de alimentos saudáveis e práticas corporais. Os participantes se mostram essas contentes em participar destrancando que agora havia esse amparo por parte do Município no quesito de prevenção e tratamento da obesidade. **CONCLUSÃO:** Por fim, pode se concluir que o trabalho grupal pode ser um auxílio na prevenção e tratamento da obesidade e ter efeitos de promoção e prevenção da saúde, proporcionando aos indivíduos melhor qualidade de vida, acesso à informação e práticas de autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Doença Crônica; Multidisciplinaridade.



EIXO TEMÁTICO

INOVAÇÕES EM SAÚDE E NUTRIÇÃO

A DIETA VEGANA COMO UM OBSTÁCULO AO BOM DESEMPENHO DE ATLETAS

Carolina Moscatto Gomes da Silva¹; Isabelle Hatamoto Moreno¹; Louise da Rocha Goss¹; Matheus Ferreira Ragazani¹; Mariana Andrade Oliveira²

¹Graduanda (o) em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ²Médica. Especialista em patologia cirúrgica na Universidade Federal de Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: carolmoscatto@gmail.com

INTRODUÇÃO: O veganismo é caracterizado pela exclusão de carne e alimentos derivados de leite e ovo da dieta e é adotado por questões políticas, ambientais e saúde. O aumento do uso das redes sociais tornou tal padrão alimentar um movimento mais visível e aceito pela população. Isso faz com que vários indivíduos adotem essa dieta, incluindo atletas, que podem ter suas performances prejudicadas ao seguirem as restrições alimentares sem uma supervisão profissional. **OBJETIVOS:** Esclarecer os efeitos do veganismo na performance dos atletas. **MÉTODOS:** Esta revisão bibliográfica de tipo integrativa baseia-se em artigos científicos publicados entre 2014 e 2023 encontrados por estratégia de pesquisa manual na plataforma PubMed, utilizando o operador booleano AND para a intersecção dos unitermos: Veganismo; Atletas; Desempenho Esportivo. Foram incluídas publicações relevantes à tese e aos objetivos. De oito artigos analisados, cinco foram essencialmente utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos EUA, 3,3% da população adulta é vegetariana ou vegana, enquanto no Brasil esse número já representa 29,3 milhões de pessoas. Entre atletas competidores, a adesão varia entre 8 e 15%. A proteína tem importantes funções na composição da estrutura muscular, síntese proteica e reparo de micro lesões musculares, tendo como principal fonte os aminoácidos, encontrados, em maior proporção, nas fontes animais. Desse modo, uma dieta sem consumo desses alimentos traz menor quantidade de proteína ingerida, além de menor ingestão de energia, ferro, zinco, cálcio, iodo, vitamina D e vitamina B12. Uma baixa taxa energética vinda da alimentação prejudica os exercícios físicos, pois pode acarretar em uma degradação proteica para gerar a energia em falta, reduzindo a massa magra, gerando, assim, perda de força e resistência aeróbica, além de comprometer a função muscular e os sistemas imune e endócrino. Logo, suplementações como creatina e Beta alanina, junto a um acompanhamento profissional são importantes para que os atletas não sejam afetados pelo déficit nutricional e energético, assim não tendo um prejuízo na performance. **CONCLUSÃO:** A adesão ao veganismo pelos atletas gera uma privação de alimentos derivados de leite, ovo e carnes, podendo implicar na diminuição do consumo de proteínas e em um menor ganho energético através da comida. Tal fator combinado ao alto índice de pessoas adeptas ao veganismo, muitos sem supervisão, pode prejudicar performances esportivas, visto que gera uma degradação de proteínas e perda de força. Logo, é preciso o acompanhamento profissional, que possibilita uma suplementação correta de nutrientes em déficit que podem melhorar o desempenho esportivo.

PALAVRAS-CHAVE: Veganismo; Atletas; Desempenho Esportivo

AMBIENTE ALIMENTAR DIGITAL, SERVIÇOS DE *DELIVERY* E PANDEMIA DA COVID-19: REFLEXÕES NO IMPACTO DA SAÚDE DO CONSUMIDOR

Marcos Garcia Costa Morais¹

¹Nutricionista. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: nutrimarcosgarcia@gmail.com

INTRODUÇÃO: Corona Vírus Disease (COVID-19) é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, com alta taxa de transmissibilidade. Logo, sua ocorrência e o aumento de casos de forma exponencial caracterizaram-se em uma pandemia. Com isso, foi proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de manter o distanciamento, porém, isso fez com que as pessoas passassem mais tempo em casa, impulsionando o crescimento do ambiente alimentar de forma digital, canais para a realização de compras de forma online, englobando os serviços de *delivery* alimentício. Essa prática de forma constante é capaz de modificar os padrões de consumo da população. **OBJETIVO:** realizar uma revisão da popularização do ambiente digital dos aplicativos de *delivery* durante a pandemia, e suas principais consequências à saúde do consumidor. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases MEDLINE, LILACS, e a BDNF. A busca inicial se deu através dos DeCS, combinados com o operador booleano and, da seguinte forma: "*Delivery*" and " *COVID-19*" and "*Segurança Alimentar*". Critérios de inclusão: artigos na língua inglesa, espanhola e portuguesa, publicados na íntegra em texto completo entre 2020 a 2023, encontrando 10 trabalhos. Critérios de exclusão: revisões de literatura, dissertações, teses, trabalhos que abordassem o papel do *delivery* que não fosse durante a pandemia da covid-19. Deste modo, após aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados cinco trabalhos para compor essa revisão **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos últimos anos é perceptível a popularização de *delivery*, antes sendo concentrados apenas em centros urbanos, hoje observa-se também no interior, recorrente da comodidade e influência da pandemia. No entanto, esta prática requer precauções pois a composição nutricional das comidas e bebidas disponíveis nessas plataformas são semelhantes as que estão nos estabelecimentos físicos, entre as categorias de refeições mais solicitadas em pedidos de *delivery*, encontra-se comidas ricas em alimentos ultraprocessados: como pizzas, hambúrgueres e lanches rápidos, esse padrão alimentar não saudável de forma recorrente pode desencadear o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). **CONCLUSÃO:** Pelos motivos mencionados, é necessária adoção de medidas de intervenções para proteger à saúde dos consumidores, como restringir entrega em ambientes escolares, sobretaxar combos com preços inferior aos seus componentes e regular o uso do cartão refeição.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação; *E-commerce*; *Lockdown*; Restaurantes.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS NA SAÚDE MENTAL

Marcos Garcia Costa Morais¹

¹Nutricionista. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: nutrimarcosgarcia@gmail.com

INTRODUÇÃO: O papel da alimentação equilibrada na manutenção da saúde é importante para regular o microbioma gastrointestinal (MG), o MG está envolvida em vários processos fisiológicos e vem ganhando importância à medida que surgem estudos que demonstram o seu papel na comunicação entre o cérebro e o trato gastrointestinal. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico evidenciando o papel do microbioma gastrointestinal na depressão. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases MEDLINE, LILACS, e a BDEFN. A busca inicial se deu através dos DeCS, combinados com o operador booleano and, da seguinte forma: "*Microbioma*"; and "*Disbiose*" and "*Depressão*" encontrando 23 estudos. Critérios de inclusão: artigos na língua inglesa, espanhola e portuguesa, publicados na íntegra em texto completo entre 2018 a 2023, encontrando 17 trabalhos. Critérios de exclusão: revisões de literatura, dissertações, teses, trabalhos que abordassem o papel do microbioma gastrointestinal em outras doenças. Deste modo, após aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados sete trabalhos para compor essa revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A concepção de algumas bactérias, principalmente *Bifidobacterium* e *Lactobacillus*, podem influenciar positivamente à saúde mental devido a ação de produzir compostos com diferentes propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias. Diferentes estudos identificam correlações entre doentes com depressão e alteração da sua microbiota entérica, existindo evidência de disbiose intestinal, a qual se caracteriza por um aumento de *Clostridium spp.* Em um estudo, comparou a composição do microbioma intestinal de indivíduos deprimidos e indivíduos saudáveis, identificaram-se diversas diferenças entre os dois grupos. Os pacientes deprimidos apresentaram um aumento na população de Bacteroidetes e Proteobacteria e uma diminuição da população de Firmicutes. Em um estudo com 44 adultos constatou-se que o grupo que recebeu o probiótico apresentou redução significativa e crescente durante as semanas nos escores de depressão e melhora na qualidade de vida, em relação ao grupo placebo. Esse resultado é constatado com outro estudo realizado com 423 mulheres, cuja amostra que recebeu probiótico apresentou taxas de ansiedade e depressão significativamente menores do que as mulheres do grupo placebo no período pós-parto. Complementando o resultado anterior, em um estudo com mulheres com 18-40 anos, observou melhoras nas condições de depressão, ansiedade e estresse. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que o microbioma intestinal interfere na depressão de pacientes, evidenciando que os probióticos podem ser uma estratégia auxiliar com o tratamento terapêutico para melhorar o quadro clínico do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Cérebro; Depressão; Intestino.

EXERCÍCIO FÍSICO NA REDUÇÃO DA OBESIDADE E CONTROLE DA LEPTINA

Marcos Garcia Costa Morais¹

¹Nutricionista. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: nutrimarcosgarcia@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença complexa, com etiologia multifatorial, um problema de saúde pública podendo ser classificada como uma pandemia e suas consequências vão desde o *diabetes mellitus* até a doença cardíaca. O excesso de tecido adiposo é responsável pela síntese de leptina, um hormônio que tem como função principal controlar a ingestão de alimentos, exercendo o controle da saciedade. **OBJETIVO:** Apresentar a relação da obesidade com a leptina e mostrar a importância da prática regular de exercícios físicos como um método não farmacológico na modulação do hormônio da leptina. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases MEDLINE, LILACS, e a BDNF. A busca inicial se deu através dos DeCS, combinados com o operador booleano and, da seguinte forma: "*Leptina*"; and "*Atividade Física*" and "*Obesidade*" encontrando 15 estudos. Critérios de inclusão: artigos na língua inglesa, espanhola e portuguesa, publicados na íntegra em texto completo entre 2018 a 2023, encontrando 11 trabalhos. Critérios de exclusão: revisões de literatura, dissertações, teses, trabalhos que abordassem o papel do microbioma gastrointestinal em outras doenças. Deste modo, após aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados cinco trabalhos para compor essa revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Muitos dados demonstram que o treinamento físico reduz a massa adiposa e, com uma prática regular, pode influenciar no controle da produção de leptina. Estudos transversais sugerem que as concentrações plasmáticas de leptina não são alteradas após uma sessão de exercício aeróbio. No entanto, se o esforço físico for extremo ou realizado três vezes por semana com duração de 60 minutos cada sessão, apresentando um balanço energético negativo, ocorre diminuição dessas concentrações. Estudos evidenciaram que associações do acompanhamento nutricional e psicológico foram capazes de reduzir massa adiposa e peso corpóreo, conseqüentemente, reduzindo os níveis significativamente de leptina, assim como do Índice de Massa Corporal (IMC). **CONCLUSÃO:** Portanto, os resultados mostraram que a prática de exercício físico promove o aumento da sensibilidade à leptina e a sua relação com melhora do perfil metabólico e antropométrico em indivíduos obesos. Dessa forma, conclui-se que a prática regular de atividade física diminui a quantidade de tecido adiposo, redução do IMC e reduz os níveis de leptina acarretando melhora na qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Sobrepeso; Qualidade de Vida.

IMPACTO DAS INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS NA SINTOMATOLOGIA DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Leandra Caline dos Santos¹; Dayane Dayse de Melo Costa¹

¹Nutricionista. Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: leandrakaline25@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro do Autista (TEA) é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado pelo comprometimento da função cognitiva. Nos últimos tempos, diversas pesquisas vêm apontando que crianças e adultos com TEA apresentam constantemente deficiências nutricionais, dificuldades relacionadas ao sistema digestivo, bem como desequilíbrios metabólicos. **OBJETIVO:** Investigar o impacto de intervenções nutricionais sobre a sintomatologia clínica de crianças com autismo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da busca de artigos científicos indexados na base de dados MEDLINE/PubMed (via *National Library of Medicine*), nos últimos 5 anos, em português e inglês, utilizando-se os seguintes descritores (Decs): “*Nutritional supplementation*”, “*Children*” e “*Autism Spectrum Disorder*”, com auxílio do operador booleano AND. Como critérios de exclusão, julgou-se: artigos duplicados e/ou que não tratassem sobre o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Perante à busca realizada, foram selecionados 5 artigos para compor a presente revisão. De forma sucinta, a maioria dos estudos demonstraram que o tratamento combinado de suplementação probiótica-prebiótica é bem tolerado, com destaque para a redução na frequência de sintomas gastrointestinais e na ocorrência de determinados comportamentos aberrantes. Ademais, pesquisas sugerem que a suplementação de probióticos associados à fruto-oligossacarídeos também podem modular a microbiota intestinal e, conseqüentemente, melhorar os sintomas do TEA, inclusive o estado hiperserotonérgico. Além disso, algumas pesquisas apontaram que o tratamento com ômega-3 é capaz de melhorar certas características do autismo, como comportamentos estereotipados e comunicação social, por exemplo. Ainda, sabe-se que a vitamina D possui influência sobre o neurodesenvolvimento de crianças com TEA, devido à sua capacidade anti-inflamatória, que estimula a produção de neurotrofinas, diminui as chances de ocorrerem convulsões e regula os níveis de glutatona e serotonina. Nesses casos, notou-se que a adequação dos níveis de vitamina D reduziu de maneira expressiva a gravidade do TEA. Em consonância com tal resultado, também verificou-se que a vitamina D e o ômega-3 reduzem os sintomas de irritabilidade e hiperatividade em crianças com TEA. **CONCLUSÃO:** Nas intervenções, as principais suplementações observadas foram de prebióticos e probióticos, ômega-3 e vitamina D e, de acordo com o relatos dos pais as principais melhorias foram em relação à comportamentos aberrantes (como irritabilidade, letargia, retraimento social, estereotipia e hiperatividade), processamento sensorial e nos sintomas gastrointestinais. Portanto, os resultados encontrados na presente pesquisa confirmam que uma intervenção nutricional abrangente e adequada é eficaz na melhoria do estado nutricional, bem como da sintomatologia na maioria das crianças com TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Suplementação Nutricional; Crianças; Transtorno do Espectro Autista.

INGESTÃO DE CAFEÍNA POR ATLETAS DE ELITE COMO RECURSO ERGOGÊNICO

Leandra Caline dos Santos¹; Dayane Dayse de Melo Costa¹

¹Nutricionista. Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: leandrakaline25@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atletas de elite geralmente utilizam diferentes estratégias nutricionais e ergogênicas para aprimorar o desempenho específico do esporte. Entre essas estratégias, a cafeína é uma das substâncias mais consumidas devido à sua eficácia comprovada em melhorar o desempenho físico tanto em esportes coletivos quanto individuais. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos ergogênicos da cafeína em de atletas de elite. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da busca de artigos científicos indexados na base de dados MEDLINE/PubMed e Web Of Science, utilizando-se os seguintes descritores (Decs): “*Ergogenic Substance*”, “*Caffeine*”, “*Ergogenic Effect*” e “*Elite athletes*”, com o operador booleano *AND*. Como critérios de inclusão adotou-se: artigos completos, publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês. Já como critérios de exclusão julgou-se: artigos duplicados e/ou que não abordassem a temática. Por fim, foram selecionados 8 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em ambos os estudos foi observado que a suplementação de cafeína possui um efeito ergogênico determinado no desempenho físico, assim como na resposta psicológica ao exercício. Uma das pesquisas apontou que a suplementação de cafeína melhorou o desempenho anaeróbico tanto em atletas de elite quanto em atletas recreativos. Contudo, o efeito na melhoria do rendimento da cafeína em diversas dimensões do humor e da vitalidade subjetiva foram mais significantes nos atletas de elite. A cafeína também pode ser um auxílio ergogênico eficaz para aumentar a intensidade e o desempenho físico durante múltiplas competições de elite no Jiu-Jitsu. Nesse âmbito, a literatura indica que ingestão de 3 mg/kg de cafeína em atletas de elite de Jiu-Jitsu é uma recomendação de auxílio ergogênico, visto que melhora o desempenho em saltos verticais bilaterais e unilaterais. Sobre a ingestão de cafeína no desempenho específico do judô, ainda não está clara qual a dose ideal dessa substância para maximizar os efeitos ergogênicos para os praticantes desse esporte. Porém, um dos estudos verificou que a ingestão pré-exercício de 3-6 mg/kg de cafeína obteve melhorias significativas em diversos aspectos associados ao desempenho do judô. Já entre boxeadores de nível olímpico, por exemplo, a suplementação de cafeína demonstrou melhorar o desempenho anaeróbico e reduzir a fadiga nos membros inferiores. **CONCLUSÃO:** Dado exposto, compreende-se que a cafeína possui um efeito ergogênico bem estabelecido sobre o desempenho físico de atletas de elite de diversas categorias. Todavia, o consumo de cafeína deve ser restrito à competições e/ou treinamentos de alta intensidade, evitando-se a habituação e, conseqüentemente, a dependência.

PALAVRAS-CHAVE: Substância Ergogênica; Cafeína; Efeito Ergogênico; Atletas de Elite.

INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA DA CONFORMIDADE DOS SUCOS DE CAIXINHA (NÉCTAR) FRENTE A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Dayane Dayse de Melo Costa¹; Leandra Caline dos Santos¹

¹Mestrada em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: dayane785@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O consumo de bebidas vem crescendo e dentre essas, destacam-se os néctares de frutas. Estes produtos são definidos como bebidas não fermentadas que contém em sua composição adição de polpa ou suco de fruta, água e açúcar. **OBJETIVO:** Frente a essa conjuntura, o presente artigo propõe investigar na rotulagem de néctares de caixinha a conformidade do teor de suco de fruta presente. **MÉTODOS:** O presente estudo é do tipo observacional com análise qualitativa e descritiva. A coleta de dados foi em um supermercado varejista da cidade de Teresina-PI, os dados foram coletados no mês de agosto de 2023 por meio de registro fotográfico. Foi analisado uma marca, pois era a única disponível no dia da coleta, foi registrado todos os sabores expostos na prateleira. As informações coletadas foram os percentuais de suco de fruta que cada néctar continha. Para verificar se os percentuais estavam adequados foi utilizada a Instrução Normativa Nº 42, de 11 de setembro de 2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 3 sabores de néctares, são estes, laranja, manga e uva. No néctar de laranja o percentual de suco de fruta era de 50%, no de manga 40%, e no de uva 35%. A legislação preconiza que nos néctares de laranja e de uva deve-se conter 50% de suco de fruta, desta forma, o néctar sabor laranja está em conformidade com a legislação, no entanto, o néctar sabor uva está em desacordo com a legislação. Para os outros sabores deve-se ter pelo menos 30% de suco de fruta, logo, o néctar sabor manga apresenta concordância com a normativa. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que dos três sabores analisados dois estavam em conformidade com a legislação e um estava em desacordo. As normativas propostas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária devem ser cumpridas, pois elas regem a fabricação de produtos para que o consumidor compre alimentos que sejam produzidos padronizados e que tenham certificação. Os órgãos governamentais devem ter um maior rigor na fiscalização de fabricação desses produtos, pois se um produto oferece uma quantidade adequada e está em conformidade com as normas e o outro não oferece, o consumidor é prejudicado quando compra um produto fora dos padrões estabelecido.

PALAVRAS-CHAVE: Néctar, Suco de fruta; Legislação.

PRESENÇA DE ADITIVOS EM GÉIS DE CARBOIDRATO: UMA ANÁLISE DA ROTULAGEM

Dayane Dayse de Melo Costa¹; Leandra Caline dos Santos¹

¹Mestrada em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: dayane785@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O gel energético é um carboidrato altamente concentrado, simples e são saborizados para aumentar a palatabilidade e a aceitação. É destinado a quem pratica atividades esportivas por um longo período (mais de uma hora) por ser rapidamente absorvido e liberar energia imediata. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo analisar nos rótulos de géis de carboidrato os aditivos presentes nesses produtos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa observacional, exploratória com análise de dados qualitativos. Os produtos foram adquiridos em loja especializada em produtos destinados para esportistas no mês de agosto de 2023. As marcas foram nomeadas de A e B. Coletou-se dados referentes aos aditivos presentes nos géis de carboidrato. Os dados coletados foram tabulados em uma planilha do Microsoft Word 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisadas duas marcas de géis distintas que apresentavam o mesmo sabor (caramelo). No rótulo frontal da marca A estava exposto que o produto continha aromatizantes, ao analisar a lista de ingredientes, observou-se que além do aromatizante havia mais quatro tipos de aditivos, que são, os reguladores de acidez (citrato de sódio e citrato de potássio), conservadores (sorbato de potássio) e acidulante (ácido cítrico), desta forma, esse produto apresentou cinco tipos de aditivos alimentares. Já na marca B foi observado que assim como a marca A, o rótulo frontal do gel também apresentava que o produto continha aromatizante, quando analisado os ingredientes constatou-se que o gel era composto pelos seguintes aditivos, citrato de potássio, citrato de sódio, carbonato de cálcio, conservadores benzoatos de sódio e sorbato de potássio, regulador de acidez ácido cítrico e espessante goma gelana, totalizando oito tipos aditivos. Fazendo uma comparação com os dois produtos, a marca A é a que apresenta menor quantidade de aditivos, sendo assim, dentre as duas é a melhor. Os rótulos apresentam conformidades com a legislação brasileira que determina que é obrigatória a exposição dos aditivos na lista de ingredientes. Os aditivos são utilizados para estender o prazo de validade, melhorar o sabor, entre outras funções. De acordo com o Guia Alimentar para População Brasileira embora cada aditivo utilizado nesses produtos tenha que passar por testes e ser aprovado por autoridades sanitárias, os efeitos ao longo prazo sobre a saúde e o efeito cumulativo da exposição a vários aditivos nem sempre são bem conhecidos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a marca A é a melhor dentre os dois produtos analisados por conter menor quantidade de aditivos.

PALAVRAS-CHAVE: Géis de carboidrato; Aditivos; Rótulos.

TEOR DE SÓDIO DE GÉIS DE CARBOIDRATO: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA ROTULAGEM

Leandra Caline dos Santos¹; Dayane Dayse de Melo Costa¹

¹Nutricionista. Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: leandrakaline25@gmail.com

INTRODUÇÃO: O gel de carboidrato (CHO) corresponde à um carboidrato simples, de concentração elevada, indicado para indivíduos que pratiquem exercício físico por períodos superiores à uma hora. Sua principal vantagem é determinada pela rápida absorção e liberação de energia, resguardando assim, a intensidade do treino e, conseqüentemente, prevenindo contra possíveis intercorrências que possam afetar o desempenho físico. Além disso, a maioria dos géis disponíveis no mercado apresentam sódio em sua formulação, esse micronutriente possui funções metabólicas importantes na prática de exercícios físicos. **OBJETIVO:** Analisar e comparar o teor de sódio presente em duas marcas distintas e aleatórias de géis de CHO, a partir das informações nutricionais dos rótulos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, realizado através da análise da rotulagem de duas marcas comerciais de géis de CHO. Como critérios de seleção das marcas, adotou-se uma porção média de 30 gramas de produto, bem como uma composição baseada somente em carboidrato e sódio. Os referidos géis foram adquiridos em maio de 2023, através do site das respectivas marcas. Posteriormente, os dados foram organizados e comparados com o auxílio do software Excel. Para fins de preservação, estas foram identificadas como amostra A e B. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que a amostra A apresentou um teor de 85 mg de sódio, o que corresponde à 4% dos Valores Diários (%VD), com base em uma dieta de 2.000 kcal. Enquanto que a amostra B declarou uma quantidade de 125 mg de sódio, representando 5% VD. Os referidos valores estão relacionados à composição dos géis, visto que na lista destes constam ingredientes como sal, citrato, benzoato e cloreto de sódio. A rotulagem suplementos alimentares é um elemento de extrema relevância para auxiliar o nutricionista à prescrevê-lo. A prescrição cautelosa e adequada, assim como a ingestão correta e racional de suplementos esportivos, diminuem o consumo excessivo de nutrientes, como por exemplo o sódio, bem como os riscos à saúde. **CONCLUSÃO:** Das amostras analisadas, a amostra B expressou um teor de sódio superior à amostra A, mostrando uma pluralidade desse micronutriente na formulação de géis de carboidrato. Dado exposto, devido à grande variabilidade nos teores de sódio nessa categoria de suplementos, torna-se interessante a aplicação de normas que estabeleçam quantidades mínimas e máximas desse nutriente nos géis, propiciando uma formulação base padronizada desse tipo de produto.

PALAVRAS-CHAVE: Suplementos Nutricionais; Rotulagem de Alimentos; Carboidratos; Sódio.

TRADUÇÃO DO “QUESTIONÁRIO DE CONHECIMENTO NUTRICIONAL NO ESPORTE” - BRASIL (NSKQ-BR)

Jéssica Bianca Alves de Sousa¹; Caio Eduardo Gonçalves Reis²

¹Mestranda em Nutrição Humana pela Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Distrito Federal, Brasil; ²Professor adjunto do Departamento de Nutrição. Orientador do Programa de Pós-graduação em Nutrição Humana da Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: jessicab.alves.sousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Questionários de conhecimento nutricional (CN) são ferramentas úteis para medir o nível de CN de atletas além de avaliar a efetividade de intervenções nutricionais educativas. Atualmente, não existe um questionário de CN no esporte para a população brasileira. **OBJETIVO:** Traduzir o *The Nutrition for Sport Knowledge Questionnaire* (NSKQ) para a língua portuguesa brasileira. **MÉTODOS:** Este estudo transversal foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, Brasil (CAAE 58628722.3.0000.0030). O NSKQ é um instrumento australiano composto por 89 questões divididas em 6 subseções (controle de peso, macronutrientes, micronutrientes, nutrição esportiva, suplementação e álcool) destinadas a avaliar o CN geral e esportivo de atletas. O processo de tradução seguiu as etapas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde para tradução e adaptação de instrumentos: tradução, retrotradução, comparação da versão retraduzida com a original e revisão final da versão em português (adaptação linguística e cultural ao padrão alimentar brasileiro). Para o amplo entendimento da população, as etapas foram realizadas visando um público de baixa escolaridade (7º ano, ensino fundamental). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um pesquisador bilíngue nativo em português e familiarizado com a temática “nutrição esportiva”, traduziu o NSKQ (em inglês) para o Português-Brasileiro. A retrotradução (do Português-Brasileiro ao inglês) foi feita por um pesquisador bilíngue nativo em inglês, residente no Brasil há 10 anos e também familiarizado com a temática “nutrição esportiva”. Após isso, três pesquisadores bilíngues nativos em português com experiência na área de nutrição esportiva compararam a versão retraduzida (em inglês) com o questionário original. Posteriormente, foi feita a análise da versão traduzida em relação à adaptação linguística e cultural para o Português-Brasileiro, onde também foram realizadas substituições de alimentos inusitados para a população brasileira por opções habituais com composição e finalidade nutricional semelhantes. O seguimento correto das etapas de tradução e adaptação cultural para a língua nativa promovem a garantia do uso seguro de um questionário. Após corrigidas as não conformidades, a versão final do questionário foi revisada pelos dois pesquisadores tradutores participantes. Vale ressaltar que, para uma tradução coesa, é importante que se atinja o consenso das modificações realizadas entre todos os pesquisadores participantes. Ao final das etapas, obteve-se o questionário em Português-Brasileiro, o NSKQ-BR. **CONCLUSÃO:** A versão original do NSKQ foi traduzida para o português do Brasil e adaptada à cultura brasileira para ser utilizada em atletas adultos brasileiros (18-59 anos).

PALAVRAS-CHAVE: Tradução; Questionário; Nutrição no Esporte; Avaliação Nutricional.

SUPLEMENTAÇÃO DE PREBIÓTICOS E PROBIÓTICOS NOS SINTOMAS GASTROINTESTINAIS DE CRIANÇAS COM AUTISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Dayane Dayse de Melo Costa¹; Leandra Caline dos Santos¹

¹Mestrada em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: dayane785@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No Transtorno do Espectro Autista (TEA) alterações gastrointestinais como constipação, diarreia, intolerância alimentar e disbiose intestinal ocorrem comumente. Administrar probióticos e prebióticos vem sendo analisado para melhorar sintomas gastrointestinais em autistas, pois, probióticos têm capacidade de melhorar a microbiota intestinal, e prebióticos são substratos utilizados pelos microrganismos intestinais para aumentar bactérias benéficas. **OBJETIVO:** Esta revisão objetivou analisar através da literatura o efeito dos prebióticos e probióticos sobre a sintomatologia gastrointestinal de crianças autistas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa, que buscou responder à pergunta norteadora: Suplementar prebióticos e probióticos atenuam sintomas gastrointestinal em crianças autistas? Foram realizadas buscas de estudos nas bases de dados *Science Direct* e *PubMed (National Library of Medicine)*, utilizando os Descritores em Ciência da Saúde e *Medical Subject Heading (DeSC e MeSH)* “autism”, “prebiotic”, “probiotic” e “gastrointestinal”, combinados ao booleanos *AND*. Os critérios de inclusão são estudos originais, completos, acesso livre, que abordassem sobre a temática, último cinco anos e nos idiomas português, inglês e espanhol. O processo de filtragem ocorreu em três etapas, foram analisados: 1) títulos/ano; 2) resumos, e 3) artigos completos. O estudo foi construído de acordo com princípios de elegibilidade PICO, ao qual, (P) pacientes: crianças com TEA; (I) intervenção: suplementação de prebióticos e probióticos; e (CO) resultados: efeito da suplementação de prebióticos e probióticos e melhora gastrointestinal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao todo foram encontrados 1 163 estudos, após o processo de filtragem foram selecionados 4 artigos para construir a presente revisão. Os achados abordavam que os probióticos e/ou prebióticos modulavam positivamente o intestino das crianças com TEA, sendo que os probióticos aumentavam os *Lactobacillus*, menor permeabilidade intestinal, a cepa *L. reuteri* pode ajudar na saúde intestinal. Já os prebióticos aumentavam as *Bifidobacterium* e diminuía *Lachnoclostridium*, e também melhoram a saúde da microbiota intestinal. Ainda, foi expresso a administração de kefir, que apresentou aumento da bactéria *Lachnospiraceae* e reduziu o gênero *Clostridium* e da família *Clostridiaceae* e a suplementação com colostro bovino e probióticos, que levou a atenuação na sintomatologia gastrointestinal. A literatura científica vai de encontro com os achados, os estudos afirmam que os suplementos probióticos podem ter sua função de colonização intestinal, reestruturação da microbiota alterada e regulação do trânsito intestinal e a suplementação de prebióticos também apresenta melhoria ao sistema gastrointestinal. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, crianças com TEA melhoram sintomas gastrointestinais quando utilizam suplementos probióticos e prebióticos. A implementação de campanhas de incentivo seria uma boa estratégia.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Probióticos; Prebióticos.



EIXO TEMÁTICO

**TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES EM ASSISTÊNCIA
À SAÚDE**

A CRONIFICAÇÃO DE SINTOMAS PROVINDA DA SÍNDROME PÓS-COVID-19: PRINCIPAIS EFEITOS E MODOS DE DIAGNÓSTICO

Matheus Ferreira Ragazani¹; Mariana Leite de Castro¹; Estéfany Gimenez Zacarin¹; Felipe Ferraz Perin¹; Renata Dellalibera-Joviliano²

¹Graduando (a) em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Campus Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ²Doutora em Imunologia vinculada à Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil e à Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, Passos, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: matheus.ragazani@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Embora a situação da pandemia de COVID-19 tenha se estabilizado, as consequências persistem. A Síndrome Pós-COVID-19, conhecida como long COVID, afeta diversos sistemas orgânicos, incluindo os respiratórios, cardiovasculares, nervosos centrais e gastrointestinais. Tal condição é observada em muitos sobreviventes da COVID-19, que continuam a enfrentar problemas de saúde a longo prazo, independentemente da gravidade inicial da doença. **OBJETIVO:** Caracterizar a tão pouco debatida Síndrome Pós-COVID-19, bem como seus efeitos e seu diagnóstico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada pela estratégia de pesquisa manual por artigos científicos publicados entre 2020 e 2023 nas plataformas digitais PubMed e SciELO, utilizando o operador booleano AND para a intersecção dos unitermos: Long COVID; Sequelas; Fisiopatologia. Foram incluídas publicações relevantes ao objetivo, eliminando desvios ao foco: características da cronificação de sintomas pós-Covid-19. De 10 artigos analisados, três foram essencialmente utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos encontrados caracterizam como variáveis as definições da long COVID, mas geralmente envolvem sintomas persistentes por mais de 12 semanas que não podem ser diagnosticados de outra forma, como fadiga, dor muscular, palpitações, perda de memória, comprometimento cognitivo, falta de ar, ansiedade e mais. Aproximadamente 31% a 69% dos sobreviventes de COVID-19 têm long COVID. Ademais, 71% mostraram anormalidades pulmonares, incluindo fibrose após casos leves. O manejo clínico abrange além de avaliação precoce, também testes de triagem, imagens torácicas e avaliações pulmonares para sintomas cardiorrespiratórios por exemplo. Marcadores clínicos, incluindo inflamatórios e D-dímero, auxiliam no diagnóstico, assim como a análise da microbiota intestinal, um determinante da patologia. Os fatores de risco incluem a gravidade da COVID-19 aguda, comorbidades, idade, sexo e variantes virais. Uma série de anormalidades radiológicas no bulbo olfatório, cérebro, coração, pulmão e outros locais foram observadas em indivíduos com COVID longo. Alguns locais do corpo indicam a presença de microcoágulos; estes e outros marcadores sanguíneos de hipercoagulação implicam um provável papel da ativação endotelial e anormalidades de coagulação. **CONCLUSÃO:** Em suma, nos enormes conjuntos de dados da COVID-19, que vão desde pontos epidemiológicos em nível populacional até resultados laboratoriais, clínicos e preventivos o campo ainda carece de evidências para construir pontes formais e mecanicistas sendo fundamental a imunização preventiva contra o SARS-CoV-2 para reduzir riscos de cronificação da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome Pós-Covid-19; Sequelas; Fisiopatologia.

A UTILIZAÇÃO DE NANORROBÔS EM APLICABILIDADE BACTÉRIAS RESISTENTES

Louise da Rocha Goss¹; Isabelle Hatamoto Moreno¹; Carolina Moscatto Gomes da Silva¹; Matheus Ferreira Ragazani¹; Mariana Andrade Oliveira²

¹Graduanda (o) em Medicina, pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ²Médica. Especialista em patologia cirúrgica pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: louisegoss13@gmail.com

INTRODUÇÃO: A evolução de bactérias patogênicas resistentes aos medicamentos continua a ser uma das ameaças mais urgentes à saúde pública em todo o mundo, por dar origem a infecções crônicas e recorrentes, exacerbando o desafio no combate às infecções bacterianas. Logo, micro/nanorrobôs têm sido extensivamente explorados como um bio dispositivo robótico de pequena escala sem fio para realizar intervenções minimamente invasivas em regiões de difícil acesso. **OBJETIVOS:** Ressaltar o potencial de micro/nanorrobôs para aplicações antibacterianas, com ênfase nas novas estratégias para bactérias resistentes a medicamentos e infecções. **MÉTODOS:** Esta revisão bibliográfica em resumo simples baseia-se em artigos científicos publicados entre 2018 e 2023, os quais foram encontrados através de pesquisa manual realizada nas plataformas digitais PubMed, Scientific Library Online (SciELO) e Web of Science, utilizando o operador booleano AND para a intersecção dos unitermos: Tecnologia; Bactérias Resistentes; Nanorrobótica; Aplicações Antimicrobianas. Foram incluídas publicações relevantes à tese e aos objetivos, eliminando desvios ao foco: utilização de nanorrobôs contra bactérias resistentes. De 15 artigos analisados, seis foram essencialmente utilizados. **RESULTADOS:** As infecções bacterianas resistentes aos medicamentos estão aumentando cada vez mais, devido às células bacterianas normalmente formarem biofilmes através de agregação e adesão, impedindo a penetração de antibióticos e a sua disponibilidade. Com isso, os micro/nanorrobôs são capazes de entrega ativa de carga, aumentando a eficácia terapêutica, sendo um tratamento direcionado com alta precisão e força mecânica assistida por movimento, que permitem o transporte e aumentam a penetração de agentes antibacterianos no local alvo. Quando o nanorrobô antibacteriano recebe o sinal de estimulação eletromagnética de radiofrequência na superfície celular, o atuador induz a morte celular da bactéria com remoção de 99,999% em 20 minutos por danos na parede celular por meio da geração de calor localizado e espécies reativas de oxigênio. Essa eficácia in vivo do nanorrobô antibacteriano é comprovada usando um modelo de infecção cutânea subcutânea de camundongos. **CONCLUSÃO:** Os carreadores baseados em nanopartículas fornecem antibióticos com melhor penetração no biofilme e menor toxicidade, devido ao seu pequeno tamanho de partícula e forte permeabilidade, combatendo assim a resistência bacteriana. Contudo, esta abordagem terapêutica depende de avanços na ciência dos materiais e do aumento do conhecimento do crescimento de microrganismos e da formação de biofilmes.

PALAVRAS-CHAVE: Aplicações antimicrobianas; Resistência bacteriana; Micro/nanorrobótica; Inteligência Artificial; Inovações e Tecnologia.

CIGARROS ELETRÔNICOS E SEUS EFEITOS ADVERSOS NOS ÓRGÃOS RESPIRATÓRIOS

João Vitor Rossi Alvarenga¹; Helena Benedetti Santos¹; Carolina Souza Ferreira Pires¹; Isabela Souza Ferreira Pires¹; Mateus Lodi Do Espírito Santo¹; Laura Ruas Alkimim de Araujo¹; Renata Dellalibera-Joviliano².

¹Graduando em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ²Biomédica. Pós-Doutora em Análises Clínicas, Bromatológicas e Toxicológicas pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; Pós-Doutora em Cirurgia e Anatomia pelo Departamento de Cirurgia e Anatomia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – HCFMRP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: jvalvarenga2004@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cigarro eletrônico tem sido progressivamente incorporado na vida de muitos adolescentes e jovens adultos, resultando em um substancial aumento em seu uso nos últimos anos. Isso tem suscitado uma significativa preocupação em relação aos potenciais danos que esses dispositivos podem causar em vários sistemas do corpo, especialmente o sistema respiratório. **OBJETIVO:** Deste modo, o objetivo deste trabalho fundamenta-se no propósito de abordar as consequências da popularidade e uso exacerbado do cigarro eletrônico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas plataformas digitais Scientific Library Online (SciELO), Cochrane e PubMed, utilizando os descritores indexados no DeCS/MeSH: Electronic cigarette; Nicotine; Respiratory system, cruzados com o operador booleano “AND”. Foram utilizados como critérios de inclusão, idioma: inglês, portugueses espanhol, 2018 a 2023, e outros filtros e foram excluídos artigos do tipo revisão e os que não se enquadram na temática supracitada. Foram utilizados para o estudo 5 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estes dispositivos, frequentemente referidos como "vapes", operam através da utilização de uma bateria para vaporizar quantidades variáveis de nicotina, por vezes atingindo concentrações tão elevadas quanto 50mg/ml, bem como outros aerossóis e-líquidos. É de suma importância, no entanto, enfatizar que têm ocorrido incidentes nos quais os componentes desses dispositivos têm impactado adversamente a saúde dos usuários, manifestando-se em sintomas como irritação pulmonar, falta de ar, agravamento da asma e comprometimento da depuração mucociliar. Além disso, trabalhos indicam uma associação notável em que os fumantes apresentam o dobro de casos de tosse, produção de muco ou bronquite em comparação com jovens e adultos não fumantes. É fundamental considerar estudos in vitro que sugerem que a nicotina, bem como os aromas e agentes transportadores presentes, podem influenciar negativamente o processo de crescimento celular, interferindo no desenvolvimento de órgãos e desencadeando respostas autoimunes. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, pode-se concluir que o uso deliberado de cigarros eletrônicos vem afetando firmemente a população em questões respiratórias e em outros sistemas. Portanto, percebe-se uma grande necessidade de intervenção na produção e venda desse dispositivo.

PALAVRAS-CHAVE: Cigarro eletrônico; Nicotina; Sistema respiratório.

DEPRESSÃO PÓS PARTO: COMO AFETA A VIDA DAS CRIANÇAS

Isabela Souza Ferreira Pires¹; Carolina Souza Ferreira Pires¹; Mateus Lodi do Espírito Santo¹; Helena Benedetti Santos¹; João Vitor Rossi Alvarenga¹; Laura Ruas Alkimim de Araujo¹; Renata Dellalibera-Joviliano²

¹Graduando em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ² Biomédica. Pós-Doutora em Análises Clínicas, Bromatológicas e Toxicológicas pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; Pós-Doutora em Cirurgia e Anatomia pelo Departamento de Cirurgia e Anatomia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – HCFMRP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: isabelaspires@gmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto (DPP) é um problema de saúde mental comum e grave que está associada ao sofrimento materno, é uma condição de profunda tristeza que afeta muitas mães após o parto, havendo maior incidência entre a quarta e oitava semana pós-parto. É manifestada por um conjunto de sintomas, sendo eles: choro frequente, irritabilidade, falta de motivação, ansiedade, transtornos alimentares, ausência de força para lidar com a rotina e a dúvida e angústia em relação à capacidade de cuidar do bebê. A DPP pode se mostrar com intensidade variável, sendo um fator que dificulta o estabelecimento de vínculo afetivo entre mãe e filho, podendo trazer, além das consequências negativas na vida da mãe, inúmeros impactos na vida das crianças. **OBJETIVO:** Analisar como a depressão pós-parto pode afetar o desenvolvimento, o bem-estar emocional e o comportamento das crianças. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas plataformas digitais Scientific Library Online (SciELO), Cochrane e PubMed, utilizando os descritores indexados no DeCS/MeSH: Depression, Postpartum, Impacts, Children, cruzados com o operador booleano “AND”. Foram utilizados para este estudo quatro artigos científicos, que tiveram como critério de inclusão, idioma: inglês e português e os artigos publicados entre os anos 2015 e 2023 que apresentavam maior relevância científica, excluindo os artigos de revisão e os que não se enquadravam na temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados demonstram constantemente que mães deprimidas podem interagir pouco com seu bebê, gerando uma série de impactos negativos na vida das crianças. Esses impactos incluem maior risco no atraso do desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, em desenvolver problemas emocionais, como ansiedade e depressão na infância e adolescência, em implicações a longo prazo no relacionamento mãe-filho, em apresentar problemas de comportamento, como agressão e dificuldade de socialização e afetar o desempenho acadêmico da criança, incluindo dificuldade de aprendizado e desinteresse pela escola. **CONCLUSÃO:** Os estudos indicam que a DPP pode ter efeitos adversos nas crianças, abrangendo diferentes aspectos do desenvolvimento, bem-estar emocional, comportamento e desempenho acadêmico. A compreensão desses impactos é fundamental para fornecer apoio adequado a mães com DPP e suas famílias, bem como para desenvolver intervenções eficazes que visem mitigar os efeitos negativos nas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Pós-parto; Impactos; Crianças.

DESAFIOS EMERGENTES NA ERA DA RESISTÊNCIA ANTIBIÓTICA EM ISTS: UMA ANÁLISE DA GONORREIA E SUAS IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS

Helena Benedetti Santos¹; João Vitor Rossi Alvarenga¹; Carolina Souza Ferreira Pires¹;
Isabela Souza Ferreira Pires¹; Mateus Lodi do Espírito Santo¹; Laura Ruas Alkimim de
Araujo¹; Renata Dellalibera-Joviliano².

¹Graduando em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ²Biomédica. Pós-Doutora em Análises Clínicas, Bromatológicas e Toxicológicas pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; Pós-Doutora em Cirurgia e Anatomia pelo Departamento de Cirurgia e Anatomia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – HCFMRP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: helenabsantos@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A gonorreia por infecção sexualmente transmissível, causada pela bactéria Gram-negativa *Neisseria gonorrhoeae*, pode causar uretrite, cervite e doença sistêmica, entre outras manifestações. *N. gonorrhoeae* tem uma incidência rapidamente crescente, juntamente com níveis crescentes de resistência a antibióticos a uma ampla gama de medicamentos, incluindo tratamentos de primeira linha. Devido a isto, o aumento da resistência levou a temores de gonorreia intratável causando doenças substanciais globalmente. **OBJETIVO:** Buscar na literatura o impacto da resistência antibiótica no tratamento de ISTs, enfatizando a gonorreia. **MÉTODOS:** Os 5 referenciais, analisados sob a pergunta: como a resistência antibiótica em gonorreia afeta o tratamento da IST, foram examinados para compor essa revisão foram selecionados através de uma pesquisa com filtro para as publicações no período de 2018 até 2022. Teve como base artigos científicos, encontrados através de uma pesquisa com filtro para o idioma Inglês, língua universal, e o operador booleano “AND”, sendo realizada nas plataformas digitais *Scientific Library Online (SciELO)*, *Cochrane* e *PubMed*, utilizando os descritores indexados no DeCS/MeSH: *Antibiotic resistance; Sexually transmitted diseases; Treatments*. Os artigos passaram pelos critérios de inclusão: apresentavam maior relevância científica, se adequavam aos filtros supracitados, tratavam de implicações terapêuticas em ISTs, abordavam gonorreia e antibióticos; e pelos critérios de exclusão: não abordavam a doença gonorreia e o impacto de uma resistência antibiótica em seu tratamento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante dos resultados obtidos, após analisar cerca de 30 estudos encontrados antes do filtro supracitado que selecionou os 5 mais pertinentes, a resistência antibiótica surgiu sucessivamente a todos os agentes terapêuticos atualmente aprovados para o tratamento da doença, como, penicilina e ciprofloxacina. Hoje, o problema global é o surgimento e a ameaça de disseminação de cepas de *Neisseria gonorrhoeae* resistentes a cefalosporinas de espectro estendido (ESC), como ceftriaxona injetável e cefixime usada por via oral. Especialmente perigosas são as cepas multirresistentes simultaneamente a ESC e azitromicina, visto que o tratamento atual recomendado pela Organização Mundial da Saúde é a terapia dupla com esses antibióticos e a resistência a estes está aumentando, já tendo relatadas falhas no tratamento. Três cepas com alto nível de resistência à azitromicina e resistentes à ESC foram isoladas pela primeira vez em 2018. **CONCLUSÃO:** Portanto, pode-se inferir que a resistência antibiótica no tratamento de ISTs, especialmente a gonorreia, sinaliza um alerta, visto que aos poucos seu patógeno vem se tornando resistente a grande parcela dos antibióticos escolhidos para o tratamento da doença. **PALAVRAS-CHAVE:** Resistência antibiótica; Infecção sexualmente transmissível; Impacto; Tratamento

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Carolina Souza Ferreira Pires¹; Isabela Souza Ferreira Pires¹; Helena Benedetti Santos¹; Mateus Lodi do Espírito Santo¹; João Vitor Rossi Alvarenga¹; Laura Ruas Alkimim de Araujo¹; Renata Dellalibera-Joviliano².

¹Graduando em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ²Biomédica. Pós-Doutora em Análises Clínicas, Bromatológicas e Toxicológicas pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; Pós-Doutora em Cirurgia e Anatomia pelo Departamento de Cirurgia e Anatomia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – HCFMRP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: carolinaspires@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 gerou uma série de desafios para a saúde mental de crianças e adolescentes em todo o mundo. O distanciamento social, o afastamento abrupto de escolas, a preocupação com a saúde e renda dos familiares, a interrupção das atividades cotidianas e o aumento da violência doméstica tiveram um impacto potencialmente duradouro nessa população vulnerável, deixando-os com medo e inseguros de seus futuros. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é descrever o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada nessa revisão bibliográfica teve como base 4 artigos científicos, os quais foram encontrados através de uma pesquisa com filtro para idioma inglês e o operador booleano “AND”, sendo realizada nas plataformas digitais Scientific Library Online (SciELO), Cochrane e PubMed, utilizando os descritores indexados no DeCS/MeSH: Pandemic, Mental, Health, Children, Teenagers. Os referenciais passaram por um filtro selecionado os que foram publicados entre os anos 2017 e 2023 e apresentavam maior relevância científica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Frente aos resultados obtidos, foi relatado que as taxas de ansiedade, depressão e estresse aumentaram consideravelmente durante a pandemia da COVID-19 entre crianças e adolescentes de todo mundo. O constante medo de contaminar e perder entes queridos, o afastamento completo da vida social e aumento da incidência de violência doméstica contra essa faixa etária desencadearam diversos distúrbios psicológicos, tais como ansiedade e depressão, que, em muitos casos, culminaram em suicídio. Por essas razões, houve um aumento significativo nas taxas de internação psiquiátrica, mais especificamente nas unidades pediátricas, e um aumento notável no consumo de medicamentos tarja preta durante esse período. **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluindo, pode-se inferir que a pesquisa sugere uma possível associação entre isolamento social e ansiedade e depressão em crianças e adolescentes, notando que houve aumento significativo dos casos diagnosticados de transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia; Saúde Mental; Crianças; Adolescentes.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Anthony Pablo Barbosa da Costa¹; José Humberto Alves².

¹Graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, Uberaba, Minas Gerais, Brasil; ²Mestrando em Epidemiologia da Atividade Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: anthonyabc@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso generalizado da inteligência artificial tem desempenhado um papel importante na transformação do setor de saúde. Neste contexto, a promoção da saúde por meio da educação física destaca-se como uma abordagem fundamental para melhorar a qualidade de vida e prevenir doenças. Além disso, esse estudo instiga a busca por estratégias mais eficazes e personalizadas para melhorar a saúde e o bem-estar das populações, além de identificar novas tendências, desafios e oportunidades. **OBJETIVO:** Mapear e analisar ferramentas de inteligência artificial utilizadas na área da saúde com foco específico na promoção da saúde por meio da educação física. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: PubMed, Scopus, IEEE Xplore, Web of Science e Embase. Os descritores utilizados foram: “Inteligência Artificial” OR “promoção da saúde” OR “Educação Física”, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre janeiro de 2019 a setembro de 2023. A pergunta norteadora deste estudo foi: "Quais são os tipos de inteligência artificial mais comuns utilizados na área da saúde, com um foco específico na promoção da saúde, e quais são as principais aplicações, benefícios e desafios associados?". Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados em revistas científicas revisadas por pares nos últimos cinco anos, que tratavam do uso de inteligência artificial na área da saúde, especificamente na promoção da saúde através da educação física. Revisões da literatura, teses, dissertações e cartas ao editor foram excluídas da análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O mapeamento resultou na identificação de 4.725 artigos dos quais apenas 21 artigos entraram na síntese qualitativa final. Foi realizado a média simples de cada inteligência artificial utilizada nos estudos selecionados e dividido em seis categorias: Sensores Inteligentes (33%); Aprendizado de Máquina (24%), Processamento de Linguagem Natural (19%); Redes Neurais Artificiais (10%); Sistemas de Recomendação (10%) e Modelagem Preditiva (5%). A análise dos estudos apresentou existência de moderada diversidade de tipos de inteligência artificial na promoção da saúde por meio da educação física, destacando-se as de monitoramento do desempenho, prevenção de doenças, identificação de riscos à saúde, recomendações personalizadas, registros de pacientes e sistemas de recomendação em atividades personalizadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A presença de diversidade de aplicação da inteligência artificial demonstra crescimento do setor na promoção da saúde pela educação física, entretanto é necessário abordar desafios éticos e de acessibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial em saúde; Promoção de saúde; Educação física.

MIX DO SETOR PRIVADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Raimundo Alves de Souza¹

¹Professor. Doctorado en Ciencias Biológicas en la Universidad de León (ULE). Sete Lagoas, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: alvessouza51@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Constituição Federal do Brasil instituiu através de sua Carta Magna de 1988 em seu Art. 199: “A assistência à saúde é livre à iniciativa privada”. Pela legislação cabe ao governo promover o direito essencial à saúde da coletividade. No entanto, o governo por não atender a demanda nos atendimentos desses pacientes, incluiu a participação do setor privado. **OBJETIVO:** Analisar a participação assistencial do setor privado como agente complementar na atenção primária de saúde. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa de revisão integrativa de natureza descritiva e abordagem qualitativa, a partir das publicações completas nas bases de dados contidos no PubMed, BVS, MEDLINE e ANAHP. Os critérios de inclusão usados foram artigos indexados em português e inglês, com textos publicados entre 2017 a 2022, utilizando-se os termos descritores pelo operador booleano *AND*, conforme orientação dos DeCS/MeSH. Os estudos excludentes foram os trabalhos duplicados nas citadas bases selecionadas e que não se incorporaram ao tema do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após o levantamento as filtragens recaíram em 08 artigos de acordo com as propostas da pesquisa. O contexto dos resultados demonstrou – por unanimidade –, que, para o Sistema Único da Saúde (SUS), ações planejadas, articuladas e aplicáveis pelo setor privado, tornam-se uma complementaridade nos atendimentos clínico/enfermagem, laboratoriais, consultas e diagnósticos, bem como a utilização da Telessaúde. Essas medidas impactam os dois sistemas de saúde no rastreamento, detecção e assistência à saúde, tornando a função gestora mais vigilante. A estrutura híbrida de atuação nos organismos assistenciais de saúde deve ser acompanhada e fiscalizada, pois acontecem agravos maléficis tanto na incorreta atuação dos serviços, quanto na organização dos setores gestores, clínicos e de enfermagem. Por conseguinte, coube a Resolução nº 588, de 12/07/2018, Art. 2º parágrafo 2, determinar uma ação revisional na cogestão de governança pública/privada com parceria integrativa em contratos de coparticipação, incluindo-se a implantação da Telessaúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo, seria impensável gerir os serviços públicos de saúde sem à aliança público/privado com a utilização da IA. Entretanto, o mais importante é a eficiência das alianças, no sentido de promover a efetivação do direito e acesso justo à saúde, principalmente, nos cuidados na atenção primária de saúde. Assim sendo, sugere-se que outros estudiosos busquem por meio de suas pesquisas a produção de novos *mix's* sobre os traços organizacionais de atenção à saúde do setor público e setor privado no território nacional brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão hospitalar; Políticas públicas; Saúde complementar; Saúde primária; Serviços de saúde privada.

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM SAÚDE UTILIZADAS NO ATENDIMENTO À CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

Adriano Freitas de Santana¹; Elisangela Vilar de Assis²

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ²Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina do ABC. Professora Adjunta da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

E-mail do autor principal para correspondência: enf.adrianofreitas@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As tecnologias em saúde atualmente fazem parte do processo educativo, formativo e de saúde da equipe assistencial. E essa locução de saberes e tecnologia é um espaço que aumenta há décadas, sempre inovando e melhorando o atendimento aos nossos pacientes. E no atendimento às crianças portadoras de cardiopatia congênita não poderia ser diferente, pois possuem peculiaridades fisiológicas, metabólicas e funcionais, que exige, portanto, cuidados inerentes dos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Apresentar quais tecnologias em saúde estão sendo utilizadas para o atendimento à crianças com cardiopatia congênita. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de agosto e setembro de 2023, no qual utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) onde foi aplicada a pergunta problema, definida pela estratégia PCC (Paciente, Conceito e Contexto): “Quais tecnologias da saúde são utilizadas para atender crianças com cardiopatia congênita?”. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Como resultados obtivemos tecnologias como: Cartilhas educacionais (n=9); Caça-palavras (n=1); Aplicativos para smartphone (n=3); Vídeos educativos (n=2); e DVD interativo (n=1), totalizando 16 artigos e 05 tipos de tecnologias. Neste contexto, não se busca debater quais tipos de tecnologias educacionais devem ser desenvolvidas, pois cada um possui sua própria relevância. A escolha do tipo de tecnologia dependerá dos objetivos, do público-alvo e dos recursos disponíveis. Portanto, o propósito é analisar o cenário dessas tecnologias para compreender os elementos a serem considerados durante o processo de produção. Sob essa perspectiva, foi analisada a necessidade de desenvolver tecnologia educacional voltada para o cuidado de crianças com cardiopatia congênita, com base nos seguintes aspectos: a importância de capacitar as famílias para atender às necessidades de cuidados após cirurgia cardíaca, a auto eficácia dos pais e cuidadores no manejo de seus filhos, bem como o papel fundamental da família na prevenção e detecção de possíveis complicações e intercorrências. **CONCLUSÃO:** As vantagens da implementação de tecnologias são evidentes em todos os setores, incluindo na área da saúde, onde os recursos tecnológicos devem ser utilizados de maneira eficaz e ampla. Dentro das tecnologias apresentadas, predominam aquelas voltadas para o cuidado, o que destaca a importância de considerar a tecnologia não apenas como equipamento, mas como uma ferramenta para a aplicação eficaz de conhecimentos. Ao fazê-lo, busca-se construir procedimentos de intervenção nos processos de saúde e doença, tanto no contexto do normal quanto do patológico, da vida e da morte, de modo a alcançar o resultado desejado.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à Saúde; Cardiopatia Congênita; Tecnologias em Saúde.



EIXO TEMÁTICO

**TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES EM EDUCAÇÃO,
ENSINO E FORMAÇÃO EM SAÚDE**

A REVOLUÇÃO DIGITAL NA SAÚDE: O IMPACTO DAS TICS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Erine Natalie Bortot¹

¹Graduada em Administração. Especialista em Educação a Distância pela Universidade Norte do Paraná, São Lourenço do Oeste, Santa Catarina, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: erinenataliebortot@gmail.com

INTRODUÇÃO: Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) é um termo que se refere ao conjunto de recursos tecnológicos utilizados para manipular e comunicar informações. **OBJETIVO:** O objetivo foi analisar o uso das TICs na formação de profissionais da saúde. **MÉTODOS:** O trabalho consiste em uma revisão de literatura integrativa. A questão norteadora do estudo foi: Qual é o impacto das TICs na formação dos profissionais da saúde? A pesquisa, realizada em agosto de 2023, envolveu a seleção criteriosa de artigos científicos em português e inglês, publicados após 2010, nas bases SciVerse Scopus, Scielo, PubMed® e Google Scholar, visando identificar tendências recentes nas TICs na formação em saúde, em idiomas amplamente usados na ciência. Foram usadas as palavras-chave: 'Tecnologias da Informação e Comunicação', 'TICs', 'Educação Superior', 'Saúde' e termos relacionados. Foram utilizados os seguintes operadores booleanos: 'and' e 'or'. O processo de filtragem dos estudos envolveu uma avaliação rigorosa de periódicos com alto Fator de Impacto, alto Qualis CAPES e revisão por pares, além de metodologia sólida e relevância temática. Incluiu a filtragem por título e resumo, avaliação da qualidade do conteúdo, descarte dos estudos não relevantes ou repetidos e síntese dos dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 187 estudos, 25 relevantes foram selecionados e 162 descartados. A utilização das TICs na formação de profissionais de saúde tem sido amplamente explorada na literatura. Entre as principais descobertas, destacam-se: *Educação a Distância:* As TICs permitem que os estudantes tenham acesso a cursos e treinamentos de qualidade, tornando-os acessíveis a todos, independentemente de sua localização geográfica. Esta prática se alinha com a crescente necessidade de treinamento em saúde. *Simulação e Realidade Virtual:* A utilização da simulação médica por meio da realidade virtual e simulações interativas tem se mostrado eficaz na capacitação de estudantes na área da saúde. Essas tecnologias facilitam a prática médica, desenvolvendo habilidades complexas nos estudantes. *Telemedicina:* As TICs possibilitam consultas médicas a distância, a troca de informações entre profissionais de saúde e o monitoramento remoto de pacientes. Esse acesso facilitado à saúde é vital em áreas rurais e em regiões com falta de profissionais médicos. *Aprendizado Colaborativo:* Plataformas online e redes sociais permitem o compartilhamento de conhecimentos e experiências entre estudantes e profissionais, incentivando a educação colaborativa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Neste contexto, é evidente que as TICs desempenham um papel cada vez mais crucial na formação de profissionais de saúde. Observou-se que existem diferentes abordagens e utilizações das TICs nesse contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação profissional; Educação a distância; Educação em saúde; Tecnologia da informação; Telemedicina.

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA À GRADUAÇÃO: USO DE TECNOLOGIAS PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Renata de Mello Magdalena Breitsameter¹

¹Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde - Endocrinologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: rmagdalena@hcpa.edu.br

INTRODUÇÃO: O estágio de docência busca oportunizar a experiência da prática docente, para que o pós-graduando possa desenvolver competências e habilidades necessárias ao docente, com atuação junto aos estudantes da graduação. Diversos estudos abordam a complexidade da prática pedagógica e reafirmam a importância da formação docente, nesse sentido, o pós-graduando tem a oportunidade de desenvolver habilidades relacionadas ao uso de novas tecnologias difundidas após o surgimento da pandemia da covid-19. **OBJETIVO:** apresentar a experiência vivenciada pela pós-graduanda do Programa de Pós Graduação em Ciências Médicas - Endocrinologia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) durante a disciplina Docência I. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre o estágio ocorrido entre os meses de outubro e novembro de 2021, direcionado à docência para estudantes do 4º semestre do Curso de Enfermagem da UFRGS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a disciplina possui a carga horária de 300h dividida entre vários professores e contou com a participação de vinte e cinco estudantes. As aulas tinham o tema de acordo com a ementa. A pós-graduanda foi a responsável por duas aulas ocorridas de forma remota síncrona. Para o preparo e apresentação das aulas foram utilizados diversos aplicativos e ferramentas, tais como *Canva*, *Flaticon*, *Google Forms*, *Google Drive*, *Unsplash*, *Kahoot* e *Mentimeter*. A universidade utiliza as Plataformas *Moodle*, *Mconf* UFRGS e *Lumina*. Os estudantes foram incentivados a vislumbrar diversos setores de atuação do enfermeiro, exemplificando em que situações seriam utilizados determinados conhecimentos e ampliando suas perspectivas de carreira. Foi possível o acompanhamento dos estudantes na prática em campo hospitalar e a aula de revisão pós prova, momento em que é apresentado o gabarito da prova e ocorre a discussão para retirada de dúvidas sobre o conteúdo estudado. A troca de experiências durante a atuação proporcionou reflexões através das percepções expostas pelos estudantes durante a análise do formulário de avaliação da disciplina, em relação às práticas pedagógicas da graduação. A abordagem sobre como os programas de pós-graduação devem formar os estudantes não foi abordado neste estudo e segue como uma lacuna no conhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atualização dos docentes/pós-graduandos para o uso de tecnologias é vista como uma necessidade. As universidades públicas e seus estudantes carecem de especial atenção visto que o sucateamento das instalações e equipamentos em uso é uma realidade próxima.

CÓDIGO HIERÁRQUICO DECS: I02.903; N04.452.758.388; I02.358.337.350.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Prática do Docente de Enfermagem; Educação de Pós-Graduação em Medicina.



EIXO TEMÁTICO

TEMAS TRANSVERSAIS

A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE VOLTADAS PARA A POPULAÇÃO PÉRFÉRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Mariana Ferreira Matos¹; Espedita Alves da Silva².

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Garanhuns, Pernambuco, Brasil; ²Enfermeira pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: matospaula1719@gmail.com

INTRODUÇÃO: As ações sociais são organizadas e estruturadas com o objetivo de mudar a realidade da sociedade, sendo feita uma intervenção para transformar vidas ou o ambiente em que se está inserido. Logo, as ações sociais são uma das principais formas para a transformação de vidas por meio de diferentes atividades como arrecadações, campanhas de doações, palestras educativas, que podem ser propostas por qualquer indivíduo na comunidade. Contudo, percebe-se que há necessidade da inclusão de diversos fatores para dar seguimento ao fornecimento desses eventos à população. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica do curso superior em enfermagem no interior do Estado de Pernambuco, durante uma ação social promovida em parceria com a Universidade Paulista (UNIP). **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação social realizada na periferia do município de Garanhuns, em Pernambuco, desempenhada em maio de 2023. A organização do evento foi planejada pela Fábrica de Papéis Brasileiro localizada na região da ação em questão e da organização não governamental (ONG) de cunho local chamada Lions Clube de Garanhuns em conjunto com a Universidade Paulista, contando com a presença de alguns graduandos de enfermagem da instituição de ensino e voluntários da ONG, visando especialmente promoção da saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o evento, houve a oferta de aferição da pressão arterial (PA), verificação de glicemia (HGT), exames optométricos e distribuição de cestas básicas à população residente. No decurso do evento, foi possível analisar a situação em saúde dos moradores da abrangida, e a escassez da atuação dos poderes públicos em relação aos direitos legalmente previstos na Constituição Federal de 1988, no que se refere aos direitos sociais, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, a segurança, à infância e a assistência aos desamparados. Dessa forma, percebe-se a relevância da realização de eventos voltados para a população periférica, seja por iniciativa do poder público ou privado, incluindo principalmente as ações que abrangem as necessidades básicas do ser humano como a alimentação e saúde por exemplo. **CONCLUSÃO:** As experiências adquiridas na ação social contribuíram para o fortalecimento da formação profissional e pessoal nas diferentes esferas da vida da estudante de enfermagem. Outrossim, essa vivência foi essencial para que a acadêmica consiga viabilizar um conhecimento reflexivo e empático, para que possam fortalecer a sua futura prática clínica. Portanto, fica evidente a necessidade da participação das políticas públicas, em conjunto com as instituições de ensino superior voltadas às populações carentes, com a oferta de serviços de saúde e assistência social em todos os níveis de atenção à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Estudante de enfermagem; Educação em saúde; Vulnerabilidade social.

A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA VAGINOSE BACTERIANA EM MULHERES NÃO GRÁVIDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Luana Beatriz De Almeida Silva¹

¹Graduada em Nutrição pela Universidade da Amazônia (UNAMA), Ananindeua, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: luanabeatriz680@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A vaginose bacteriana (VB) é um desequilíbrio da microbiota vaginal muito comum em mulheres de idade reprodutiva. A VB causa sintomas como, corrimento vaginal anormal, mau odor vaginal, queimação nas vulvas e prurido vaginal. A causa da VB está relacionada a diversos fatores como, higiene genital, tabagismo, uso recorrente de antibióticos, estresse, relações sexuais frequentes, falta do uso de preservativo, alimentação, entre outros. **OBJETIVO:** Analisar a associação entre a alimentação não saudável e a vaginose bacteriana. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre a relação entre alimentação não saudável e a VB em mulheres não grávidas com pesquisa nas bases de dados PUBMED e BVS. Utilizando três descritores em Saúde (DeCS) em inglês, sendo aplicadas as seguintes combinações “vaginosis bacterial” AND “diet” e “vaginosis bacterial” AND “nutrients”. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática no período de 2003 a 2022; Foram excluídas as teses, dissertações, os artigos repetidos e aqueles que não respondiam ao objetivo proposto. Dessa forma, a amostra final foi composta por nove artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos demonstraram que a alta ingestão total de gorduras, gorduras saturadas e monoinsaturadas foram significativamente associadas à VB grave. Com relação aos índices dietéticos, estudos observaram que dietas com carga glicêmica e índice glicêmico alimentar elevado presente em grãos refinados associados ao baixo consumo de fibras possuíam ligação direta com a incidência e persistência maiores de VB. Além disso, padrões alimentares pouco saudáveis compostos por açúcar, óleos sólidos, doces e sobremesas, carne vermelha, grãos refinados, carne visceral, bebidas açucaradas, e *fast foods* ricos em ácidos graxos trans tiveram relação com maiores chances de VB. Ademais, a deficiência de betaína, micronutriente presentes em frutos do mar e espinafre, foi associada a um aumento na probabilidade de VB molecular. **CONCLUSÃO:** A alimentação não saudável está fortemente associada a maiores chances de VB e também da VB grave em mulheres não grávidas. Fazendo-se necessário criar estratégias de educação alimentar e nutricional que fale sobre a importância de uma alimentação saudável, incentivando o aumento do consumo de frutas, legumes, vegetais e grãos integrais promovendo assim o papel significativo na prevenção e tratamento da VB.

PALAVRAS-CHAVE: Diet; Nutrients; Vaginosis bacterial.

A INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA

Dayanne Larissa Ferreira de Santana¹; Sthefany Fernanda Candida dos Santos¹; Marcela Côrte Real Fernandes²; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo³.

¹Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ²Cirurgião Dentista. Mestre em Clínica Integrada do curso de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Brasil; ³Cirurgião Dentista. Coordenador do curso de especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: daylfs2017@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é considerado a forma mais eficiente de alimentar o bebê, trazendo diversos benefícios para a sua saúde, dentre eles: nutricionais, imunológicos e emocionais. É recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que a duração da amamentação seja exclusiva nos primeiros seis meses de vida, podendo se estender até os 2 anos de idade. Do ponto de vista odontológico, possui forte influência no crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático (SE). **OBJETIVO:** Discutir, através de uma revisão de literatura, sobre a influência do aleitamento materno no desenvolvimento do sistema estomatognático. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão de literatura realizada por meio das bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline)* de artigos entre no período de 2017 a 2022. Incluíram-se artigos correlacionados com o tema nos idiomas português e inglês e foram excluídos trabalhos de conclusão de curso, revisão de literatura e e-books, sendo utilizados 5 trabalhos para a elaboração deste estudo. Foram utilizados os descritores: Odontologia; Sistema mastigatório; Bebês pelo operador booleano “AND”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No ponto de vista odontológico e literário, o aleitamento materno possibilita para o bebê um crescimento adequado de estruturas craniofaciais e um desenvolvimento correto do SE e da musculatura facial. O ato da sucção da mama, realizada durante a amamentação, faz com que a relação maxilo-mandibular do lactente seja alterada, através do rebaixamento e elevação da mandíbula, fazendo com que o crescimento ósseo-mandibular seja adequado e conseqüentemente isso proporciona uma ampliação do espaço bucal, resultando em um melhor arranjo dos germes dentários dentro do osso alveolar e favorecendo a acomodação, movimentação, posicionamento correto da língua e desenvolvimento oro-motor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O crescimento do crânio e da face não dependem apenas do caráter genético, mas também encontram-se dependentes de todas as funções pertencentes à amamentação. Sendo assim, cabe aos profissionais devidamente capacitados sobre os aspectos relacionados ao SE, como o cirurgião-dentista, orientar sobre a importância do aleitamento materno no desenvolvimento desse sistema, visando à promoção da saúde materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia; Sistema mastigatório; Bebês.

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO CONTEXTO DA SÍNDROME DE EDWARDS

Felipe Capela do Carmo¹; Mateus Almeida Castro²; João Vitor dos Santos Benjamin³; Nelson Antonio Bailão Ribeiro⁴

¹Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ²Biomédico. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ³Biomédico pela Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil; ⁴Biomédico. Doutor em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: capela32744@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Edwards (SE) corresponde a uma trissomia autossômica do cromossomo 18, sendo que sua prevalência é estimada em um caso para cada 3600 a 8500 nascidos vivos. As características mais comuns em portadores de SE são: fissuras palpebrais curtas, implantação baixa das orelhas, fissuras orofaciais, entre outras. O diagnóstico é feito mediante ultrassonografia e exames bioquímicos. A evolução clínica após o nascimento é influenciada principalmente pela escolha dos pais sobre o estilo de tratamento que a criança com SE deverá ter, sendo que as complicações desta condição proporcionam pouco tempo de vida aos afetados. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre as novas possibilidades terapêuticas para a promoção da qualidade de vida de portadores da SE. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. O levantamento bibliográfico ocorreu a partir de buscas nas plataformas SciELO, Google Acadêmico e PubMed, com a aplicação dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Estratégias de Saúde”, “Qualidade de Vida” e “Síndrome da Trissomia do Cromossomo 18”; e suas opções em inglês. Incluiu-se artigos produzidos em português e inglês e publicados entre 2019 a 2023. Os trabalhos que obedeciam a temática, assim como artigos duplicados, foram desprezados. Foram obtidos 25 artigos a partir da leitura do título e resumo. no qual foram selecionados 4 para a leitura completa de acordo com os critérios de inclusão **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A SE inviabiliza uma vida integralmente saudável. Nesse sentido, os cuidados e o apoio aos indivíduos com SE são fundamentais. A promoção de uma assistência multidisciplinar e integrada em saúde, com uma equipe diversa de profissionais, mostra-se essencial para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com SE. A educação especializada pode beneficiar a saúde de pacientes com SE, sendo que a aplicação de programas de educação, que sejam adaptados às necessidades e capacidades individuais de portadores da SE, são extremamente importantes. A oferta de oportunidades para que os portadores da SE desfrutem de atividades prazerosas e participem da vida cotidiana, dentro de suas limitações, constitui uma parte fundamental no bem-estar desses indivíduos. **CONCLUSÃO:** A SE é uma condição complexa que demanda cuidados e atenção contínua, sendo que o acompanhamento de profissionais e a assistência do Estado para as famílias dos portadores da SE é fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de saúde; Qualidade de vida; Síndrome da trissomia do cromossomo 18.

AGENTES INFECCIOSOS CAUSADORES DE MENINGITE NO BRASIL ENTRE 2018 A 2023

Caroline Ferreira Fernandes¹

¹Biomédica. Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado do Pará – UEPA. Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: carol.ferreira2317@gmail.com

INTRODUÇÃO: A meningite se refere a um processo infeccioso cuja ação promove a inflamação das membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal – chamadas de meninges. Diversos microrganismos são associados ao desenvolvimento da doença como bactérias, vírus, protozoários e fungos, apesar destes dois primeiros agentes representaram maior importância médica. Dada a sua gravidade, é uma enfermidade de notificação compulsória. **OBJETIVO:** Descrever os agentes infecciosos causadores da meningite no Brasil entre os anos de 2018 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa que utilizou dados secundários públicos disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), presente no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos neste estudo os casos confirmados de Meningite no Brasil ocorridos entre os anos de 2018 a 2023 em que foram coletadas as variáveis clínicas: critério de confirmação, etiologia do agente infeccioso e evolução clínica. Foram desconsiderados todos os casos notificados fora do período estabelecido do estudo, bem como indivíduos infectados por outras doenças. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No recorte temporal de 2018 a 2023, 65.326 casos de meningite foram notificados, os quais foram confirmados, majoritariamente, a partir de exames quimiocitológicos (n = 39.210) e cultura (n = 8.152). Ao avaliar o agente etiológico, houve predominância do agravo de origem viral, isto é, meningite asséptica (n = 29.702) seguido de Meningite Não Especificada (MNE) que correspondeu a 11.328 casos. As meningites virais são mais frequentes, porém, as bacterianas são as mais graves, pois podem evoluir rapidamente ao óbito em questão de horas. As principais espécies bacterianas de preocupação clínica são *Streptococcus pneumoniae*, *Neisseria meningitidis* e *Haemophilus influenzae* que representaram o menor quantitativo de casos em comparação ao número total de registros (4.204, 3.538 e 604 casos, respectivamente). Quanto a evolução clínica, a maioria acometidos pela meningite receberam alta (n = 49.161) e, infelizmente, 6.230 foram ao óbito em decorrência do agravo, com uma taxa de letalidade de 9,54%. **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Meningite ainda faz parte da realidade de muitos estados brasileiros, representando um grande desafio a saúde dada a sua gravidade, principalmente, durante a infância. Grande parte dos casos foram causados por vírus, seguido de bactérias, em que a maioria recebeu alta. Apesar da letalidade considerável, os principais agentes bacterianos podem ser evitados através da vacinação. Por isso, é imprescindível a continuidade da vigilância epidemiológica para a prevenção de eventuais surtos da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Meningite; Agentes infecciosos; Evolução clínica.

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE CASOS DE NEOPLASIAS MALIGNAS DE CÓLON E RETO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

João Vitor dos Santos Benjamin¹; Mateus Almeida Castro²; Eduarda Randel Guimarães Souza³; Iasmin Vasconcelos da Costa²; Felipe Capela do Carmo⁴; Mayara Ferreira Parente⁵; Raphael de Macedo Henriques⁶; Nelson Antonio Bailão Ribeiro⁷.

¹Graduado em Biomedicina pela Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil; ²Biomédicos. Mestrandos em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ³Biomédica. Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁴Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁵Graduada em Biomedicina pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁶Biólogo. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁷Biomédico. Doutor em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: joao.benjamin@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO: O câncer é um grupo de doenças originadas por mutações genéticas com altas taxas de mortalidade no mundo. Diante disso, o câncer colorretal é o terceiro com maior incidência no Brasil. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se que para cada ano de triênio de 2023 a 2025 é de 46.630 casos, correspondendo a um risco estimado de 21,10 casos por 10 mil habitantes. A maioria destas neoplasias originam-se de pólipos adenomatosos e na maioria dos casos associados ao histórico familiar da doença. **OBJETIVO:** Analisar a distribuição espacial de neoplasias malignas de cólon e reto nos estados da região Norte do Brasil entre os anos de 2014 e 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, ecológico, descritivo e transversal com abordagem quantitativa. Os dados epidemiológicos foram obtidos, a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde, enquanto os dados cartográficos e demográficos foram adquiridos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A unidade espacial de análise foi a região Norte composta pelos seguintes estados brasileiros: Amapá, Amazonas, Acre, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins. Para a análise descritiva dos dados foram realizados cálculos percentuais e o teste estatístico não paramétrico quadrado de proporções esperadas iguais com nível de significância de 0,05%, utilizando o programa Bioestat 5.4. Na análise da distribuição espacial foi realizado um mapa coroplético, por meio do software QGIS 3.28.2. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 129.325 casos de câncer de cólon e reto distribuídos nos 7 Estados da região de estudo. O perfil epidemiológico evidenciou a maior ocorrência da doença em indivíduos do sexo feminino (58,54%) e em faixa etária compreendida entre 60 a 64 anos (11,62%). Foi observado que a distribuição da doença ocorreu de forma não homogênea, sendo que os municípios apresentaram os seguintes gradientes de casos: muito baixa no Amapá e em Roraima (1.894 e 2.963), baixa no Acre (4.049), moderada em Tocantins (15.632), alta no Amazonas e em Rondônia (27.647 e 30.091) e muito alta no Pará (47.049). **CONCLUSÃO:** O estudo revelou uma ampla distribuição espacial dessas neoplasias, sendo necessário a elaboração de abordagens preventivas e de saúde pública específicas. Desta forma, é fundamental a promoção de hábitos de vida saudáveis, análise do histórico familiar e realização de exames de rastreamento para o combate da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias colorretais; Epidemiologia; Mapeamento geográfico.

APRAXIA DE FALA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO (TEA)

Maria Elizabeth Andrade dos Santos¹

¹Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade da Amazônia – UNAMA; Especialista em Docência no Ensino Superior pela Universidade da Amazônia – UNAMA; Bacharel em Serviço Social pela Universidade Paulista – UNIP, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: andrade.elizabeth1@outlook.com

INTRODUÇÃO: A apraxia de fala infantil (AFI) é definida como dificuldade em programar voluntariamente movimentos articulatórios. Ou seja, mesmo que os indivíduos saibam o que dizer, têm dificuldade em programar a produção de sons, sílabas e palavras. Topograficamente, a AFI é semelhante à apraxia do adulto. As diferenças estão relacionadas à etiologia e aos danos que ocorrem quando se comparam os dois tipos de apraxia. A primeira refere-se a repetir palavras instruídas por outra pessoa. O segundo marcador representa inconsistências nos erros sonoros da fala, onde um indivíduo expressa palavras corretamente em determinadas situações e comete erros em outras situações. A literatura relata a importância de procedimentos terapêuticos que utilizem princípios de aprendizagem motora para controlar/melhorar a precisão e consistência da programação/planejamento. Recentemente, alguns autores começaram a relatar associação entre TEA e AFI. No entanto, os transtornos pragmáticos não desempenham um papel nos sintomas das crianças com autismo e são tratados como comorbidades. **OBJETIVO:** Analisar a conexão entre Apraxia de Fala na Infância (AFI) e Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). **MÉTODOS:** Este trabalho se trata de uma pesquisa bibliográfica. O conceito da pesquisa foi elaborada a partir da suscitação de palavras-chave relacionadas ao TEA e AFI, que eram os objetivos centrais do estudo, assim, foram achados e selecionados 5 artigos que tivessem algum dos nossos descritores. As bases bibliográficas selecionadas foram a BVS, Lilacs e Scielo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 10 em cada 1.000 crianças com idades entre 1 e 5 anos apresentam algum distúrbio de comunicação, e 3-5% destas apresentam apraxia da fala. Aproximadamente 65% das crianças diagnosticadas com transtorno do espectro do autismo (TEA) apresentam apraxia de linguagem durante a infância, o diagnóstico de AFI inclui diversas características segmentares e suprasegmentais. Essas características diferem crianças típicas e crianças com autismo. Entre eles, pode-se identificar a exploração da articulação no início da fala, erros de substituição caracterizados por metátese, comunicação inconsistente e aumento do número de erros vocálicos. **CONCLUSÃO:** Observou-se que existem diferentes abordagens para o diagnóstico de AFI em crianças com TEA e diferentes métodos de avaliação para análise da prática oral e de linguagem, dificultando a localização de estudos correlacionando AFI e TEA. Enquanto o protocolo brasileiro não é validado, pode ocorrer resultados falso-positivos no diagnóstico, e isso se deve a um estudo nacional que visa melhorar o diagnóstico da AFI, sugerindo mais investimento e intensificação de pesquisas sobre esse assunto. Portanto, A relação de AFI com o TEA deve ser explorada mais especificamente.

PALAVRAS-CHAVE: Apraxia de fala infantil; Autismo; Linguagem.

ATIVIDADE ONCOGÊNICA DO EBV E SUA ASSOCIAÇÃO COM O LINFOMA DE HODGKIN

João Vitor dos Santos Benjamin¹; Mateus Almeida Castro²; Iasmin Vasconcelos da Costa²; Eduarda Randel Guimarães Souza³; Felipe Capela do Carmo⁴; Mayara Ferreira Parente⁵; Raphael de Macedo Henriques⁶; Nelson Antonio Bailão Ribeiro⁷.

¹Graduado em Biomedicina pela Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil; ²Biomédicos. Mestrandos em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ³Biomédica. Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁴Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁵Graduada em Biomedicina pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁶Biólogo. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁷Biomédico. Doutor em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: joao.benjamin@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO: O vírus Epstein-Barr (EBV) é o primeiro vírus humano conhecido por causar tumores. Estudos subsequentes revelaram que o EBV tem a capacidade de transformar células B primárias em linhas celulares linfoblastóides (LCLs), que podem se proliferar continuamente, contribuindo para o desenvolvimento de linfoma de Hodgkin. Nesse processo, a proteína de membrana latente 1 (LMP1) desempenha um papel crucial na transformação do crescimento das células B, além de promover a proliferação, sobrevivência, migração e evasão do sistema imunológico perante o vírus. **OBJETIVO:** Avaliar os mecanismos da atividade oncogênica do EBV associados ao linfoma de Hodgkin. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura mediante levantamento bibliográfico realizado nas plataformas PubMed, LILACS e SciELO. Foram utilizados os seguintes descritores de forma combinada: “Infecções por Vírus Epstein-Barr”, “Doença de Hodgkin”, “Transtornos Linfoproliferativos”, “Transformação celular neoplásica”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos estudos analisados, é possível conferir que o EBV correlaciona-se a várias formas de câncer onde proteínas virais latentes desempenham um papel na transformação celular viral. A expressão de genes virais é crucial para desencadear distúrbios linfoproliferativos, incluindo linfoma de Burkitt, linfoma de Hodgkin, linfoma difuso de grandes células B (DLBCL) e distúrbio linfoproliferativo pós-transplante (PTLD). Nesse sentido, a detecção precisa do EBV é crucial no diagnóstico de doenças relacionadas a ele, como o linfoma de Hodgkin, influenciando o tratamento e prognóstico dos pacientes. Diferentes métodos de detecção são aplicados para aumentar a confiabilidade dos resultados, visto que o EBV busca manter uma forma latente em células B, permitindo sua sobrevivência e evitando respostas imunológicas, o que pode levar ao desenvolvimento de malignidades. **CONCLUSÃO:** O EBV desempenha um papel fundamental na patogênese do Linfoma de Hodgkin e em outros distúrbios linfoproliferativos a partir da transformação celular, estando associado a várias formas de câncer. Portanto, é necessária a implementação de métodos de detecção precisa do EBV e a otimização da compreensão dos mecanismos da atividade oncogênica para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida de pacientes afetados.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções por vírus Epstein-Barr; Doença de Hodgkin; Transtornos linfoproliferativos; Transformação celular neoplásica.

AUTISTAS ADULTOS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: UMA DEMANDA INVISIBILIZADA PELO MERCADO ATUAL

Priscila Jaeger Lucas¹; Clara Traple Mass¹; Cristiano André da Costa³.

¹Mestranda em Ciências Sociais na Universidade do vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil; ²Graduando em Medicina na Universidade do vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil; ³Doutor em Ciência da Computação. Professor Titular 2 da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, Rio Grande do Sul Brail, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: lucaspriscila@edu.unisinos.br

INTRODUÇÃO: Este artigo discute a necessidade de ferramentas tecnológicas acessíveis financeiramente para adultos autistas que necessitam da comunicação alternativa aumentativa, considerando o custo de vida no Brasil e a quantidade de demandas financeiras que as famílias desses autistas possuem rotineiramente, as opções existentes no mercado não estão acessíveis para grande parte da população. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho é construir um cenário que relacione os estudos já existentes sobre o uso dessas ferramentas, ouvindo o que a comunidade expressa no momento quanto a esse tópico, a fim de entender a amplitude do problema da pesquisa e estabelecer quais aspectos além da questão financeira precisam ser aprimorados nessas ferramentas. **MÉTODOS:** A pesquisa utiliza inicialmente a revisão bibliográfica como base para entender, através das produções já existentes, quais são essas ferramentas, qual sua efetividade, a acessibilidade a elas, a facilidade de uso no dia a dia, além de aspectos relacionados à adaptação dos usuários com as ferramentas atuais. Utilizando esse embasamento, a pesquisa passa a utilizar o método qualitativo do estudo de caso, descrevendo um panorama do assunto, estabelecendo tópicos guia para então utilizar as redes sociais a fim de entender o que os autistas falam do assunto. Os tópicos definidos como estrutura de delimitação da pesquisa são: a opinião sobre aplicativos já existentes e a necessidade da comunicação aumentativa alternativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em cada rede social 5 vídeos foram analisados, nesses conteúdos os comentários também trouxeram à tona a dificuldade do acesso a ferramentas de qualidade, sendo a principal dificuldade financeira, seguida por insatisfações quanto ao desempenho do aplicativo. A principal observação dos usuários sobre as ferramentas já existentes é que, sendo o foco no público infantil, essas ferramentas não são adequadas para o dia a dia do adulto autista, e por isso falham na proposta de tornar a comunicação acessível. **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essa realidade evidencia um dos principais tópicos que autistas adultos abordam é a falta de pesquisas, produções científicas e desenvolvimento de ferramentas de apoio desenvolvidas pensando no autista adulto, esse é mais um dos exemplos das consequências negativas, a invisibilidade desse público. Entender o cenário, do ponto de vista das pesquisas científicas atuais, das ferramentas que já existem e a opinião de quem as usa demonstra a necessidade de ampliar o foco no desenvolvimento de ferramentas de apoio para que a inclusão deixe de ser com conceito subjetivo e passe para o campo de prática.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; CAA; Acessibilidade; Tecnologia.

CARCINOMA HEPATOCELULAR ASSOCIADO À INFECÇÃO CRÔNICA PELO VÍRUS DA HEPATITE C: ASPECTOS PATOLÓGICOS CELULARES E MOLECULARES

Mateus Almeida Castro¹; João Vitor dos Santos Benjamin²; Iasmin Vasconcelos da Costa¹; Eduarda Randel Guimarães Souza³; Felipe Capela do Carmo⁴; Mayara Ferreira Parente⁵; Raphael de Macedo Henriques⁶; Nelson Antonio Bailão Ribeiro⁷.

¹Biomédicos. Mestrandos em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ²Graduado em Biomedicina pela Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil; ³Biomédica. Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁴Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁵Graduada em Biomedicina pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁶Biólogo. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁷Biomédico. Doutor em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: mateus.castro@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO: O carcinoma hepatocelular (HCC) corresponde ao principal subtipo de câncer do fígado. A infecção crônica pelo vírus da hepatite C (HCV) representa um dos principais riscos que podem induzir a ocorrência de HCC. O acúmulo de danos hepáticos ocasionado através da infecção crônica pelo HCV está relacionado a uma interação complexa entre mecanismos patológicos celulares e moleculares, que podem gerar o HCC. **OBJETIVO:** Analisar os aspectos patológicos celulares e moleculares do HCC associado à infecção crônica pelo HCV. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que o levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados PubMed, por meio dos seguintes correspondentes em língua inglesa dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Carcinoma Hepatocelular”, “Hepacivírus”, “Citologia” e “Patologia Molecular”. Como critério de inclusão, foi efetuada a seleção de artigos publicados em português e inglês, considerando o período de 2018 a 2022. Os artigos que não contemplavam a temática, assim como trabalhos repetidos ou duplicados, foram desconsiderados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O HCC associado ao HCV possui particularidades tumorais mais agressivas e elevada multifocalidade tumoral. O HCV induz a ativação de vias de migração e invasão, influenciando cascatas de sinalização promotoras de ativação do processo de transição epitelial-mesenquimal (EMT), que é um evento precoce no processo de metástase. Sabe-se que algumas proteínas codificadas pelo HCV estabelecem interação com fatores regulatórios da célula hospedeira, proporcionando inflamação crônica, estresse oxidativo, danos à integridade do DNA e desregulação de pontos de controle da célula afetada, o que acaba induzindo a carcinogênese, favorecendo o HCC. No que se refere ao estresse oxidativo, a proteína NS5A do HCV pode ocasionar o aumento do influxo de cálcio nas mitocôndrias e dos níveis de espécies reativas de oxigênio (ROS). O HCV apresenta a capacidade de alterar a proliferação celular e impossibilitar o processo de morte celular por apoptose, modulando vias de sinalização. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O HCC associado à infecção crônica pelo HCV apresenta mecanismos patológicos celulares e moleculares complexos, que induzem importantes alterações bioquímicas, desencadeando a modificação de propriedades funcionais das células afetadas. **PALAVRAS-CHAVE:** Carcinoma hepatocelular; Hepacivírus; Citologia; Patologia molecular.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022

Raphael de Macedo Henriques¹; Mayara Ferreira Parente²; Mateus Almeida Castro³; Iasmin Vasconcelos da Costa⁴; João Vitor dos Santos Benjamin⁵; Nelson Antonio Bailão Ribeiro⁶.

¹Biólogo. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ²Biomédica pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ³Biomédico. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁴Biomédica. Mestranda em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁵Biomédico pela Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil; ⁶Biomédico. Doutor em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: raphaelmacedo77@yahoo.com

INTRODUÇÃO: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um retrovírus causador da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Este retrovírus tem a capacidade de atacar o sistema de defesa dos indivíduos infectados, proporcionando o aparecimento de doenças oportunistas. No Brasil, os primeiros casos de morte documentados ocorreram entre os anos de 1980 e 1982 no estado de São Paulo, além disso, desde a identificação do primeiro caso de aids até junho de 2011, foram identificados 608.230 casos da doença, com mais de 200 mil mortes até 2009. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de AIDS através dos casos diagnosticados no Brasil entre os anos de 2018 e 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional descritivo e retrospectivo, no qual os dados obtidos foram coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde (MS), compreendendo o período entre os anos de 2018 e 2022 no Brasil, utilizando dados como faixa etária, sexo, número de notificação por ano e por região. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos dados analisados, o número total de casos confirmados foi 158.250, ocorrendo o maior número de notificações durante os anos de 2018 e 2019, com 38.627 (24%) e 38.327 (24%) casos, respectivamente. Além disso, a região que mais registrou casos durante os anos escolhidos foi a região Sudeste com 58.983 (37%) casos. Pessoas do sexo masculino heterossexuais obtiveram maior número com 21.926 casos (13%). A frequência de casos positivos em diferentes faixas etárias foi maior em jovens e adultos entre 20 e 34 anos com 64.426 casos (40%). **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados nesta pesquisa evidenciam a importância da implantação de ações que visem reforçar o uso de preservativo em relações sexuais, para que possa refletir na redução da ocorrência de casos de AIDS no Brasil, especialmente em grupos mais prevalentes.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; HIV; Epidemiologia.

CISTO DENTÍGERO COM TRANSFORMAÇÃO AMELOBLÁSTICA: REVISÃO DE LITERATURA

Dayanne Larissa Ferreira de Santana¹; Sthefany Fernanda Candida dos Santos¹; Marcela Côrte Real Fernandes²; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo³.

¹Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ²Cirurgião Dentista. Mestre em Clínica Integrada do curso de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Brasil; ³Cirurgião Dentista. Coordenador do curso de especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: daylfs2017@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cisto dentígero é descrito como uma cavidade revestida do epitélio odontogênico que circunda a coroa de um dente incluso, localizando-se principalmente na mandíbula e na região do terceiro molar. Sua formação ocorre devido ao acúmulo de fluido, originado pela pressão exercida no folículo por um dente que tenta erupcionar. A lesão normalmente é assintomática, sendo descoberta em exames radiográficos de rotina e por vezes apresentando como diagnóstico diferencial o ameloblastoma unicístico. Contudo, a literatura relata sobre a possibilidade do revestimento de um cisto dentígero sofrer transformação neoplásica para um ameloblastoma. **OBJETIVO:** Descrever a ocorrência de transformação ameloblástica oriunda de um cisto dentígero por meio de uma revisão da literatura. **MÉTODOS:** Para tal, a pesquisa foi realizada por meio de uma busca bibliográfica tendo como base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), onde utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: Artigos disponíveis nas referidas bases de dados, nos idiomas português e inglês, e que retratassem intrinsecamente a temática em estudo no resumo ou no corpo do texto. Sendo assim, aplicou-se os descritores: Cisto dentígero; Ameloblastoma; Diagnóstico Clínico. Quanto ao recorte temporal para a busca dos dados, utilizou-se 2018 à 2022. Após isso, foram excluídos trabalhos de conclusão de curso, e-books e resumos publicados em anais de congresso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a literatura, o revestimento de cistos odontogênicos mostram um potencial de transformação neoplásica para tumores odontogênicos, como o adenomatóide e o ameloblastoma. No entanto, poucos casos foram relatados de tumores decorrentes de cistos odontogênicos. Sendo assim, é possível que estes dados relatados na literatura relativos às transformações neoplásicas sejam mascarados pelo tempo de evolução em que se encontram as lesões. Ademais, cistos e tumores odontogênicos são diagnosticados em sua maioria através de achados radiográficos, o que pode comprometer a hipótese de sua origem, no qual podem apresentar características clínico-radiográficas semelhantes com outras patologias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ressalta-se a importância do conhecimento quanto às alterações patológicas que acometem a cavidade oral, para que seja realizado o diagnóstico correto e conseqüentemente o tratamento adequado. Ademais, sugere-se a realização de mais pesquisas para comprovar a real relação do cisto dentígero com transformações ameloblásticas que são pouco relatadas na literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Cisto odontogênico; Ameloblastoma; Diagnóstico Clínico.

CLASSIFICAÇÃO E MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO PARA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Álvaro Vieira Furtado Silva¹; Isadora Rodrigues de Oliveira Santos¹; Gabriella Moreira Sales Mota¹; Renan Costa Godoy¹; Deoclécia Cardoso Pereira Neta¹; Luciano Francisco Carrocini Gaspar¹; Gabriella Barbosa Garcia²; Lara Cândida de Sousa Machado³

¹Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil;

²Graduando em Medicina pela Faculdade Morgana Potrich, Mineiros, Goiás, Brasil; ³Mestre em Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil e Professora Efetiva da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: alvarofurtado24@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária pode ser definida como uma perda involuntária de urina que causa um problema de ordem social ou de higiene. Quanto à prevalência, pode-se dizer que é duas vezes mais comum em mulheres do que em homens. Logo, seu diagnóstico é extremamente importante para que o tratamento adequado seja feito o mais rapidamente possível, com o intuito de reduzir danos. **OBJETIVO:** Apontar os principais tipos de incontinência urinária e os métodos diagnósticos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, utilizando-se artigos divulgados entre os anos de 2018 e 2023, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra no banco de dados *United States National Library of Medicine (PUBMED)*. Para seleção dos estudos elegíveis foi utilizado o unitermo “*Urinary Incontinence*”. Após a escolha dos estudos, 34 dos 2464 artigos científicos encontrados foram explorados neste trabalho, além de livros referência na urologia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a revisão de literatura, observou-se que existem três classificações principais para a incontinência urinária. A primeira é a por transbordamento, que ocorre quando a pressão interna da bexiga fica tão alta que começa a ter escape ao vencer a obstrução na via de saída. A hiperplasia prostática benigna (HPB) é uma causa comum de incontinência urinária por transbordamento. Já a incontinência por esforço pode ocorrer por aumento abrupto da pressão abdominal ou por uma falha no mecanismo esfínteriano para segurar a urina, gerando o escape. Por último, a incontinência por urgência está associada a alguma alteração neurológica ou à contração involuntária do músculo detrusor. Todas essas classificações podem ser diferenciadas pelos seguintes exames diagnósticos: exame de urina EAS, urocultura, urodinâmica e ultrassonografia de rins e das vias urinárias. Além do fator biológico, cabe a discussão sobre os aspectos psicossociais desenvolvidos pelo paciente. As diversas causas de incontinência urinária podem gerar isolamento social, especialmente em idosos com receio de sair de casa e haver escape urinário. Logo, é de extrema importância que a equipe de saúde utilize habilidades de comunicação ao propor um tratamento, visando sempre o melhor prognóstico possível que afete positivamente a qualidade de vida do indivíduo acometido. **CONCLUSÃO:** Os principais tipos de incontinência urinária são: de esforço, de urgência e por transbordamento. Pode-se ter mais de um desses tipos ao mesmo tempo. Quanto aos métodos de diagnóstico, pode-se usar: exame de urina EAS, urocultura, urodinâmica e ultrassonografia de rins e vias urinárias.

PALAVRAS-CHAVE: Incontinência urinária; Classificação; Qualidade de vida.

CONTANDO UMA HISTÓRIA DE INOVAÇÃO EM SAÚDE: A VISITA MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS

Thaís Borges da Silva¹; Luciana Martins da Rosa².

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil; ²Doutora em Enfermagem e Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: thayborges.2016@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os princípios dos Cuidados Paliativos preconizam o controle da dor e de outros sintomas, promoção da autonomia do paciente e do viver ativo dentro de suas possibilidades, atenção aos aspectos psicológicos e espirituais, apoio familiar, qualidade de vida e cuidado humanizado. Nesta perspectiva, o Centro de Pesquisas Oncológicas, instituição referência no cuidado oncológico em Santa Catarina, realiza visitas multiprofissionais em Cuidados Paliativos e estudos de casos. **OBJETIVO:** Descrever a visita multiprofissional à beira do leito na unidade de cuidados paliativos do Centro de Pesquisas Oncológicas. **MÉTODOS:** Estudo de caso, com abordagem qualitativa, realizada no Centro de Pesquisas Oncológicas (Brasil), incluindo 17 profissionais e 20 pacientes. Coleta de dados realizada de setembro-novembro/2020 e de dezembro/2022-fevereiro/2023; com entrevista semiestruturada e observação não participante das visitas (10) e reuniões de estudos de caso (quatro). Os dados obtidos foram submetidos à análise de conteúdo e a discussão foi sustentada pelos princípios dos Cuidados Paliativos. Os cuidados para prevenir a disseminação da COVID-19 foram mantidos durante todas as atividades de coleta dos dados. Apreciação ética sob o número 27718919.8.0000.0121. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Da análise emergiram cinco categorias temáticas: A história da implementação da visita multiprofissional em Cuidados Paliativos no CEPON; A visita multiprofissional em Cuidados Paliativos do CEPON durante a pandemia; Visita multiprofissional em Cuidados Paliativos nos tempos atuais; O papel dos profissionais e as características dos pacientes em Cuidados Paliativos; Percepção sobre a visita multiprofissional e sentimentos dos pacientes. Síntese do estudo de caso: A implantação da visita ocorreu em 1992, foi pautada nos princípios dos cuidados paliativos e beneficiou a comunicação entre os profissionais e o vínculo entre profissionais-pacientes-familiares. Na implementação da visita a equipe foi ampliada, mas com o passar do tempo a participação de todas as categorias não se manteve de forma continuada, excluindo-se a Medicina e a Enfermagem. Na pandemia, a organização e a composição da equipe foram significativamente alteradas, prejudicando a abordagem multiprofissional em Cuidados Paliativos e o papel dos profissionais. Atualmente a visita é fortemente vinculada à formação Médica, com participação dos médicos e enfermeiros e alternando a participação de outros profissionais. As reuniões de estudo de caso semanais foram mantidas desde a implantação. **CONCLUSÃO:** A visita multiprofissional é percebida pelos profissionais e pacientes, em sua maioria, como essencial aos pacientes em Cuidados Paliativos, porém evidencia-se que os papéis e a participação profissional necessitam de realinhamento para o pleno atendimento dos princípios da filosofia de Cuidados Paliativos.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos; Enfermagem; Equipe de assistência ao paciente; Pandemias.

DESAFIOS NA GESTÃO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Simony de Freitas Lavor¹; Ana Karoline Alves da Silva¹; Patrícia Pereira Tavares de Alcântara².

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará, Brasil; ²Enfermeira. Mestre em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal do Cariri – UFCA, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: simonylavor21@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gestão de enfermagem é capaz de intervir na dinâmica dos serviços de saúde, visto que o enfermeiro é o profissional responsável por planejar, organizar e promover ações de cuidados com a saúde. Durante a pandemia de Covid-19, o enfermeiro desempenhou funções que contribuíram na recuperação dos pacientes, no entanto, esse período foi marcado por inúmeros desafios. **OBJETIVO:** Identificar, segundo a literatura, os desafios na gestão de enfermagem durante a pandemia de Covid-19. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise crítica de oito artigos identificados por meio do método de busca avançada na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: Gestão em saúde, enfermagem, Covid-19, cruzados pelo operador *booleano* AND. A busca ocorreu no mês de julho de 2023. Foram incluídos artigos no formato de texto completo e nos idiomas português, inglês e espanhol. Os artigos de revisão, repetidos e que não atendiam ao objetivo do estudo foram excluídos da amostra. **RESULTADOS:** Após a análise dos artigos incluídos na amostra, foram identificados os desafios enfrentados pelo enfermeiro gestor durante a pandemia de Covid-19, como a falta de informações a respeito da doença; sobrecarga de trabalho; reelaboração das escalas de serviços, devido o afastamento de vários profissionais; medo da doença; dúvida quanto à forma correta de agir, indicando fragilidades nas ações de educação permanente e matriciamento; estruturas inadequadas para o atendimento dos pacientes; excesso de *fake news*, por meio das redes sociais; baixos salários e desvalorização da profissão; falta de protocolos para direcionamento da assistência de enfermagem; sofrimento físico e psíquico; ausência de implementação efetiva de políticas voltadas para a saúde do trabalhador; recusa de remanejamento por parte da equipe de enfermagem e diminuição de estímulo para exercer funções, ocasionando sentimento de impotência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se a partir do estudo que o enfermeiro gestor enfrentou inúmeros desafios durante a pandemia por Covid-19 que interferiram na prática assistencial. Exercer a liderança durante esse período de crise mundial demonstrou a relevância da inserção deste profissional nos serviços de saúde para encorajar a equipe multiprofissional na prestação de cuidados aos pacientes acometidos pela doença.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Gestão em saúde; Enfermagem.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA ASMA EM PRÉ-ESCOLARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isadora Rodrigues de Oliveira Santos¹; Álvaro Vieira Furtado Silva¹; Gabriella Moreira Sales Mota¹; Gabriella Barbosa Garcia²; Lara Morais Vilela²; Isabella Alves Costa²; Bruna Barbosa Silva Velasco³; Lara Cândida de Sousa Machado⁴

¹Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; ²Graduando em Medicina pela Faculdade Morgana Potrich, Mineiros, Goiás, Brasil; ³Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Valença, Valença, Rio de Janeiro, Brasil; ⁴Mestre em Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Professora Efetiva da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: isadorarodriguesos@outlook.com

INTRODUÇÃO: A asma é caracterizada por inflamação crônica e hiper-reatividade brônquica, que geralmente se inicia nos primeiros anos de vida e pode causar uma morbidade significativa para crianças. Seus principais sintomas são sibilância, dispnéia e tosse. Assim, é importante diferenciarmos a asma de outras doenças respiratórias a fim de efetuar um diagnóstico correto e instituir o tratamento adequado. **OBJETIVO:** Descrever as principais patologias que se caracterizam como diagnóstico diferencial da asma, além de apresentar o tratamento farmacológico para pré-escolares. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, utilizando-se artigos divulgados entre os anos de 2018 e 2023, nas línguas portuguesa e inglesa que foram publicados de forma íntegra no banco de dados *United States National Library of Medicine (PUBMED)*. Para seleção dos estudos elegíveis foi utilizado o unitermo “*Pediatric Asthma*”. Após a escolha dos estudos, 15 dos 3306 artigos foram explorados neste trabalho, além de livros referência na pediatria. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em pré-escolares o diagnóstico da asma é complexo devido à limitação para a realização de exames e número elevado de diagnósticos alternativos. Sintomas respiratórios como dispnéia, tosse e sibilância também são comuns em crianças sem asma na faixa etária de 2 a 4 anos. Os principais diagnósticos diferenciais são: aspiração de corpo estranho, fibrose cística, anormalidades estruturais das vias aéreas, obstrução intrabrônquica, refluxo gastroesofágico com microaspiração recorrente, imunodeficiências e bronquiectasias. O tratamento farmacológico da asma persistente é constituído por medicações de controle e terapias adicionais, e é dividido em 4 etapas: uso de agente β -2 agonista de curta ação se necessário; baixa dose de corticóide inalatório; baixa dose de corticóide inalatório e broncodilatadores de longa duração; média/alta dose de corticóide inalatório e broncodilatadores de longa duração. Caso todas as etapas do tratamento forem instituídas e não houver obtenção de melhora nos sintomas, é necessário encaminhar o paciente ao especialista. **CONCLUSÃO:** As principais patologias definidas como diagnósticos diferenciais da asma em pré-escolares são: aspiração de corpo estranho, fibrose cística, anormalidades estruturais das vias aéreas, obstrução intrabrônquica, refluxo gastroesofágico com microaspiração recorrente, imunodeficiências e bronquiectasias. No tratamento farmacológico da asma, realizamos um manejo em 4 etapas, com β -2 agonista de curta ação, broncodilatadores de longa duração e corticóides inalatórios. Portanto, esse artigo pretende destacar a importância do diagnóstico e manejo correto da asma para promover qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Asma em pré-escolares; Diagnóstico de asma; Diagnóstico diferencial de asma; Tratamento de asma.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA NA PREVENÇÃO DE IST NA ATENÇÃO BÁSICA

Fabiana Coelho da Silva¹; Emanuelle de Cássia Souza Santiago².

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Cáceres, Mato Grosso, Brasil; ²Enfermeira pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: fabiana.coelho@unemat.br

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são um grave problema de saúde pública devido ao aumento progressivo de pessoas infectadas a cada ano. As IST são provocadas por vírus, bactérias e parasitas, sendo transmitidas por meio de relações sexuais desprotegidas. Estas apresentam a capacidade de interferir na saúde sexual e reprodutiva dos indivíduos, assim, a educação em saúde é crucial nas práticas de prevenção de doenças, qualidade de vida, autocuidado, vida sexual saudável e mudança nos comportamentos de risco entre jovens, adultos e idosos. Sendo uma proposta utilizada na Atenção Básica, a educação em saúde tem potencial para estabelecer vínculo com os indivíduos, tornando-se uma excelente estratégia de prevenção. **OBJETIVO:** Descrever a importância da educação em saúde na prevenção de IST na Atenção Básica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, construída com dados da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “educação em saúde” and “IST” and “Atenção Básica”. A partir dessa estratégia de busca obteve-se um total de 210 artigos, dos quais 4 foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: estudos disponíveis nas bases de dados LILACS e BDENF-Enfermagem, publicados entre os anos de 2020 e 2023 e em idioma português. Deste modo, excluiu-se os artigos que não respondiam ao objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os dados encontrados estima-se que são infectadas diariamente mais de 1 milhão de pessoas por IST, sendo que anualmente chega a 500 milhões de pessoas infectadas por IST curáveis e 530 milhões por IST não curáveis. Esses dados evidenciam a gravidade que essas doenças representam para a saúde pública e reforça a importância da prática de educação em saúde. Para isso, é necessário profissionais qualificados para trabalhar a educação sexual, no entanto, a falta de instrução sobre cuidados básicos para realização de educação em saúde ainda é um desafio, pois o medo de tratar sobre este assunto, tabus e a visão do público acerca do tema, constituem os principais obstáculos enfrentados. Assim a educação em saúde precisa ser pensada, construída e praticada visando a troca do conhecimento, orientações, escuta e acolhimento na unidade de saúde, assim como em outros espaços de intervenção do cuidado na Atenção Básica. **CONCLUSÃO:** Portanto, As IST representa um grande problema de saúde pública e a educação em saúde mostra-se fundamental para a prevenção dessas doenças, sendo necessário profissionais qualificados para a realização dessa estratégia na Atenção Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; IST; Atenção Básica.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À MORTALIDADE POR SARAMPO EM CRIANÇAS

Emile de Jesus Santos¹; Denise Santana Silva dos Santos²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

²Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: emileuneb18.1@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sarampo é uma doença potencialmente grave e no Brasil está entre as doenças de notificação compulsória imediata em casos suspeitos e confirmados. O sarampo é uma doença viral, infecciosa e altamente contagiosa. As manifestações clínicas mais comuns são febre maior ou igual 38,5 C°, conjuntivite, tosse seca, exantema maculopapular morbiliforme de direção cefalocaudal e manchas de koplik. Entre as principais complicações decorrentes da infecção, estão as otites, pneumonias, encefalites e as doenças diarreicas, sendo assim, a identificação dos principais fatores de risco associados à mortalidade por sarampo em crianças é de grande relevância na identificação e prevenção de desfechos desfavoráveis como o óbito infantil. **OBJETIVO:** Descrever os principais fatores de risco relatados na literatura acerca dos fatores associados à mortalidade por sarampo em crianças. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nos materiais científicos indexados na BVS: MEDLINE, LILACS e a BINACIS. A busca inicial se deu através dos DeCS, combinados com o operador booleano *AND*, da seguinte forma: “Sarampo”; *AND* “Criança”; *AND* “Fatores de Risco”, encontrando 43 estudos. Critérios de inclusão: artigos na língua inglesa e portuguesa, publicados na íntegra em texto completo entre o ano de 2012 a 2023, encontrando 25 trabalhos. Critérios de exclusão: revisões de literatura, dissertações, teses, estudos de caso e voltados para o manejo na pediatria. Deste modo, após aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados seis trabalhos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que entre os principais fatores de risco em crianças associados a desfechos desfavoráveis como o óbito, crianças menos de 6 anos de idade, não tratadas nas unidades de saúde, histórico de desnutrição, sem histórico de vacinação contra o sarampo e crianças que não receberam a suplementação de vitamina A após o diagnóstico de sarampo. Além disso, crianças com pneumonia, neutropenia, encefalite, proteína C reativa elevada e valores de PCR maior ou igual 2 mg/dL e que necessitaram de internação hospitalar foram relacionadas a um risco aumentado de complicações e mortalidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, o sarampo é uma doença grave que deve ser prontamente identificada, diagnosticada e tratada para prevenir maiores complicações clínicas, sendo assim, a identificação dos principais fatores de risco associados a óbito infantil como crianças sem histórico vacinal contra o sarampo, sem suplementação de vitamina A e desnutridas, entre outros, devem ser identificadas para implementação de medidas preventivas.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Fatores de risco; Sarampo.

FATORES DE RISCO ASSOCIADO AO DESENVOLVIMENTO DA HERPES ZOSTER

Emile de Jesus Santos¹; Denise Santana Silva dos Santos²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

²Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: emileuneb18.1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A herpes zoster é uma doença causada pelo vírus da varicela-zóster, o mesmo que o vírus responsável por causar a catapora. A herpes zoster compreende a reativação da varicela, doença viral, contagiosa, caracterizada por exantema maculopapular de distribuição centrípeta. O quadro clínico pode variar com manifestações clínicas leves como febre, cefaléia, neuralgia, até manifestações mais graves como síndrome de Reye, ataxia cerebelar aguda ou até mesmo o óbito. Faz-se necessário que os profissionais de saúde identifiquem os pacientes que apresentam maiores fatores de risco no desenvolvimento da herpes zoster, objetivando mitigar maiores complicações clínicas. **OBJETIVO:** Descrever os principais fatores de risco abordados na literatura científica acerca do desenvolvimento da herpes zoster. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases MEDLINE, LILACS, WPRIM e BDENF. Foi utilizado os descritores (DeCS) e o operador booleano *AND*, da seguinte forma: “Herpes Zoster”; *AND* “ Fatores de risco”; *AND* “Criança”. Foram encontrados 106 estudos. Os Critérios de inclusão foram: artigos na língua inglesa e portuguesa, publicados na íntegra em texto completo publicados entre o ano de 2016 a 2023, encontrando 44 trabalhos. Critérios de exclusão: revisões de literatura, dissertações, teses, estudos de caso, trabalhos duplicados nas bases de dados selecionadas e os que não contemplassem o objetivo do estudo. Deste modo, após aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados sete trabalhos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que entre os principais fatores relacionados ao desenvolvimento da herpes zoster, na população infantil, crianças com anemia megaloblástica, asma e aquelas que faziam tratamento regular da asma com corticosteroide inalatório. Além disso, crianças com asma não controlada histórico de 3 a 4 internações na emergência apresentaram um risco aumentado para herpes zoster. Na população adulta, pacientes com doenças inflamatórias intestinais, síndrome poliendócrina autoimune tipo 1, história de varicela materna durante a gestação e história familiar de herpes zoster foram fatores de risco associados a herpes zoster. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a herpes zoster é uma doença viral, altamente contagiosa que pode apresentar desde sintomas leves, graves ou desfechos desfavoráveis, como o óbito. Sendo assim, a identificação oportuna dos fatores de risco associados a seu desenvolvimento como gestantes com varicela, crianças com asma, anemia megaloblástica, entre outros, fatores foram relacionados a um risco aumentado para herpes zoster.

PALAVRAS-CHAVE: Herpes zoster; Fatores de risco; Criança.

MANEJO CIRÚRGICO DE FRATURA COMINUTIVA DE MANDÍBULA POR FERIMENTO DE ARMA DE FOGO: REVISÃO DE LITERATURA

Sthefany Fernanda Candida dos Santos¹; Dayanne Larissa Ferreira de Santana¹; Marcela Côrte Real Fernandes²; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo³.

¹Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Facol- UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ²Cirurgiã-Dentista. Mestre em Clínica Integrada do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, BRASIL; ³Cirurgião-Dentista, Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: sthefanyfernandacsantos05@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na face, a mandíbula é o local mais afetado pelos ferimentos por arma de fogo, sendo a região do corpo mandibular a mais atingida e as lesões aos tecidos moles frequentemente a ela associadas. Em alguns casos, tais ferimentos apresentam-se de difícil resolução, sobretudo, em casos de fraturas cominutivas e lesões de tecidos moles com alta complexidade. **OBJETIVO:** Discorrer sobre o manejo cirúrgico frente a uma fratura cominutiva de mandíbula, decorrente do ferimento de arma de fogo. **MÉTODOS:** A pesquisa corresponde a uma revisão de literatura de caráter integrativo realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os critérios de inclusão: artigos disponíveis nas referidas bases de dados, em português e inglês, e que retratassem a temática em estudo no resumo ou na íntegra. Os descritores utilizados foram: Fraturas maxilomandibulares; Fraturas Ósseas; Traumatologia. O recorte temporal para a busca dos dados foi de 2016 à 2020. Excluiu-se trabalhos de conclusão de curso e resumos publicados em anais. Ao todo foram utilizados 10 artigos completos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os ferimentos por armas de fogo em face representam sérios desafios aos Cirurgiões Bucomaxilofaciais isso porque os músculos da mastigação e expressão facial se fixam à mandíbula de forma extremamente complexa e também conferem forma ao terço inferior da face. As lesões geradas por esse tipo de arma são caracterizadas como feridas sujas, tanto pelo projétil quanto pelos tecidos inviáveis. Por isso, deve ser realizado desbridamento e irrigação copiosa da ferida, bem como, a instituição da cobertura antibiótica e antitetânica. O acesso submandibular, também referido como acesso de Risdon, é o acesso mais utilizado na abordagem da região de corpo posterior e ângulo da mandíbula. Historicamente, os ferimentos por arma de fogo eram tratados com desbridamento conservador, fixação externa e reconstrução tardia. Contudo, atualmente a redução e fixação interna com miniplacas e placas de reconstrução é o tratamento de escolha para as fraturas mandibulares cominutivas por arma de fogo. Há autores que defendem que inicialmente deve-se realizar apenas o desbridamento da lesão, e a reconstrução somente em um segundo tempo cirúrgico. Em contrapartida, outros autores afirmam que a conclusão das reconstruções dos pacientes precocemente pode diminuir o risco de morbidade das vítimas. **CONCLUSÃO:** Ambas as modalidades de tratamento podem ser utilizadas na gestão desses ferimentos. Contudo, há uma necessidade de mais estudos para ter diretrizes claras, a fim de dar melhor suporte ao profissional, possibilitando a oferta de um tratamento mais previsível e adequado ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Fraturas maxilomandibulares; Fraturas Ósseas; Traumatologia.

MÉTODOS PARA PREVENÇÃO DE HIPOTENSÃO INTRADIALÍTICA DURANTE A REALIZAÇÃO DA TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA

Emile de Jesus Santos¹; Denise Santana Silva dos Santos²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

²Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: emileuneb18.1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipotensão intradialítica (DIH) compreende uma ocorrência comum entre os pacientes submetidos a terapia renal substitutiva, podendo resultar em comprometimento dos órgãos-alvo devido a redução da perfusão tecidual, levando a um quadro de isquemia, aumentando o risco de morbimortalidade. Sendo assim, cabe aos profissionais de saúde que assistem os pacientes que realizam esse tipo de terapia implementar medidas para mitigar e prevenir essa complicação clínica, objetivando proporcionar uma maior qualidade de vida aos pacientes em terapia renal substitutiva. **OBJETIVO:** Identificar os principais métodos descritos na literatura científica para prevenção de hipotensão intradialítica durante a realização da terapia renal substitutiva. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases MEDLINE, LILACS, e a BDEFN. A busca inicial se deu através dos DeCS, combinados com o operador booleano *and*, da seguinte forma: “Falência Renal Crônica”; *and* “Hipotensão”; *and* “Prevenção”, encontrando 64 estudos. Critérios de inclusão: artigos na língua inglesa, espanhola e portuguesa, publicados na íntegra em texto completo entre 2018 a 2023, encontrando 26 trabalhos. Critérios de exclusão: revisões de literatura, dissertações, teses, trabalhos que abordassem estratégias para prevenção de hipotensão intradialítica no público pediátrico. Deste modo, após aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados nove trabalhos para compor essa revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que entre os métodos utilizados na prevenção de hipotensão intradialítica, o uso da hemodiálise fria, por meio da temperatura do dialisato $\leq 35,5^{\circ}\text{C}$ e a suplementação nutricional oral específico para rins (RS-ONS) 1 hora antes ou 45 minutos antes do término do tratamento da hemodiálise foram relacionados a prevenção dessa complicação clínica. A realização de exercícios físicos como exercícios aeróbicos com bicicleta ergométrica em associação com exercícios anaeróbicos utilizando faixas elásticas durante a realização da hemodiálise mostrou-se eficaz. Além disso, a monitorização não invasiva da pressão arterial durante as sessões para detecção precoce de alterações na pressão arterial e o uso do manitol intravenoso durante a terapia substitutiva foi associado a um menor risco de desenvolver um episódio de hipotensão intradialítica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a hipotensão intradialítica consiste em uma ocorrência comum entre os pacientes dialíticos associado a desfechos desfavoráveis, sendo assim, a implementação de medidas preventivas como a monitorização não invasiva da pressão arterial, controle da temperatura do dialisato $< 35,5^{\circ}\text{C}$, realização de exercícios físico e o uso do manitol intravenoso demonstraram-se eficientes na redução da incidência de episódios de hipotensão intradialítica.

PALAVRAS-CHAVE: Falência renal crônica; Hipotensão; Prevenção.

MORTE SÚBITA DO LACTENTE: FATORES DE RISCO PARA MORTALIDADE EM MENORES DE UM ANO DE IDADE

Emile de Jesus Santos¹; Denise Santana Silva dos Santos²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil;

²Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: emileuneb18.1@gmail.com

INTRODUÇÃO: Síndrome de morte súbita do lactente (SMSL) compreende qualquer morte súbita e inesperada que ocorra durante o sono em crianças menores de um ano de idade. A fisiopatogenia da SMSL ainda é desconhecida, a sua ocorrência está associada a casos de asfixia, ingestão de toxinas, doenças metabólicas, traumas, aprisionamento, infecções e arritmias. Sendo assim, a identificação dos fatores predisponentes associados à morte súbita em lactentes pelos profissionais de saúde é de grande relevância para implementação de estratégias preventivas como medidas seguras durante o sono na prevenção de desfechos desfavoráveis como o óbito infantil. **OBJETIVO:** Relatar os principais fatores de risco descritos na literatura científica sobre a síndrome de morte súbita do lactente em menores de um ano de idade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nos materiais indexados na BVS, sendo elas: MEDLINE, LILACS e o IBECs. A busca inicial se deu através dos DeCS, combinados com o operador booleano AND, da seguinte forma: “Lactente”; AND “Morte Súbita”; AND “Fatores de Risco”, encontrando 845 estudos. Critérios de inclusão: artigos na língua inglesa, portuguesa e espanhola, publicados na íntegra em texto completo entre 2018 a 2023, encontrando 196 trabalhos. Critérios de exclusão: revisões de literatura, dissertações, teses. Deste modo, após aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados nove trabalhos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que entre os principais fatores de risco relacionados à síndrome de morte súbita do lactente (SMSL) foram o uso da cama compartilhada dos pais com bebê, bebês colocados para dormir em decúbito lateral e na posição prona. Além disso, bebês dormindo no sofá, bebês com < 3 meses e irmãos de crianças que morreram de síndrome da morte súbita foram relacionados a um risco 4 vezes maior de SMSL em relação à população geral. Fatores maternos como multiparidade, hipertensão arterial preexistente, parto prematuro, depressão, uso de substâncias psicoativas como cannabis, nicotina e o rapé (tabaco em pó) também foram associados a SMSL. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, apesar da fisiopatologia da síndrome da morte súbita do lactente ser desconhecida, a sua ocorrência está associada a fatores como cama compartilhada com os pais, posição prona e em decúbito lateral e bebês colocados para dormir no sofá. Dessa forma, cabe aos profissionais de saúde que assistem o público infantil, orientar os responsáveis legais da criança sobre os principais fatores de risco envolvidos nessa síndrome.

PALAVRAS-CHAVE: Morte súbita; Lactente; Fatores de risco.

PAPEL DA PROTEÍNA ONCOGÊNICA TAX DO HTLV-1 NO DESENVOLVIMENTO DA LEUCEMIA DE CÉLULAS T DO ADULTO

Mateus Almeida Castro¹; João Vitor dos Santos Benjamin²; Iasmin Vasconcelos da Costa¹;
Eduarda Randel Guimarães Souza³; Felipe Capela do Carmo⁴; Mayara Ferreira Parente⁵;
Raphael de Macedo Henriques⁶; Nelson Antonio Bailão Ribeiro⁷.

¹Biomédicos. Mestrandos em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ²Graduado em Biomedicina pela Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil; ³Biomédica. Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁴Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁵Graduada em Biomedicina pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁶Biólogo. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁷Biomédico. Doutor em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: mateus.castro@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO: A leucemia de células T do adulto (LTA) é uma doença hematológica agressiva associada à infecção causada pelo vírus linfotrópico de células T humanas do tipo 1 (HTLV-1). A proteína Tax do HTLV-1 exerce importante atividade oncogênica, representando um dos pontos-chave na compreensão da transformação de células T infectadas pelo HTLV-1 em células leucêmicas no contexto da LTA. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre o papel da proteína Tax do HTLV-1 na ocorrência de LTA. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura mediante buscas na base de dados PubMed, utilizando-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em suas versões em inglês: “Produtos do Gene Tax”, “Vírus Linfotrópico T Tipo 1 Humano” e “Leucemia-Linfoma de Células T do Adulto”. Incluiu-se trabalhos originais completos publicados em inglês entre 2013 a 2022. Os trabalhos que não atendiam a proposta, além de trabalhos repetidos, foram desconsiderados. Dos 70 artigos obtidos, apenas quatro foram utilizados nesta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sabe-se que as células ATL primárias podem expressar altos níveis de yes-associated protein (YAP), que é o principal componente efetor da via de sinalização Hippo em células T primárias isoladas de indivíduos com LTA. Demonstrou-se que a proteína Tax do HTLV-1 é capaz de potencializar a expressão de YAP através da via do fator nuclear kappa B (NF-kB), possibilitando correlacionar os níveis de YAP com a expressão da proteína Tax em células ATL. Além disso, verificou-se que a proteína CD69, que é um marcador de ativação precoce de células T, é regulada positivamente pela expressão da proteína Tax do HTLV-1 em células ATL e linhas de células T transformadas. A proteína Tax do HTLV-1 está associada à regulação negativa de BCL11B, uma proteína supressora de tumor, nas células T, reprimindo sua expressão. Sugere-se que a proteína Tax do HTLV-1 influencia a supressão de interferon tipo I (IFN-I) através da interação e inibição da TBK1 quinase, que realiza a fosforilação de IRF3, prejudicando a transcrição induzida de interferon-beta (IFN-β) em células ATL. **CONCLUSÃO:** Apesar das evidências apontarem para a influência da proteína Tax do HTLV-1 na LTA, a relação intrínseca entre o vírus e a doença ainda permanece obscura, sendo necessários mais estudos para elucidar possíveis novas propriedades oncogênicas desta proteína na leucemogênese.

PALAVRAS-CHAVE: Produtos do gene Tax; Vírus linfotrópico T tipo 1 humano; Leucemia-lymfoma de células T do adulto.

PAPEL EXERCIDO PELO CIRURGIÃO-DENTISTA DIANTE DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CARCINOMA ESPINOCELULAR: REVISÃO DE LITERATURA

Dayanne Larissa Ferreira de Santana¹; Sthefany Fernanda Candida dos Santos¹; Marcela Côrte Real Fernandes²; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo³.

¹Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ²Cirurgião Dentista. Mestre em Clínica Integrada do curso de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Brasil; ³Cirurgião Dentista. Coordenador do curso de especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: daylfs2017@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os fatores ambientais e os hábitos de vida da população têm influência direta no desenvolvimento do câncer oral e podem ser verificados em todas as pessoas, tendo maior acometimento em homens. Podendo ser considerado uma neoplasia de origem epitelial, o Carcinoma de Células Escamosas ou Carcinoma Espinocelular (CEC) acomete a cavidade oral apresentando-se clinicamente através de uma lesão ulcerada, com centro necrosado, base endurecida e bordas elevadas e nítidas, em razão da absorção dos tecidos subjacentes, sendo a princípio assintomático e possuindo um rápido desenvolvimento. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância da capacitação dos profissionais visando obter o diagnóstico precoce, por meio de uma revisão da literatura. **MÉTODOS:** O presente estudo correspondeu a uma revisão de literatura baseada na análise de artigos científicos publicados de 2010 a 2021, onde incluiu-se artigos originais retirados da base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), onde foram excluídos trabalhos de conclusão de curso e que antecederiam o recorte temporal estabelecido, incluindo 3 estudos para a realização deste trabalho. Foram utilizados os descritores: Câncer de boca; Carcinoma de Células Escamosas; Conduta. pelo operador booleano “AND”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), são detectados mais de 12,7 milhões de casos de câncer em todo o mundo, com 7,6 milhões de mortes a cada ano. Também, a literatura apresenta que por possuir etiologia multifatorial, hábitos como o tabagismo e o etilismo acentuam a progressão da doença na mesma proporção em que forem usados e inclusive estão associados a mais de 80% dos casos. Com isso, os autores relataram que os cirurgiões-dentistas não detêm conhecimento suficiente em relação ao câncer de boca. Diante do desenvolvimento gradativo dos índices da doença no mundo, há também a necessidade dos cirurgiões-dentistas serem capazes de reconhecer a sintomatologia do câncer de boca e das lesões com potencial maligno. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por intermédio de informações descobertas na literatura, observou-se a importância dos cirurgiões-dentistas adquirirem um conhecimento adequado no que se refere ao câncer de boca e o quanto a falta disso está interferindo no diagnóstico precoce do CEC.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de boca; Carcinoma de Células Escamosas; Conduta.

PERFIL DE HOSPITALIZAÇÕES POR SEPTICEMIA NO ESTADO DA BAHIA DURANTE O ANO DE 2021

Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno¹; Mariana Souto Figueiredo²

¹Farmacêutica. Mestre e Doutoranda em Farmácia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil ²Cirurgiã Dentista. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: anaflaviafigueiredo@outlook.com

INTRODUÇÃO: A sepse é definida como uma resposta imune desregulada à infecção, que resulta em disfunção aguda de órgãos. Essa se constitui como um dos mais relevantes problemas de saúde pública, com estimativas que apontam altos custos em saúde, taxas de mortalidade e hospitalizações crescentes. Portanto, estudos sobre a temática são relevantes, pois, podem auxiliar em estratégias de melhor controle das infecções e no conhecimento do perfil de indivíduos mais suscetíveis à septicemia. **OBJETIVO:** Analisar o perfil de hospitalizações por septicemia durante o ano de 2021 na Bahia. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo, descritivo, quantitativo, e de análise de série temporal tendo como base informações disponíveis no departamento de informática do Sistema Único de Saúde. As variáveis totais de notificações mensais no ano de 2021, sexo, raça, faixa etária, caráter de atendimento, valor total, média de permanência, óbitos e taxa de mortalidade foram analisadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificadas, em 2021, 3905 hospitalizações por septicemia no estado da Bahia. A maioria das notificações ocorreram no mês de setembro (11,01%). Observou-se maior tendência de hospitalizações por pessoas do sexo masculino (51,29%), pardos (61,02%) e, com faixa etária maior que 60 anos (5,37%) ou menor que um ano de idade (1,87%). Apesar da pouca diferenciação de septicemia em relação ao sexo, os estudos têm evidenciado que homens mais frequentemente estão mais suscetíveis a infecções generalizadas. Quanto a raça, para além do próprio perfil racial do estado, constituído em sua maioria de pardos e pretos, os estudos têm evidenciado que esses indivíduos apresentam maior tendência a septicemia devido às barreiras no acesso aos serviços de saúde. A maior propensão de idosos tem sido associada a fatores como comorbidades múltiplas, redução da função de órgãos alvo e maior tendência a hospitalizações. Em crianças, essa condição se desenvolve sobretudo devido à imaturidade imunológica. Quanto ao caráter de atendimentos, a maioria foram de urgência (95,42%). Foram destinados R\$13405118,58 para as hospitalizações por septicemia no estado. A média de permanência foi de 9,8 dias, sendo que 1639 indivíduos foram a óbitos por septicemia, que configurou uma taxa de mortalidade de 41,97. **CONCLUSÃO:** Este estudo evidenciou que no estado da Bahia, no ano de 2021, pessoas do sexo masculino, pardos e, idosos foram os mais propensos a hospitalizações por septicemia. Salienta-se a importância de estratégias voltadas para profilaxia e controle das infecções, para o uso racional de antibióticos, e para redução da morbimortalidade por essa motivação no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções; Resistência Microbiana a Medicamentos; Saúde Pública.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Raphael de Macedo Henriques¹; Mayara Ferreira Parente²; Mateus Almeida Castro³; Iasmin Vasconcelos da Costa⁴; João Vitor dos Santos Benjamin⁵; Nelson Antonio Bailão Ribeiro⁶.

¹Biólogo. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ²Biomédica pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ³Biomédico. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁴Biomédica. Mestranda em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁵Biomédico pela Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil; ⁶Biomédico. Doutor em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: raphaelmacedo77@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença milenar e até a atualidade ainda é responsável por altos índices de mortalidade devido à falta de prevenção e cuidado, representando um grave problema de saúde pública. Em 2018, foram notificados aproximadamente 76 mil casos novos de TB e houve 4,5 mil mortes em decorrência da doença no Brasil. Já em 2019, registrou-se no Brasil 73.864 casos novos com uma incidência de 35 casos/100 mil habitantes. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de TB através dos casos diagnosticados entre 2017 e 2021 no estado do Pará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional descritivo e retrospectivo, no qual os dados obtidos foram coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde (MS), compreendendo o período entre os anos de 2017 e 2021 no Pará, utilizando variáveis como faixa etária, sexo, número de diagnóstico por ano, forma de TB, tipo de entrada, tipo de desfecho e região metropolitana. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos dados analisados, o número total de casos diagnosticados foram 25.053, sendo que o ano de 2019 apresentou o maior número de registros com 5.527 casos (21%). Em relação à faixa etária e sexo, ocorreram maiores notificações referentes a homens e mulheres com idades entre 20 e 39 anos, acumulando um total de 11.816 casos (47%). Dos pacientes diagnosticados, o maior número de registros estava concentrado em novos casos, com 21.019 (83%). A forma de TB predominante durante os anos estudados foi a forma pulmonar com 22.246 casos (89%). A maioria dos pacientes tiveram o desfecho de cura da doença, com 17.015 casos (68%). Além disso, 14.107 casos (56%) foram diagnosticados na região metropolitana de Belém. **CONCLUSÃO:** Diante disso, os resultados demonstram que a TB se apresenta como um problema de alta incidência no estado do Pará. Além disso, os dados obtidos apontam a importância de conhecer o perfil epidemiológico da TB, para assim, reduzir o tempo entre os primeiros sintomas, o diagnóstico e o início do tratamento medicamentoso supervisionado.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose; Epidemiologia; Infecções.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE ANOMALIAS CONGÊNITAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2012 E 2021

Felipe Capela do Carmo¹; Mateus Almeida Castro²; João Vitor dos Santos Benjamin³; Eduarda Randel Guimarães Souza⁴; Nelson Antonio Bailão Ribeiro⁵.

¹Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ²Biomédico. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ³Biomédico pela Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil; ⁴Biomédica. Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁵Biomédico. Doutor em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: capela32744@gmail.com

INTRODUÇÃO: As anomalias congênitas (AC) constituem um grupo de alterações estruturais ou funcionais que ocorrem durante a vida intrauterina e podem ser diagnosticadas no pré-natal, durante ou após o nascimento. Elas podem ser classificadas como malformações maiores, que representam graves alterações anatômicas, estéticas e funcionais potencialmente fatais, e malformações menores, cujos fenótipos se sobrepõem aos normais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, mundialmente, cerca de 3 a 6% de recém-nascidos apresentam algum tipo de AC. No Brasil, as ACs representam a segunda principal causa de mortalidade infantil, afetando, de forma aproximada, 24 mil recém-nascidos por ano. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de casos de nascidos vivos com AC na região Norte do Brasil entre 2012 e 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo com abordagem quantitativa, cuja coleta de dados de casos de AC foi realizada a partir do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), considerando a análise das seguintes variáveis: sexo, Unidade Federativa, tipo de parto, duração da gestação, tipo de gravidez e peso ao nascer. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2012 a 2021, foram notificados 17.868 casos de nascidos vivos com AC na região Norte do Brasil, sendo que ocorreu um maior número de casos referentes a indivíduos do sexo masculino, com 9.922 notificações (55,53%). No que se refere à Unidade Federativa, tendo o maior quantitativo de casos na região Norte, o Pará se destaca com 6.422 notificações (35,94%). Quanto ao método de parto, o parto cesáreo foi registrado em 9.950 casos, o que corresponde a (55,69%) das notificações, superando o parto vaginal. Em relação à duração da gestação, a maior prevalência se deu entre 34 a 41 semanas com 12.176 (68,14%) notificações. Quanto ao tipo de gravidez, foi observado um maior quantitativo em gravidez única com 7.393 (97,34) casos notificados. No contexto da pesagem de recém-nascidos, observou-se uma maior prevalência na faixa de peso de 3000 a 3999g, com 8.073 (45,18%) casos notificados. **CONCLUSÃO:** O número de nascidos vivos com AC é bastante expressivo na região Norte, sendo que o Pará destacou-se como maior notificador. As AC são condições que causam mortalidade infantil ou deixam danos permanentes, por isso, é importante continuar notificando os casos para que unidades governamentais continuem prestando assistência adequada à população.

PALAVRAS-CHAVE: Anormalidades congênitas; Epidemiologia; Nascido vivo.

PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 COM RISCOS CARDIOVASCULARES E SEUS MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriella Moreira Sales Mota¹; Álvaro Vieira Furtado Silva¹; Isadora Rodrigues de Oliveira Santos¹; Lara Cândida de Sousa Machado².

¹Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil;

²Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Docente Efetiva do Curso de Medicina na Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: gabriellamsalesmota@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus tipo 2 está vinculado ao aumento da concentração de insulina plasmática, o que leva ao aumento do nível de glicose no sangue, e consequentemente em distúrbios que ocasiona a síndrome metabólica. Diante disso, essa síndrome é acompanhada da sua principal consequência negativa, a doença cardiovascular. Assim, o uso das classes dos inibidores de SGLT2 e os agonistas do GLP-1 para o tratamento expressam de forma positiva a redução dos danos cardiovasculares nesses pacientes crônicos. **OBJETIVO:** Descrever a relação das classes dos inibidores de SGLT2 e dos agonistas do GLP-1 para portadores de diabetes mellitus tipo 2 e os seus efeitos cardiovasculares. **MÉTODOS:** O presente estudo foi norteado pelo método de revisão integrativa, realizado em setembro de 2023, em que os artigos que não convergiam com o objetivo proposto foram excluídos, sendo que ao contrário foram incluídos, utilizando-se como critérios de inclusão: os artigos divulgados entre os anos de 2019 e 2023, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com os descritores combinados: “Tratamento do Diabetes tipo 2” AND “Inibidores do SGLT2”, além da Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Aplicando os critérios pré-estabelecidos foram selecionados 8 artigos dos 82 encontrados. Diante a fisiopatologia da diabetes mellitus tipo 2 em pacientes com risco cardiovascular, é essencial a adoção das classes dos inibidores de SGLT2 e os agonistas do GLP-1 pois fazem melhoras sistêmicas no organismo e assim conseguem diminuir esses riscos. Dessa forma, o estudo evidenciou que a mudança de hábitos de vida, associada a esses medicamentos, é eficaz na redução de hospitalizações e mortes desses pacientes. Com as pesquisas realizadas, observou-se que ao aderir os inibidores do SGLT2, pacientes melhoraram seu controle glicêmico, assim como a perda de peso, redução da pressão arterial e a redução das internações por insuficiência cardíaca. O uso dos agonistas do GLP-1 evidenciou redução na mortalidade, principalmente, das coronariopatias. Ademais, essas classes podem ser usadas tanto de forma individual ou concomitantemente que serão eficientes para essa parcela populacional. Visto que, até o Sistema Único de Saúde (SUS), incorporou a dapagliflozina, da classe dos inibidores do SGLT2 em 2020 para esses pacientes. Portanto, adoção dessas classes no tratamento dos pacientes com risco cardiovascular devem ser aderidas para uma melhor qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Portanto, o uso desses hipoglicemiantes mostrou-se eficiente na redução dos riscos cardiovasculares em pacientes com diabetes mellitus tipo 2.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus Tipo 2; Riscos Cardiovasculares Com Diabetes Tipo 2; Inibidores Do SGLT-2; Agonistas Do GLP-1; Tratamento Diabetes Tipo 2.

POTENCIAIS BENEFÍCIOS E RISCOS DO USO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO

João Vitor dos Santos Benjamin¹; Elisabete Soares de Santana²; Felipe Capela do Carmo³; Francisco Lucas Aragão Freire⁴; Mateus Almeida Castro⁵.

¹Biomédico pela Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil; ²Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil; ³Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ⁵Biomédico. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: joao.benjamin@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO: A ansiedade consiste em uma preocupação excessiva em relação a situações específicas. Enquanto a depressão manifesta-se através de anedonia, ou seja, a diminuição da capacidade de ter motivação para realizar atividades corriqueiras. Apesar da abordagem terapêutica tradicional ainda permanecer uma opção para tratar esses distúrbios, o uso de medicamentos naturais tornou-se uma alternativa mais segura, tendo menor risco de efeitos colaterais e dependência. No entanto, seu uso deve ser feito sob orientação profissional, a fim de evitar riscos. **OBJETIVO:** Abordar os potenciais benefícios e riscos do uso de medicamentos fitoterápicos no tratamento da ansiedade e depressão. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que o levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados PubMed, por intermédio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Medicamento Fitoterápico”; “Ansiedade” e “Depressão”; e seus correspondentes em inglês. Em relação aos critérios de inclusão, foi efetuada a seleção de artigos publicados nas versões em português e inglês entre os anos de 2017 e 2022. Os artigos que fugiam da temática, além de trabalhos repetidos, foram excluídos. Entre os 83 artigos obtidos, apenas 4 foram incluídos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ascensão de medicamentos naturais à base de plantas para o tratamento de enfermidades, denominados de fitoterápicos, têm se tornado um fator crucial devido aos custos mais acessíveis, o que proporcionou o aumento da demanda desses produtos. As evidências disponíveis indicam a eficácia de certos medicamentos fitoterápicos no tratamento da ansiedade e da depressão, com efeitos neuroquímicos relevantes. O uso inadequado desses medicamentos pode gerar efeitos colaterais, como intoxicação e alterações circulatórias. Ainda é necessário estabelecer diretrizes seguras de dosagem e eficácia para esses produtos, que aparentam oferecer um perfil benefício-risco mais favorável em comparação com as opções farmacológicas convencionais. Além disso, os medicamentos fitoterápicos apresentam potencial inexplorado em estudos humanos, tanto em testes *in vitro* quanto *in vivo*, e representam possibilidades promissoras para pesquisas futuras. **CONCLUSÃO:** Portanto, na abordagem terapêutica para ansiedade e depressão, observou-se uma crescente preferência por medicamentos naturais devido à percepção de menor risco de efeitos adversos e dependência em comparação com a farmacoterapia convencional, sendo crucial a orientação profissional para o uso adequado desses produtos e a minimização de possíveis efeitos indesejados.

PALAVRAS-CHAVE: Medicamento fitoterápico; Ansiedade; Depressão.

REUNIÕES DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA ESTUDO DE CASO EM UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS

Thaís Borges da Silva¹; Luciana Martins da Rosa²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil; ²Doutora em Enfermagem e Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: thayborges.2016@gmail.com

INTRODUÇÃO: A necessidade de cuidados paliativos nunca foi tão grande e estima-se que em 2050 duplicará devido ao envelhecimento populacional e hábitos de vida. Neste contexto, o Centro de Pesquisas Oncológicas realiza reuniões de estudo de caso semanais, para atenção integral das necessidades do paciente, organização do processo de trabalho e tomada de decisão terapêutica. **OBJETIVO:** Descrever as reuniões de estudo de caso em unidade de internação em Cuidados Paliativos. **MÉTODOS:** estudo descritivo, realizado no Centro de Pesquisas Oncológicas (CEPON) (Santa Catarina/Brasil), em janeiro de 2023. A coleta de dados deu-se por observação não participante (quatro reuniões), mediante roteiro para registro abrangendo a organização das reuniões, categorias profissionais presentes e contribuições dos profissionais. Os dados obtidos foram agrupados e apresentados na forma descritiva. Apreciação ética sob o número 27718919.8.0000.0121. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As reuniões de estudo de casos da equipe multiprofissional ocorrem às terças-feiras, após a visita à beira do leito realizada neste dia pelos residentes. A apresentação dos casos é realizada e distribuída entre os residentes, incluindo pacientes do Programa de Internação Domiciliar e considera a avaliação clínica das últimas 24h. Concluída cada apresentação, os médicos discutem as modificações nas prescrições e a equipe multiprofissional discute as condutas que devem ser implementadas. As reuniões duraram cerca de 1 hora. Participaram das reuniões médicos, enfermeiros, capelão, psicólogo, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo e os profissionais do Programa de Internação Domiciliar (médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem). A nutrição não esteve presente, sendo inclusive sua ausência questionada, bem como estiveram ausentes fisioterapeuta e farmacêutico. Quanto às contribuições dos profissionais observou-se, majoritariamente, a contribuição dos médicos no controle da dor; preocupação da equipe em oferecer conforto e minimizar os sofrimentos; do enfermeiro complementando a descrição dos casos; psicóloga estimulando a participação da família; terapeuta ocupacional controlando riscos posturais e de sobrecargas. Outras categorias com restritas participações. As reuniões foram registradas em livro ata pelos médicos ou enfermeiro e a equipe assina esse registro. Concluída a reunião, os profissionais retornam às suas atividades. **CONCLUSÃO:** Observou-se que as reuniões de estudo de caso impulsionam a tomada de decisões compartilhadas, um compromisso dos Cuidados Paliativos. Entretanto, percebeu-se a ausência de algumas categorias e a diminuta discussão coletiva, prejudicando a efetiva implementação da filosofia dos Cuidados Paliativos. Apesar disso, as reuniões contribuem para uma atuação interdisciplinar e para atenção às necessidades biopsicossociais e espirituais dos pacientes, considerando os princípios dos Cuidados Paliativos.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe multidisciplinar; Cuidados Paliativos; Oncologia.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E EVOLUÇÃO CLÍNICA DOS CASOS CONFIRMADOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021

Caroline Ferreira Fernandes¹

¹Biomédica. Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado do Pará – UEPA. Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: carol.ferreira2317@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Sífilis Adquirida é uma Infecção Sexualmente Transmitida (IST), de evolução crônica, causada pela bactéria anaeróbia facultativa, de morfologia espiralada, *Treponema pallidum*. Apesar da sua transmissão sexual, também pode ser adquirida através de acidentes com materiais contaminados, transfusões sanguíneas e por meio do contato direto com lesões de pacientes portadores de sífilis secundária. Embora seja uma doença amplamente conhecida pela humanidade, ainda se trata de um grande desafio a saúde, portanto, o monitoramento da situação epidemiológica representa uma ferramenta essencial para o direcionamento de ações em saúde. **OBJETIVO:** Descrever os casos confirmados de Sífilis Adquirida na Região Norte do Brasil no recorte temporal de 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa que utilizou dados secundários públicos disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), presente no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos neste estudo os casos confirmados de Sífilis Adquirida, na Região Norte do Brasil, no recorte temporal de 2016 a 2021, em que também foram coletadas as variáveis de sexo, idade e evolução clínica. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados todos os casos notificados em outras regiões, fora do período estabelecido do estudo, bem como indivíduos infectados por outras doenças. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 40.210 casos de sífilis adquirida no Norte do Brasil em que o ano de 2019 revelou ser o de maior número de agravos notificados, compreendendo 10.985 casos. O estado do Amazonas chama atenção por concentrar cerca de 14.244 dos casos, equivalente a 27,31%, seguido do Pará (n = 10.713) e Tocantins (n = 5.354). A maioria dos acometidos eram do sexo masculino (n = 24.424), com idade entre 20-39 anos (n = 23.172). Estes mesmos achados também foram encontrados em estudos semelhantes. Porém, apesar da evolução para cura na maioria dos casos (n = 23.587), estes dados podem não ser totalmente representativos para este grupo, tendo em vista que esta variável foi ignorada em 16.506 dos casos, reforçando a necessidade de estudos ulteriores. **CONCLUSÃO:** A Sífilis Adquirida ainda representa um grande desafio a saúde pública em que grande parte dos acometidos pelo agravo são do sexo masculino com idade ente 20 a 39 anos em que a maioria evoluiu para a cura. Apesar da diminuição dos casos ao longo dos anos, é imprescindível a continuidade da vigilância epidemiológica.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Monitoramento epidemiológico.

TÉCNICAS PARA MELHORIAS DE DISFONIAS NA FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL E NA EDUCAÇÃO MUSICAL

Kévila Kelma Nascimento Silva dos Passos¹

¹Mestranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: kevilakelma@gmail.com

INTRODUÇÃO: Um dos componentes mais importantes para a comunicação é a fala. Ela é produzida por meio da voz, que é realizada mediante ao sistema fonatório e sistema respiratório. Além de ser um mecanismo de interação social e comunicação. Quando a voz sofre algum distúrbio, encontra-se o que é chamado de disfonias, que engloba patologias e podem prejudicar a qualidade de vida de modo a influenciar a comunicação verbal e emocional do indivíduo. Para tal tratamento, faz-se necessário buscar o profissional da área. Para tal propósito, compreender a diferenciação do papel do professor de música e da fonoaudiologia educacional. Além disso, para que haja um acompanhamento adequado, é essencial que esta ação seja multidisciplinar, onde o professor de canto, o fonoaudiólogo e o médico otorrinolaringologista atuem de modo a favorecer o desenvolvimento saudável e um tratamento consentâneo. **OBJETIVO:** Este trabalho tem por objetivo verificar a eficiência de técnicas para tratamento de disfonias na fonoaudiologia educacional e sua contribuição na educação musical. **MÉTODOS:** Por meio de um levantamento bibliográfico, fez-se a revisão bibliográfica de artigos que apresentaram técnicas que evidenciam a eficácia para o tratamento de disfonias. Foram analisados dois artigos e duas dissertações na coleta de dados, para análise de referências bibliográficas de técnicas utilizadas na fonoaudiologia, com professoras de canto, na educação musical ou mesmo com cantores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após isso, discutiu-se quais métodos se mostraram eficazes no tratamento de disfonias e que colaboram para educação musical, na fonoaudiologia educacional e para professores de canto. Foram encontradas as seguintes técnicas utilizadas por fonoaudiólogos educacionais e professores de canto: Técnica ETVSO, Terapia Direta, Terapia Indireta, Método respiratório e Método de competência fonatória. Todas as técnicas apresentadas se apresentaram eficazes em tratamentos de disfonias. Embora compreenda-se que tais técnicas são específicas da saúde vocal e devem ser efetivas pelos profissionais de fonoaudiologia, devido a sua aplicabilidade são utilizados na educação musical por professores de canto, que muitas vezes se utilizam sem o conhecimento necessário. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As técnicas apresentadas são eficientes na fonoaudiologia e na educação musical, mas quando há o acompanhamento correto, adequado e consciente, principalmente em uma equipe multidisciplinar, onde o professor de canto, o fonoaudiólogo ou otorrinolaringologista participem a respeitar os limites de cada profissão. Enfim, este trabalho contribui para a compreensão da diferenciação dos estudos de educação musical e fonoaudiologia educacional, para o estabelecimento de ações conjuntas e multidisciplinares e serve de embasamento para pesquisas futuras.

PALAVRAS-CHAVE: ETVSO; Musical; Multidisciplinar; Ressonância; Canto; Fonação.

TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM HEMOFILIA A GRAVE E INIBIDOR

Larissa Vinagre Queiroz¹; Carlos Eduardo de Melo Amaral².

¹Biomédica, pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ, Belém, Pará, Brasil; ²Biomédico. Doutor em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vqlarissa8@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hemofilia A é uma coagulopatia hereditária ligada ao cromossomo X, sendo predominante em indivíduos de sexo masculino. Atualmente, o tratamento é realizado pela reposição do fator deficiente de origem plasmática ou recombinante, porém alguns pacientes desenvolvem inibidores contra o fator VIII infundido, se fazendo necessário métodos terapêuticos adicionais para tratar inibidores. Para o tratamento de inibidores utiliza-se a Indução de Imunotolerância (IT) visando a erradicação através do mecanismo de tolerância imunológica. Quanto ao controle do sangramento utiliza a tecnologia *bypassing* que se utiliza concentrados de fator VII ativado recombinante (rFVIIa) e Complexo Protrombínico Parcialmente ativado (CCPa). Além dessas técnicas, há estudos em andamento relacionados a terapia gênica objetivando a intervenção curativa. O estudo mais atual utiliza vetor viral de adenovírus para transportar o gene do fator VIII até a célula do hospedeiro. **OBJETIVO:** Descrever as tecnologias usadas no tratamento de pacientes com hemofilia A grave e inibidor. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura nos bancos de dados Scielo e Pubmed, filtrando artigos de 2019 a maio de 2022, utilizando os descritores: Hemofilia A, inibidores e fator VIII. Critérios de inclusão foram considerados artigos em inglês, espanhol e português dentro do recorte temporal de 2019 a maio de 2022. Critério de exclusão foram descartados estudos em outras línguas e fora do recorte temporal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos demonstraram que pacientes que usam o fator recombinantes são mais susceptíveis ao surgimento de inibidores em relação aos que utilizam o fator plasmático. Estudos também observaram que pacientes que possuem inibidores e realizam a terapia com a IT são capazes de eliminá-los em cerca de 80% dos casos levando os a retornarem ao esquema profilático normal. Quanto ao uso do CCPa e rFVIIa, foi observado a eficácia em 95% dos casos, porém observou-se quadros de infarto agudo do miocárdio e trombooses associados ao tratamento com CCPa e rFVIIa. Quanto a terapia gênica, no estudo mais avançado utilizando a tecnologia de *valoctocogene roxaparvove*, cerca de 40% dos participantes passaram de hemofilia grave para leve melhorando o fenótipo da doença. **CONCLUSÃO:** A utilização de agentes *bypassing* revolucionou tratamento da hemofilia pois auxilia na contenção de hemorragia em pacientes que não respondem ao tratamento convencional, porém devem serem utilizados com cautela devido seus efeitos colaterais. Quanto à terapia gênica, atualmente não há nenhuma aprovada para uso, pois é necessário estudos adicionais para avaliar a durabilidade da resposta e a segurança.

PALAVRAS-CHAVE: Hemofilia A; inibidores; Fator VIII.

TRATAMENTO DE ASSIMETRIA FACIAL CAUSADA POR HIPERPLASIA CONDILAR: REVISÃO DE LITERATURA

Sthefany Fernanda Candida dos Santos¹; Dayanne Larissa Ferreira de Santana¹; Marcela Côrte Real Fernandes²; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo³.

¹Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Facol- UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ²Cirurgiã-Dentista. Mestre em Clínica Integrada do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, BRASIL; ³Cirurgião-Dentista, Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência:

sthefanyfernandacsantos05@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hiperplasia condilar (HC) é uma condição rara do desenvolvimento ósseo causada pela hiperatividade do côndilo mandibular. Caracteriza-se pelo alongamento progressivo do processo condilar levando à assimetria facial, alongamento do terço inferior da face, má oclusão e ocasionalmente disfunção temporomandibular. Diante das formas de tratamento, o preparo ortodôntico associado à cirurgia ortognática e a condilectomia apresentam resultados satisfatórios. **OBJETIVO:** Apresentar o tratamento de assimetria facial causada por hiperplasia condilar. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada por meio de uma busca nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os critérios de inclusão: Artigos disponíveis nas referidas bases de dados, em português e inglês, e que retratassem a temática em estudo no resumo ou na íntegra. Os descritores utilizados foram: Côndilo mandibular; Hiperplasia; Cirurgia. O recorte temporal estabelecido foi de 2008 à 2014. Excluiu-se trabalhos de conclusão de curso, resumos publicados em anais e estudos que antecedia os últimos 15 anos. Ao todo foram utilizados 10 artigos completos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A HC é reconhecidamente uma patologia cujo plano de tratamento é complexo e desafiador. Quando é detectada a presença de atividade de crescimento em um dos côndilos existe a opção de prorrogar a cirurgia até a autolimitação da patologia para, a partir de então, planejar as devidas correções, porém esta é uma alternativa que, apesar de aplicável para casos menos severos, deixa o paciente a sofrer das consequências da doença por um longo período sem que haja uma maneira de prever quando a hiperatividade cessará. Sendo assim, o tratamento indispensável para os casos ativos é a condilectomia total ou alta, retirando de 3 a 5 mm da parte superior estendendo a osteotomia para medial e lateral do côndilo. Há debates a respeito da cirurgia para a realização da condilectomia total ou alta simultaneamente com a ortognática ou num segundo tempo cirúrgico. Alguns autores decidem pela ortognática apenas após a certeza de que o centro de crescimento foi inteiramente removido, obtendo assim um resultado mais estável em longo prazo. **CONCLUSÃO:** O tratamento para a assimetria facial resultante da hiperplasia condilar é um dos grandes desafios do cirurgião bucomaxilofacial. O auxílio dos exames de cintilografia óssea e o planejamento por meio de biomodelos gerados pelos dados da tomografia computadorizada possibilitam um diagnóstico mais preciso e um melhor delineamento adequado a cada caso. A associação da condilectomia com a cirurgia ortognática demonstra ser estável e previsível por devolver a função e diminuir a alteração estética do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Côndilo mandibular; Hiperplasia; Cirurgia.

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS MÉDICAS EM CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Dayanne Larissa Ferreira de Santana¹; Sthefany Fernanda Candida dos Santos¹; Marcela Côrte Real Fernandes²; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo³.

¹Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ²Cirurgião Dentista. Mestre em Clínica Integrada do curso de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Brasil; ³Cirurgião Dentista. Coordenador do curso de especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: daylfs2017@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cirurgião-dentista (CD) como profissional de saúde tem responsabilidade com a vida do seu paciente e com isso está sujeito a se deparar com situações de urgências e emergências médicas (UEMs), que podem ocorrer antes, durante ou depois de procedimentos simples ou invasivos. Contudo, é válido ressaltar a diferença conceitual entre os termos Urgência e Emergência, que apesar de semelhantes, diferem quanto ao sentido específico. Nas urgências, há tempo para o profissional planejar a sua conduta, podendo relembrar o protocolo indicado para aquela situação específica. Por outro lado, as emergências aparecem de forma inesperada, necessitando de uma intervenção imediata, ou seja, não podem se prolongar por apresentarem risco de morte do paciente. **OBJETIVO:** Relatar as principais urgências e emergências recorrentes em consultórios odontológicos. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science utilizando os seguintes descritores: Emergências, Serviços Médicos de Urgência e Consultórios odontológicos. Foram utilizados artigos científicos publicados no idioma português, de 2014 até 2021 e teve como critérios de exclusão trabalhos de conclusão de curso e que antecessessem o recorte temporal estabelecido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Aproximadamente 80% dos casos de urgências e emergências médicas na prática odontológica são consequências de estresse e medo. No entanto, dentre as urgências e emergências médicas de maior ocorrência no consultório odontológico destacam-se: síncope, convulsão, reação alérgica, obstrução de vias aéreas, hipoglicemia, emergências cardiovasculares e crise de asma. Ademais, mesmo que grandes partes dessas intercorrências não representem perigo considerável de morte, é indispensável que o CD esteja preparado para lidar com tal acontecimento, pois apenas a conduta poderá contribuir para a redução da morbidade e mortalidade dessa situação. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, vê-se que a ocorrência das UEMs durante a prática odontológica exige dos profissionais o conhecimento das características clínicas, bem como a terapêutica a ser empregada.

PALAVRAS-CHAVE: Emergências; Serviços Médicos de Urgência; Consultórios odontológicos.

USO DA BARRA DE ERICH PARA ESTABILIZAR FRATURAS MAXILOMANDIBULARES: REVISÃO DE LITERATURA

Sthefany Fernanda Candida dos Santos¹; Dayanne Larissa Ferreira de Santana¹; Marcela Côrte Real Fernandes²; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo³.

¹Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Facol- UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ²Cirurgiã-Dentista. Mestre em Clínica Integrada do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, BRASIL; ³Cirurgião-Dentista, Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência:

sthefanyfernandacsantos05@gmail.com

INTRODUÇÃO: O tratamento das fraturas maxilomandibulares geralmente requer a oclusão dentária como referência para uma adequada redução. Uma variedade de técnicas de bloqueio intermaxilar é descrita na literatura, mostrando suas indicações e contraindicações. Desta forma, a barra de Erich se tornou escolha padrão para tratamento fechado em reflexo do nível de estabilidade que devolve ao fragmento da fratura e por conta do seu custo baixo. **OBJETIVO:** Analisar e descrever o uso da barra de Erich na estabilização das fraturas maxilomandibulares, bem como sua eficácia. **METODOLOGIA:** Para tal, foi realizado um levantamento bibliográfico de trabalhos completos publicados em inglês e português, no período de 2015 a 2022, nas bases de dados MEDLINE e LILACS, utilizando os descritores: Fixação de Fratura; Terapêutica; Fraturas ósseas. Após realização da busca e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra de 11 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A barra de Erich é amplamente utilizada no tratamento das fraturas maxilares e mandibulares, isto pois, garante boa estabilização óssea, possui baixo custo e é facilmente encontrada nos serviços de saúde. Erich em 1942 descreveu este procedimento ressaltando que a função da barra é de manter a oclusão dentária e proporcionando um guia para posicionar os fragmentos ósseos, sendo utilizada desde a primeira guerra mundial. O procedimento para a colocação da Barra de Erich pode ser realizado sob anestesia local ou geral. A fratura é reduzida manualmente e são inseridos os fios de aço nos espaços interdentais, passando pela barra e fixando os fragmentos através das amarras nos elementos dentários. Como qualquer procedimento há vantagens e desvantagens, suas vantagens são menor custo financeiro, não é um procedimento cirúrgico, e pode ser feito logo após o trauma, já as desvantagens são danos periodontais, não é estético, perda óssea próxima a barra, perda de gengiva marginal ou papila interdental e extrusão dentária em dentes unirradiculares, geralmente estas desvantagens estão associadas à colocação inadequada da barra ou má higiene. **CONCLUSÃO:** Diante disto, compreende-se que a técnica cirúrgica com o uso da barra de Erich mostra ser uma opção efetiva, prática e segura, quando bem indicada e executada.

PALAVRAS-CHAVE: Fixação de Fratura; Terapêutica; Fraturas ósseas.

VACINAÇÃO CONTRA O HPV ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS

Francisco Lucas Aragão Freire¹; Felipe Capela do Carmo²; João Vitor dos Santos Benjamin³; Elisabete Soares de Santana⁴; Mateus Almeida Castro⁵.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ³Biomédico pela Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil; ⁴Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil; ⁵Biomédico. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: flucasaragao250@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção causada pelo papilomavírus humano (HPV) é considerada uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST) mais prevalentes na população global. Nas mulheres, por exemplo, o HPV pode causar o câncer do colo de útero. Nesse contexto, a vacinação contra o HPV é essencial, apresentando como alvo de aplicação o público infantojuvenil com idade entre 9 e 14 anos, sendo necessárias duas doses para completar o esquema vacinal. **OBJETIVO:** Analisar os avanços e os desafios associados à vacinação contra o HPV entre crianças e adolescentes no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cujo levantamento bibliográfico procedeu-se a partir de buscas nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Vacinas contra Papillomavirus”, “Criança”, “Adolescente” e “Brasil”; e seus correspondentes em inglês. No que se refere aos critérios de inclusão, ocorreu a seleção de artigos em português e inglês publicados no período de 2018 a 2022. Os trabalhos que não contemplavam a temática proposta, assim como artigos repetidos, foram descartados desta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente, a vacinação contra o HPV no Brasil foi destinada apenas para meninas entre 11 e 13 anos. Em seguida, meninas de 9 a 10 anos, meninos de 9 a 14 anos e mulheres e homens com imunossupressão puderam ser contemplados. O Brasil é considerado o primeiro país da América Latina e o sétimo do mundo a promover a vacinação contra o HPV em meninos. A vacina aplicada apresenta alta imunogenicidade e eficácia, além de ter um bom perfil de segurança. Assim, o Brasil presenciou avanços notáveis em seu programa de vacinação contra o HPV entre crianças e adolescentes, porém muitos desafios permaneceram insuperáveis. A cobertura vacinal permanece desigual e pouco efetiva entre as diferentes regiões do país. Além disso, a propagação de informações falsas e distorcidas sobre a segurança e os efeitos adversos das vacinas permanece um obstáculo, o que acaba refletindo, por exemplo, na resistência de pais e responsáveis para conduzir os filhos até os postos de vacinação. **CONCLUSÃO:** A promoção de campanhas de educação em saúde é crucial para a divulgação de informações consistentes sobre a importância da vacinação e os riscos da exposição ao HPV. Ademais, a articulação entre sociedade, profissionais de saúde e gestores mostra-se fundamental para o aprimoramento das políticas de imunização.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinas contra Papillomavirus; Criança; Adolescente; Brasil.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA OCORRÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DO PARÁ: ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS

Mayara Ferreira Parente¹; Raphael de Macedo Henriques²; Mateus Almeida Castro³; Iasmin Vasconcelos da Costa³; João Vitor dos Santos Benjamin⁴; Nelson Antonio Bailão Ribeiro⁵.

¹Biomédica pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ²Biólogo. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ³Biomédicos. Mestrandos em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁴Biomédico pela Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil; ⁵Biomédico. Doutor em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: mayaraparente@outlook.pt

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria espiroqueta da espécie *Treponema pallidum*. Além da via sexual, a sua transmissão também pode ocorrer através de transfusão de sangue ou da mãe gestante infectada para um feto suscetível (transmissão vertical). Quando o tratamento em gestantes é negligenciado, pode ocorrer resultados funestos para o feto no segundo ou terceiro trimestre de gravidez. No Brasil, na última década, o número de casos de sífilis em gestantes apresentou tendência de crescimento, representando uma séria ameaça à saúde dos fetos. **OBJETIVO:** Analisar o perfil sociodemográfico e clínico de casos de sífilis em gestantes através dos casos notificados entre os anos de 2017 e 2021 no estado do Pará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, retrospectivo e transversal com abordagem quantitativa, no qual os dados obtidos foram coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), compreendendo o período entre os anos de 2017 e 2021 no Pará. Foram analisadas as seguintes variáveis: número de diagnósticos por ano, faixa etária, escolaridade, classificação clínica e município de residência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período estipulado, o número total de casos de sífilis em gestantes foi 9.628, sendo que o ano de 2019 apresentou o maior número de registros com 2.280 casos (24%). Em relação à faixa etária, as mulheres entre 20 e 39 anos estavam associadas ao maior número de notificações, com 6.584 casos (68%). Quanto à escolaridade, mulheres que tinham ensino fundamental incompleto estavam associadas à 2.167 casos (22%). Constatou-se que a maioria das gestantes apresentou sífilis primária no período, com 4.192 casos (43%). O município de Belém, por sua vez, obteve o maior número de registros, com 1.256 casos (13%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ocorrência de sífilis em gestantes ainda representa um problema significativo no estado do Pará, sendo necessária a articulação de agentes públicos para a promoção de políticas assistenciais de controle e prevenção mais eficientes, a fim de que seja possível diminuir consideravelmente a transmissão da doença no estado, especialmente entre gestantes.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis; Gravidez; Epidemiologia.

RESUMOS

EXPANDIDOS



EIXO TEMÁTICO

BIOTECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE

ANÁLISE QUÍMICA E ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO E DO ÓLEO ESSENCIAL DO ALHO (*ALLIUM SATIVUM* L.)

Mateus Almeida Castro¹; João Vitor dos Santos Benjamin²; Iasmin Vasconcelos da Costa¹; Eduarda Randel Guimarães Souza³; Felipe Capela do Carmo⁴; Mayara Ferreira Parente⁵; Raphael de Macedo Henriques⁶; Nelson Antonio Bailão Ribeiro⁷.

¹Biomédicos. Mestrandos em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ²Graduado em Biomedicina pela Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil; ³Biomédica. Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁴Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁵Graduada em Biomedicina pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁶Biólogo. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁷Biomédico. Doutor em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: mateus.castro@aluno.uepa.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O óleo essencial (OE) do alho (*Allium sativum* L.) possui relevante potencial farmacológico. Enquanto o extrato do alho apresenta importante atividade antimicrobiana. **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre a composição química e a atividade antimicrobiana do óleo essencial de *Allium sativum* L. **MÉTODOS:** Revisão integrativa de literatura com levantamento bibliográfico realizado nas plataformas de buscas PubMed e Google Acadêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O extrato de alho possui atividade contra *Escherichia coli*. O OE do alho inibe *Salmonella typhimurium*, tendo como compostos predominantes o trissulfeto de alila e o dissulfeto de dialila. Ademais, o extrato aquoso do alho possui ação fungicida. Em um teste com OE de seis diferentes espécies da família Alliaceae, o OE de *Allium sativum* L. teve a maior atividade antimicrobiana. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O alho apresenta relevância mediante sua atividade antimicrobiana, sendo que mais estudos devem ser realizados para elucidar novos compostos químicos do alho.

PALAVRAS-CHAVE: Óleos voláteis; Alho; Antibacterianos; Antifúngicos.

INTRODUÇÃO

Os óleos essenciais (OEs) correspondem a produtos procedentes do metabolismo secundário de plantas e apresentam importante atividade antimicrobiana e antioxidante, sendo requisitados, especialmente, em indústrias farmacêuticas e cosméticas. A obtenção de componentes químicos dos OEs possui variação de acordo com a técnica de extração (BUSATO *et al.*, 2014). Assim como os OEs, os extratos vegetais apresentam importante ação antimicrobiana, inibindo patógenos humanos, além de exercerem proteção às plantas e serem facilmente degradados na natureza (SANTOS *et al.*, 2013).

A espécie *Allium sativum* L., conhecida como alho, é uma planta herbácea composta por um bulbo subterrâneo dividido em dentes, sendo amplamente distribuído e cultivado no mundo, com utilidade na culinária e na produção de medicamentos. Diversos compostos bioativos de potencial farmacológico contra enterobactérias foram encontrados no OE de

Allium sativum L. Além disso, foi evidenciado que distintos extratos solventes do alho também possuem potencial de inibição de microrganismos (HUANG *et al.*, 2023).

OBJETIVOS

Realizar um levantamento bibliográfico sobre a composição química e a atividade antimicrobiana do óleo essencial do alho (*Allium sativum* L.).

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que o levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes plataformas de buscas: PubMed e Google acadêmico. Durante as buscas, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) de forma combinada: “Óleos voláteis”, “Alho”, “Antibacterianos” e “Antifúngicos” e seus correspondentes em inglês “Oils, volatiles”, “Garlic”, “Anti-bacterial agents” e “Antifungal agents”.

Mediante a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: seleção de artigos originais e revisões de literatura completos e publicados em inglês e português no período de 2013 a 2022. Os trabalhos que não atendiam a proposta temática do estudo, assim como trabalhos repetidos ou duplicados, foram descartados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O extrato de *Allium sativum* L., nas concentrações de 100%, 50% e 25%, apresenta importante atividade antimicrobiana frente à bactéria *Escherichia coli*, que é uma das principais causadoras de infecções no trato urinário. Entretanto, o OE de *Allium sativum* L. não apresentou potencial antimicrobiano em nenhuma das três concentrações estabelecidas. O potencial antimicrobiano do extrato de alho pode ter relação com a presença significativas de taninos, que representam importantes polifenóis precipitadores de proteínas, e de alicinas, que são compostos fitoquímicos voláteis de maior atividade antimicrobiana do alho (CALDAS *et al.*, 2019).

O OE de *Allium sativum* L. foi capaz de inibir *Salmonella typhimurium* nas temperaturas de 4°C e 37°C, sendo que o OE obtido apresentou como componentes majoritários o trissulfeto de alila (36,35%) e o dissulfeto de dialila (21,55%). A partir de testes de resistência antibacteriana, verificou-se que *S. typhimurium*, que é uma bactéria causadora de infecções de origem alimentar, apresenta resistência contra a ação terapêutica da eritromicina (100%), oxacilina (80%) e outros antibióticos. Consequentemente, o OE de *Allium sativum* L. representa uma alternativa frente ao fenômeno de resistência antimicrobiana (MORSHDY *et al.*, 2022).

Em outro estudo, o extrato aquoso de *Allium sativum* L. demonstrou apresentar ação fungicida sobre amostras de *Candida albicans*, levedura causadora da candidíase, que é uma infecção fúngica que acomete, principalmente, a cavidade vaginal e oral. Constatou-se que o extrato aquoso do alho pode impedir a filamentação de *C. albicans* e induzir a sua morte. Ademais, sabe-se que o alho é uma importante alternativa de profilaxia contra a candidíase oral em indivíduos suscetíveis e imunodeprimidos, dado que possui atividade antifúngica contra cepas de *C. albicans* isoladas da cavidade oral de indivíduos com doença periodontal (SILVA *et al.*, 2021).

Além disso, evidenciou-se que, em um teste com OEs de seis diferentes espécies da família Alliaceae, o OE de *Allium sativum* L. apresentou a maior atividade antimicrobiana

dentre as espécies, pois inibiu todas as bactérias testadas, apresentando maior eficácia contra *Staphylococcus aureus* e *Listeria monocytogenes*, com zonas inibitórias de 20 e 23 mm, respectivamente. Nesse estudo, verificou-se, na análise química, que os constituintes majoritários do OE de *Allium sativum* L. eram dissulfeto de dialila (37,90%) e trissulfeto de dialila (28,06%) (MNAYER *et al.*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O alho (*Allium sativum* L.) apresenta relevância significativa no contexto de saúde pública, haja vista que os OEs e os extratos dessa hortaliça possuem importante atividade antimicrobiana, inibindo o crescimento de microrganismos potencialmente patogênicos. Verificou-se que os componentes químicos majoritários do OE de *Allium sativum* L. são os compostos organossulfurados chamados de sulfetos de alila. Enquanto o extrato de *Allium sativum* L. apresenta como constituintes químicos predominantes taninos e alicinas.

Outrossim, ressalta-se a necessidade de mais estudos para investigar as potencialidades farmacológicas de compostos químicos do alho que ainda não foram elucidados e verificar novas ações inibitórias de componentes químicos já conhecidos frente a outros patógenos de interesse médico.

REFERÊNCIAS

- BUSATO, N. V. *et al.* Estratégias de modelagem da extração de óleos essenciais por hidrodestilação e destilação a vapor. **Ciência Rural**, v. 44, p. 1574-1582, 2014.
- CALDAS, F. F. *et al.* Atividade antimicrobiana do alho (*Allium sativum* L.) frente a bactéria causadora de infecção do trato urinário. **Journal of Biotechnology and Biodiversity**, v. 7, n. 1, p. 217-224, 2019.
- HUANG, L. *et al.* Bioactivity and health effects of garlic essential oil: A review. **Food science & nutrition**, v. 11, n. 6, p. 2450–2470, 2023.
- MNAYER, D. *et al.* Chemical composition, antibacterial and antioxidant activities of six essentials oils from the Alliaceae family. **Molecules**, v. 19, n. 12, p. 20034-20053, 2014.
- MORSHDY, A. E. M. A. *et al.* Anti-Biofilms' Activity of Garlic and Thyme Essential Oils against *Salmonella typhimurium*. **Molecules**, v. 27, n. 7, p. 2182, 2022.
- SANTOS, P. *et al.* Utilização de extratos vegetais em proteção de plantas. **Enciclopédia Biosfera**, v. 9, n. 17, 2013.
- SILVA, J. L. M. *et al.* Atividade antifúngica do alho (*allium sativum*) sobre *Candida albicans*. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 24, n. 1, p. 112-126, 2021.



EIXO TEMÁTICO

INOVAÇÕES EM ENFERMAGEM

CUIDADO AVANÇADO DE ENFERMAGEM: COLETA HUMANIZADA DO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO UTERINO

Rui Carlos Sacramento¹; Alacoque Lorenzini Erdmann²; Luciara Fabiane Sebold²; Luciana Martins da Rosa².

¹Doutorando Profissional, Programa de Pós- Graduação em Gestão do Cuidado de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil; ²Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil;

E-mail do autor principal para correspondência: ruicarlossacramento@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A enfermagem de prática avançada demonstra resolutividade na atenção primária à saúde. **OBJETIVO:** Refletir sobre a assistência de enfermagem na coleta humanizada do exame citopatológico do colo uterino na perspectiva do cuidado avançado em enfermagem. **MÉTODOS:** Estudo crítico reflexivo, desenvolvido na disciplina de Cuidado Avançado em Enfermagem em Curso de Doutorado Profissional em Enfermagem, incluindo a seleção e síntese de um estudo considerado um cuidado avançado, abrangendo o método Fumagalli. Para sustentação teórica da discussão, foram elencadas por revisão narrativa publicações sobre prática avançada. Estudo realizado entre agosto e setembro de 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O exame citopatológico segundo o método Fumagalli configura um cuidado avançado, pois se sustenta em evidências científicas qualificando o acolhimento e a humanização do cuidado. **CONCLUSÃO:** Conhecimentos práticos e teóricos aplicados nos cuidados de enfermagem corroboram significativamente para o avanço do cuidado de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Exame colpocitopatológico; Saúde da mulher; Prática Avançada de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o câncer de colo uterino apresenta uma incidência elevada, sendo o terceiro câncer com maior prevalência em pacientes do sexo feminino. Essa magnitude justifica a formulação de políticas públicas para a realização do controle, prevenção e diagnóstico (SAMPAIO, 2021).

No Canadá e nos EUA, em meados da década de 1960, houve a implementação da *nurse practitioner*. Esse perfil de enfermeira traz uma prática profissional avançada, algumas trabalham de forma autônoma e outras empregadas pelos serviços de saúde, sendo reconhecidas fortemente nos serviços de saúde e requisitadas pela população (HEALE, 2015). Nesse contexto, faz-se necessário propagar a importância do papel da enfermeira de prática avançada (EPA) na atenção primária à saúde, de forma responsiva às demandas em saúde emergidas pela população, e também mitigando o déficit de acesso populacional aos recursos humanos qualificados em saúde.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) conceituam que a EPA inclui profissionais titulados em cursos de pós-graduação que corroboram para a gestão do cuidado de pacientes com diagnósticos segundo os guias ou protocolos clínicos existentes. Sua prática profissional é diferenciada dos demais profissionais da

APS em função do grau de autonomia, iniciativa e contribuição significativa em condutas clínicas (OMS, 2013). Cuidado avançado de enfermagem inclui o uso de evidências científicas, aplicando teoria e prática para os melhores resultados de enfermagem (PERES *et al.*, 2021).

Este estudo visa contribuir com a reflexão do cuidado avançado em enfermagem, considerando a relevância da prática avançada nos tempos atuais, as divergências de conceitos e de formações existentes e a epidemiologia do câncer de colo do útero que exige a implementação de cuidados que garantam a prevenção da doença de forma efetiva.

OBJETIVOS

Refletir sobre a assistência de enfermagem na coleta humanizada do exame citopatológico do colo uterino na perspectiva do cuidado avançado em enfermagem.

MÉTODOS

Estudo crítico reflexivo, com base em estudos acerca da prática avançada em enfermagem. Esse estudo foi realizado na disciplina de Cuidado Avançado em Enfermagem, do Curso de Doutorado profissional do Programa de Doutorado em Gestão do Cuidado em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A seleção da temática deu-se através da área de atuação do doutorando, que é a atenção primária à saúde, no Meio-Oeste Catarinense, assim, a seleção do estudo que resultou na crítica reflexiva, descrita neste resumo expandido foi intencional, considerando que o autor principal deste estudo acompanhou a divulgação do método Fumagalli através de redes sociais, o qual encontra-se no repositório da UFSC e, posteriormente contactou com a autora do método através de *whatsapp* e rede social *Instagram* para melhor compreensão sobre o desenvolvimento do estudo e seus desdobramentos.

Para reflexão do estudo optou-se primeiramente pela apresentação da síntese do método Fumagalli (método para sua construção e definição dos cuidados de enfermagem aplicado na prática clínica). A sustentação da reflexão crítica foi definida por revisão narrativa de literatura, incluindo publicações nacionais e internacionais abrangendo a prática avançada em enfermagem e/ou cuidado avançado em enfermagem. Para apresentação da reflexão adotou-se descrição narrativa. Este estudo foi realizado entre agosto e setembro de 2023 e considerando a natureza da investigação não necessitou de apreciação ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O método Fumagalli foi estruturado através de uma revisão integrativa de literatura. A amostra final incluiu quatro estudos e formulou duas categorias temáticas: A importância do acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem e A humanização no contexto da consulta ginecológica de enfermagem. Além disso, foi realizada uma investigação que teve como objetivo conhecer os principais motivos que levam as mulheres a não retornar periodicamente para a coleta do exame citopatológico do colo uterino. Participaram 206 mulheres, sendo 11 profissionais da saúde e 195 usuárias da rede que realizaram o exame. Dessa etapa da investigação emergiram mais três categorias temáticas: Motivos que levaram as usuárias à descontinuidade na realização do exame citopatológico do colo uterino, Motivos que levaram as profissionais de saúde à descontinuidade na realização do exame citopatológico do colo uterino e Considerações sobre a consulta de enfermagem para realização do exame citopatológico do colo uterino.

Para alcançar os objetivos iniciais propostos, criação de método para a humanização e acolhimento da mulher em exame citopatológico foi utilizado o método *Design Thinking*. A

geração de Ideias e a prototipagem definiram: a utilização de peças anatômicas, confecção de robes e campos retangulares com mensagens de incentivo, uso da aromaterapia, musicoterapia, escolha do tamanho do espécule, chinelos descartáveis em EVA feitos manualmente, confecção dos robes com bordados “Você é linda!” “Você é maravilhosa!” e campos retangulares “Parabéns! Você se ama, você se cuida!”. O construído foi submetido à validação semântica.

O método Fumagalli é um produto de uma dissertação de mestrado profissional em gestão do cuidado em enfermagem, de autoria de Leticia Fumagalli (2022), com o objetivo de validar uma dinâmica para consulta de enfermagem humanizada às mulheres para realização do exame citopatológico do colo uterino.

Ante ao exposto, considerando que os cuidados de enfermagem na coleta do exame citopatológico do colo uterino requerem do enfermeiro o desenvolvimento e integração de competências que podem expandir as ações de enfermagem nessa área temática por meio da prática clínica, educação, sistematização da assistência, no escopo de desenvolvimento de ferramentas, produtos e processos, atrelando pesquisa e inovação no fazer do enfermeiro, argumenta-se que a atuação do enfermeiro na coleta humanizada do exame citopatológico do colo uterino, constitui um cuidado avançado de enfermagem.

A referida argumentação é sustentada no referencial teórico proposto por Gary Rolfe (2014), pois ele apresenta um ponto de vista alternativo à Enfermagem de Prática Avançada, embasada na compreensão do processo de avançar a prática da enfermagem, com foco em cuidados holísticos, conhecimentos e habilidades da disciplina.

CONCLUSÃO

A assistência de enfermagem humanizada na coleta de exame citopatológico do colo uterino requer do enfermeiro a sincronização de conhecimentos práticos e teóricos sobre a temática, proatividade, pensamento crítico e habilidades para pesquisa, liderança e empatia. Quando esses elementos são atrelados à prática do enfermeiro, corroboram significativamente para o avanço do cuidado de enfermagem.

No contexto da saúde feminina, pode-se dizer que esse conjunto de fatores contribui significativamente para um cuidado mais humanizado, direcionando as práticas de enfermagem para a expansão da atuação do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

HEALE R, R. B. C. Aninternational perspective of advanced practice nursing regulation. *IntNurs Rev.*, v. 62, n. 3, p.421-429, 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **52o Conselho Diretor. 65a Sessão do Comitê Regional. Resolução CD52.R13: Recursos humanos em saúde: melhorar o acesso a profissionais de saúde capacitados em sistemas de saúde baseados na atenção primária à saúde.** Washington, D.C. Washington, DC: OPAS, 2013.

PERES, E. M. *et al.* Práticas avançadas de enfermagem no Brasil. *Enferm Foco*, v. 12, n. 16, p. 1256-1262, 2021.

ROLFE, G. A new vision for advancednursingpractice. *Nursing Times*, v.110, n. 28, p. 18-21, 2014.

SAMPAIO, M. R. **Exame citopatológico do colo uterino:** descrição dos principais indicadores no município de Mossoró entre 2014-2019. 2021.

SILVA, L. F. *et al.* Dinâmica para consulta de enfermagem humanizada às mulheres para realização do exame citopatológico do colo uterino. 2022.



EIXO TEMÁTICO

INOVAÇÕES EM SAÚDE COLETIVA

AVANÇOS TECNOLÓGICOS E SAÚDE DIGITAL: UMA ABORDAGEM ONE HEALTH NO ÂMBITO DA MEDICINA HUMANA E VETERINÁRIA

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento¹

¹Médica veterinária. Mestre em Ciências Animal pela Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: acaciaeduarda@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os avanços tecnológicos e a saúde digital têm sido temas de destaque nos campos da medicina humana e veterinária, redefinindo a forma de diagnóstico e tratamento de doenças. **OBJETIVOS:** Explorar como os avanços tecnológicos e a saúde digital estão contribuindo para a saúde única no contexto da medicina humana e veterinária. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura e análise crítica de estudos relevantes nos últimos quinze anos, com ênfase na inovação tecnológica na atuação dos médicos veterinários e profissionais de saúde humana na promoção da abordagem "*One Health*." **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A integração de dados de saúde, por meio de sistemas de informações digitais, permite uma vigilância mais eficaz de doenças zoonóticas, facilitando a cooperação entre profissionais de saúde humana e veterinária. **CONCLUSÃO:** Uma abordagem multidisciplinar e colaborativa é essencial para avaliar e mitigar os impactos das zoonoses e para promover a saúde humana e animal.

PALAVRAS-CHAVE: Telemedicina; Epidemiologia; One health; Zoonoses.

INTRODUÇÃO

A abordagem "*One Health*" reconhece a interconexão intrínseca entre a saúde humana, animal e ambiental, enfatizando a necessidade de colaboração multidisciplinar para abordar desafios de saúde complexos (SYKES *et al.*, 2022). Nos últimos anos, a interseção entre avanços tecnológicos e saúde digital tem revolucionado a forma como entendemos, diagnosticamos e tratamos doenças na medicina humana e veterinária. A incorporação dessas tecnologias tem sido um divisor de águas, proporcionando inúmeras oportunidades para melhorar o cuidado com a saúde, tanto para seres humanos quanto para animais, e para promover uma abordagem "*One Health*" mais integrada e eficaz (MASSIN TELLER; MOBERLY, 2020; SMILEY, 2022).

A saúde digital, com suas soluções inovadoras, tem permitido uma coleta de dados mais eficiente, uma análise mais precisa e uma comunicação mais rápida entre profissionais de saúde humanos e veterinários. A utilização de dispositivos médicos inteligentes e sensores *wearables* tem tornado possível monitorar continuamente a saúde de pacientes humanos e animais em tempo real, fornecendo dados valiosos para avaliação médica e tomada de decisões (DORSEY; TOPOL, 2020; FOSTER *et al.*, 2020; NITTARI *et al.*, 2020).

A telemedicina, que se tornou mais acessível e difundida, permite consultas virtuais com médicos e veterinários, diminuindo barreiras geográficas e oferecendo atendimento de qualidade em áreas remotas e rurais. Além disso, essas tecnologias permitem o monitoramento contínuo de pacientes, o que é particularmente relevante no contexto da medicina veterinária, onde a observação constante é essencial para a saúde de animais de estimação e de criação (HESS, 2017; MASSIN TELLER; MOBERLY, 2020).

No entanto, essa revolução tecnológica e digital não está isenta de desafios e considerações éticas. Questões relacionadas à privacidade e à segurança de dados tornam-se prementes, especialmente ao lidar com informações sensíveis de pacientes humanos e de seus animais de estimação. Além disso, a necessidade de regulamentação adequada é fundamental para garantir que as tecnologias usadas sejam de maneira ética e segura, protegendo os direitos e interesses de todos os envolvidos (DORSEY; TOPOL, 2020; HESS, 2017).

OBJETIVOS

Este trabalho de revisão de literatura tem como objetivo revisar o impacto e as transformações causadas na prática de medicina humana e medicina veterinária, no âmbito das zoonoses e na promoção de saúde pública, com o intuito de melhorar a compreensão de recursos no diagnóstico e tratamento de zoonoses.

MÉTODOS

Nesta pesquisa, foi adotado uma abordagem de revisão de literatura estruturada para investigar os avanços tecnológicos e a saúde digital no contexto da medicina humana e veterinária sob a perspectiva da abordagem "*One Health*". Para focar nossa análise em estudos contemporâneos que refletem as tendências atuais, foi estabelecido um período temporal de até quinze anos. A busca por literatura foi conduzida de forma sistemática em bases de dados amplamente reconhecidas, incluindo o PubMed e o Scopus, devido à sua abrangência e à disponibilidade de periódicos científicos revisados por pares. Para orientar a pesquisa, foram definidas as seguintes palavras-chave: "avanços tecnológicos", "telemedicina", "saúde digital", "One Health", "medicina humana" e "medicina veterinária".

Para selecionar os estudos relevantes, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão. Estudos que abordaram os avanços tecnológicos e a saúde digital nas áreas de medicina humana e veterinária, sob a perspectiva da abordagem "*One Health*", disponíveis em texto completo e ser publicados em periódicos científicos revisados por pares foram selecionados e incluídos. Foram excluídos estudos que não atendiam a esses critérios ou que não forneciam informações relevantes para o tema de pesquisa.

Uma triagem inicial foi realizada com base nos títulos e resumos dos estudos identificados na busca com objetivo avaliar a relevância inicial dos estudos em relação aos objetivos da revisão. Os estudos que passaram pela triagem inicial foram submetidos a uma análise crítica mais aprofundada. Durante essa análise, extraiu-se informações relevantes, incluindo tecnologias e inovações em saúde digital relacionadas à abordagem "*One Health*", resultados e descobertas sobre a interseção entre medicina humana e veterinária, bem como os impactos sociais e econômicos documentados. Foram selecionados 7 artigos para embasamento da revisão. Finalmente, os resultados da análise foram sintetizados para destacar as principais tendências, descobertas e implicações dos avanços tecnológicos e da saúde digital na medicina humana e veterinária, sob a perspectiva da abordagem "*One Health*".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem "*One Health*," ou "saúde única," representa um entendimento holístico e integrado da saúde. Essa perspectiva reconhece que a saúde humana está intrinsecamente ligada à saúde dos animais e do ambiente. A ideia fundamental por trás dessa abordagem é a compreensão de que as doenças podem se originar em populações de animais e serem

transmitidas para os seres humanos. Isso enfatiza a importância de adotar um enfoque multidisciplinar e colaborativo na prevenção e controle de doenças zoonóticas. Além disso, a abordagem "One Health" também considera a interação entre saúde e ambiente, reconhecendo que mudanças ambientais, como o desmatamento e as mudanças climáticas, têm um impacto direto na saúde tanto de seres humanos quanto de animais (DORSEY; TOPOL, 2020; HESS, 2017).

Uma das maneiras pelas quais os avanços tecnológicos estão facilitando a implementação da abordagem de saúde única é através da integração de dados de saúde. Isso é possível graças a sistemas de informações digitais que permitem a coleta, compartilhamento e análise de dados de pacientes humanos e animais de forma mais eficiente e eficaz do que nunca. Uma infraestrutura de dados sólida torna possível a detecção precoce de surtos de doenças, o rastreamento da disseminação dessas doenças e a implementação de medidas de controle mais ágeis. Isso é particularmente relevante quando se trata da vigilância de doenças zoonóticas, que têm a capacidade de se espalhar entre animais e humanos (FOSTER *et al.*, 2020; NITTARI *et al.*, 2020).

A telemedicina emergiu como uma ferramenta valiosa tanto na medicina humana quanto na medicina veterinária (DORSEY; TOPOL, 2020). Consultas médicas e veterinárias virtuais estão se tornando mais acessíveis, oferecendo atendimento médico de qualidade em áreas remotas e rurais, bem como em situações de emergência. Além disso, a telemedicina possibilita o monitoramento contínuo de pacientes, permitindo a detecção precoce de problemas de saúde e melhorando a aderência ao tratamento (HESS, 2017; NITTARI *et al.*, 2020).

Além disso, a ascensão dos dispositivos médicos inteligentes e sensores *wearables* está transformando a maneira como médicos e veterinários monitoram e tratam pacientes. Esses dispositivos coletam dados em tempo real sobre sinais vitais, atividade física e outros parâmetros de saúde, possibilitando intervenções mais precisas e personalizadas. Essas tecnologias também podem ser usadas para rastrear a recuperação após cirurgias ou monitorar a saúde de animais de estimação, resultando em uma melhoria significativa na qualidade de vida dos pacientes (FOSTER *et al.*, 2020; MASSIN TELLER; MOBERLY, 2020).

Um outro avanço tecnológico na saúde inclui a medicina de precisão que, impulsionada pela genômica avançada, está se tornando uma realidade tanto na medicina humana quanto na medicina veterinária. A análise genômica comparativa entre humanos e animais está permitindo o desenvolvimento de terapias personalizadas e estratégias de prevenção de doenças. Por exemplo, veterinários podem usar informações genéticas para identificar raças de cães com predisposição a certas condições de saúde, o que possibilita a implementação de intervenções preventivas mais eficazes (DORSEY; TOPOL, 2020; MASSIN TELLER; MOBERLY, 2020; NITTARI *et al.*, 2020).

No entanto, à medida que esses avanços tecnológicos e a saúde digital continuam a progredir, também enfrentamos desafios e considerações éticas significativas. Questões relacionadas à privacidade e segurança de dados são cada vez mais relevantes, especialmente ao lidar com informações sensíveis de pacientes humanos e animais. Além disso, a necessidade de regulamentação adequada é fundamental para garantir que essas tecnologias sejam usadas de maneira ética e segura, protegendo os direitos e interesses de todos os envolvidos (DORSEY; TOPOL, 2020; NITTARI *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, os avanços tecnológicos e a saúde digital estão impulsionando uma abordagem no contexto da saúde única na medicina humana e veterinária. Essa convergência oferece a oportunidade de melhorar a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças

zoonóticas de forma colaborativa e integrada. No entanto, é crucial enfrentar os desafios e dilemas éticos associados a essa transformação para garantir que ela beneficie a saúde humana e animal e que os limites éticos sejam respeitados.

REFERÊNCIAS:

DORSEY, E. R.; TOPOL, E. J. Telemedicine 2020 and the next decade. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 859, 2020.

FOSTER, M. *et al.* Preliminary Evaluation of a Wearable Sensor System for Heart Rate Assessment in Guide Dog Puppies. **IEEE Sensors Journal**, v. 20, n. 16, p. 9449–9459, 2020.

HESS, L. Telemedicine: The Future of Veterinary Practice. **Journal of Avian Medicine and Surgery**, v. 31, n. 2, p. 165–171, 2017.

MASSIN TELLER, L.; MOBERLY, H. K. Veterinary Telemedicine: A literature review. **Veterinary Evidence**, v. 5, n. 4, p. 1–26, 2020.

NITTARI, G. *et al.* Telemedicine Practice: Review of the Current Ethical and Legal Challenges. **Telemedicine and e-Health**, v. 26, n. 12, p. 1427–1437, 2020.

SMILEY, A. J. Veterinary Remote Care. **Veterinary Clinics of North America - Small Animal Practice**, v. 52, n. 5, p. ix, 2022.

SYKES, J. E. *et al.* Role of Diagnostics in Epidemiology, Management, Surveillance, and Control of Leptospirosis. **Pathogens**, v. 11, n. 4, p. 1–24, 2022.



EIXO TEMÁTICO

INOVAÇÕES EM SAÚDE E NUTRIÇÃO

USO DE GÉIS DE CARBOIDRATOS COMO ALTERNATIVA PARA MELHORA DA PERFORMANCE DE ATLETAS DE RESISTÊNCIA

Leandra Caline dos Santos¹; Dayane Dayse de Melo Costa¹

¹Nutricionista. Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: leandrakaline25@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O gel energético é um suplemento de carboidrato concentrado, simples, que geralmente possui algum tipo de sabor para aumentar a aceitação. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da ingestão de géis de carboidratos sobre a *performance* de atletas de resistência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da busca de artigos científicos indexados nas bases de dados Embase, MEDLINE/PubMed (via *National Library of Medicine*), Scopus, Web of Science e Science Direct. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 3 estudos foram selecionados para construção da presente revisão. Em ambos, foi observado que a ingestão de géis de carboidratos durante exercícios prolongados mantém os níveis glicêmicos adequados e melhoram o desempenho no exercício. **CONCLUSÃO:** Quando consumido por atletas durante exercícios de resistência, o gel de carboidrato supre a demanda energética, prolonga o tempo até a exaustão e atua na melhora da recuperação muscular e fadiga.

PALAVRAS-CHAVE: Suplementos; Gel de Carboidrato; Desempenho; Resistência.

INTRODUÇÃO

É comum que atletas optem por consumir suplementos nutricionais, seja antes, durante ou após a atividade física, devido à necessidade de um aporte energético maior. Esses suplementos são classificados como ergogênicos, ou seja, fazem parte de uma classe de técnicas mecânicas, de treino, farmacológicas, nutricionais ou psicológicas utilizadas para auxiliar os atletas a aumentar o desempenho e/ou adaptações ao treinamento (KREIDER *et al.*, 2010).

A ingestão correta de carboidratos por indivíduos que praticam atividade física de resistência, ajuda a evitar a perda de massa magra e possíveis deficiências nutricionais que possam interferir no desempenho físico. Dessa forma, suplementos ricos em carboidratos são de extrema relevância para o fornecimento de energia (FONTAN; AMADIO, 2015).

Nesse âmbito, o gel energético é um suplemento de carboidrato concentrado, simples, que geralmente possui algum tipo de sabor para aumentar a aceitação. Por isso, é um produto destinado à pessoas que praticam atividades esportivas por um longo período (superior à uma hora), visto que é rapidamente absorvido e libera energia imediata, melhorando assim a *performance* do atleta (KLEINER, 2009).

OBJETIVO

Avaliar os efeitos da ingestão de géis de carboidratos sobre a *performance* de atletas de resistência.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de reunir dados obtidos em pesquisas, de maneira ordenada e abrangente. Dado exposto, a referida revisão teve como pergunta norteadora: “Quais os efeitos da ingestão de géis de carboidratos sobre a performance de atletas de resistência?”. Com o intuito de responder a referida pergunta, realizou-se uma busca de artigos científicos indexados nas bases de dados Embase, MEDLINE/PubMed (via *National Library of Medicine*), Scopus, Web of Science e Science Direct. Quanto às palavras chaves, foram utilizados os seguintes termos na língua inglesa (DECS): "gel", "carbohydrate", "performance" e "endurance", com adição do operador booleano AND.

Para tanto, foram selecionados estudos que atendessem aos seguintes critérios: (I) Ensaios clínicos randomizados, dos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra; (II) Com atletas saudáveis; (III) Que abordassem a ingestão de géis de carboidrato em atletas de resistência; (IV) E apontassem os efeitos do consumo de carboidratos no pré, durante e/ou pós-treino. Foram excluídos os estudos: (I) Realizados com indivíduos não saudáveis; (II) Realizados com animais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 apresenta os 3 estudos selecionados para construção da presente revisão, bem como seus respectivos autor(es)/ano de publicação, objetivo, amostra e principais resultados.

Quadro 1. Síntese dos principais resultados encontrados.

AUTOR(ES)/ANO	OBJETIVO	AMOSTRA	PRINCIPAIS RESULTADOS
SUKSAARD; KUENPETCH; NOKKAEW, 2022.	Desenvolver um gel energético de banana (BAN) e examinar seus efeitos no desempenho em corrida de resistência.	11 corredores.	O tempo até a exaustão em indivíduos que consumiram gel energético BAN foi significativamente mais longo do que em indivíduos que consumiram placebo (55,23±10,32 min. vs. 46,13±9,87 min).
KOZLOWSKI; FERRENTINO- DEPRIEST; CERNY, 2021.	Determinar o efeito dos horários de ingestão de gel energético de carboidratos (por exemplo, recomendações do fabricante <i>versus</i> um horário de ingestão mais frequente) durante 2 horas de exercício de ciclismo em estado estacionário sobre (a) glicemia, (b) lactato sanguíneo. e	10 ciclistas.	A ingestão de géis energéticos durante o ciclismo prolongado eleva os níveis de glicose no sangue e melhora o desempenho subsequente, enquanto uma ingestão mais frequente provoca benefícios adicionais no desempenho.

	(c) desempenho de um contra-relógio (TT) subsequente de 15 minutos.		
SALVADOR <i>et al.</i> , 2019.	Investigou-se os efeitos da ingestão de purê de batata durante ciclos prolongados no desempenho subsequente versus gel comercial de CHO ou uma condição apenas com água.	12 ciclistas.	Foi demonstrado que a ingestão de batata, bem como de géis concentrados de carboidratos durante exercícios prolongados promovem a disponibilidade de carboidratos e melhoram o desempenho no exercício.

Fonte: Autores, 2023.

Em contrapartida, no estudo cruzado randomizado de Sareban (2016), nove triatletas bem treinados completaram 60 minutos de natação, 180 minutos de exercício de bicicleta e 60 minutos de corrida em laboratório sob 2 condições, uma vez enquanto recebia $67,2 \pm 7,2 \text{ g} \cdot \text{h}^{-1}$ ($M \pm DP$) de CHO em gel e outra enquanto recebia $67,8 \pm 4,2 \text{ g} \cdot \text{h}^{-1}$ de CHO líquido. A taxa de troca respiratória (RER), a glicemia e o lactato, bem como o desconforto gastrointestinal, foram avaliados em intervalos regulares durante o experimento. Após os testes, percebeu-se que a distância percorrida durante a corrida final não foi significativamente diferente entre os participantes que ingeriram carboidrato em gel ($11,81 \pm 1,38 \text{ km}$) e líquido ($11,91 \pm 1,53 \text{ km}$; $p = 0,89$). Assim como RER, glicemia e lactato também não apresentaram diferenças significativas em nenhum momento do experimento.

Em consonância com os resultados encontrados, utilizando um desenho cruzado, Cooper *et al.*, (2014), investigou os efeitos da ingestão de géis de carboidratos em um teste de sprint intermitente (IST), utilizando-se de uma dose de 70 mL de gel contendo 25 gramas de carboidrato com (CHOCAF) ou sem (CHO) 100 mg de cafeína, ou um placebo não calórico (PL), que foi ingerida em três ocasiões: uma hora antes, imediatamente antes e durante o IST. Como parâmetros foram analisados glicemia, percepção subjetiva de esforço (PSE) e o índice de fadiga (IF).

Para tanto, a glicose apresentou valores significativamente maiores tanto para CHOCAF quanto para CHO na primeira ($p=0,005$ e $p=0,000$, respectivamente), segunda ($p=0,009$ e $0,008$, respectivamente) e terceira ($p=0,003$ e $0,001$, respectivamente) fase, quando comparado com PL, enquanto apenas o CHOCAF foi significativamente diferente do PL ($p=0,002$) na quarta fase. Ainda, CHOCAF mostrou um FI melhorado (média $5,0$, $s = 1,7$) em comparação com CHO (média $7,6$, $s = 2,6$; $p=0,006$) e PL (média $7,4$, $s = 2,4$; $p = 0,005$), um RPE significativamente menor (média $14,2$, $s = 2$) em comparação com PL (média $15,3$, $s = 2$; $p = 0,003$) e uma tendência em relação ao CHO (média $14,9$, $s = 2,3$; $p=0,056$) após a terceira fase.

CONCLUSÃO

Dado exposto, visando a melhora da performance, é notório que os atletas necessitam de estoques energéticos adequados antes, durante e após a atividade física. Nesse âmbito, quando consumido por atletas durante exercícios de resistência, o gel de carboidrato se apresenta como uma alternativa promissora, visto que mantém os níveis glicêmicos

adequados, ou seja, mantém o aporte energético, bem como prolonga o tempo até a exaustão e ainda atua na melhora da recuperação muscular e fadiga.

REFERÊNCIAS

- COOPER, R. *et al.* Effects of a carbohydrate and caffeine gel on intermittent sprint performance in recreationally trained males. **European Journal of Sport Science**, v. 14, n. 4, 353-361, 2014.
- FONTAN, J. S.; AMADIO, M. B. O uso do carboidrato antes da atividade física como recurso ergogênico: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 21, n.2, p. 153-157, 2015.
- KLEINER, S. M. **Nutrição para treinamento de força**. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2009.
- KREIDER, R. B. *et al.* ISSN exercise & sport nutrition review: research & recommendations. **Journal of the International Society of Sports Nutrition**, v. 7, n. 7, 2010.
- KOZLOWSKI, K. F.; FERRENTINO-DEPRIEST, A.; CERNY, F. Effects of Energy Gel Ingestion on Blood Glucose, Lactate, and Performance Measures During Prolonged Cycling. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 35, n. 11, p 3111-3119, 2021.
- SALVADOR, A. F. *et al.* Potato ingestion is as effective as carbohydrate gels to support prolonged cycling performance. **Journal of Applied Physiology**, v.127, n. 6, p. 1651-1659, 2019.
- SAREBAN, M. *et al.* Carbohydrate intake in form of gel is associated with increased gastrointestinal distress but not with performance differences compared with liquid carbohydrate ingestion during simulated long-distance triathlon. **International Journal of Sport Nutrition and Exercise Metabolism**, v. 26, n. 2, p. 114-122, 2016.
- SUKSAARD, C.; KUENPETCH, K.; NOKKAEW, N. The Development of Kluai Namwa (*Musa Sapientum* Linn.) Energy Gel: An Alternative Ergogenic Aid for Enhancing Endurance Running Performance. **Pakistan Journal of Life and Social Sciences**, v. 20, n. 2, p. 202-212, 2022.



EIXO TEMÁTICO

**TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES EM ASSISTÊNCIA
À SAÚDE**

APLICATIVOS SOBRE VIOLÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DISPONÍVEIS NA APP STORE DA GOOGLE: conhecer para mitigar

Aaron Macena da Silva¹; Liandro da Cruz Lindner²

¹Filmmaker pelo Centro Universitário Maurício De Nassau – UNINASSAU, Recife, Pernambuco, Brasil; ²Jornalista. Doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo - FSP/USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: tazrapofficial@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Aplicativos podem auxiliar vítimas de violência e contribuir na formação de profissionais. **OBJETIVOS:** Descrever aplicativos cuja temática aborde violência e estratégias de enfrentamento disponíveis gratuitamente na loja de aplicativos da Google. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, quanti-qualitativo realizado na Google Play Store com a palavra-chave “violência” isolado. Foram excluídos app pagos e atualização anteriores a junho-2022. Por se tratarem de dados livres e de domínio público, não foi necessária a submissão a Comitê de Ética. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram localizados 5 aplicativos, todos em inglês, lançados desde 2015 e atualizados até 2023 (n=3). Conteúdos são nichados à violência doméstica (100%), ofertam boa interatividade (75%), focam na formação de profissional (75%), informam sobre processo e/ou evidências para denúncia (75%) e possuem seção "Emergência" (50%). **CONCLUSÃO:** São exíguos os aplicativos de suporte para vítimas e/ou formação de profissionais para a mitigação do problema.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Tecnologia; Marketing em saúde.

INTRODUÇÃO

Violência é conceituada como o uso deliberado de força física ou autoridade direcionada a si mesmo, a terceiros, ou a um conjunto de indivíduos, seja por meio de ameaças ou de ações concretas, resultando na possibilidade ou concretização de danos físicos, falecimento, trauma psicológico, prejuízo ao desenvolvimento ou privação (KRUG; MERCY; DAHLBERG; ZWI, 2002). Para além da violência física e sexual há a violência psicológica, bullying e assédio moral; até a atual violência digital. Há que se considerar que a violência gera danos físicos e psíquicos incalculáveis (DAHLBERG; KRUG, 2006).

O marketing social em saúde deve fomentar a mitigação de inúmeras questões para além do adoecimento, incluindo as sociais e culturais, tendo em vista que pode expandir e fortalecer as estruturas empregadas na promoção de um serviço ou atitude (BARBOZA; COSTA, 2014; FLETCHER-BROWN; PEREIRA; NYADZAYO, 2018; GRIER; BRYANT, 2005). Mitigar significa reduzir ou aliviar o efeito de algo assim, a existência de aplicativos representa o desenvolvimento de estratégias de informação, educação e comunicação (IEC) (GRIFFITHS; BLAIR-STEVENSON; PARISH, 2009; RODRIGUES; MENEGUCCI; PERCEGUINI; GIMENEZ, 2023; WALSH; RUDD; MOEYKENS; MOLONEY, 1993).

A exposição das pessoas a situações de violência gera danos físicos e psíquicos, desse modo, o uso de aplicativo pode contribuir para a prevenção e até mesmo realizar abordagens de saúde imediatas (prevenção secundária); ou pela oferta de cuidados de longo prazo com vistas a reduzir o trauma ou a deficiência (prevenção terciária) (DAHLBERG; KRUG, 2006).

OBJETIVOS

Descrever aplicativos cuja temática aborde a questão da violência e estratégias de lidar com o fenômeno.

MÉTODOS

Estudo descritivo, quanti-qualitativo realizado por busca no portal da Google Play Store (link https://play.google.com/store/games?hl=pt_BR&gl=US). Utilizou-se como palavra-chave o termo “violência” isolado nos idiomas português e inglês. Foram excluídos os app pagos e com atualizações anteriores a junho de 2022. Os dados contemplados nos aplicativos foram organizados tomando por base um instrumento que contém questões referentes ao objeto desta pesquisa. Por se tratarem de dados livres e de domínio público, não foi necessária a submissão a Comitê de Ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca pela palavra-chave violência isolada não foram localizados aplicativos, na busca pela palavra em inglês (violence) foram localizados 5 aplicativos, todos gratuitos. Dos 5 aplicativos encontrados, todos estão em inglês, com data de lançamento a partir de 2015, 3 tiveram atualização em 2023 e a maioria (60%) tem ao menos 1.000 downloads (QUADRO 01).

QUADRO 01 – Caracterização dos aplicativos cuja temática aborde a questão da violência e estratégias de lidar com o fenômeno disponíveis gratuitamente na loja de aplicativos da Google.

Nome do app	Criador	Idioma	Ano		Downloads
			Lançamento	atualização	
Domestic Violence Prevention	SeaWarrior Applications	Inglês	2017	2022	10.000 ou +
Domestic Violence Act 2005	Rachit Technology	Inglês	2015	2023	10.000 ou +
DOMINO -stop domestic violence	RTU IPU	Inglês	2022	2023	100 ou +
DocuSAFE Evidence Collection	National Network to End Domestic Violence	Inglês	-	2023	1.000 ou +

A disponibilização de aplicativos ainda é pequena, os conteúdos são nichados à violência doméstica (100%). Os app ofertam boa interatividade com o usuário (75%), tem por interesse à formação de profissional (75%), fornecem informações sobre o processo e/ou evidências para denúncia (75%) e indicam uma seção contatos de "Emergência" (50%) (QUADRO 02).

QUADRO 02 – Caracterização educacional e de interatividade dos aplicativos cuja temática aborde a questão da violência e estratégias de lidar com o fenômeno disponíveis gratuitamente na loja de aplicativos da Google.

App	Interativo	Educacional	Público	Informe denúncia	Seção "Emergência"
Domestic Violence Prevention	Sim	Sim	Abuso doméstico e parceiro íntimo; abuso infantil	Sim	Sim
Domestic Violence Act 2005	Não	Sim	Abuso doméstico, e parceiro íntimo	Sim	Não
DOMINO - stop domestic violence	Sim	Sim	Abuso doméstico, e parceiro íntimo	Não	Não
DocuSAFE Evidence Collection	Sim	Não	Violência doméstica e no namoro, agressão sexual, perseguição, assédio online	Sim	Sim

Embora com enorme potencial, o marketing social em saúde ainda é incipiente na questão da violência pois são poucos os aplicativos disponíveis e que trazem informação, educação e comunicação aos diversos atores envolvidos no processo (GRIFFITHS; BLAIR-STEVENS; PARISH, 2009; RODRIGUES; MENEGUCCI; PERCEGUINI; GIMENEZ, 2023; WALSH; RUDD; MOEYKENS; MOLONEY, 1993). Os aplicativos localizados possuem objetivos muito diversos.

Três aplicativos são voltados a educação de profissionais. O app *Domestic Violence Prevention* é Marinha dos EUA, sendo considerado ferramenta de treinamento obrigatório que oferece recursos de acesso fácil a informações e instruções sobre a prevenção de violência doméstica e abuso infantil. Possui objetivos de aprendizado fornecer informações para identificar os tipos de violência; fatores associados a se tornar um agressor; o ciclo da violência doméstica; táticas usadas por agressores em casos de violência doméstica; maneiras pelas quais a violência doméstica afeta as crianças; violência doméstica e opções de relatórios de parceiros íntimos; requisitos para relatar qualquer suspeita de abuso infantil e serviços de suporte e recursos úteis. O segundo app, denominado *Domestic Violence Act* fornece

informações jurídicas sobre a Lei de Proteção às Mulheres contra a Violência Doméstica de 2005, do Parlamento da Índia detalhadas em seções e capítulos. E por fim, o app **DOMINO - stop domestic violence**, desenvolvido por especialistas sociais e de saúde como parte do projeto DOMINO cofinanciado pela União Europeia). O projeto visa fornecer conhecimento e educação para profissionais sociais e de saúde em Instituições de Ensino Superior (IES) para prevenção e intervenção precoce da violência doméstica.

O único app direcionado à vítimas é o **DocuSAFE Evidence Collection**, criado pela Rede Nacional para Acabar com a Violência Doméstica (NNEDV), tem por objetivo auxiliar vítimas (violência doméstica, agressão sexual, perseguição, assédio online e violência no namoro a documentar os abusos, assédio, perseguição e outros tipos de crimes) através da registro e comprovação (incluindo fotos, capturas de tela ou vídeo de mensagens ameaçadoras, assédio nas redes sociais, chamadas repetidas indesejadas, etc.). Possibilita armazenar evidências, compartilhar com segurança a fim de monitorar o abuso, sua extensão e frequência, incluindo a possível escalada dos comportamentos.

CONCLUSÃO

Apesar da violência ser um problema mundial de crescimento intenso, ainda são exíguos os aplicativos de suporte para as vítimas, bem como de formação de profissionais para a mitigação do problema.

REFERÊNCIAS

- BARBOZA, S. I. S.; COSTA, F. J. D. Marketing social para doação de sangue: análise da predisposição de novos doadores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 7, p. 1463-1474, 2014.
- BARROS, J. C. M. D.; SAUERBRONN, J. F. R. Marketing Social como Estratégia para o Controle do Tabagismo. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.67, n. 3, 2021.
- DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.11, n. suppl, p. 1163-1178, 2006.
- FLETCHER-BROWN, J.; PEREIRA, V.; NYADZAYO, M. W. Health marketing in an emerging market: The critical role of signaling theory in breast cancer awareness. **Journal of Business Research**, v.86, p. 416-434, 2018.
- GRIER, S.; BRYANT, C. A. Social marketing in public health. **Annu. Rev. Public Health**, v.26, p. 319-339, 2005.
- GRIFFITHS, J.; BLAIR-STEVENSON, C.; PARISH, R. The integration of health promotion and social marketing. **Perspectives in Public Health**, v.129, n. 6, p. 268-271, 2009.
- KRUG, E. G.; MERCY, J. A.; DAHLBERG, L. L.; ZWI, A. B. The world report on violence and health. **The lancet**, v.360, n. 9339, p. 1083-1088, 2002.
- OLIVEIRA, D. C. N. D. *et al.* Intersetorialidade e saúde nas políticas estaduais de segurança pública e de prevenção à violência no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.27, p. 1301-1316, 2022.

RODRIGUES, P. S. *et al.* As potencialidades e fragilidades da atenção básica na prevenção à violência infantil: revisão integrativa. **Revista foco**, v.16, n. 3, p. e1247-e1247, 2023.

TOZZO, P. *et al.* The Usage of Mobile Apps to Fight Violence against Women: A Survey on a Sample of Female Students Belonging to an Italian University. In: **Int J Environ Res Public Health**, v. 18, 2021.

WALSH, D. C. *et al.* Social marketing for public health. **Health affairs**, v.12, n. 2, p. 104-119, 1993.

UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE E DO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Elisabete Soares de Santana¹; João Vitor dos Santos Benjamin²; Felipe Capela do Carmo³; Francisco Lucas Aragão Freire⁴; Cibelle Rodrigues Teixeira Barbosa⁵; Mateus Almeida Castro⁶.

¹Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil; ²Biomédico pela Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil; ³Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ⁵Graduanda em Medicina pela Faculdade CET, Teresina, Piauí, Brasil; ⁶Biomédico. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: elisabetesoares0987@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A inteligência artificial (IA) apresenta-se como uma alavanca estratégica na melhoria da qualidade e do acesso aos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a utilização da IA na promoção da qualidade e do acesso aos serviços de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento efetuado nas plataformas virtuais Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso de algoritmos e técnicas avançadas de aprendizagem de máquinas possibilitaram que a IA se tornasse essencial no cotidiano, especialmente no contexto de saúde, apresentando diversas aplicações. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a IA pode contribuir significativamente para o desenvolvimento dos serviços de saúde, mas deve ser manipulada com responsabilidade, pois a IA também está sujeita a falhas.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço de saúde; Inteligência artificial; Acesso aos serviços de saúde.

INTRODUÇÃO

De um modo geral, a inteligência artificial (IA) constitui um ramo da informática que está associada ao desenvolvimento de tecnologias que buscam imitar aspectos da inteligência humana, como o raciocínio, a aprendizagem, a adaptabilidade, a autocorreção, a captação sensorial e a interatividade. Na saúde, o emprego da IA apresenta-se como uma alavanca estratégica na melhoria da qualidade e acesso aos serviços de saúde, potencializando sua eficiência (ALAMI *et al.*, 2020).

Nos últimos anos, a IA migrou da ficção científica para o cotidiano, sendo uma tecnologia tangível cada vez mais integrada à realidade. Assim, a IA está sendo difundida em diversos segmentos e os serviços de saúde não fogem dessa influência. A IA está associada à utilização de tecnologias de processamento de linguagem natural, aprendizagem aprofundada e robótica inteligente. O emprego da IA no contexto de saúde pode facilitar, por exemplo, a realização de tarefas administrativas, tornando eficiente a obtenção de dados de registro de saúde e auxiliando na tomada de decisões clínicas (HAZARIKA, 2020).

Os recursos de IA são cada vez mais explorados na atenção primária à saúde, apresentando potencial de aprimoramento no diagnóstico, tratamento e gestão de pacientes e sistemas de saúde. A IA proporciona, por exemplo, melhorias na previsão de riscos, aumento na precisão de diagnóstico, facilidade no registro de prontuários, aplicação de design inteligente no desenvolvimento de fármacos, operacionalização de robôs em cirurgias e otimização de operações e gestão de recursos (HAZARIKA, 2020; RAHIMI *et al.*, 2021).

A introdução da IA nos cuidados em saúde favoreceu a minimização de custos e a melhora de resultados. A utilização da IA no contexto de saúde não é tão recente, porém avanços significativos ocorreram nos últimos anos, sendo favorecidos, por exemplo, pelo desenvolvimento da análise de big data. Logo, a IA apresentou-se como uma possibilidade de oferecer serviços de saúde com uma maior qualidade e precisão, intensificando a produtividade. Entretanto, apesar dos benefícios, os profissionais de saúde e os pacientes precisam lidar também com os desafios intrínsecos a essa realidade (HAZARIKA, 2020).

OBJETIVOS

Analisar a utilização da IA na promoção da qualidade e do acesso aos serviços de saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo levantamento bibliográfico foi realizado nas plataformas virtuais de busca Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, por meio da aplicação dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Serviço de Saúde”; “Inteligência Artificial”; “Acesso aos Serviços de Saúde”; combinados pelo operador booleano "AND".

Os critérios de inclusão adotados foram: seleção de artigos publicados em português e inglês no período de 2018 a 2022. Os artigos que não abordavam a temática proposta, além de trabalhos repetidos ou duplicados encontrados, foram desconsiderados. Entre os 30 artigos levantados, apenas 4 artigos foram selecionados e considerados aptos para compor esta revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de algoritmos e técnicas avançadas de aprendizagem de máquinas possibilitaram que a IA se tornasse capaz de analisar grandes quantidades de dados clínicos. A utilização dessa tecnologia pode auxiliar profissionais da área da saúde em relatar tipos de patologias e determinar diagnóstico em um curto período de tempo (GOMES, 2018).

Esse recurso tecnológico é valioso para patologistas, radiologistas, infectologistas, dermatologistas e outros profissionais da saúde, sendo que a demanda de IA está fortemente ligada a países de baixa e média renda, pois as intervenções feitas pela IA também se concentram no diagnóstico de doenças não transmissíveis, infectocontagiosas e parasitárias (SCHWALBE; WAHL, 2020).

A IA também proporciona a avaliação do risco de morbidade e mortalidade em larga escala e influencia na saúde global, visto que, países menos desenvolvidos poderão controlar a incidência de doenças negligenciadas, protegendo indiretamente grupos mais vulneráveis. Além do uso para o diagnóstico de patologias, a IA possui finalidades pontuais para o melhoramento da saúde global, como o descongestionamento de filas, vigilância da saúde pública e estratégias para o monitoramento de surtos (SCHWALBE; WAHL, 2020).

Entretanto, por mais que haja diversos benefícios evidentes, alguns tipos de IA ainda trazem certa resistência para sua implantação, uma vez que uma falha algorítmica pode gerar avaliações incorretas do quadro clínico de pacientes, proporcionando desconfiança e questionamento para esse tipo de análise (MENDELSON, 2019).

Alguns consideram que as tomadas de decisões em situações críticas não podem ser processadas pela IA da mesma maneira que o ser humano processa ideias, percepções, intuições e pensamentos, como, por exemplo, a suposta autonomia e competência de robôs na realização de cirurgias, gerando preconceitos por parte de médicos e pacientes (GOMES, 2018).

Isso acontece pela falta de segurança e conhecimento adequado, tanto por parte dos pacientes, quanto por parte dos cirurgiões sobre esta tecnologia. Portanto, há uma necessidade de levar informação sobre o funcionamento dessas tecnologias e possibilitar com que as pessoas compreendam o desenvolvimento e a implementação geral dos algoritmos (DOURADO; AITH, 2022).

CONCLUSÃO

A IA tem sido utilizada de modo significativo na área da saúde em decorrência da crescente adesão às novas tecnologias que tornam os serviços de saúde mais otimizados. Apesar de ser uma tecnologia que trouxe uma gama de contribuições nos sistemas de saúde, a IA deve ser empregada com responsabilidade, tornando eficientes os diagnósticos, abordagens terapêuticas e exames. Ressalta-se ainda a necessidade de divulgação de informações sobre o papel da IA no âmbito da saúde, a fim de que sejam desmistificados preconceitos.

REFERÊNCIAS:

ALAMI, H. *et al.* Artificial intelligence and health technology assessment: anticipating a new level of complexity. **Journal of medical Internet research**, v. 22, n. 7, p. e17707, 2020.

DOURADO, D. A.; AITH, F. M. A. A regulação da inteligência artificial na saúde no Brasil começa com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 80, 2022.

GOMES, H. O. Inteligência artificial na saúde pública e privada é possível?. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 17, n. 3, p. 285-286, 2018.

HAZARIKA, I. Artificial intelligence: opportunities and implications for the health workforce. **International health**, v. 12, n. 4, p. 241-245, 2020.

MENDELSON, E. B. Artificial Intelligence in Breast Imaging: Potentials and Limitations. **American Journal of Roentgenology**, v. 212, n. 2, p. 293–299, 2019.

RAHIMI, S. A. *et al.* Application of artificial intelligence in community-based primary health care: systematic scoping review and critical appraisal. **Journal of Medical Internet Research**, v. 23, n. 9, p. e29839, 2021.

SCHWALBE, N.; WAHL, B. Artificial intelligence and the future of global health. **The Lancet**, v. 395, n. 10236, p. 1579–1586, 2020.



EIXO TEMÁTICO

TEMAS TRANSVERSAIS

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO ASSOCIADO A ESCOLARES COM SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL

Lorran Nogueira Gomes¹; Luísa Helena de Oliveira Lima².

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos, Piauí, Brasil;

²Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará-UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: lorran.gomes.lg9@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O período de isolamento social durante a pandemia de COVID-19 resultou em um aumento significativo nos casos de sobrepeso e obesidade, que adotaram hábitos menos ativos fisicamente. **OBJETIVO:** Verificar o nível de comportamento sedentário em crianças escolares. **MÉTODOS:** Este trabalho faz parte de um macroprojeto dividido em duas fases. A população constaram-se de crianças, na faixa etária de 5 a 11 anos, em situação de excesso de peso. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Nº do parecer: 4.348.722). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O comportamento sedentário foi predominantemente composto pelo tempo gasto em frente às telas durante o lazer. Esses dispositivos têm permitido que as crianças tenham contato com eles desde uma idade muito precoce, resultando em horas de uso significativas. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, fomentar a saúde e garantir um acompanhamento contínuo para essas crianças é fundamental para alcançar uma solução eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento Sedentário; Obesidade Infantil; Criança.

INTRODUÇÃO

É importante ressaltar que o período de isolamento social durante a pandemia de COVID-19 resultou em um aumento significativo nos casos de sobrepeso e obesidade. Isso foi observado principalmente entre pessoas de diferentes faixas etárias que adotaram hábitos menos ativos fisicamente. Um estudo identificou que a falta de atividade física associada a modificações nos hábitos alimentares contribuiu para o aumento dessas taxas (KENDEL JOVANOVIĆ *et al.*, 2021).

Além disso, é crucial destacar a importância de criar ambientes favoráveis para atividades físicas e nutrição saudável nos bairros onde as crianças vivem. Uma pesquisa revelou que as crianças que crescem em bairros mais propícios a essas práticas têm quase 50% menos chances de desenvolver sobrepeso ou obesidade. Portanto, promover a combinação adequada de atividade física e ambientes nutricionais saudáveis torna-se essencial na redução do comportamento sedentário e na promoção de uma saúde melhor para as crianças (SUÁREZ *et al.*, 2021; SAELENS *et al.*, 2018).

OBJETIVO

Verificar o nível de comportamento sedentário em crianças escolares.

MÉTODOS

Este trabalho faz parte de um macroprojeto intitulado “Efetividade de um protocolo de intervenções nutricionais para o manejo da obesidade infantil no âmbito da Atenção Primária à Saúde”.

O estudo foi dividido em duas fases: Fase 1: Construção e Validação do Protocolo de intervenção. Fase 2: Efetividade do Protocolo. A efetividade do protocolo foi testada por meio de um ensaio de intervenção randomizado por cluster, compostos por dois grupos: G1: Grupo Controle – Tratamento padrão oferecido na Atenção Básica do município, por meio do Programa Crescer Saudável; G2: Grupo Intervenção B – Protocolo de intervenção construído e validado pela equipe de pesquisadores.

A população de referência constaram-se de crianças, na faixa etária de 5 a 11 anos, em situação de excesso de peso (sobrepeso ou obesidade), assistidas nas ESF no âmbito da Atenção Primária à Saúde, presentes nas escolas vinculadas ao Programa Saúde na Escola do município.

A partir do cálculo amostral obteve-se uma amostra mínima de 63 indivíduos em cada grupo. Assim, o tamanho mínimo total da amostra foi de 126 crianças, tendo em vista que trabalharemos com 2 grupos. Para suprir perdas e recusas a amostra foi acrescida de 10%, totalizaram 138 crianças, sendo 69 crianças por grupos (intervenção e controle). O resultado primário foi a mudança no “z score” do IMC, e os resultados secundários foram ingestão de alimentos, conforme marcadores sugeridos, circunferência da cintura e exames bioquímicos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Nº do parecer: 4.348.722).

As variáveis consistiram nos dados pessoais da criança: sexo, idade e estado nutricional, características da mãe: idade, estado civil e cor da pele autorreferida, serviu-se para caracterização da amostra. Já as variáveis de comportamento sedentário: tempo de tela ao lazer, tempo de uso do computador, tempo de uso de jogos eletrônicos, tempo com uso de brinquedos, ademais as crenças familiares do cuidador a respeito dos hábitos do tempo de tela para crianças na faixa etária de seu filho como parâmetros a que foram avaliados.

RESULTADOS

Os dados apresentados na Tabela 1 indicam claramente que a maioria das crianças que participaram do estudo era do sexo masculino, representando 59,21% do total. Além disso, a faixa etária predominante foi de 8 anos, abrangendo 27,63% das crianças, enquanto 39,47% delas estavam classificadas como sobrepeso. No que diz respeito às características das mães dessas crianças, a maioria delas estava na faixa etária de 30 a 39 anos (47,28%), solteira (36,36%) cor da pele parda(60%).

Tabela 1. Caracterização das crianças pesquisadas e suas famílias. Picos-PI, 2023.

Variáveis		
Dados pessoais da criança	N	%
Sexo		
Masculino	45	59,21
Feminino	31	40,79
Idade (em anos)		
7	10	13,16
8	21	27,63
9	16	21,05
10	19	25,00
11	10	13,16
Estado nutricional		

Sobrepeso	30	39,47
Obesidade	18	23,68
Obesidade grave	28	36,84
Características da mãe	n	%
Idade (em anos)		
19 – 29	8	14,55
30 – 39	26	47,28
40 – 49	12	21,81
50 ou mais	5	9,09
Não respondeu	4	7,27
Estado civil		
Solteira	20	36,36
Casada	17	30,91
União estável	13	23,64
Divorciada	3	5,45
Viúva	1	1,82
Cor da pele autorreferida		
Parda	33	60,00
Branca	11	20,00
Preta	10	18,18
Amarela	1	1,82

A Tabela 2 aborda o comportamento sedentário, medido em minutos, que excedeu uma média de 200 minutos por semana e também nos fins de semana. Esse comportamento sedentário foi predominantemente composto pelo tempo gasto em frente às telas durante o lazer, que foi em média de 124,53 minutos durante a semana e 176,54 minutos nos fins de semana.

Quando se trata das crenças familiares, é evidente que muitas famílias sentem a necessidade de limitar o tempo que seus filhos passam diante das telas eletrônicas. Cerca de 60% dos entrevistados concordaram com a afirmação "Acha que é preciso limitar as atividades de tela da criança". Além disso, aproximadamente 50,91% concordaram com as afirmações "Acha difícil limitar as atividades de tela da criança porque ele(a) começa a se queixar" e "A criança prefere assistir TV por muito tempo ao invés de realizar outras atividades".

Tabela 2. Caracterização das crianças pesquisadas de acordo com o comportamento sedentário. Picos-PI, 2023.

Variáveis		
Comportamento sedentário (em minutos)		
Tempo de tela no horário de lazer	Média	Desvio-padrão
Durante a semana	124,53	89,77
Final de semana	176,54	139,26
Tempo que usa o computador habitualmente		
Durante a semana	25,47	60,97
Final de semana	28,20	67,05
Tempo que usa habitualmente o computador para jogar videogames ativos com consoles (Playstation, Xbox, GameCube, Wii) no seu tempo de lazer		
Durante a semana	6,83	21,72
Final de semana	12,02	37,84

Tempo que brinca de um jeito passivo (olhando, lendo livros, brincando com bonecos(as), com carrinhos, etc)		
Durante a semana	73,98	60,63
Final de semana	75,08	63,80
Tempo total dispensado com atividades sedentárias	Média	Desvio-padrão
Durante a semana	221,83	152,50
Final de semana	282,49	208,74
Crenças/preferências familiares	N	%
As atividades de tela são benéficas e educativas para a criança	14	25,45
A criança prefere assistir TV muito tempo ao invés de realizar outras atividades	28	50,91
Acha difícil limitar as atividades de tela da criança porque ele(a) começa a se queixar	28	50,91
Asseguro que a criança tenha disponível outras atividades, ao invés de atividades de tela.	48	87,27
A criança não gosta de realizar atividades nas quais ele(a) tenha que ficar em pé.	15	27,27
Acha que é preciso limitar as atividades de tela da criança	33	60,00
Encorajo a criança a fazer atividades diferentes, ao invés de assistir TV/DVD/Vídeo.	51	92,73
É um hábito o fato de organizar para a família os programas da TV que todos gostam assistir	27	49,09
Tenta restringir o seu próprio tempo assistindo TV/DVD/Vídeo se a criança estiver presente.	25	45,45
A criança tem permissão para assistir TV o tempo que ele/ela quiser.	13	23,64
Castigo a criança proibindo ele(a) de assistir TV.	28	50,91
Não acha necessário limitar o tempo da criança assistindo TV se ele assiste programas adequados para a idade.	27	49,09
Está satisfeito com os hábitos da criança em relação às atividades de tela.	28	50,91

DISCUSSÃO

Entre as razões para o aumento significativo do tempo que as crianças passam em frente às telas, destaca-se a maior acessibilidade aos dispositivos eletrônicos mais simples, como televisores, celulares e tablets, ao longo da última década. Esses dispositivos têm permitido que as crianças tenham contato com eles desde uma idade muito precoce, resultando em horas de uso significativas. Como resultado, os sábados e domingos têm se transformado em dias em que as crianças aproveitam o streaming de vídeos, jogos e desenhos em excesso, o que contribui de forma substancial para o aumento do sedentarismo na infância (BACIL *et al.*, 2018; DA SILVA-LIMA *et al.*, 2018; WANDERLEY JÚNIOR *et al.*, 2023).

Neste cenário, torna-se uma alternativa viável para mães solteiras, que muitas vezes não têm a capacidade de estar sempre presentes para cuidar de seus filhos devido ao trabalho ou a outras responsabilidades, contando com o apoio de avós ou vizinhos durante seus turnos de trabalho para preencher essa lacuna. No entanto, essa situação também pode resultar em desafios quando se trata de transmitir orientações familiares sobre como promover a saúde e criar as crianças, aumentando o risco de que elas desenvolvam sobrepeso e obesidade (BEZERRA *et al.*, 2021; SANTANA *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Dessa forma, fomentar a saúde e garantir um acompanhamento contínuo para essas crianças é fundamental para alcançar uma solução eficaz. No entanto, a abordagem multiprofissional emerge como uma alternativa eficiente quando o excesso de peso e a síndrome metabólica já estão presentes.

REFERÊNCIAS

KENDEL JOVANOVIĆ, G. *et al.* The outcome of the COVID-19 lockdown on body mass index and lifestyle changes among Croatian students: a cross-sectional study. **Nutrientes**, Volume 13, Edição 11, 2021.

SAELENS, B. E. *et al.* Two-year changes in infant weight, diet, and activity status by neighborhood nutrition and physical activity environment. **Obesity**, Volume 26, Issue 8, pp. 1338-1346, 2018.

SUÁREZ, Á.P. *et al.* Weight status, body composition, and diet quality of Spanish schoolchildren according to their level of adherence to 24-hour movement guidelines. **Nutricion Hospitalaria**, Volume 38, Número 1, pp. 73-84, 2021.

BACIL, E. D. *et al.* Validade de um questionário de comportamento sedentário em escolares de 9 a 15 anos de idade. **Rev Bras Cienc Saude**, v. 22, p. 341-8, 2018.

DA SILVA-LIMA, S. B. *et al.* Comportamento sedentário e fatores associados em estudantes espanhóis e brasileiros. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 26, n. 1, p. 116-123, 2018.

WANDERLEY JÚNIOR, R. S. *et al.* Correlatos de atividade física e comportamento sedentário em crianças pré-escolares sul-americanas: revisão de escopo. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, p. e64, 2023.

BEZERRA, R. A. *et al.* Comportamento Sedentário e Atividade Física de Escolares de uma Região de Baixa Renda no Brasil: Associações com Variáveis Maternas. **Journal of Human Growth and Development**, v. 31, n. 2, p. 209, 2021.

SANTANA, C. P. *et al.* Associação entre supervisão parental e comportamento sedentário e de inatividade física em adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 569–580, fev. 2021.

CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA: ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE AO IMPACTO NA SAÚDE REPRODUTIVA DAS MULHERES

Paula Mariana Ferreira Matos¹; Espedita Alves da Silva².

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Garanhuns, Pernambuco, Brasil; ² Enfermeira pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: matospaula1719@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A contracepção de emergência (CE) é um fármaco utilizado para prevenir a gravidez indesejada depois da relação sexual desprotegida, usado em ocorrências de falha, uso inapropriado de outros meios contraceptivos e em casos de abuso sexual. **OBJETIVOS:** Identificar orientações de enfermagem acerca da contracepção de emergência e seu impacto na saúde reprodutiva da mulher. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura de estudos publicados no período de 2018 a 2023, apoiado nas bases LILACS, BDENF e SciELO. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A CE não deve substituir os métodos anticoncepcionais convencionais, podendo induzir alterações fisiológicas na saúde feminina. Assim, percebe-se a escassez de orientações em saúde sobre ensino sexual e planejamento familiar. **CONCLUSÃO:** Os enfermeiros devem, portanto, promover o cuidado humanizado, incentivar as mulheres a participar das consultas de enfermagem, sugerir outros contraceptivos alternativos e enfatizar a importância do uso de mecanismos de barreira nas relações sexuais.

PALAVRAS-CHAVE: Anticoncepcionais; Saúde da mulher; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A contracepção de emergência (CE), popularmente chamada como “pílula do dia seguinte”, é um fármaco bastante utilizado para impedir uma gravidez indesejada após a mulher ter contato sexual desprotegido, considerado eficiente para alguns eventos excepcionais, como o descuido ou uso inapropriado de algum método convencional e em situações de violência sexual. O hormônio em questão é o levonorgestrel, que deve ser administrado na forma de um comprimido de 1,5 mg em dose única, no prazo máximo de 72 horas após a relação, mas podendo ter efeitos em até 5 dias após o sexo (LACERDA; PORTELA; MARQUES, 2019).

Por ser um fármaco amplamente encontrado no Brasil, a população tem fácil acesso nas redes de saúde como nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), farmácias e drogarias, sem que necessite de alguma triagem detalhada ou prescrição médica. Nesse caso, essa disponibilidade pode ocasionar na sua utilização inadequada, pois a eficácia da CE está diretamente relacionada ao aproveitamento dentro do período de tempo estimado pelo fabricante após a relação sexual desprotegida (ROSA, 2023).

Nesse contexto, o profissional enfermeiro é indispensável na educação em saúde, enumerando os impactos e riscos que o desfrute indiscriminado desse contraceptivo pode ocasionar para a saúde reprodutiva feminina, dado que, esse método somente deve ser empregado em algumas situações específicas. Assim, cabe ao enfermeiro fornecer

informações fidedignas sobre a gama de opções e finalidades dos métodos disponíveis no mercado (RODRIGUES; SOUZA; LEITE, 2022).

OBJETIVOS

Identificar a importância da assistência de enfermagem frente a contracepção de emergência e seus impactos na saúde reprodutiva das mulheres através da revisão da literatura científica.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, de estudos expostos na íntegra por meio do Google Acadêmico, incluindo as bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados da Enfermagem (BDENF), entre os anos de 2018 a 2023. Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados na busca foram: Anticoncepção de emergência e Enfermagem.

A busca pelos estudos foi realizada entre o período de agosto a setembro de 2023, utilizando a seguinte pergunta norteadora: “Quais os cuidados de enfermagem prestados ao uso da contracepção de emergência e seus efeitos na saúde das mulheres?”.

Os parâmetros para a escolha dos estudos foram, artigos completos disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol. Ademais, os critérios de exclusão empregados foram estudos que estavam fora da temática, duplicados, incompletos e pagos. Logo, foram selecionados 4 artigos para compor este estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as buscas nas bases de informações citadas anteriormente, foram encontrados inicialmente 858 artigos, após aplicação dos padrões de inclusão resultaram 295 artigos. Em seguida, foi feita uma nova análise e leitura dos estudos, sendo selecionados minuciosamente 4 artigos, que dão base ao estudo proposto conforme descrito na tabela 1.

Tabela 1: Distribuição dos artigos selecionados segundo título, autores, ano de publicação e objetivo. São João, Pernambuco, Brasil.

Título	Autores	Ano de publicação	Objetivo
Contracepção de emergência: uma revisão integrativa	ROSA, Eduarda Matos Da.	2023	Conhecer a produção científica atual sobre o uso da contracepção de emergência.
Cuidados de enfermagem diante do uso indiscriminado do contraceptivo de emergência: Uma revisão integrativa	RODRIGUES, Bruna de Sousa; SOUZA, Camila Silva e.; LEITE, Maria Eduarda Rocha.	2022	Aconselhar e promover saúde a mulheres, transmitindo a elas informações sobre o risco do uso indiscriminado do contraceptivo de

			emergência.
Conhecimento e utilização de anticoncepção de emergência por jovens no Brasil: revisão integrativa da literatura	SILVA, Emília Vitória da; PORTO, Marta Soares; AREDA, Camila Alves; MEINERS, Micheline Marie M A; GALATO, Dayani.	2019	Investigar a utilização e o nível de conhecimento da anticoncepção de emergência por jovens no Brasil.
O Uso Indiscriminado da Anticoncepção de Emergência: Uma Revisão Sistemática da Literatura.	LACERDA, Jaciane Oliveira da Silva; PORTELA, Fernanda Santos; MARQUES, Matheus Santos.	2019	Analisar o uso indiscriminado do AE, que permitiu avaliar os perfis de mulheres que fazem uso deste método e os malefícios por ele ofertados.

Fonte: Autores, 2023.

Rodrigues, Souza e Leite (2022), destaca que o contraceptivo de emergência é considerado uma “bomba hormonal” que pode causar danos no sistema reprodutivo feminino e a outros sistemas do corpo. Sendo constantemente usada pelas mulheres em circunstância de abandono ou de troca dos métodos anticoncepcionais regulares.

Segundo Silva *et al.* (2019), o método não deve ser utilizado por mulheres com algumas patologias, por exemplo, suspeita ou diagnóstico de gravidez, porfiria aguda, tumores malignos no útero, doença inflamatória pélvica, doença arterial grave ou distúrbios tromboembólicos ou alérgicas aos componentes da composição, além do uso repetitivo e das reações adversas que podem vir a prejudicar a saúde posteriormente.

Em seus estudos Silva *et al.* (2019 e Lacerda, Portela e Marques (2019), salientam que o Levonorgestrel é capaz de ocasionar danos à saúde feminina, sendo os sintomas mais frequentes sangramento uterino irregular, alterações no ciclo menstrual, cefaleia, inchaço, aumento do peso e aumento da pressão arterial. Assim, anticoncepcional eventual não deve substituir o método contraceptivo tradicional, visto que pode conduzir a alterações fisiológicas no sistema reprodutivo feminino.

Contudo, Rodrigues, Souza e Leite (2022) e Rosa (2023), mostram em seus estudos que para que ocorra uma promoção efetiva da saúde reprodutiva e sexual, a sociedade, em especial as mulheres, necessita-se de conhecimento adequado e seguro sobre o contraceptivo de emergência. Podendo afirmar que a maioria das mulheres não possui entendimento sobre o manejo correto da CE, apenas sabem que sua finalidade seria impossibilitar uma gravidez não planejada. Dessa forma, percebe-se a escassez de orientações em saúde a respeito do ensino sexual e do planejamento familiar nos serviços de saúde.

A maioria dos estudos mostrou os malefícios e os riscos provocados pelo uso abusivo de drogas hormonais utilizados para esquivar-se de uma possível gestação, além de enfatizar o papel dos profissionais de saúde sobre a conscientização dos usuários acerca deste medicamento.

CONCLUSÃO

O profissional enfermeiro tem papel importante na educação em saúde, devendo informar sobre os direitos sexuais e reprodutivos da paciente, sendo crucial a necessidade de capacitação técnico-científica dos profissionais, para auxiliar as usuárias durante o processo de escolha do método anticoncepcional, conforme as necessidades apresentadas durante a consulta.

Portanto, conclui-se que o enfermeiro deve promover um atendimento humanizado e integral, destacando sobre os riscos do uso irregular deste tipo de fármaco, além de estimulá-las a participar das consultas de enfermagem, apresentando outras formas de prevenir uma gravidez, e enfatizar também sobre a importância de utilizar dos mecanismos de barreira durante as relações sexuais para prevenir também as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

REFERÊNCIAS

LACERDA, J. O. S.; PORTELA, F. S.; MARQUES, M. S. O Uso Indiscriminado da Anticoncepção de Emergência: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** v. 13, n. 43, p. 379-386, 2019.

LEVONORGESTREL: comprimidos. Farmacêutica responsável Rafaela Sarturi Sitiniki. Paraná: Drogarias On Line Agência de Farmácias LTDA, Consulta Remédios. 2023. bula, para que serve e como usar.

RODRIGUES, B. S.; SOUZA, C.S.; LEITE, M. E. R. Cuidados de enfermagem diante do uso indiscriminado do contraceptivo de emergência: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e596111336008, 2022.

ROSA, E. M. **Contracepção de emergência: uma revisão integrativa**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, 2016.

SILVA, E. V. *et al.* Conhecimento e utilização de anticoncepção de emergência por jovens no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 16, 19 fev. 2019.

DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA NO BRASIL E SUA OCORRÊNCIA EM GESTANTES

Mayara Ferreira Parente¹; Raphael de Macedo Henriques²; Mateus Almeida Castro³; Iasmin Vasconcelos da Costa⁴; João Vitor dos Santos Benjamin⁵; Nelson Antonio Bailão Ribeiro⁶.

¹Biomédica pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ²Biólogo. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ³Biomédico. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁴Biomédica. Mestranda em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁵Biomédico pela Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil; ⁶Biomédico. Doutor em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: mayaraparente@outlook.pt

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil, o vírus Zika (ZIKV), importante arbovírus causador de infecções em humanos, foi responsável por desencadear uma epidemia entre os anos de 2015 e 2016, ocorrendo, na ocasião, a associação da infecção de ZIKV com a microcefalia. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de infecção por ZIKV no Brasil, ressaltando sua ocorrência em gestantes. **MÉTODOS:** Os dados epidemiológicos foram coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), considerando o período de 2016 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos dados analisados, o número total de casos confirmados foi 404.779, sendo que o maior número de notificações ocorreu durante os anos de 2016 e 2017, com 281.464 e 32.684 casos, respectivamente. **CONCLUSÃO:** No Brasil, as regiões mais prevalentes foram Sudeste e Nordeste, além de apresentarem os maiores números de gestantes afetadas.

PALAVRA-CHAVE: Zika virus; Epidemiologia; Gestantes.

INTRODUÇÃO

O vírus Zika (ZIKV) é um arbovírus que pertence à família *Flaviviridae* e gênero *Flavivirus*, representando um importante agente viral causador de infecções em humanos. O ZIKV é transmitido vetorialmente pela picada de mosquitos do gênero *Aedes*, especialmente mosquitos fêmeas das espécies *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, sendo que a espécie *Aedes aegypti* apresenta-se com mais frequência no espaço urbano (CAMPOS *et al.*, 2021; OLIVEIRA, 2017).

No Brasil, o ZIKV foi responsável por uma recente epidemia de ameaça global entre os anos de 2015 e 2016, sendo que, na época, ocorreu a primeira associação do ZIKV com o quadro clínico de microcefalia, uma característica inédita associada a uma infecção viral transmitida por artrópodes hematófagos. Essa epidemia se destacou pelo alto número de casos associados às anormalidades neurológicas congênitas como meningite, síndrome de Guillain-Barré e microcefalia, por exemplo (ALBUQUERQUE *et al.*, 2018; CAMPOS *et al.*, 2021; GUSMÃO *et al.*, 2019).

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico da infecção por ZIKV no Brasil, ressaltando, especialmente, a sua ocorrência em gestantes.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional descritivo e retrospectivo, cujos dados epidemiológicos foram coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Tais dados foram exportados para o programa do Excel para organização das informações em gráficos e tabelas, sendo considerado o período de 2016 a 2021 e o território brasileiro como parâmetros temporal e espacial de análise dos casos de infecção por ZIKV, respectivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o período escolhido, verificou-se que ocorreu o registro de 404.779 casos confirmados de infecção pelo ZIKV, sendo que o maior número de notificações ocorreram durante os anos de 2016 e 2017, com 281.464 e 32.684 casos, respectivamente. As regiões com maior incidência no Brasil no período de 2016 a 2021 foram o Sudeste e o Nordeste com o registro de 147.161 e 144.365 casos, respectivamente. Enquanto, no mesmo período, as regiões Centro-Oeste, Norte e Sul apresentaram 62.257, 42.672 e 8.275 casos, respectivamente (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Número de casos de infecção por ZIKV por ano de notificação segundo região de residência no período de 2016 a 2021.

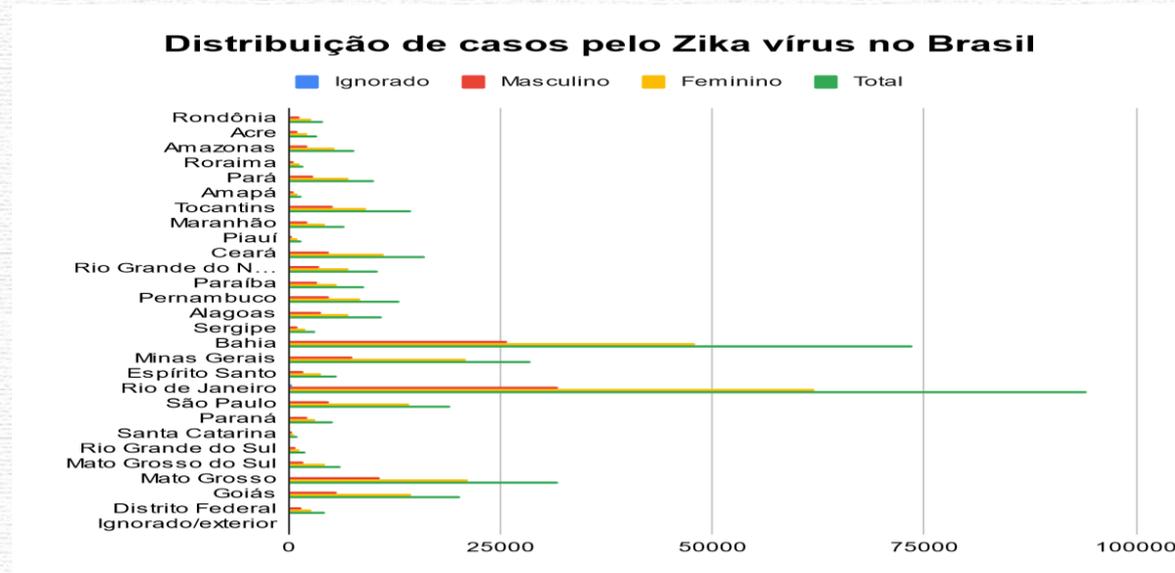


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Ademais, os estados mais afetados foram o Rio de Janeiro e a Bahia, com 94.092 e 73.692 casos, respectivamente. Enquanto o estado de Santa Catarina e Piauí tiveram apenas 1.113 e 1.487 casos, respectivamente. A população mais afetada é a do sexo feminino com 271.733 casos registrados, já os indivíduos do sexo masculino corresponderam a 132.611 casos (Gráfico 2). Na Região Sudeste, que registrou a maior quantidade de casos, a maioria evoluiu para a cura com 103.593 casos, entretanto 19 casos registrados tiveram evolução para o óbito. Na Região Nordeste, que obteve o segundo maior número de casos, 85.376 evoluíram para a cura, mas 40 casos resultaram em óbito (Tabela 1).

De acordo com a análise dos dados, a região Sudeste apresentou 19.396 casos notificados em gestantes, sendo que 4.872 casos foram registrados no primeiro trimestre gestacional, 7.160 no segundo trimestre e 7.364 no terceiro trimestre. Enquanto o Nordeste foi a segunda região que mais teve registros de infecção por ZIKV em gestantes com 3.092, 4.582 e 3.905 casos no primeiro, segundo e terceiro trimestre, respectivamente (Gráfico 3).

Gráfico 2 - Distribuição de casos de infecção pelo ZIKV na população brasileira no período de 2016 a 2021 conforme a variável sexo.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Tabela 1 - Monitoramento da evolução dos casos de infecção por ZIKV no Brasil, considerando o período de 2016 a 2021.

Monitoramento da evolução dos casos de infecção por ZIKV no Brasil (2016 – 2021)					
Região de residência	Ignorado/Branco	Cura	Óbito pelo agravo notificado	Óbito por outra causa	Total
Região Norte	9.772	32.824	6	70	42.672
Região Nordeste	58.705	85.376	40	244	144.365
Região Sudeste	43.335	103.593	19	214	147.161
Região Sul	1.770	6.474	-	31	8.275
Região Centro-Oeste	19.744	42.427	16	70	62.257
Ignorado/Exterior	14	34	-	1	49
Total	133.340	270.72	81	630	404.779

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 3 - Vigilância dos casos de infecção por ZIKV em gestantes no período de 2016 a 2021 no Brasil.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

CONCLUSÃO

No Brasil, as regiões mais prevalentes foram Sudeste e Nordeste, contendo também o maior número de gestantes acometidas pela infecção causada pelo ZIKV. Desde 2019, houve uma queda no número de casos de infecção por ZIKV. Entretanto, este arbovírus ainda afeta boa parte da população brasileira, representando um sério risco, especialmente para as gestantes.

Para diminuir a circulação e a disseminação do ZIKV, é necessário monitorar a presença de vetores em centros urbanos e periféricos com intensa aglomeração populacional e infraestrutura precária. Para isso, é crucial que ocorra a implantação de políticas públicas efetivas que proporcionem o controle e o monitoramento de arboviroses.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. F. P. M. *et al.* Epidemia de microcefalia e vírus Zika: a construção do conhecimento em epidemiologia. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00069018, 2018.

CAMPOS, D. M. O. *et al.* Avanços sobre o Zika vírus pós-pandemia: uma revisão de literatura. **Rev. méd. Minas Gerais**, p. 31208-31208, 2021.

GUSMÃO, C. M. G. *et al.* Aedes aegypti e arboviroses no Brasil: Uma revisão bibliográfica focada no Zika vírus. **Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde-ISSN: 2236-1103**, p. 23-23, 2019.

OLIVEIRA, W. K. **Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional: resposta brasileira à síndrome congênita associada à infecção pelo Zika vírus, 2015 e 2016.** 2017. Dissertação (Doutorado). Pós-Graduação em Epidemiologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

LEPTOSPIROSE E ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DO PARÁ: ANÁLISE DA EPIDEMIOLOGIA DE CASOS DE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS

Mayara Ferreira Parente¹; Raphael de Macedo Henriques²; Mateus Almeida Castro³; Iasmin Vasconcelos da Costa⁴; João Vitor dos Santos Benjamin⁵; Nelson Antonio Bailão Ribeiro⁶.

¹Biomédica pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ²Biólogo. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ³Biomédico. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁴Biomédica. Mestranda em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁵Biomédico pela Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil; ⁶Biomédico. Doutor em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: mayaraparente@outlook.pt

RESUMO

INTRODUÇÃO: A precariedade do saneamento básico desempenha uma relação com a situação de saúde, sendo associada com a ocorrência de doenças tropicais negligenciadas (DTNs), como a leptospirose e a esquistossomose. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de casos de esquistossomose e leptospirose no estado do Pará no período de 2012 e 2022. **MÉTODOS:** Os dados epidemiológicos foram coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), considerando o período de 2012 a 2022 no estado do Pará. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que ocorreu o registro de 1.318 casos confirmados de infecção por leptospirose. Em relação a esquistossomose, foram notificados 159 casos confirmados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A precarização do saneamento básico em várias regiões do estado do Pará pode estar contribuindo para o aumento de casos dessas DTNs.

PALAVRA-CHAVE: Leptospirose; Esquistossomose; Epidemiologia; Doenças negligenciadas.

INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma zoonose causada por espiroquetas do gênero *Leptospira* e apresenta caráter sazonal, causando epidemias urbanas nos períodos chuvosos (LAU *et al.*, 2010). O Brasil ocupa a 17ª posição no grupo de países endêmicos para leptospirose. Dentre as regiões brasileiras, o Sudeste compreende a área de maior registro de casos, tendo, no período de 2006 a 2011, notificado 36,8% dos casos. A região Norte concentra 10,6% dos casos, sendo que o estado do Pará lidera em números absolutos (BRASIL, 2016).

Enquanto a esquistossomose é uma doença parasitária endêmica, causada por um helminto trematódeo, o *Schistosoma mansoni*, que tem o homem como seu principal hospedeiro definitivo e caramujos do gênero *Biomphalaria* como hospedeiros intermediários. É considerada uma parasitose de veiculação hídrica com progressão lenta iniciada por uma fase aguda, que, na maioria dos casos, evolui para a cronicidade (LEÃO *et al.*, 2013).

A esquistossomose constitui um importante problema de saúde pública associado à pobreza e ao baixo desenvolvimento econômico em áreas onde ainda é necessária a utilização

de águas naturais potencialmente contaminadas para o exercício da agricultura, trabalho doméstico e lazer (LEÃO *et al.*, 2013).

A precariedade do saneamento básico desempenha uma relação com a situação de saúde e com as condições de vida das populações dos países em desenvolvimento, onde as doenças infecciosas, como a leptospirose e a esquistossomose, que são consideradas doenças tropicais negligenciadas (DTNs), continuam sendo uma considerável causa de morbidade e mortalidade (BRITO *et al.*, 2020; TEIXEIRA *et al.*, 2014).

A prevalência destas doenças constitui um indicativo da necessidade de melhorar o gerenciamento das águas pluviais, sendo que esse fato tem colocado em perigo a saúde de indivíduos que entram em contato com água contaminada (BRITO *et al.*, 2020; CHRISTOFIDIS; ASSUMPCÃO; KLIGERMAN, 2019; TEIXEIRA *et al.*, 2014).

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico de casos de leptospirose e esquistossomose no estado do Pará entre os anos de 2012 e 2022.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional descritivo, retrospectivo e transversal com abordagem quantitativa, cujos dados epidemiológicos de leptospirose e esquistossomose foram obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), considerando os casos registrados no estado do Pará no período de 2012 a 2022. Tais dados foram exportados para o programa Excel para organização das informações em tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o período escolhido, ocorreu o registro de 1.318 casos confirmados de leptospirose no estado do Pará, sendo que a Região Metropolitana de Belém, formada pelos municípios de Ananindeua, Barcarena, Belém, Benevides, Marituba e Santa Bárbara do Pará, é a mais acometida com 765 (58%) casos. O município de Ananindeua é o mais acometido da Região Metropolitana de Belém com 71 (5,4%) casos.

Em relação à variável sexo, as notificações de leptospirose referentes ao sexo masculino foram predominantes com 1.008 (76,5%) casos, enquanto o sexo feminino teve 310 (23,5%) casos.

Os anos com as maiores taxas de notificações de casos de leptospirose ocorreram de 2014 a 2019. Enquanto as menores taxas correspondem aos anos de 2020 e 2021. Essa variação pode estar relacionada com o período pandêmico de COVID-19, afetando o diagnóstico.

Os meses de fevereiro a junho tiveram os maiores registros de incidência, o que pode estar relacionado com o inverno amazônico, caracterizado pela intensificação das chuvas. Em relação à evolução de casos de leptospirose, 949 (72%) casos evoluíram para cura, entretanto, 164 (12,5%) casos evoluíram para óbito.

No que se refere aos casos de esquistossomose, considerando o período escolhido, verificou-se que ocorreu o registro de 159 casos confirmados no estado do Pará, sendo que 99 (62%) casos foram acometidos fora da Região Metropolitana enquanto a Região Metropolitana de Belém registrou 59 (37%) casos.

Quanto à variável sexo, as notificações associadas ao sexo masculino foram predominantes com 99 (62%) casos, enquanto o sexo feminino teve 60 casos (38%).

Os anos com as maiores taxas de notificações de casos de esquistossomose foram 2014 e 2019 com 27 (17%) e 22 (14%) casos, respectivamente. Enquanto as menores taxas notificadas correspondem aos anos de 2012, 2018 e 2020 com 6 (4%), 8 (5%) e 9 (6%) casos, respectivamente. Os meses de fevereiro e julho tiveram os maiores registros de incidência, com 20 (12%) e 23 (14%) casos, respectivamente. Sobre o monitoramento da evolução de casos de esquistossomose, 104 (65%) foram ignorados, enquanto 53 (33%) casos evoluíram para cura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que a subnotificação de casos é uma realidade evidente quando se trata de DTNs, o que traz muitos entraves, dificultando a real dimensão do impacto de doenças infecciosas e parasitárias em populações desassistidas. É válido destacar que um fator importante que pode contribuir para o aumento de casos refere-se à negligência imposta aos segmentos sociais mais pobres pelo poder público, que sofrem privações de condições sociais e econômicas adequadas, o que inclui saneamento básico e acesso pleno aos serviços de saúde, sendo mais suscetíveis às DTNs. Ademais, a promoção da educação em saúde sobre as DTNs em áreas endêmicas mostra-se fundamental para a potencialização da eliminação e controle de doenças consideradas preveníveis.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde. 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf. Acesso em: 10 de outubro de 2023.
- BRITO, F. S. L. *et al.* Drenagem urbana e sua influência na epidemiologia de leptospirose na cidade de Belém-região amazônica do Estado do Pará. **Revista de Geografia (Recife)**, v. 37, n. 3, 2020.
- CHRISTOFIDIS, D.; ASSUMPÇÃO, R. S.F. V.; KLIGERMAN, D. C. A evolução histórica da drenagem urbana: da drenagem tradicional à sintonia com a natureza. **Revista Saúde debate**, v. 43, n. spe3, pp. 94-108, 2019.
- GUIMARÃES, R. J. P. S. *et al.* Georreferenciamento dos pontos de alagamento em Belém (PA). In: **CONGRESSO DA ABES/FENASAN**. 2017.
- LAU, C. L. *et al.* Climate change, flooding, urbanisation and leptospirosis: fuelling the fire?. **Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 104, n. 10, p. 631-638, 2010.
- LEÃO, R. N. Q. *et al.* Medicina tropical e infectologia na Amazônia. v. 1. In: **Medicina tropical e infectologia na Amazônia**, v. 1, p. 848-848, 2013.
- TEIXEIRA, J. C. *et al.* Estudo do impacto das deficiências de saneamento básico sobre a saúde pública no Brasil no período de 2001 a 2009. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 19, p. 87-96, 2014.

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE ASSOCIADO A POPULAÇÕES VULNERÁVEIS NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2018 E 2022

Iasmin Vasconcelos da Costa¹; Mateus Almeida Castro²; Raphael de Macedo Henriques³; Mayara Ferreira Parente⁴; João Vitor dos Santos Benjamin⁵; Nelson Antonio Bailão Ribeiro⁶.

¹Biomédica. Mestranda em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ²Biomédico. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ³Biólogo. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁴Biomédica pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁵Biomédico pela Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil; ⁶Biomédico. Doutor em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: iasmincosta09@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma ameaça global à saúde pública. Durante a pandemia de COVID-19, agravaram-se os desafios no diagnóstico e tratamento da TB, que é uma doença infectocontagiosa associada a diversos outros agravos. **OBJETIVOS:** Analisar a incidência de TB no Pará durante o período de 2018 a 2022, considerando seus impactos em populações vulneráveis. **MÉTODOS:** Foram utilizadas informações de TB obtidas pela análise de dados secundários coletados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O município com maior incidência de casos de TB é Belém. Há o predomínio do sexo masculino e etnia parda. A TB afeta principalmente adultos jovens (20-39 anos). O fator de agravamento mais prevalente na análise foi o tabagismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para combater a TB, é vital uma abordagem integrada, promovendo a atenção a pessoas em vulnerabilidade social e econômica.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose; Epidemiologia; Populações vulneráveis.

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada por bacilos do complexo *Mycobacterium tuberculosis*, com transmissão direta de pessoa para pessoa através do ar, principalmente quando um indivíduo infectado tem tosse, espirra ou fala. Ela é uma preocupação global de saúde pública, afetando milhões de pessoas em todo o mundo (MASHABELA; WET; WARNER, 2019).

Durante a pandemia de COVID-19, houve uma crise sanitária global que afetou o acesso ao diagnóstico e tratamento de várias doenças, incluindo a TB. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2022, os avanços anteriores na luta contra a TB estagnaram ou regrediram, e as ações para recuperar o controle ainda não atingiram o nível necessário (BRASIL, 2023).

Além disso, a TB está associada a vários fatores de risco, como tabagismo, alcoolismo, coinfeção com HIV e o uso de drogas ilícitas, todos eles comprometendo o sistema imunológico do paciente, tornando-os mais suscetíveis à infecção, o que prejudica a adesão ao tratamento (SOEIRO; CALDAS; FERREIRA, 2022).

OBJETIVOS

Analisar o perfil epidemiológico de casos de TB e sua relação com populações vulneráveis no estado do Pará, considerando o período de 2018 a 2022.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal com abordagem quantitativa, que foi realizado a partir da análise de casos de TB coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), considerando o período de 2018 a 2022 e o estado do Pará como recortes temporal e espacial de análise, respectivamente.

Foram analisadas as variáveis faixa etária, sexo, etnia, tabagismo, alcoolismo, uso de drogas ilícitas, coinfeções TB-HIV, bem como a inclusão em grupos de populações vulneráveis, tais como a população privada de liberdade (PPL) e a população em situação de rua (PSR), por meio de análise estatística descritiva realizada utilizando o *software* Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados dos casos de TB nos municípios do estado do Pará, no período de 2018 a 2022, revela uma série de informações relevantes sobre a situação epidemiológica da doença no território paraense. Esses números são cruciais para a formulação de políticas de saúde e estratégias de combate à TB.

Durante o período analisado, os municípios apresentaram uma variação significativa na média anual de casos de TB, sendo que Belém, a capital do Pará, registrou a maior média com 2633 (50%) casos, destacando uma alta incidência. Além disso, Castanhal, Santarém e Paragominas também se destacaram, apresentando médias significativamente altas de 482 (9%), 214 (4%) e 150 (2%) casos anuais, respectivamente. Essa variabilidade ressalta a necessidade de uma abordagem personalizada e adaptada às particularidades de cada localidade no combate à TB.

Os anos com maior taxa de notificação de casos foram 2022, 2019 e 2021, com 5758 (22%), 5499 (21%) e 5295 (20%) casos notificados, respectivamente. O ano de 2020 apresentou um quantitativo de 4909 (19%) casos notificados e o ano de 2018 teve a menor quantidade de casos notificados com 4666 (18%). Essa variação de notificações pode ter tido a influência do período pandêmico de COVID-19, afetando o diagnóstico e tratamento da TB.

Quanto à variável sexo, 17760 (68%) dos casos notificados dentro do período estudado são do sexo masculino e 8534 (32%) são do sexo feminino. Além disso, há apenas uma notificação de TB em que o sexo do indivíduo foi catalogado como “ignorado”. A predominância do sexo masculino nessa análise é condizente com a literatura que aponta a prevalência de casos de TB na população masculina (BRASIL, 2023).

O grupo étnico que apresentou o maior número de casos de TB na região refere-se a indivíduos pardos 19772 (75%), seguido por 2580 (10%) indivíduos que se autodeclararam brancos e 2256 (8%) pretos. As etnias caracterizadas como “amarela”, com 165 (1%) casos, e “indígena”, com 435 (2%) casos, apresentam os menores número de notificações, sendo que para indígenas a avaliação é importante por ser um grupo de risco.

Os dados indicam que a TB afeta predominantemente adultos jovens, especialmente na faixa etária de 20 a 39 anos, com 12487(47%) casos, seguido da faixa etária de 40 a 59 anos, com 7447 (28%). A incidência é menor em crianças e adolescentes (<1 ano a 15-19 anos), com 2429 (9%) infectados, mas não negligenciável. O ligeiro aumento dos casos entre idosos

em 2022 sugere que essa faixa etária também precisa de atenção na prevenção e no diagnóstico precoce da TB, principalmente por serem grupo de risco.

O estado do Pará apresenta 2.167 casos de TB-HIV, uma coinfeção particularmente desafiadora, uma vez que ambas as doenças podem se agravar mutuamente. Indivíduos com a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), resultante da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), possuem um sistema imunológico comprometido, tornando-os altamente suscetíveis à TB, uma vez que ambas as doenças se aproveitam da fragilidade imunológica (BRASIL, 2013).

O tabagismo é o agravo com notificações mais expressivas, sendo responsável por 4.334 casos, seguido do alcoolismo com 3.647 casos notificados. Há estudos que apontam que a sinergia do alcoolismo e do tabagismo podem aumentar as chances de TB ativa nesses pacientes. O uso de drogas ilícitas no Pará, com 2.835 casos notificados, é uma preocupação significativa (SILVA *et al.*, 2018; SOH *et al.*, 2017).

A diferença nos casos de TB entre a PSR e a PPL reflete desafios complexos, como falta de moradia e condições precárias nas prisões. A PSR, com 369 casos, precisa de abrigos e serviços médicos móveis devido ao acesso limitado à saúde (MACEDO; MACIEL; STRUCHINER, 2021).

A PPL, com 3.317 casos, enfrenta superlotação e condições insalubres, exigindo melhorias nas prisões, acesso à assistência médica e programas de prevenção. Compreender essas conexões é crucial para estratégias de saúde pública que reduzam a TB nessas comunidades vulneráveis e garantam o direito à saúde para todos (MACEDO; MACIEL; STRUCHINER, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A TB continua sendo uma ameaça global à saúde, agravada por diversos fatores que não apenas aumentam o risco de contrair a doença, mas também tornam o diagnóstico, tratamento e prevenção mais complexos, impactando a sociedade. Portanto, uma abordagem eficaz para combater a TB requer considerar esses fatores interconectados, como o tabagismo, o alcoolismo, o uso de drogas, as condições em prisões, a PSR e a coinfeção TB-HIV. Somente através de uma abordagem abrangente e coordenada, pode-se reduzir, significativamente, o impacto da TB e melhorar a saúde e o bem-estar das populações afetadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Recomendações para o manejo da coinfeção TB-HIV em serviços de atenção especializada a pessoas vivendo com HIV/AIDS. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico. 2023.

MACEDO, L. R.; MACIEL, E. L. N.; STRUCHINER, C. J. Populações vulneráveis e o desfecho dos casos de tuberculose no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4749-4759, 2021.

MASHABELA, G. T.; WET, T. J.; WARNER, D. F. Mycobacterium tuberculosis metabolism. **Microbiology spectrum**, v. 7, n. 4, p. 7.4. 18, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Global Tuberculosis Report 2022. Genebra: OMS, 2022.

SILVA, D. R. *et al.* Risk factors for tuberculosis: diabetes, smoking, alcohol use, and the use of other drugs. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, p. 145-152, 2018.

SOEIRO, V. M. S.; CALDAS, A. J. M.; FERREIRA, T. F. Abandono do tratamento da tuberculose no Brasil, 2012-2018: tendência e distribuição espaço-temporal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 825-836, 2022.

SOH, A. Z. *et al.* Alcohol drinking and cigarette smoking in relation to risk of active tuberculosis: prospective cohort study. **BMJ Open Respiratory Research**, v. 4, n. 1, p. e000247, 2017.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E EVOLUÇÃO CLÍNICA DOS CASOS CONFIRMADOS DE BOTULISMO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2022

Caroline Ferreira Fernandes¹

¹Biomédica. Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado do Pará – UEPA. Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: carol.ferreira2317@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Botulismo é uma enfermidade rara, porém letal, ocasionada pela exposição a uma toxina produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico e evolução clínica dos casos de Botulismo, no Brasil, entre 2010 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo que utilizou dados secundários públicos disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 74 casos foram notificados, principalmente, na região Sudeste que concentrou 34 dos registros. Não houve diferença entre os sexos, porém, houve predominância de indivíduos entre 20 a 39 anos. A maioria evoluiu para a cura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Botulismo, no Brasil, representa um desafio a saúde. Muitas variáveis foram ignoradas durante o preenchimento do agravo, em que estes dados podem não ser representativos. Por isso, é imprescindível estudos ulteriores que busquem elucidar tais lacunas.

PALAVRAS-CHAVE: Botulismo; *Clostridium botulinum*; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

O Botulismo é uma enfermidade ocasionada pela exposição a uma toxina potente produzida pela bactéria Gram positiva, pertencente ao filo Firmicutes e de morfologia bacilar, *Clostridium botulinum* (SANTOS *et al.*, 2020). Por se tratar de um microrganismo ubiqüitário, pode ser encontrada naturalmente em diversos ambientes como solo, água, mel, pólen e legumes frescos, desenvolvendo-se bem em condições de anaerobiose, atividade de água e pH superior a 4,5 (Garcia, 2021). Porém, em situações de grande estresse, esta bactéria pode mudar para a sua forma de resistência, a partir da formação de endósporos (Santos; Pignata-Viana, 2019).

A forma de infecção, em seres humanos, pode ocorrer através de ferimentos e alimentar, sendo esta última a via mais frequente de transmissão. Quando ingerida, a toxina é disseminada por via hematogênica até as terminações nervosas periféricas, como as junções neuromusculares, terminações nervosas parassimpáticas e os gânglios periféricos (NEVES *et al.*, 2018). Como resultado, impossibilita a transmissão dos impulsos nervosos, levando a paralisia progressiva dos nervos motores. Estas lesões são irreversíveis, por isso, é considerada uma doença potencialmente fatal devido ao seu início súbito, rápida evolução e efeitos altamente nocivos ao sistema digestório e nervoso, podendo levar a falência respiratória e ao óbito do paciente (MARTINS *et al.*, 2019).

As manifestações clínicas iniciais podem incluir a fraqueza, déficits de deglutição, diminuição da motilidade intestinal, atonia da bexiga, paralisia dos músculos faciais e da fala, diminuição dos reflexos do vômito e diminuição de lacrimejamento e salivação

(DALLASTRA *et al.*, 2018). Grande parte do diagnóstico é realizado através de sinais e sintomas aliado a detecção laboratorial da toxina presente no sangue do paciente ou de outras amostras biológicas como lavado gástrico e fezes. Em determinados casos, também pode ser solicitado teste complementares para detecção do agente nos alimentos suspeitos (SILVA; PESSOA, 2015).

A toxina botulínica é a mais potente exotoxina bacteriana conhecida, sendo a dose mínima letal de 0,12 microgramas, por isso, é considerado como um agente biológico em potencial para o bioterrorismo (NEVES *et al.*, 2018). Diante desse panorama, devido a rápida progressão e efeitos nocivos da enfermidade, o monitoramento da situação epidemiológica deste agravo representa uma ferramenta fundamental para o direcionamento de ações em saúde que busquem minimizar a sua ocorrência.

OBJETIVOS

Descrever o perfil epidemiológico e evolução clínica dos casos confirmados de Botulismo, no Brasil, entre os anos de 2010 a 2022.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa o qual utilizou dados secundários públicos disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), presente no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos neste estudo os casos confirmados de Botulismo no Brasil, no recorte temporal de 2010 a 2022, em que também foram coletas as variáveis de sexo, idade, escolaridade, critério de confirmação, forma de Botulismo, presença de toxina clínica, tipo de toxina clínica e evolução do caso.

Foram excluídos todos os casos de envolvendo outros tipos de enfermidades na plataforma do SINAN bem como casos ocorridos fora do período estipulado pela pesquisa. Os dados obtidos foram transferidos para uma planilha Excel® para a análise dos resultados e confecção do gráfico presente ao longo do manuscrito. Por se tratarem de dados secundários de livre acesso, não foi necessária a aprovação prévia do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2010 a 2023, foram notificados 74 casos de botulismo no Brasil, ao avaliar os registros confirmados por ano de notificação, foi possível constatar que houve uma certa equivalência de distribuição em que os anos de 2010, 2012 e 2019 apresentaram igual número de casos, compreendendo 9 registros do agravo. Por outro lado, o ano de 2015 não apresentou nenhum caso confirmado (Gráfico 1).

Gráfico 1. Distribuição dos casos, por ano de notificação, dos casos confirmados de Botulismo no Brasil entre 2010 a 2022.



Fonte: SINAN/DATASUS, 2023.

Ao avaliar a distribuição espacial, grande parte dos casos se concentraram na região Sudeste ($n = 34$), em especial, o estado de São Paulo que chamou atenção por concentrar cerca de 20 agravos notificados. Quanto as demais regiões do Brasil, foi perceptível que grande parte dos casos de Botulismo eram pontuais em cada Unidade Federativa (UF).

Conforme explica Dallastra *et al.* (2019), o Botulismo representa uma infecção potencialmente fatal, porém, é considerada, atualmente, como rara que envolve casos isolados ou surtos familiares, assim como o padrão de casos que foram observados ao longo dos anos no Brasil. Porém, também é importante salientar que o Botulismo, para Santos e Pignata-Viana (2019), ainda é muito subnotificado sendo potencialmente confundido com outras patologias do paciente, o que pode dificultar não só a terapêutica do paciente, mas também a compreensão real da prevalência do Botulismo no Brasil.

Outro ponto importante a ser mencionado diz respeito ao perfil epidemiológico dos pacientes acometidos pelo Botulismo, em que não foi possível encontrar uma predominância de indivíduos acometidos do sexo masculino ou feminino, com 36 e 38 casos notificados, respectivamente. Por outro lado, quanto a idade, a maioria dos infectados estava na faixa etária entre 20 a 39 anos ($n = 32$) e foram diagnosticados a partir de exames de laboratório ($n = 43$).

Dente os agravos registrados, em apenas 35 dos casos foi detectado a presença da toxina na amostra analisada, entretanto, esta variável foi ignorada em 23 dos casos o que pode dificultar a compreensão clínica dos casos de Botulismo. Das toxinas identificadas nas amostras originadas dos pacientes, 9 eram do tipo A e 5 do tipo AB e, de maneira análoga, em 59 dos casos esta variável foi ignorada assim como a forma de Botulismo. Apesar desta infecção ser potencialmente fatal, na maioria dos casos, os indivíduos afetados evoluíram a cura ($n = 41$) e 15 destes, infelizmente, vieram a óbito pelo agravo notificado.

Por ser esporádica, segundo Santos *et al.* (2015), é uma enfermidade que acaba sendo despercebida pelos profissionais de saúde que sequer cogitam a possibilidade da doença em determinados casos, isso pode levar ao atraso a confirmação clínica da doença. A demora no diagnóstico, nesse sentido, pode levar a um mau prognóstico do paciente e, tendo como reflexo, a falência respiratória que, conforme Neves *et al.* (2018) é uma das principais causas de óbito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Botulismo, no Brasil, ainda representa um desafio a saúde pública em que 74 casos foram notificados entre 2010 a 2022, principalmente, na região Sudeste concentrando 34 casos. Não houve diferença entre os sexos, porém, houve um maior número de indivíduos na faixa etária dos 20 a 39 anos. Embora seja uma doença de letalidade considerada, a maioria dos acometidos evoluíram para a cura. Apesar de ser uma doença de notificação compulsória no Brasil, existem lacunas em determinadas variáveis, muitas destas foram ignoradas durante o preenchimento de notificação do agravo, em que estes dados obtidos podem não ser representativos para o grupo amostral analisado. Por isso, é imprescindível a realização de estudos ulteriores que busquem elucidar tais lacunas.

REFERÊNCIAS:

DALLASTRA, E. D. G. *et al.* Botulismo, uma doença letal. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins**, v. 5, n. 3, p. 142-150, 2018.

GARCIA, Joana Carina da Ressurreição. **Toxinfecções Alimentares de origem bacteriana—uma revisão**. 2021. Dissertação. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

NEVES, P. *et al.* Botulismo Alimentar: Uma Doença Esquecida. **Acta Médica Portuguesa**, v. 31, n. 11, p. 691-693, 2018.

NASCIMENTO, F.; GARCIA, L. Botulismo em humanos: revisão clínico-epidemiológica de estudos brasileiros. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 1, 2019.

SANTOS, A. N. *et al.* Botulismo em crianças: Revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 15933-15943, 2020.

SANTOS, J. S.; PIGNATA-VIANA, M. C. Epidemiologia e fatores de riscos relacionados à intoxicação alimentar causada por *Clostridium Botulinum*: uma revisão narrativa. **Clinical and Biomedical Research**, v. 39, n. 2, 2019.

RELEVÂNCIA E DESAFIOS DO ACESSO A MEDICAMENTOS ATRAVÉS DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DO BRASIL

Elisabete Soares de Santana¹; Maria Aparecida Espírito Santo da Silva²; Francisco Lucas Aragão Freire³; Cibelle Rodrigues Teixeira Barbosa⁴; Renata Dias Furtado Mendonça⁵; João Vitor dos Santos Benjamin⁶; Cleber Gomes da Costa Silva⁷; Mateus Almeida Castro⁸.

¹Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil; ²Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil; ³Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ⁴Graduanda em Medicina pela Faculdade CET, Teresina, Piauí, Brasil; ⁵Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde - UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil; ⁶Biomédico pela Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil; ⁷Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias, Maranhão, Brasil; ⁸Biomédico. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: elisabetesoares0987@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A obtenção gratuita de medicamentos é um direito previsto na Constituição Federal, o qual assegura o acesso à saúde como dever do Estado, mas existem inúmeros desafios que impedem o pleno acesso a esses itens farmacêuticos. **OBJETIVOS:** Destacar a importância do acesso a medicamentos no sistema público brasileiro e apontar os desafios encontrados. **MÉTODOS:** Revisão de literatura mediante levantamento bibliográfico realizado nas plataformas MEDLINE, LILACS e SciELO. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O acesso a medicamentos é crucial na promoção da qualidade de vida da população, mas o baixo financiamento em saúde, a precária disponibilidade nos serviços públicos, a dificuldade de transporte e os altos custos representam graves obstáculos. **CONCLUSÃO:** Para sanar o problema é importante lutar contra as disparidades regionais e os impasses de gestão e de distribuição. Além disso, é fundamental superar problemas históricos do sistema público de saúde e fortalecer políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência farmacêutica; Medicamentos essenciais; Gestão em saúde.

INTRODUÇÃO

A importância do medicamento é indiscutível no contexto de um sistema de saúde. Com sua prescrição, é imperativa a garantia da qualidade, disponibilidade e utilização deste item. A relação entre custo e eficácia, embora desafiadora, não pode ser negligenciada, dada a crescente demanda por medicamentos, sendo impulsionada não somente pelo envelhecimento da população, mas também pelo estilo de vida inadequado adotado por muitos, que contribui para o surgimento de doenças crônicas (OLIVEIRA; NASCIMENTO; LIMA, 2020).

Nesse contexto, a disponibilidade de medicamentos tem sido progressivamente expandida nos últimos anos. Entretanto, apesar do acesso a medicamentos ser um direito fundamental, é lamentável constatar que bilhões de indivíduos permanecem privados do acesso a esses itens essenciais. Tal impasse, portanto, não apenas compromete o direito à vida e agrava a saúde, prolongando doenças, mas também contribui para ocorrência de mortes (BOING *et al.*, 2022).

Ademais, é importante observar que a garantia de acesso a medicamentos para a população varia conforme as políticas e sistemas de saúde específicos de cada nação. Cada país estabelece suas próprias diretrizes e regulamentações no âmbito da saúde e dos medicamentos. Nos sistemas de saúde de abrangência universal, o principal desafio reside na busca por acesso igualitário (OLIVEIRA; NASCIMENTO; LIMA, 2020).

No contexto brasileiro, o acesso a medicamentos é estabelecido como uma responsabilidade do Estado, sendo fundamentado nos princípios e diretrizes consagrados na Constituição. Consequentemente, visa-se assegurar a integralidade do tratamento terapêutico (TAVARES *et al.*, 2016). Conforme destacado por Boing *et al.* (2022), constata-se a implementação de diversas políticas públicas no Brasil, visando assegurar a disponibilidade do acesso aos medicamentos. Essas ações são fundamentadas no entendimento de que tal acesso é respaldado como um direito constitucional, apesar de diversos desafios necessitarem ser superados para a garantia desse acesso.

OBJETIVOS

Destacar a relevância do acesso a medicamentos no sistema público de saúde do Brasil e apontar os seus desafios associados.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que o levantamento bibliográfico foi realizado nas plataformas virtuais de buscas *Medical Literature Analysis* (MEDLINE), *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por meio dos seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Assistência farmacêutica; Medicamentos essenciais; Gestão em saúde”, com o emprego do operador booleano AND.

Nesta revisão, incluíram-se artigos científicos publicados em português e inglês, considerando o período de 2018 a 2022. Os trabalhos que não exploravam a temática proposta, bem como trabalhos repetidos ou duplicados, foram descartados. Ao todo, foram selecionados seis artigos para compor esta revisão, sendo que dois foram publicados no ano de 2022, três no ano de 2021 e um no ano de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acesso aos medicamentos no sistema público de saúde é essencial para a redução da prevalência de doenças e para a promoção da qualidade de vida da população brasileira, sobretudo para o segmento social mais pobre. Apesar dos esforços para atender toda a demanda nacional, ainda existem vários desafios que impedem o pleno acesso da população aos medicamentos. Dentre os principais desafios estão: os problemas relacionados à disponibilidade em serviços financiados pelo setor público, a dificuldade de transporte, a carência de oferta de determinados medicamentos e o baixo financiamento em saúde (BOING *et al.*, 2022).

Outrossim, percebe-se que as regiões do Brasil apresentam realidades diferentes em

relação ao acesso a medicamentos, sendo que a obtenção de tais produtos é bastante dependente do funcionamento e da organização dos sistemas de saúde, sobretudo em nível local. Algumas regiões apresentam desafios específicos, como o Nordeste, que possui debilidades na infraestrutura dos locais que fornecem os medicamentos, e o Sudeste, que tem como um de seus desafios a falta de pactuação com os municípios (ROVER *et al.*, 2021).

A falta de disponibilidade adequada e a desigualdade no acesso aos medicamentos têm desempenhado um papel significativo no aumento dos custos e na obstrução do avanço dos sistemas de saúde com a cobertura universal. Diante desse cenário, cabe descrever a proteção e a produção de medicamentos no território nacional, sendo que as patentes funcionam como códigos que garantem a posse exclusiva e a disseminação seletiva com base em regiões. Isso resulta na disparidade da criação e disseminação de conhecimento (TOZI, 2020).

Os desafios de reduzir impasses dos serviços de oferta de medicamentos pelo sistema público mantêm-se ao longo do tempo. A histórica falta de financiamento adequado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e a disparidade entre os gastos dos setores públicos e privados em medicamentos representam obstáculos para a implementação eficaz das políticas de saúde. Essas limitações refletem na acessibilidade dos serviços, comprometendo o princípio de universalidade (DRUMMOND; SIMÕES; ANDRADE, 2022).

Muitas vezes, os desafios estão relacionados com o armazenamento de medicamentos, dado que ocorre a carência da disponibilidade de instrumentos mínimos necessários ao acondicionamento adequado dos medicamentos, diminuindo a qualidade dos itens. As dificuldades na capacitação dos profissionais de saúde, as falhas na implantação de ações para o gerenciamento de risco na utilização de medicamentos e a limitação no cumprimento adequado das etapas do ciclo da assistência farmacêutica revelam um quadro preocupante (MONTEIRO; LACERDA; NATAL, 2021).

A provisão de medicamentos no SUS é recorrente, sobretudo para várias doenças crônicas prevalentes, mas é bastante heterogênea nos vários acessos e conta com problemas financeiros, gerenciais e de infraestrutura, além de não ter um sistema de informação unificado implementado, o que dificulta seu monitoramento. Até então, um dos dilemas que dificulta o acesso, apesar da descentralização e regionalização dos serviços, é a falta de regulamentação de uma rede regionalizada para a oferta dos serviços financiados pelo SUS (HASENCLEVER *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

O acesso a medicamentos através do sistema público de saúde do Brasil é essencial para a promoção da qualidade de vida da população e para minimizar desigualdades existentes na prestação de serviços voltados para o tratamento e reabilitação de indivíduos doentes. Entretanto, apesar da idealização de um sistema público de saúde justo, o acesso a medicamentos através deste sistema enfrenta uma diversidade de desafios a serem superados, entre eles as disparidades regionais, impasses de gestão e distribuição e altos custos. A mobilização de agentes político-administrativos e o constante debate entre gestores e profissionais de saúde e a população em geral mostram-se cruciais para a resolução de problemas históricos presentes no SUS e para o fortalecimento de políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BOING, A. C. *et al.* Prevalências e desigualdades no acesso aos medicamentos por usuários do Sistema Único de Saúde no Brasil em 2013 e 2019. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00114721, 2022.

DRUMMOND, E. D.; SIMÕES, T. C.; ANDRADE, F. B. Mudanças no acesso gratuito a medicamentos prescritos no sistema público de saúde no Brasil. **Cadernos saúde coletiva**, v. 30, n. 1, p. 56–67, 2022.

HASENCLEVER, L. *et al.* Aspectos controversos do conceito de necessidades de saúde e seus reflexos sobre a acessibilidade de medicamentos e serviços de saúde. **Ciência saúde coletiva**, v. 26, n. 11, 2021.

MONTEIRO, E. R.; LACERDA, J. T de.; NATAL, S. Avaliação da gestão municipal na promoção do uso racional de medicamentos em municípios de médio e grande porte de Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n.5, 2021.

OLIVEIRA, L. C. F.; NASCIMENTO, M. A. A.; LIMA, I. M. S. O. O acesso a medicamentos em sistemas universais de saúde – perspectivas e desafios. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 286–298, 2020.

ROVER, M. R. M. *et al.* Acesso a medicamentos de alto preço: desigualdades na organização e resultados entre estados brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 5499-5508, 2021.

TAVARES, N. U. L. *et al.* Acesso gratuito a medicamentos para tratamento de doenças crônicas no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p.7s, 2016.

TOZI, F. Intellectual Property protection and drug patents in Brazil. **Mercator**, v.19 , e19021, 2020.

SAÚDE OCUPACIONAL NA INTERAÇÃO ANIMAL: A IMPORTÂNCIA DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA ANIMAIS AQUÁTICOS

Alicia da Costa Pereira¹; Ricardo Ângelo de Andrade Souza¹

¹Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: profissionalaliciapereira@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Resumo se refere a um trabalho de enriquecimento ambiental-(EA), efetuado durante o estágio da pós graduação de biologia marinha da presente autora, que estagiou em um zoológico em fortaleza e realizados trabalhos de EA com cagados e jacarés tinga. **OBJETIVOS:** O objetivo é fazer um relato de experiência sobre o trabalho de EA em um zoológico. **MÉTODOS:** Foram realizadas quatro estimulações sendo três com jabutis e uma com jacarés, com os jacarés foi feito a introdução de Vitórias régia artificiais e com os cagados a inserção das vitórias régias, espetos de frutas e trouxas de ração. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foi percebido que a EA é essencial para que o animal continue suas atividades cognitivas, perceptivas, de caça e de acasalamento. **CONCLUSÃO:** Portanto é necessário que haja o incentivo de EA para a saúde ocupacional dos animais mantendo-se assim saudáveis e adaptados ao novo ambiente, mesmo que seja em cativeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Zoológico. Comportamento animal. Ocupação.

INTRODUÇÃO

O enriquecimento ambiental, caracteriza-se por ser fonte de interação, eficiência e estimulação para o comportamento ocupacional do animal de acordo com Azevedo e Barçante (2018). Principalmente para animais criados em cativeiro como no caso de zoológicos, por vezes o animal que vive em ambientes fechados podem ter a redução de suas atividades comuns e restrição do comportamento animal, atividades como caçar, brincar com outros de sua espécie, reprodução, voo entre outros.

Desta forma o enriquecimento ambiental tem a proposta de estimular a volta de alguns destes comportamentos que em cativeiro podem ser limitados ou restritos, trazendo para o ambiente em que o animal vive estímulos ambientais, comportamentais, cognitivos e sensitivos, para estimular suas capacidades e comportamentos. (SILVA, 2013).

A estimulação por EA – (enriquecimento ambiental), pode ocorrer conforme orientação profissional, normalmente pelo biólogo, Veterinário ou zootecnólogo, Garcia (2015), estes podem usar de recursos preferencialmente naturais para estimular o animal, usando de recursos como introdução de obstáculos a serem vencidos, alternativas alimentares, incentivo à caça, confecção de brinquedos e modificação ambiental para que fique aparentemente mais próximo do seu ambiente natural.

O EA deve ser utilizado em zoológicos sendo também parte da função dos biólogos e tratadores desenvolver estratégias para o desenvolvimento animal Morezzi *et al* (2020). A legislação aponta que em ambientes de criação animal necessita-se de espaços com as medidas e cumprimentos apropriados para a habitação, quantidade de alimentação, veterinário, biólogo, tratador, e também recursos de EA.

O que pode dificultar o trabalho do EA de acordo com Silva e Garcia (2019), são limitações orçamentárias, ausência de material sobre o tema de EA. Para verificar a eficácia

do EA, assim como muitas pesquisas realizadas pôde-se verificar através da experimentação com o uso recorrente de EA, precisa-se elaborar um plano prático para as atividades escolhidas segundo Silva (2013), sendo divididas em escolha da estimulação a ser feita, e qual o objetivo a ser alcançado. (SILVA E GARCIA, 2019).

OBJETIVO

Desta forma o objetivo deste artigo é fazer um relato de experiência da presente autora sobre o trabalho de Enriquecimento ambiental realizado em um zoológico em Fortaleza durante o estágio não obrigatório de pós graduação em biologia marinha. Bem como saber sua eficácia e as intervenções em EA realizadas pela autora e seu supervisor de estágio.

MÉTODOS

Este Resumo, trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva de abordagem qualitativa sendo um relato de experiência da presente autora durante o estágio não obrigatório, de pós-graduação em biologia marinha. A pesquisa qualificava se caracteriza por segundo Günther (2006), ser uma pesquisa que busca observar aspectos subjetivos da pesquisa.

A coleta de dados de deu através de um diário de campo de observações da presente autora, sendo inicialmente introduzida ao espaço dos jacarés e cágados e os observando por uma hora por dois dias em uma semana, resultando em quatro horas de observação antes de qualquer intervenção ser feita.

O período das observações se deu de Agosto a Outubro de 2022, durante duas vezes na semana as segundas e sábados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o presente resumo todas as intervenções foram feitas com jacarés tinga e com cágados das espécies tartarugas da Amazônia, tigre d'água brasileiro, tigre d'água vermelho, cagado cabeçudo, muçua e aparema. Devido a não terem animais marinhos no recinto do zoológico, foi decidido com o orientador que os trabalhos de EA seriam realizados com animais aquáticos.

Os aspectos observados nos jacarés, que eram dois machos, um de um metro e outro de dois metros e vinte. O ambiente em que estão os jacarés conta com um tanque, uma ponte artificial de madeira, vegetação rasteira e plantas piteridofitas que servem de esconderijo para os jacarés, além da presença de pedras em baixo da água.

Foi observada pouca interação manifestada durante as observações, o que já era esperando devido a seu comportamento natural haver poucas movimentações perceptíveis, embora esse comportamento seja esperado de sua própria espécie. Os comportamentos observados foram de subir na vegetação (principalmente o menor), e ficar debaixo de uma ponte artificial (o maior), o jacaré maior que normalmente ficava embaixo da ponte tinha comportamento de imergir da água, mas logo à pós submergir de novo.

Quanto a observação dos cágados, no espaço reservado para estes se encontram 20 cágados, sendo das espécies tartarugas da Amazônia, tigre d'água brasileiro, tigre d'água vermelho, cagado cabeçudo, muçua e aperema. No ambiente dos cágados há um tanque com espaço no meio do tanque com pedras que projetam esconderijos para os cágados, além de um espaço com grama artificial.

Na observação realizada com os cágados pôde-se observar que estes apresentam interação entre si, de nadar em círculos, a subirem no espaço em ha vegetação e pular na água. Os espaços em que estes animais estão sem ter o ornamento parecido com o seu habitat

natural, que segundo Bernal e Garcia (2015), os fazem ter a sensação de estarem em seus ambientes naturais.

Para o primeiro enriquecimento ambiental foi planejado a introdução de vitórias-régias- VR artificiais no tanque, devido aos animais gostarem de se esconder debaixo da vegetação. Para confecção das flores se utilizaram tampas plásticas que foram reutilizadas de cestos de lixo, as tampas foram higienizadas e pintadas de forma semelhante a vitórias régias – VR usando-se tinta a óleo, uma observação a ser feita é que devido a água as flores artificiais vão perdendo a cor e a tinta vai descascando, por isso introduzem-se por apenas alguns dias e as flores precisam ser retiradas.

Para os jacarés logo após os primeiros oito minutos introduzida a vitória régia notou-se que o jacaré tem um tempo maior de espera até que o animal perceba o estímulo introduzido, mas logo após os primeiros minutos um dos jacarés se deslocou para baixo da VR, o fator negativo seria que a VR se locomove de acordo com a correnteza da água.

Para o segundo enriquecimento ambiental, os cagados foram escolhidos dada sua interação mais rápida, trouxas de comida foram dispostas no ambiente, estas trouxas eram formadas por folhas do milho com ração dentro, e enlaçadas por folha de bananeira. Quando inseridas às 20 trouxas na água alguns cagados tentaram morder a trouxa.

Uma observação a ser feita é que durante o enchimento do tanque muitos vão para o jato da mangueira em busca de contato direto com o jato d'água, pelas observações feitas muitos deles gostaram do jato, o que seria uma ideia para pesquisas e outros enriquecimentos.

No terceiro esquecimento ambiental usou-se novamente a observação de vitória-régia artificial com cagados, foram inseridas duas VR, ao serem inseridas na água os animais pularam na água ao ver o objeto, logo se aproximaram curiosos, mas não interagiram logo, enquanto isso foi observado o comportamento de nadar em roda de três cagados o que pode ser considerado um tipo de brincadeira talvez, necessitando-se de estudos sobre estes comportamentos.

Com quatro minutos de inserção três cagados começaram a nadar embaixo da VR, algumas começam a nadar embaixo da concentração da VR, chegavam perto e observavam, na outra se aproximaram e passavam por baixo da VR, atravessavam várias vezes debaixo da VR indo e voltando como se estivessem brincando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este artigo pôde-se dizer que o enriquecimento ambiental é uma ferramenta primordial para garantir e estimular o comportamento animal dos animais criados em cativeiro. O cativeiro pode fazer com que os animais mudem seus comportamentos alimentares, de reprodução e aumentar seu nível de estresse.

A introdução de formas de diversidade do ambiente mostra que o animal como visto durante todas as intervenções com jacarés e cagados, estimulou-os a caçar, se alimentar, ter interação social com outros cagados. Para os cagados demonstrou que estes são rápidos e curiosos com o novo, são facilmente estimulados e eles próprios tem boa interação com os outros. Na atividade dos espetos de frutas principalmente tiveram comportamentos bem ativos.

Com os jacarés se observou através da estimulação que estes precisam de mais dispositivos que proporcionem locais de esconderijo dentro da água, pelo padrão de lentidão dos jacarés pode ser que uma observação mais longa garantisse mais interação. Foram realizadas mais atividades com os cagados, para melhores resultados se recomendaria mais atividades de estimulação, principalmente com os jacarés.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, C. S. BARÇANTE, L. Enriquecimento ambiental em zoológicos: em busca do bem-estar animal. **Revista Brasileira de Zoociências**, v. 19, n. 2, 2018.

GARCIA, L, C, F. BERNAL, F, E, M. Enriquecimento ambiental e bem-estar de animais de zoológicos. **Ciência Animal**, v. 25, n. 1, p. 2015.

GÜNTHER, H. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? Psicologia: teoria e pesquisa**, 2006.

MOREZZI, B, B. Enriquecimento ambiental em zoológicos. **PubVet**, v. 15, 2020.

SILVA, A. A importância do enriquecimento ambiental para o bem estar dos animais em zoológicos. **Acervo da Iniciação Científica**, n. 2, 2013.

SILVA, R, L, C. GARCIA, L, C, F. **Enriquecimento ambiental nos zoológicos brasileiros. Atas de Saúde Ambiental-ASA**, v. 7, 2019.

USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PARA EMAGRECIMENTO: ANÁLISE DE POTENCIAIS RISCOS ASSOCIADOS

Elisabete Soares de Santana¹; João Vitor dos Santos Benjamin²; Felipe Capela do Carmo³; Francisco Lucas Aragão Freire⁴; Cibelle Rodrigues Teixeira Barbosa⁵; Mateus Almeida Castro⁶.

¹Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil; ²Biomédico pela Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil; ³Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ⁵Graduanda em Medicina pela Faculdade CET, Teresina, Piauí, Brasil; ⁶Biomédico. Mestrando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Temas transversais

E-mail do autor principal para correspondência: elisabetesoares0987@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A busca pelo "corpo perfeito" está associada ao uso inadequado de medicamentos emagrecedores, resultando em intoxicações e dependência, que oferecem riscos graves. **OBJETIVOS:** Analisar os potenciais riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com levantamento bibliográfico feito nas plataformas de buscas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e PubMed. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca por medicamentos para emagrecer cresceu no Brasil, que resultou em intoxicação devido ao uso indiscriminado. Anorexígenos, quando usados em excesso, levam a doenças crônicas e a aplicação abusiva de produtos naturais estão associados a efeitos colaterais graves. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pressão por padrões de beleza associada ao uso indiscriminado de medicamentos emagrecedores sem orientação profissional são fatores de riscos importantes para a saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Preparações farmacêuticas; Redução de peso; Obesidade; Risco à saúde humana.

INTRODUÇÃO

Um dos temas recorrentes na atualidade é a saúde corporal, especialmente quando está relacionado à gordura em excesso e até mesmo a preocupação com a obesidade e suas implicações. Compreende-se que o fator cultural da mídia tem sua parcela de contribuição nesse aspecto, uma vez que o marketing de lojas e produtos, revistas, jornais e comerciais de TV influenciam com a propagação da ideia do "corpo perfeito", fazendo com que o indivíduo torne-se refém de um ideal estético (GODOI, 2019).

Consequentemente, a banalização do uso de medicamentos emagrecedores no contexto da busca de um corpo perfeito tornou-se um grave problema. Isso acontece porque muitas pessoas fazem uso indiscriminado de medicamentos, sem que haja prescrição, posologia e orientação correta, levando muitas das vezes a esse indivíduo à quadros de toxicidade, dependência medicamentosa e, em casos severos, até a morte (PAIM; KOVALESKI, 2020).

O consumo de fórmulas para emagrecimento entre os indivíduos com obesidade ou sobrepeso ocorre por diversos fatores, entre eles, a própria dificuldade para perder peso, a insatisfação com a imagem corporal, a falta de tempo para praticar exercícios físicos e a alimentação inadequada, sendo que alguns desses indivíduos permanecem obsessivos pelo estereótipo ideal que, na sociedade ocidental, corresponde ao corpo magro e musculoso (SILVA *et al.*, 2018).

OBJETIVOS

Analisar os potenciais riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com levantamento bibliográfico realizado nas seguintes plataformas de buscas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e PubMed. As buscas ocorreram mediante a utilização dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Preparações Farmacêuticas”, “Redução de Peso”, “Obesidade” e “Risco à Saúde Humana”; e seus correspondentes em inglês “Pharmaceutical Preparations”, “Weight Loss”, “Obesity” e “Health Risk”, combinados pelo operador booleano "AND".

Quanto aos critérios de inclusão, foi realizada a seleção de artigos publicados em português e inglês no período de 2018 a 2022. Os artigos que não abordavam a temática proposta, além de trabalhos repetidos ou duplicados, foram excluídos após a leitura de títulos e resumos dos trabalhos. Em seguida, os trabalhos selecionados foram lidos integralmente para compor esta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população brasileira cada vez recorre ao uso de medicamentos com o intuito de emagrecer, mesmo que ocorra a possibilidade de efeitos colaterais, sendo importante analisar os benefícios e os malefícios do uso desses fármacos com orientação profissional. No Brasil, uma das principais consequências do uso de medicamentos emagrecedores é a intoxicação, causada por agentes tóxicos presentes em muitos desses medicamentos, que, a depender da gravidade, pode levar o indivíduo ao óbito, revelando a importância de um acompanhamento adequado para que de fato o indivíduo que realiza a ingestão destes fármacos não tenha complicações (ALENCAR; MEDEIROS; BRITTO, 2020).

Existem muitos medicamentos que tem como finalidade básica o emagrecimento, e há uma classe, chamada de anorexígenos, que tem como principal ação a supressão do apetite. Tal classe gera nos seus usuários, caso seja consumida de forma abusiva, o desenvolvimento de doenças crônicas, como hipertensão arterial sistêmica e doenças cardiovasculares, evidenciando os riscos que tais medicações podem causar nos usuários, sendo crucial o uso adequado para ter mais benefícios e menos efeitos adversos pelo uso de tais fármacos (FERREIRA; SZWARCOWALD; DAMACENA, 2019).

O acúmulo de gordura no corpo está relacionado a fatores que aumentam o risco de várias doenças graves, como diabetes tipo 2 e problemas cardíacos. Algumas pessoas consideram o uso de remédios fitoterápicos como um complemento às dietas, mas é importante notar que seu uso sem supervisão médica pode resultar em efeitos colaterais sérios, como pressão alta, batimentos cardíacos acelerados e, em casos graves, acidentes vasculares cerebrais, que podem ser fatais (WAHBA *et al.*, 2021).

Frente à diversidade de plantas medicinais e outros produtos farmacêuticos, é essencial destacar a importância da cautela quanto ao uso empírico desses produtos pela população. Muitos deles carecem de respaldo científico comprovado quanto à sua eficácia no tratamento de doenças e podem acarretar potenciais efeitos adversos. A fácil acessibilidade aos medicamentos pode facilitar a automedicação, muitas vezes sem a devida orientação de um profissional de saúde. Por conseguinte, é imprescindível disseminar informações sobre os riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos, visando prevenir e evitar possíveis casos de intoxicação, especialmente no contexto da busca pelo emagrecimento (MOURA *et al.*, 2020; PORTO; PADILHA; SANTOS, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação com a saúde corporal é uma questão social e acadêmica de grande relevância, frequentemente impulsionada pela influência cultural da mídia. Isso leva muitos indivíduos a se sentirem pressionados a atender a esses padrões, resultando na banalização do uso de medicamentos emagrecedores, o que pode levar a problemas de toxicidade, dependência e, em casos graves, até mesmo ao óbito.

Além disso, o uso de fórmulas emagrecedoras é comum entre pessoas com sobrepeso e obesidade devido a dificuldades em perder peso e a insatisfação com a imagem corporal. É fundamental buscar orientação profissional antes de recorrer a qualquer medicamento para emagrecimento, pois o uso indiscriminado apresenta grandes riscos à saúde, assim como o uso desregrado de fitoterápicos. Portanto, é essencial promover uma abordagem equilibrada da saúde corporal, valorizando a orientação profissional e a conscientização sobre os riscos da automedicação para garantir o bem-estar a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, F. V. R. S.; MEDEIROS, C. S.; BRITTO, M. H. R. M.. O uso de medicamentos fitoterápicos como emagrecedores em uma cidade do Maranhão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. e135922096-e135922096, 2020.

FERREIRA, A. P. S.; SZWARCOWALD, C. L.; DAMACENA, G. N. Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 22, p. e190024, 2019.

GODOI, G. F. **Emagrecimento, imagem corporal e autoestima**: um estudo de caso. Trabalho de Conclusão de Curso. 2019. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/4ba0bae4-2346-42d2-b12d-72549813927f/content>. Acesso em: 02 out. 2023.

MOURA, D. F. *et al.* A importância da Biossegurança na Produção e Utilização de Produtos Naturais e Fitoterápicos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 7054–7062, 2020.

PAIM, M. B.; KOVALESKI, D. F. Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia. **Saúde e Sociedade**, v. 29, 2020.

PORTO, G. B. C.; PADILHA, H. S. C. V.; SANTOS, G. B. Riscos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e535101019147, 2021.

SILVA, G. A. *et al.* Consumo e formulações emagrecedoras e risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 4, p. 239-246, 2018.

WAHBA, M. E. *et al.* Calixarene based portable sensor for the direct assay of indiscriminate ephedrine content of weight loss herbal preparations. **RSC advances**, v. 11, n. 21, p. 12833–12844, 2021.

MARIANA PEREIRA BARBOSA SILVA



Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Mestrado em andamento em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Predileção por temas como saúde do idoso, envelhecimento, saúde mental, oncologia e qualidade de vida.

BRUNO ABILIO DA SILVA MACHADO



Enfermeiro e tecnólogo em Radiologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Mestrado em andamento em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Pós-graduado em Enfermagem em Geriatria e Gerontologia pela FACEMINAS. MBA em Gestão, Liderança e Inovação pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Docente no ensino técnico, superior e pós-graduação. Predileção por temas como saúde do idoso, teorias de Enfermagem, farmacoterapia e radiologia odontológica.

GUILIA RIVELE SOUZA FAGUNDES

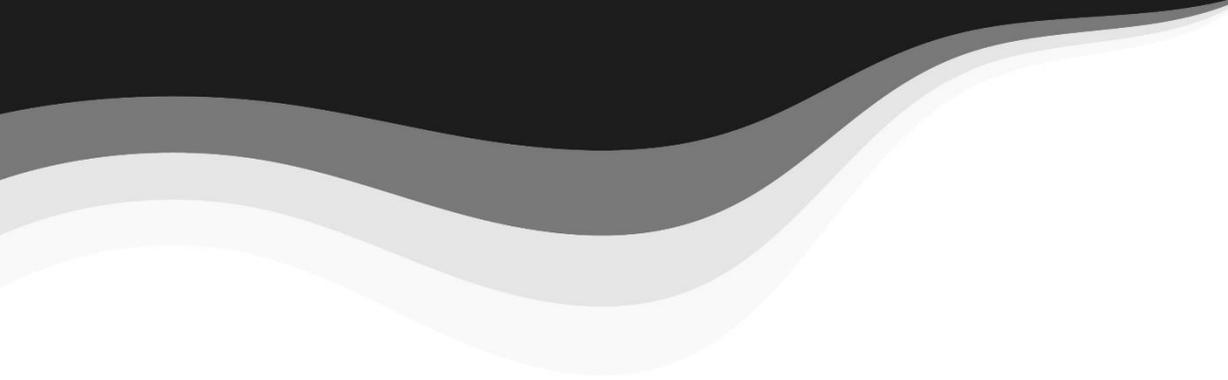


Enfermeira pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Especialista em Enfermagem na Saúde Pública com Ênfase em Vigilância em Saúde pela Faculdade Holística. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação em Ciências, Saúde e Diversidade (GEPECSADI) vinculado à UESB. Docente do curso Técnico em Enfermagem na Escola Educative Palmas. Linha de pesquisa: educação em saúde e sociedade.

TAMARA SARAIVA DE ASSIS



Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Mestrado em andamento em Ciências da Saúde e Biológicas pela UNIVASF, com ênfase na linha de pesquisa saúde, sociedade e ambiente. Membro do Laboratório de Microscopia e Lupas do Campus de Ciências Agrárias pela UNIVASF. Membro do Projeto Afya. Atua nas Análises Clínicas.



LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS



contato@literaciacientificaeditora.com.br



www.literaciacientificaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



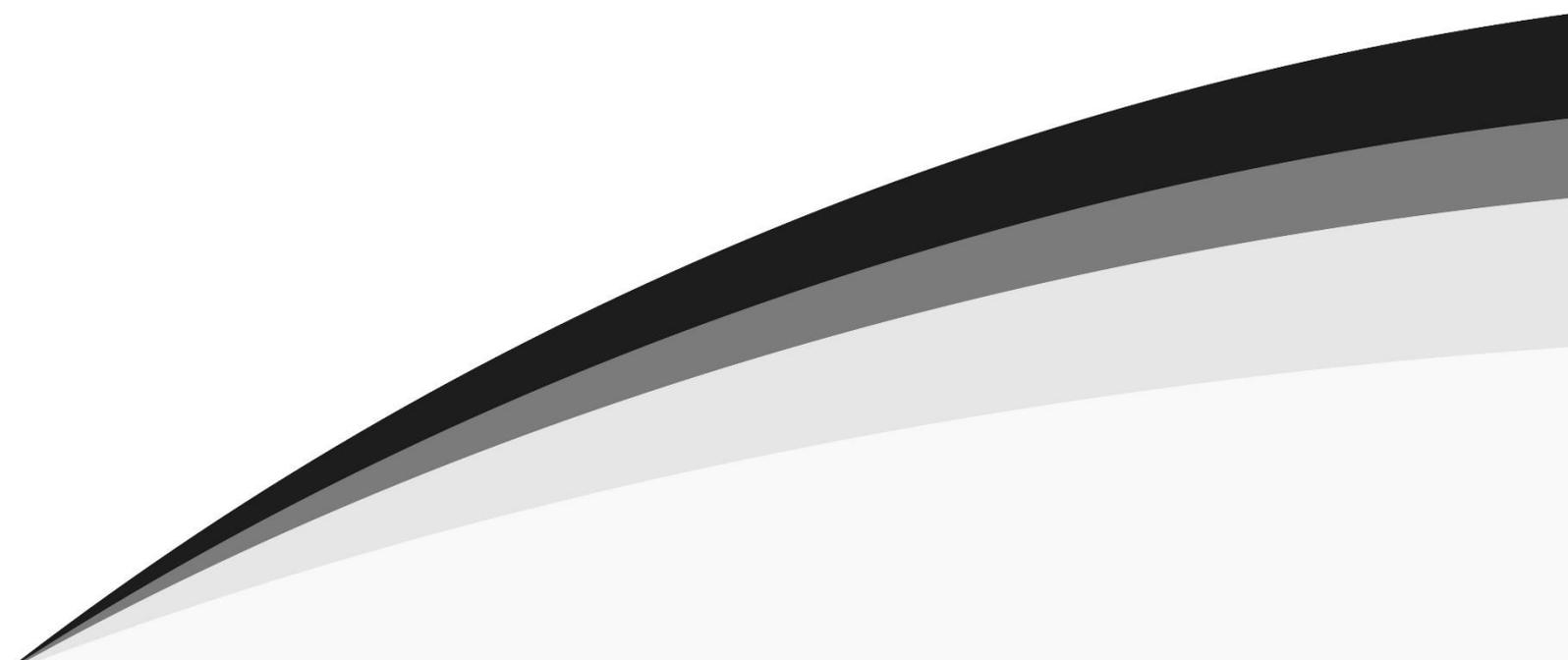
@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora





LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS



contato@literaciacientificaeditora.com.br



www.literaciacientificaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora

